

DANIEL DOS SANTOS ROCHA

**MATERIAIS DIDÁTICOS DO PROGRAMA EAD PERNAMBUCO:
Implicações de Práticas de Linguagem na Evasão de Cursos
Técnicos na Modalidade a Distância**

**Recife,
2022**

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

MATERIAIS DIDÁTICOS DO PROGRAMA EAD PERNAMBUCO:
Implicações de Práticas de Linguagem na Evasão de Cursos
Técnicos na Modalidade a Distância

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância/PPGTEG-UFRPE.

Linha de Pesquisa: Gestão e Produção de Conteúdos para Educação a Distância

Orientador(a): Prof.(a) Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Recife,
2022

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

MATERIAIS DIDÁTICOS DO PROGRAMA EAD PERNAMBUCO: Implicações de Práticas de Linguagem na Evasão de Cursos Técnicos na Modalidade a Distância

DANIEL DOS SANTOS ROCHA

Dissertação julgada adequada para obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, defendida e aprovada por unanimidade em 02/12/2022.

Orientadora:

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância -
UFRPE

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Sulanita Bandeira da Cruz Santos
Membro Externo – Núcleo de Formação Docente – UFPE/CAA/NFD

Prof. Dr. José de Lima Albuquerque
Membro Interno – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância – PPGTEG/UFRPE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R672m dos Santos Rocha, Daniel
MATERIAIS DIDÁTICOS DO PROGRAMA EAD PERNAMBUCO: Implicações de Práticas de
Linguagem na Evasão de Cursos Técnicos na Modalidade a Distância / Daniel dos Santos Rocha. - 2022.
214 f. : il.

Orientadora: Prof.(a) Dra. Ivanda Maria Martins Silva.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em
Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, Recife, 2022.

1. Material Didático. 2. Práticas de Linguagem. 3. Dialogicidade. I. Silva, Prof.(a) Dra. Ivanda Maria
Martins, orient. II. Título

CDD 371.39442

Dedico a
Geni dos Santos, minha mãe;
ao meu falecido pai, Dogival Libório;
às minhas tias e aos meus tios, com destaque para Cremilda;
a Deus e a todas as forças da Natureza.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus, Arquiteto do Universo, Força Superior, Energia Cósmica, Fonte de Vida, que permitiu com que eu estivesse, aqui, me regenerando enquanto pessoa, enquanto espírito, enquanto alma, aprendendo com meus erros e acertos, em um signo de escorpião no seu aspecto de regeneração.

Agradeço à minha mãe, Geni dos Santos Rocha, por sempre estar ao meu lado, me apoiando, me ajudando como pôde, aos trancos e barrancos. Nós sempre tivemos somente um ao outro, em meio a todas às dores e dificuldades que já sofremos com a violência que enfrentamos dentro de casa durante muitos anos, com a resiliência que tivemos que ter durante muitas vezes, por todas as dificuldades e as horas em que passamos perto do perigo da morte juntos. Não é fácil passar por tudo que a gente já passou. O meu agradecimento por tê-la e ter o seu amor materno e compreensão, mesmo quando eu tenha sido uma pessoa dura e intransigente.

Meu agradecimento ao meu falecido pai, Dorgival Libório Rocha, que apesar de todos os momentos ruins e difíceis por conta do alcoolismo, da violência doméstica, me fez tirar grandes lições da vida, da dificuldade, do medo, das situações difíceis. Tudo que a gente vive, de bom ou de ruim, nos faz aprender grandes lições, nos faz evoluir como pessoa, e somos marcados por aquilo que vivemos durante toda nossa existência. Muito obrigado aos dois por terem me criado, por terem me gerado, me dado a vida, e por todas as dificuldades que passamos, pois elas foram e são um grande aprendizado que carrego comigo.

Agradeço, também, aos governos petistas de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, sem os quais não teria sido possível a interiorização do Ensino Superior, sem os quais milhões de jovens jamais teriam a oportunidade de ter estudado e galgado espaços na sociedade, e terem tido uma vida digna, sou grato por ter sido beneficiário do ProUni e do Bolsa Família, por ter sido antipetista e por hoje ser um simpatizante do PT e da sua causa social, não só do PT, mas de todos os movimentos que lutam pela democracia, pelo progressismo, pela justiça social e do combate ao preconceito e discriminação de quaisquer tipos.

Gostaria de agradecer aos membros da banca de defesa pública que também participaram do Exame de Qualificação, profa. Dra. Sulanita Bandeira da Cruz Santos

e prof. Dr. José de Lima Albuquerque, que forneceram importantes contribuições e sugestões para a melhoria da pesquisa.

Agradeço, também, à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância (PPGTEG), pela presteza e celeridade em atender a todas às demandas, dúvidas e a todos os brilhantes professores que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho, com suas disciplinas obrigatórias e optativas, que trouxeram reflexões e apontamentos importantes.

Agradeço a todos os colegas de turma, em especial a Ricardo Pereira e Erica que entraram em uma pandemia no curso e estiveram, em meio a todas as dificuldades, sempre juntos, construindo, participando e colaborando para a construção do conhecimento em rede, cada um em seu lugar, mas com um propósito de união.

Agradeço, também, a uma pessoa muito especial no desenvolvimento deste trabalho, que foi a orientadora, profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva, sem a qual este trabalho teria sido impossível, que, com a sua paciência, atenção, e todo o seu vasto conhecimento, contribuiu em todos os mínimos detalhes para a construção deste trabalho.

“A vida é o que acontece com você enquanto
você está ocupado fazendo planos.”

(John Lennon)

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) revela características específicas para apoiar processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologias, a exemplo da produção de materiais didáticos em sintonia com as demandas dos discentes. No cenário brasileiro da EaD, devido a problemas financeiros, além da falta de inclusão digital, grande parte dos estudantes tem acesso, predominantemente, ao material didático impresso, como ocorre no contexto dos cursos técnicos a distância do Programa EaD Pernambuco. A motivação para esta investigação está diretamente ligada à convivência do pesquisador com atores do polo de apoio presencial do Programa EaD Pernambuco da cidade de Arcoverde, tais como: discentes, docentes formadores, tutores e coordenação de polo, que revelaram as dificuldades dos estudantes quanto à decisão de abandono do curso, dentre elas, por exemplo, a linguagem utilizada na produção dos materiais didáticos do Programa. A pesquisa contemplou os cursos técnicos do Programa EaD Pernambuco, especificamente, aqueles de maior e menor evasão, a fim de investigar a relação entre as práticas de linguagem e a evasão, levando em conta a seguinte questão norteadora: de que modo as práticas de linguagem apresentadas nos materiais didáticos dos Cursos *Design* de Interiores e Administração do Programa EaD Pernambuco podem influenciar índices de evasão dos discentes? O objetivo geral da pesquisa foi analisar os materiais didáticos do Programa EaD Pernambuco, a partir das práticas de linguagem empregadas e seus possíveis impactos nos índices de evasão de discentes no contexto da Educação a Distância no Ensino Médio profissionalizante. Quanto à metodologia, trata-se de pesquisa aplicada, com estudo de caso, priorizando-se a abordagem qualitativa. Como instrumento de coleta, foi aplicado questionário misto para discentes, tendo sido coletadas 83 respostas a fim de compreendermos a percepção dos discentes e egressos acerca dos materiais didáticos dos cursos. Na análise dos materiais didáticos, identificamos que, no curso de Administração, curso de menor evasão, havia maior cuidado com a interatividade e a hipertextualidade, diferentemente dos materiais analisados do curso de Design de Interiores, curso com maior evasão, segundo dados do Programa. Uma das conclusões do trabalho foi a de que as práticas de linguagem presentes nos materiais didáticos são fatores que podem impactar na evasão do curso EaD. A dificuldade enfrentada pelo discente no manuseio dos materiais didáticos, sejam impressos ou disponibilizados virtualmente, precisa ser observada pelas equipes multidisciplinares dos cursos EaD, bem como pela gestão do Programa, para que haja formação continuada dos autores desses materiais didáticos dos cursos técnicos a distância. Nesse sentido, propomos, também, a criação do produto da pesquisa, ou seja, um curso a distância, disponibilizado no ambiente virtual de extensão da UAEADTec/UFRPE, intitulado “Como elaborar materiais didáticos para a EaD?”. As práticas de linguagem recorrentes nos materiais didáticos elaborados para EaD merecem ser amplamente investigadas, tendo em vista a importância dos materiais didáticos no apoio à aprendizagem dos discentes.

Palavras-chave: Material Didático. Práticas de Linguagem. Dialogicidade.

ABSTRACT

Distance Education (DE) reveals specific characteristics to support teaching and learning processes mediated by technologies, such as the production of didactic materials in tune with the students' demands. In the Brazilian DE scenario, due to financial problems, in addition to the lack of digital inclusion, most students predominantly have access to printed didactic material, as occurs in the context of the distance technical courses of the DE Pernambuco Program. The motivation for this investigation is directly linked to the researcher's coexistence with actors from the face-to-face support center of the DE Pernambuco Program in the Arcoverde city, such as: students, teacher trainers, tutors and center coordination, who revealed the students' difficulties regarding the decision to leave the course, among them, for example, the language used in the production of the Program's didactic materials. The research contemplated the technical courses of the DE Pernambuco Program, specifically, those with higher and lower evasion rates, in order to investigate the relationship between language practices and evasion, taking into account the following guiding question: how do language practices presented in the didactic materials of the Interior Design and Administration Courses of the DE Pernambuco Program influence dropout rates of students? The general objective of the research was to analyze the teaching materials of the DE Pernambuco Program, based on the language practices employed and their possible impacts on the dropout rates of students in the context of Distance Education in vocational high school. As for the methodology, it is applied research, with a case study, prioritizing the qualitative approach. As a collection instrument, a mixed questionnaire was applied to students, with 83 responses being collected in order to understand the perception of students and graduates about the didactic materials of the courses. In the analysis of the teaching materials, we identified that, in the Administration course, the course with the lowest dropout rate, there was greater care with interactivity and hypertextuality, unlike the materials analyzed in the Interior Design course, the course with the highest dropout rate, according to the Program's data. One of the conclusions of the work was that the language practices present in the didactic materials are factors that can impact dropout from the distance learning course. The difficulty faced by students in handling didactic materials, whether printed or made available virtually, needs to be observed by multidisciplinary teams of DE courses, as well as by the management of the Program, so that there is continued training of the authors of these didactic materials of distance technical courses. In this sense, we also propose the creation of the research product, that is, a distance course, available in the virtual extension environment of UAEADTec/UFRPE, entitled "How to develop didactic materials for DE?". The recurrent language practices in didactic materials created for DE deserve to be extensively investigated, considering the importance of didactic materials in supporting students' learning.

Keywords: Distance Education. Didactic Material. Language Practices. Dialogicity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Recortes de quadros informativos de dados numéricos de ingressantes e concluintes dos cursos técnicos a distância do EaD Pernambuco retirados do Catálogo da EaD Pernambuco.....	53
Figura 2: Distribuição de estudos primários de acordo com as bases consultadas.....	60
Figura 3: Quantidade de estudos primários organizados por tipo de publicação.....	60
Figura 4: Matriz curricular do curso de Administração EaD e disposição dos materiais didáticos criados para o referido curso.....	69
Figura 5: Matriz Curricular e disposição dos materiais do Curso de Design de Interiores.....	70
Figura 7: Captura de Tela do questionário aplicado via internet ao público do Programa EaD Pernambuco.....	79
Figura 8: Estrutura do E-mail Marketing enviado a mais de 270 matriculados e egressos do programa.....	80
Figura 9: Gênero da Amostra.....	81
Figura 10: Idade da amostra	82
Figura 11: Polo da amostra.....	82
Figura 12: Respondentes do Programa EaD Pernambuco	83
Figura 13: Escolaridade dos respondentes	84
Figura 14: Situação dos respondentes no curso.....	85
Figura 15: Capa do material didático de Desenho Arquitetônico.....	89
Figura 16: Capa do material didático de Empreendedorismo.....	89
Figura 17: Página 6 do material didático de Empreendedorismo.....	90
Figura 18: Página 7 do material didático de Desenho Arquitetônico.....	93
Figura 19: Página 18 do material didático de Empreendedorismo.....	95
Figura 20: Página 15 do material didático de Desenho Arquitetônico.....	96
Figura 21: Página 27 do material didático de Desenho Arquitetônico.....	97
Figura 22: Página 7 do material didático de Empreendedorismo.....	98
Figura 23: Página 9 do material didático de Empreendedorismo.....	99
Figura 24: Trecho do material didático de Empreendedorismo.....	100
Figura 25: Percepção dos estudantes quanto a dificuldade com o ambiente virtual.....	114

Figura 26: Avaliação do material didático em escala <i>likert</i>	115
Figura 27: Percepção da amostra acerca da presença de linguagem dialógica nos materiais didáticos.....	115
Figura 28: Captura de tela do curso “Como elaborar materiais didáticos para EaD” no AVA Extensão da UFRPE.....	120
Figura 29: Captura de tela de relato de cursista em fórum de discussão.....	122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Questões de Pesquisa.....	58
Quadro 2: Critérios de Inclusão e Exclusão	59
Quadro 3: Expressão booleana utilizada na busca dos artigos.....	59
Quadro 4: Síntese metodológica.....	64
Quadro 5: Critérios de Inclusão e Exclusão para a escolha dos materiais didáticos a serem analisados.....	73
Quadro 6: Critérios de Inclusão e Exclusão para a escolha dos participantes respondentes dos questionários.....	73
Quadro 7: Roteiro de Análise do Material Didático.....	77
Quadro 8: Quadro síntese da análise dos materiais didáticos.....	100
Quadro 9: Rubrica de avaliação do ensaio crítico.....	119
Quadro 10: material didáticos do Curso Como Elaborar Materiais Didáticos para a EaD.....	121

LISTA DE SIGLAS

ETE	Escola Técnica Estadual
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
SEIP	Secretaria Executiva de Educação Integral e Profissional
SEEP	Secretaria Executiva de Educação Profissional
GERED	Gerência Técnica de Educação a Distância
GRE	Gerências Regionais de Educação
ETEPAC	ETE Professor Antônio Carlos Gomes da Costa
EaD	Educação a Distância
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
UAB	Universidade Aberta do Brasil
ISO	Organização Internacional de Normalização
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
AD	Análise do Discurso
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
SECTEMA	Secretaria de Ciência, tecnologia e Meio Ambiente
UPENET	Site de Concursos da Universidade de Pernambuco
SEEP	Secretaria Executiva de Educação Profissional
SISSEL	Sistema de inscrição dos Processos Seletivos realizados pela Secretaria de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 <i>Justificativa</i>	19
1.2 <i>Questão Norteadora da Pesquisa</i>	21
1.3 <i>Objetivos</i>	22
1.3.1 <i>Objetivo Geral</i>	22
1.3.2 <i>Objetivos Específicos</i>	22
2 REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1 <i>Materiais Didáticos na Educação a Distância</i>	23
2.1.1 <i>Contextualização, concepções e tipos de materiais para EaD</i>	25
2.2 <i>A Importância do Design Instrucional - DI</i>	29
2.3.1 <i>Linguagem Dialógica</i>	35
2.3.2 <i>Análise Dialógica do Discurso</i>	41
2.3.3 <i>Hipertextualidade</i>	43
2.3.4 <i>Multimodalidade</i>	46
2.4 <i>Relação entre Material Didático e Evasão na EaD</i>	48
2.5 <i>Mapeamento Sistemático</i>	56
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	63
3.1 <i>Caracterização da pesquisa</i>	65
3.1.1 <i>Programa EaD Pernambuco: sua história e suas características atuais</i>	66
3.2 <i>Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados</i>	71
3.3 <i>Descrição da Amostra</i>	71
3.4 <i>Amostragem coletada via aplicação de questionários</i>	71
3.5 <i>Amostragem coletada via análise do discurso dos materiais didáticos do Programa</i>	72
3.5. <i>Crítérios de inclusão e Exclusão</i>	73
3.6. <i>Recrutamento</i>	74
3.7. <i>Procedimentos de Análise e Interpretação de Dados</i>	76

	15
3.8. Descrição do produto da pesquisa.....	76
3.9. Roteiro de Análise dos Materiais Didáticos do Programa EaD Pernambuco.....	77
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	79
4.1. Análise de Materiais Didáticos para EaD: Diálogos com as Vozes dos Estudantes.....	87
4.2. Análise da Percepção dos Estudantes Sobre os Materiais Didáticos	114
4.3 Produto da Pesquisa: “Curso como Elaborar Materiais Didáticos para a Educação a Distância”.....	125
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	132
REFERÊNCIAS.....	125
APÊNDICES.....	150
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO....	150
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO COM OS ESTUDANTES.....	151
Anexos.....	156

1 INTRODUÇÃO

A educação é uma das formas de promover as capacidades dos indivíduos, a autonomia, o aumento da participação na sociedade e o desenvolvimento sustentável. O direito à educação não se limita a crianças e jovens. Também abrange adultos em diferentes níveis de aprendizagem, incluindo o Ensino Superior. Assim, a Educação a Distância (EaD) está se tornando parte das políticas educacionais que visam a aumentar o acesso à educação, pois muitos adultos procuram continuar seus estudos, mas, por diferentes motivos, não conseguem participar da educação no campus. A oferta de EaD é uma oportunidade de aprendizagem crucial “por ser facilmente acessível e facilitar a comunicação próxima entre professores/tutores e alunos” (CARLSEN *et al.*, 2016, p. 28).

Alguns dos motivos do aumento da demanda por EaD é a necessidade de maior participação na sociedade como consequência da melhoria das competências e do pensamento crítico. Nesse contexto, a modalidade de Educação a Distância vem se tornando uma das formas de ajudar jovens e adultos a cumprirem seus direitos. No entanto, é evidente que a EaD “constitui uma barreira para quem não tem acesso a equipamentos e internet” (CARLSEN *et al.*, 2016, p. 28). Dado o seu importante papel na aprendizagem, a EaD deve ser acessível a todos, incluindo os adultos.

O papel da aprendizagem e educação de adultos é reconhecido na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Por exemplo, no contexto da educação, o quarto objetivo desta Agenda busca “garantir uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (NAÇÕES UNIDAS, 2016, p. 5). Este propósito implica maior inovação e flexibilidade no campo da educação.

As formas anacrônicas de ensino e aprendizagem já não são suficientes para satisfazer as necessidades de jovens e adultos, bem como o aumento da demanda por educação. Nesse contexto, a EaD está se tornando uma modalidade de educação essencial em todo o mundo e exige que as pessoas mudem suas práticas. Ou seja, alunos e professores devem estar interessados em experimentar 'pedagogias em mudança' (CARRINGTON & ROBISON, 2009).

A Educação a Distância é um conceito de educação, mediado pela tecnologia, centrado na aprendizagem autodirigida, autodidata, por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA, mídias sociais, cursos por correspondência, dentre outras

formas, com um elemento integrado de tecnologia de comunicação e facilitado com sessões tutoriais, seminários e por outros diversos métodos que de gerações anteriores que ainda são aplicados etc. métodos, o sistema de Educação a Distância oferece formas alternativas de obtenção de qualificações estabelecidas.

O conteúdo de tais cursos EaD não pode fugir do normal; a diferença de experiência de aprendizagem decorre da apresentação dos materiais do curso e da situação dos alunos e, portanto, são necessárias diferentes habilidades pedagógicas. O termo material didático é usado para os itens específicos usados por meio de vários formatos de mídia, como vídeo, áudio, impressão e assim por diante.

As práticas de linguagem dos materiais didáticos na EaD têm fundamental importância no processo de fortalecimento dos laços entre o docente autor/conteudista e o aluno, passando, por meio da linguagem, a sensação de que o discente não está sozinho (BARRETO, 2003; BELISÁRIO, 2003; FILATRO, 2017; PRETI, 2010).

Quando se abordam as práticas de linguagem de materiais didáticos da EaD, é importante que não se dê enfoque apenas ao material didático impresso, mas, também, a todos os outros materiais didáticos interativos e digitais que vêm sendo desenvolvidos graças às tecnologias crescentemente mais avançadas que permitem uma interatividade gradualmente crescente entre professores e alunos (TORI, 2018).

Nesse sentido, pautando-se em um mapeamento sistemático da literatura que constatou a escassez de estudos quanto às práticas de linguagem dos materiais didáticos da educação técnica profissionalizante a distância, demonstrando a relevância da pesquisa em explorar esta temática, não só no Brasil como em outros países, além da motivação pessoal do pesquisador fundamentada no exercício de coordenação em um dos polos de apoio presencial do Programa EaD Pernambuco sentiu-se a necessidade de realizar a presente pesquisa a fim de investigar as práticas de linguagem empregadas nos materiais didáticos do referido Programa e seus possíveis impactos nos índices de evasão de discentes no contexto da Educação a Distância no Ensino Médio profissionalizante.

São inúmeros os autores, como Avila (2016), De Lacerda Pires (2012), Jamur (2016), De Figueiredo (2020), Ferrari e Martins (2011), Horn (2014), Silva (2018), Preti (2017) e Zanetti (2015), que fazem a correlação entre as práticas de linguagem dos materiais didáticos dos cursos a distância e a evasão, tendo em vista que, na EaD, o aluno precisa de uma linguagem mais aconchegante/afetiva que lhes transmita a

sensação de proximidade e que amenize a situação de estudo solitário, tão criticado por estudantes dessa modalidade.

O Programa EaD Pernambuco foi criado em 2010 e mantido pela Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco, atualmente conta com 407 profissionais envolvidos na sua execução. Com o passar do tempo, o referido Programa foi crescendo e incorporando novos cursos e polos de apoio presencial em novas Escolas de Referência em Ensino Médio (EREM) e Escolas Técnicas Estaduais (ETE), contando hoje com mais de 100 polos de apoio presencial e cerca de 30 mil estudantes matriculados em 11 cursos técnicos profissionalizantes a distância, sendo eles: *Design* de Interiores, *Design* Gráfico, Biblioteconomia, Administração, Informática, Segurança do Trabalho, Multimeios Didáticos, Secretaria Escolar, Recursos Humanos, Libras e Logística.

Por trabalhar em uma das coordenações de uma das escolas que é atualmente polo de apoio presencial do Programa, o pesquisador tem acesso à coordenação do polo, à equipe de tutoria e convive diretamente tanto com os profissionais e estudantes desse polo, apoiando ações que propiciem carga horária complementar obrigatória para os discentes. A partir dessa convivência surgiu a motivação para essa investigação sobre a correlação entre as práticas de linguagem como um dos fatores que colaboram para a evasão no Programa EaD Pernambuco.

Os estudantes matriculados no Programa são, em sua maioria, pertencentes a todas as microrregiões do estado de Pernambuco, e até de outros estados do Nordeste, e são oriundos das classes socioeconômicas C, D e E, havendo estudantes de todas as faixas etárias, dentre eles, um grande percentual são de jovens que buscam colocação ou recolocação no mercado de trabalho, e tentam enriquecer e incrementar seus currículos.

O Programa, coordenado pela Secretaria Executiva de Educação Integral e Profissional (SEIP) já foi executado pela Escola Técnica Estadual Professor Agamenon Magalhães e hoje é executado pela Escola Técnica Estadual Professor Antônio Carlos Gomes da Costa, localizada no bairro de Santo Amaro, no Recife, criada por lei, e institucionalizada hoje como uma escola especializada na oferta de Educação a Distância, caracterizando-a como uma política pública permanente, o que garantirá a continuidade do Programa apesar de mudanças de governo, garantindo a permanência da política pública de educação técnica profissionalizante a distância para os pernambucanos.

1.1 Justificativa

A EaD tem se mostrado, atualmente, como uma modalidade com altas taxas de evasão (COLPANI, 2018). Tendo em vista os dados divulgados pelo último catálogo de cursos do Programa EaD Pernambuco, em 2018, o Programa tem, de 2012 a 2018, uma taxa de evasão de mais de 60%. Ainda com base em conversas informais com estudantes do EaD no polo presencial, que motivaram, diretamente, o interesse por esse objeto de pesquisa, buscamos investigar a percepção dos alunos quanto à linguagem do material didático, bem como mensurar, percentualmente, qual o impacto das práticas de linguagem na evasão dos cursos.

A motivação para a realização desta pesquisa parte de uma inquietação pessoal que tem fundamentos na convivência do autor com os processos e sujeitos envolvidos no processo de execução desses cursos enquanto polo de apoio presencial localizado em Arcoverde - Pernambuco. Além disso, foram determinantes, neste processo motivacional para a realização desta pesquisa, as muitas conversas com estudantes que externaram suas dificuldades com os cursos, e uma das dificuldades foi o desestímulo causado pelo material didático.

Os objetivos do presente trabalho têm a intenção de promover uma reflexão que possa trazer mudanças na forma de elaboração dos materiais didáticos, não só do Programa EaD Pernambuco, como também de outros programas e/ou projetos de educação técnica a distância do nosso país, não só a nível técnico profissionalizante como também dos demais níveis educacionais. Este trabalho atenderá os profissionais envolvidos na construção dos materiais didáticos do Programa objeto desta pesquisa para a importância da inclusão de elementos dialógicos nos materiais que promovam uma conversação com o aluno e que, conseqüentemente, promovam a motivação do discente no curso, a fim de possa promover a diminuição dos índices de evasão.

A relevância e o impacto desta pesquisa residem no fato de que as práticas de linguagem precisam ser aprimoradas na Educação a Distância para que possamos melhorar a qualidade das práticas pedagógicas e diminuir os índices de evasão. Este trabalho se pauta no pensamento de Freire (2015), o qual propõe que a verdadeira educação só existe se houver comunicação e a comunicação só existe se houver diálogo. Dessa forma, o nosso produto é voltado para a preparação de profissionais que são os mediadores nos mais diferentes programas de Educação a Distância. Partindo desse pressuposto e tendo como definido o cenário dos cursos técnicos a distância do Programa EaD Pernambuco, define-se que os cursos analisados quanto à percepção dos seus discentes foram os com maior e menor índices de evasão, que são respectivamente os cursos técnicos a distância de Administração e de *Design* de Interiores.

Dando sequência ao estudo, às próximas seções são voltadas aos objetivos da pesquisa e questão norteadora da pesquisa, e em sequência há o referencial teórico usado na pesquisa, com os autores de base utilizados e suas reflexões acerca dos eixos estruturantes deste estudo.

1.2 Questão Norteadora da Pesquisa

A questão norteadora da presente pesquisa se sintetiza na seguinte indagação: De que modo as práticas de linguagem apresentadas nos materiais didáticos dos Cursos *Design* de Interiores e Administração do Programa EaD Pernambuco podem influenciar os índices de evasão dos discentes?

Nossa investigação foca-se, então, na hipótese observável da dialogicidade dos materiais didáticos do referido programa e o seu impacto na evasão dos cursos.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

- Analisar os materiais didáticos do Programa EAD Pernambuco, a partir das práticas de linguagem empregadas e seus possíveis impactos nos índices de evasão de discentes no contexto da Educação a Distância no Ensino Médio profissionalizante.

1.3.2 Objetivos Específicos

1. Identificar características da linguagem e do desenho didático nos materiais didáticos elaborados para os cursos técnicos do Programa EaD Pernambuco.
2. Examinar as percepções de discentes quanto às práticas de linguagem apresentadas nos materiais didáticos dos cursos técnicos de *Design* de Interiores e Administração do Programa EaD Pernambuco.
3. Analisar Materiais Didáticos para a EaD, considerando interfaces com a percepção de estudantes dos cursos Técnico em Administração e *Design* de Interiores do Programa EaD Pernambuco.
4. Elaborar e aplicar curso de formação docente, com foco na elaboração de materiais didáticos para Educação a Distância.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, abordaremos as bases teóricas que fundamentam a presente pesquisa. Iniciaremos a discussão trazendo um pouco do histórico e da importância do material didático na EaD no Brasil, com base em Silva (2018, 2019); Filatro (2015, 2018, 2019); Preti (2015). Em seguida, abordaremos a importância da dialogicidade dos materiais didáticos, destacando às práticas de análise dialógica de materiais didáticos em uma seção própria para esta finalidade, bem como tratando sobre os aspectos da hipertextualidade, multimodalidade e dos estudos acerca da evasão e sua relação com os materiais didáticos nos programas EaD.

2.1 Materiais Didáticos na Educação a Distância

Produzir um novo curso de Educação a Distância (EaD) costuma ser uma ação demorada. Em instituições de EaD bem estabelecidas, o tempo entre a identificação de uma necessidade e a disponibilização de materiais raramente é inferior a um ano, mais tipicamente dois anos e pode chegar a três anos. Em uma instituição nova, na EaD, não é realista pensar que bons cursos podem ser produzidos inicialmente em menos de 18 meses a dois anos, pois, nos estágios iniciais, novas habilidades precisarão ser aprendidas e novos sistemas estabelecidos. Para muitos países em desenvolvimento, esse atraso em ter os primeiros cursos prontos pode ser totalmente inaceitável (FREEMAN, 2005).

A Educação a Distância, em suas fases iniciais, no século XIX, conforme Moore e Kearsley (2007), acontecia em formato de correspondência, então, naquele momento, a linguagem escrita detinha importância na transmissão das instruções aos aprendizes. Com o passar do tempo, a Educação a Distância foi incorporando novos recursos tecnológicos para apoiar os processos de ensino e aprendizagem mediados pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC.

No século XX, já havia a transmissão de instruções por meio do rádio e TV. Conforme Faria (2011), o Instituto Universal Brasileiro, precursor da oferta de ensino nesta modalidade, fazia uso das apostilas impressas e das fitas de videocassete, ou DVD que eram remetidas aos domicílios dos estudantes.

Segundo pesquisa realizada pela ABED, o censo EAD de 2018/2019 revela uma taxa percentual de 41,5%, entre as instituições respondentes com ensino totalmente presencial, e de 52,7% entre as instituições de ensino ofertantes de

modalidade semipresencial que utilizavam material didático impresso, dentre os outros altos índices de materiais didáticos digitais que vem crescentemente sendo disponibilizados. Na mesma pesquisa realizada em 2019/2020, vê-se uma diminuição considerável do número de instituições respondentes que disseram estar ofertando material didático impresso.

Quanto ao motivo dessa queda e/ou diminuição em relação ao uso da mídia impressa na EaD, vê-se que há duas hipóteses que a justificam, tanto a pandemia de Covid-19, vivenciada no contexto social e organizacional do momento, fazendo com que a virtualização ganhasse força e que em virtude das recomendações sanitárias de evitar contágio referentes ao não manuseio de papel fossem seguidas pelas instituições, como, também, a perda de espaço para os próprios recursos digitais, tais como: livros digitais, textos digitais, objetos de aprendizagem virtuais e jogos pedagógicos eletrônicos.

Apesar de os meios e formatos digitais terem ganhado espaço, os materiais didáticos impressos têm lugar garantido na modalidade EaD, conforme Preti (2010), tendo em vista que ainda há muita desigualdade no acesso ao digital no país, bem como por que, segundo Barreto (2000), a mídia interativa deixa pouco espaço para a imaginação, pois às imagens visuais já estão lá, instigando, assim, o senso imaginativo.

Porém, o espaço que os materiais didáticos digitais vêm ganhando faz com que se levante, também, o debate sobre as práticas de linguagem utilizadas nos mesmos. Sabemos que, além das amplas possibilidades de interatividade e de gamificação que os recursos tecnológicos digitais utilizados no contexto pedagógico têm, intrinsecamente, é preciso se precaver quanto aos princípios do estabelecimento de uma linguagem que aproxime o autor do leitor e que tenha por objetivo promover um processo de aprendizagem reflexivo.

Como bem destacado por Bento (2015), às instituições ofertantes de educação na modalidade a distância convivem com uma preocupação com os materiais didáticos. Na EaD, como já comentamos, o material didático tem papel especial e as instituições precisam contar com o apoio de professores elaboradores de conteúdos didático-pedagógico para garantir as mediações entre docentes discentes por meio dos recursos educacionais elaborados.

Conforme Bento (2015), os materiais didáticos produzidos para Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) ganham, progressivamente, destaque,

acrescentamos que isso se deve pelo fato de haver uma maior possibilidade de utilização de uma multiplicidade estímulos sensoriais. Já Moreira (2004) afirma que a possibilidade de tratar e armazenar de forma interativa textos, recursos sonoros e imagens em um mesmo recurso é uma das principais características desse tipo de material didático digital.

Preti (2010), Filatro (2015) e Lopes (2016) externalizam que o elaborador de um material didático para a Educação a Distância precisa ter compromisso e responsabilidade para que o aluno não tenha prejuízos e isso não se reflita, conseqüentemente, na instituição que está ofertando os cursos. É importante considerar que o material didático precisa ter propósitos educativos de forma a desenvolver um processo de aprendizagem em uma situação educativa específica.

Conforme Bento (2015), o material, independentemente do suporte em que esteja inserido, deve prezar pelo respeito à cultura, ser marcado pela ética, se voltar para a verdade e não incitar qualquer tipo de preconceito, segregação e racismo, de forma a valorizar e dialogar com os conhecimentos prévios do aprendente a fim de promover uma aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1982).

Ainda sobre as práticas de linguagem e sua importância nos materiais didáticos da Educação a Distância, abordagens como as de Carvalho Santos (2017) trazem à tona a influência do material didático impresso no processo de evasão de cursos de Educação a Distância, tendo em vista esse aspecto do material didático nos cursos a distância.

É perceptível que a Educação a Distância vem incorporando novos recursos tecnológicos em prol de uma prática mais interativa, gamificada, atrativa, persuasiva e para isso são necessários, além dos autores do material e designers instrucionais, de todo um aparato de uma equipe multidisciplinar que englobe o *design* instrucional.

2.1.1 Contextualização, concepções e tipos de materiais para EaD

Contextualizando, historicamente, a criação e a utilização de materiais didáticos remontam a tempos muito remotos, tão antigos quanto o processo de ensino. O primeiro manual com a intencionalidade de facilitar didaticamente a aprendizagem de que se tem notícia na educação temos, em 1658, um manual didático organizado por Comênio.

Houve uma grande revolução dos meios didáticos com o passar do tempo, acompanhando às revoluções científicas e tecnológicas, dessa forma, os materiais

deixaram de ser somente os meios impressos, livros, manuais e apostilas, e passaram a ser utilizados em grande escala os meios digitais com o advento dos computadores, celulares e internet e demais meios digitais (LIMA e SANTOS, 2017).

Conforme a tecnologia foi avançando, essa incorporação de recursos digitais trouxe novas roupagens para os materiais didáticos, que passaram a ser mais interativos a trabalhar com realidade aumentada e virtualização 3D, além da gamificação em plataformas digitais.

A interação entre o aluno e o professor passou a ser instantânea, contudo, mesmo com todo o acesso e disponibilização em alta, devido à falta de inclusão digital em muitos lugares do nosso país, o material didático impresso ainda precisa estar presente, havendo no Brasil, recursos públicos federais da Universidade Aberta do Brasil (UAB), destinados somente para essa finalidade de disponibilização de materiais didáticos impressos para os discentes da UAB (MICHELON, 2016).

As instituições ofertantes de modalidade EaD, ao incorporarem a utilização dos meios digitais na elaboração dos seus materiais didáticos, passaram a ter que transpor a preocupação com as práticas de linguagem também para os meios digitais, mesmo com a virtualização, com os aspectos imagéticos e sonoros que são possibilitados pelas tecnologias, a linguagem precisa ser estimulante em face da necessidade de formar indivíduos com às habilidades fundamentais exigidas pela sociedade atual (LIMA e SANTOS, 2017).

Adentrando aos aspectos dos materiais didáticos, abordaremos agora a usabilidade dos mesmos. A usabilidade, conforme a ISO 9241 (2011), é identificada a partir do quanto o produto é usável, dessa forma a normativa define: “[...] capacidade que um sistema interativo oferece a seu como usuário, em determinado contexto de operação, para a realização de tarefas de maneira eficaz, eficiente e agradável” (CYBIS; BETIOL; FAUST, 2010).

A usabilidade pedagógica de materiais didáticos é avaliada pelos critérios ergonômicos, de *design* e comunicacionais, buscando sempre responder aos seguintes questionamentos: como os sujeitos aprendem e como interagem com as mídias e as tecnologias no seu cotidiano, isso porque quanto mais usável é o material didático, mais eficaz, eficiente e satisfatória é a aprendizagem.

O enfoque do critério ergonômico objetiva disponibilizar materiais didáticos adequados às condições dos alunos, já pelo critério comunicacional, é preciso que sejam asseguradas a qualidade e a interatividade dos recursos didáticos a serem

disponibilizados ao corpo discente. Dessa forma, os recursos devem ser eficientes e eficazes em suas práticas de linguagem, e, pelo enfoque do critério pedagógico deve haver uma averiguação/certificação de que os objetivos de aprendizagem dos materiais tenham sido atingidos ou não (SILVA, 2002).

Conforme Cybis (2010), o material didático deve facilitar a aprendizagem do aluno, e isso ocorre quando: a) o aluno consegue construir o conhecimento a partir de atividades que lhe são propostas; b) o aluno consegue resolver exercícios e realizar atividades mais complexas em menor tempo, o que denota a eficiência do material didático; c) o aluno se sente satisfeito com o material didático, quanto ao uso dos recursos midiáticos e das estratégias didáticas.

Para definir as concepções de material didático e seus formatos é preciso reconhecer qual relação que os alunos estabelecem com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), tendo em vista a diversidade do público para o qual esses conteúdos educacionais são construídos, pois nem todos são nativos digitais. Nesse sentido, há uma grande preocupação em repensar um ensino que considere a realidade de todos os alunos que optem por estudar nesta modalidade, afinal a EaD tem sido pensada como uma política de democratização do ensino superior.

Paralelamente, é preciso investigar os modelos pedagógicos que influenciam as concepções de material didático, identificando, por exemplo, quais elementos e recursos oriundos das teorias pedagógicas são relevantes para determinado modelo ou formato para que de fato possam contribuir para a aprendizagem na EaD. Vamos descrever, a seguir, três tipos de materiais didáticos, comumente utilizados na EaD: o impresso, o audiovisual, o multimídia, o *on-line*.

Impresso – apresenta-se de duas maneiras: produzido e direcionado para uma clientela específica, como é o caso desta dissertação, por exemplo; e o material adaptado, como é o caso dos textos escritos (artigos, capítulos de livros, *papers*, resenhas, manuais etc.), escolhidos para aprofundamento dos temas estudados. No caso dos primeiros, é necessário estar rigorosamente dentro dos padrões didáticos estabelecidos para a produção de materiais impressos para que venham a cumprir com as funções estabelecidas inicialmente.

Este trabalho analisará os materiais didáticos disponibilizados digitalmente pelo Programa EaD Pernambuco que são diagramados para serem impressos, porém não

são pelo Programa, mas sim pelos alunos ou tutores que têm interesse de por conta própria imprimir esses materiais. Os materiais impressos são os mais utilizados em programas ou cursos de EaD, por serem compatíveis com as situações coletivas, individuais ou grupais de aprendizagem. Além do mais, ainda são os que podem ser produzidos ou reproduzidos a um custo relativamente baixo.

Audiovisuais – como os materiais impressos, também podem ser preparados exclusivamente com vistas a atender uma clientela específica ou serem adaptados para situações em que o professor julgar oportunas. No caso dos primeiros, podemos listar as teleaulas, os vídeos didáticos, os documentários produzidos, especificamente, para uma situação de ensino. Já os segundos, podem ser filmes de ficção, adaptados para uma realidade específica, documentários, programas de TV, telejornais, peças publicitárias etc., que podem servir de apoio ao processo de Educação a Distância. No caso da utilização desses últimos materiais, é necessário um material paralelo com orientações e questionamentos que levem o aluno a fazer a exploração adequada dentro de um programa de aprendizagem (BIZELLO; CORDEIRO; ABRANTES, 2020).

Multimídia – diz-se que um material é multimídia, quando ele apresenta uma composição que engloba o texto escrito, o áudio, o visual e o gráfico. Normalmente, os materiais multimídias têm como suporte físico o CD- Rom e, mais recentemente, podem também ser armazenados em pen-drives. A característica principal desse tipo de material é promover uma interação mais completa, porque são elaborados, utilizando-se uma sofisticada tecnologia que permite a inserção de animação, jogos interativos, avaliação interativa, vídeos, áudios, fotografias, etc (CASTRO; ABRANTES; STOCHERO, 2021).

On-line – o material *on-line* tem uma grande semelhança com o material multimídia. A diferença é que, em geral, ele está disponível na internet para acesso em ambientes virtuais de aprendizagem (portais, páginas, *blogs* etc.) e tem uma formatação específica e organizada de acordo com a linguagem do meio. Como o material multimídia, pode conter animação, jogos interativos, exercícios interativos, vídeos, fotografias, etc.

Nosso estudo irá analisar o material didático disponibilizado na plataforma em formato de *material didático*, tendo em vista que o material do Programa EaD Pernambuco não é impresso.

2.2 A Importância do *Design* Instrucional - DI

Esta dissertação toma por base os conceitos de *Design* Instrucional de Andrea Filatro em suas obras, tomando por base o conceito de que o *Design* instrucional é o processo de usar nosso conhecimento de como as pessoas aprendem para orientar nossas escolhas de sequências e estratégias instrucionais para atender às necessidades dos alunos e aos resultados de aprendizagem desejados.

O *Design* Instrucional pode ser aplicado a qualquer coisa que envolva a Melhoria do Desempenho Humano. O Designer Instrucional é um especialista em aprendizagem que pode usar seu conhecimento dos princípios de aprendizagem e instrução para encontrar o método de instrução ideal. Isso significa encontrar a solução mais eficaz, atraente e econômica. O Designer Instrucional analisa o problema instrucional, a tarefa, as necessidades de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem. Ao definir claramente os objetivos de aprendizagem, o Designer Instrucional pode sequenciar o conteúdo e escolher estratégias para atender às metas de aprendizagem. Essas decisões são baseadas no conhecimento de estratégias de aprendizagem comprovadas e na experiência prática (MUNHOZ, 2016).

Diferentes tipos de objetivos de aprendizagem requerem diferentes abordagens de instrução. O Designer Instrucional pode determinar as melhores condições ou métodos de ensino para fornecer resultados de aprendizagem. O designer instrucional desenvolve estratégias instrucionais adaptadas aos objetivos de aprendizagem e às necessidades dos alunos (FILATRO, 2018).

O objetivo do *design* instrucional é tornar as instruções eficazes, eficientes, atraentes e econômicas. O designer instrucional usa uma variedade de mídia interativa para melhorar o aprendizado e abordar os objetivos de aprendizado. Os métodos tradicionais de ensino presencial podem ser aprimorados ou substituídos por métodos inovadores de *e-learning*. O designer instrucional é o especialista em encontrar a tecnologia certa para apoiar uma boa pedagogia.

A Era da Informação está criando novas demandas para todos nós. A educação deve encontrar maneiras de enfrentar esses novos desafios. Não podemos mais ver os alunos como recipientes vazios que podem ser preenchidos com informações. As informações agora residem lá, distribuídas por uma vasta rede e compartilhadas entre todas as pessoas (SANGSAWANG, 2020).

O desafio agora é ajudar as pessoas a usar essas informações com segurança, sabedoria e produtividade à medida que se adaptam a um mundo em rápida mudança. Precisamos preparar “os alunos para aprender, trabalhar e viver com sucesso em uma sociedade global baseada no conhecimento” (SWELLER, 2019). O Designer Instrucional está lá para facilitar o aprendizado nesta nova época, a Era do Conhecimento.

Compreender a natureza do design instrucional começa com a observação das três principais abordagens teóricas de como os adultos aprendem. Estas abordagens conduzem, por sua vez, a três visões sobre qual deve ser a função dos materiais de aprendizagem na EaD e quais tipos de dispositivos devem ser inseridos nos materiais de EaD para promover uma aprendizagem eficaz.

A definição a seguir oferece um bom ponto de partida para entender o que design instrucional significa: esta parte apresenta três tipos básicos de design instrucional – dizer e testar, tutorial e ação reflexiva – e descreve como cada um se relaciona com algumas das principais teorias de aprendizagem. As características de cada tipo também são descritas e quando cada um pode ser mais apropriado para uso.

Design Instrucional é o desenvolvimento sistemático de especificações instrucionais usando aprendizagem e teoria instrucional para garantir a qualidade da instrução. É todo o processo de análise das necessidades e objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento de um sistema de entrega para atender a essas necessidades. Inclui o desenvolvimento de materiais e atividades instrucionais; e experimente e avalie todas as atividades de instrução e do aluno. Esta definição pode ser apoiada pela definição de Moore e Kearsley (2007, p.73) da palavra “instrução”: Instrução é um processo de ensino direcionado a objetivos que é mais ou menos pré-planejado. O design instrucional é, portanto, um processo que funciona de maneira sistemática para traduzir as necessidades e objetivos dos alunos em uma aprendizagem bem-sucedida.

Em sala de aula, o professor é fundamental nas mediações pedagógicas. Ele ou ela podem usar outros recursos, como livros didáticos ou recursos audiovisuais, mas o(a) professor(a) continua sendo o componente central do sistema EaD. Ele ou ela desempenha muitas funções. Ele ou ela:

- marca o trabalho;
- responde às perguntas dos alunos;

- define o que deve ser aprendido;
- fornece *feedback* para alunos individuais sobre seu progresso;
- verifica o que os alunos aprenderam;
- fornece outros recursos (por exemplo, livros didáticos);
- fornecem informações;
- dá exemplos;
- explica.

Na Educação a Distância, não há professor presencialmente na sala de aula tirando dúvidas de alunos. A ênfase é em uma combinação de materiais, aprendizagem e tutores. Como os tutores são caros e porque os alunos a distância estudam, principalmente, em casa, os tutores só se envolvem com os alunos por curtos períodos. Isso significa que os materiais de aprendizagem devem realizar todas as tarefas acima, exceto o trabalho de marcação. Em outras palavras, os próprios materiais de aprendizagem definirão o que deve ser aprendido, fornecerão informações, darão exemplos e assim por diante.

Criar materiais que possam fazer isso é uma tarefa técnica complexa. É aí que entra a necessidade de uma boa compreensão do design instrucional. O design instrucional em um mundo ideal seria uma simples questão de identificar as necessidades e objetivos dos alunos e, em seguida, criar alguns materiais de aprendizagem que lhes permitissem atingir esses objetivos. Tal afirmação pressupõe que existe alguma teoria para orientar os designers instrucionais nesse processo.

Ao usar a aprendizagem e a teoria instrucional. A questão é: 'qual teoria?' Os designers instrucionais tendem a apresentar respostas diferentes em momentos diferentes. A EaD passou por três fases principais, cada uma baseada numa abordagem teórica particular.

Filatro (2019) enfatizou que o objetivo do design instrucional era criar as condições particulares necessárias para um tipo particular de aprendizagem. Sob essa abordagem comportamental, ele descreveu, por exemplo, as condições que um aluno precisava para aprender coisas como regras, conceitos e resolução de problemas.

Na fase seguinte, que foi dominada por abordagens cognitivas, a ênfase foi no design baseado nas características individuais dos alunos. Mais recentemente tem sido a abordagem construtivista, que enfatiza a própria atividade como mecanismo de aprendizagem (ELEN e CLAREBOUT, 2001). Embora muitos escritores hoje adotem

a abordagem construtivista como a única a ser usada, qualquer leitura superficial dos materiais de EaD mostra que os designers instrucionais fazem uso regular de todas as três abordagens.

Não há uma lista prescritiva das tarefas que um designer instrucional realiza para transformar a teoria no trabalho do dia a dia, mas às seguintes são típicas:

- determinar o que os alunos precisam saber (uma etapa geralmente chamada de “análise das necessidades de aprendizagem” ou “análise das necessidades de treinamento”);
- desenvolver resultados de aprendizagem;
- decidir como a aprendizagem será avaliada no final do curso (ou durante o curso, se a avaliação for por etapas);
- alocar resultados para as várias seções do curso (geralmente chamadas de unidades);

Para cada unidade:

- decidir os tipos de atividade necessários para alcançar cada resultado
- decidir os exemplos necessários para ajudar os alunos a aprender cada resultado;
- identificar quaisquer gráficos necessários;
- planejar qualquer autoavaliação necessária para essa unidade;
- escreva as unidades;
- testar e avaliar os materiais; e revisar para levar em conta os resultados da avaliação.

Nosso conhecimento de como os adultos aprendem é incompleto. Não está claro se todos os adultos aprendem da mesma maneira. Atualmente, o melhor que podemos fazer é estabelecer o que parecem ser as características mais amplamente aceitas de aprendizes adultos e então deduzir deles alguns princípios orientadores para o projeto de materiais de aprendizagem pós-escolar. Quaisquer que sejam os pontos fracos dessa abordagem, ela, pelo menos, garante que, no nível pragmático, os designers que seguem essas diretrizes produzam, consistentemente, cursos de EaD que levam a cursos de alta qualidade.

Quais são as implicações dessas características para o design instrucional? Provavelmente podemos concluir que os designers instrucionais precisam enfatizar as seguintes abordagens ao projetar cursos pós-escolares:

- Inclua oportunidades para os alunos relembrem seus conhecimentos e experiências anteriores e os incentive a refletir sobre isso e compará-lo com o que estão aprendendo.
- Elaborar currículos para adultos em torno das necessidades dos alunos. “Necessidades” refere-se aqui ao motivo pelo qual eles estão aprendendo (por exemplo, para se qualificar para algum outro curso, para iniciar seu próprio negócio ou para obter um tipo específico de emprego). Ajuda olhar para cada item em um currículo proposto e perguntar “Como este item será útil para nossos alunos?”
- Procure maneiras de permitir que os alunos façam escolhas e direcionem sua própria aprendizagem, por exemplo, definindo alguns de seus próprios objetivos ou dando-lhes uma escolha de tarefas. Na prática, isso pode ser bastante difícil de fazer, uma vez que incorporar a escolha em materiais de aprendizagem pode ser caro e complexo.
- Incentive os alunos a definir suas próprias metas pessoais e a comparar seu progresso com elas.

Ao projetar um material didático, os alunos podem ter a opção de preparar uma brochura, um pôster ou um anúncio de rádio. Tente dar aos alunos a oportunidade máxima de colocar novos conhecimentos e habilidades em prática.

2.3 Características de Materiais Didáticos para EaD

A qualidade dos materiais didáticos é motivo de preocupação para professores, usuários e instituições de ensino que oferecem Educação a Distância. Há uma falta de indicadores para ajudar a avaliar a qualidade de três tipos principais de materiais didáticos comumente usados na Educação a Distância: unidades didáticas (ou seja, materiais que contêm conteúdos programáticos), guias didáticos (ou seja, materiais que fornecem informações) e materiais didáticos adicionais, materiais (materiais para aprofundar o conhecimento).

Com as novas metodologias de ensino e aprendizagem, a Educação a Distância tornou-se uma possibilidade com grande potencial para atingir os objetivos institucionais. Não é difícil perceber os efeitos deste modelo educacional, com o evidente aprimoramento das práticas profissionais e o desenvolvimento de seus protagonistas. A mediação tecnológica favorece a quebra de paradigmas com o convencional, formações que ainda existem em muitas instituições, confrontando-se

com as mudanças de pensamento sobre as inovadoras possibilidades de ensino e aprendizagem.

Para Antunes *et al.* (2013), os Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA, que são os instrumentos mais utilizados atualmente que possibilitam a execução de cursos a distância atualmente, têm como objetivo integrar e dinamizar várias mídias, linguagens e recursos. Assim, os meios tecnológicos permitirão uma interação e condições mais significativas para a construção de conhecimentos significativos, com cursos interativos e ambientes virtuais de aprendizagem que são cada vez mais ricos em possibilidades educacionais, diversos meios de comunicação e recursos educacionais.

O processo de produção de material didático para a Educação a Distância deve seguir um norte que possibilite o aprendizado com técnicas instrucionais de organização, seleção e categorização de informações e estrutura e linguagem. A produção de material didático para a Educação a Distância deve partir das necessidades e demandas que o campo profissional apresenta, com o material didático contribuindo para a formação humana e permitindo aos profissionais um acesso flexível, respeitando sua rotina de trabalho.

Nessa perspectiva, Ramos (2010) defende que o curso autoinstrucional é um modelo de Educação a Distância que difere dos demais por garantir a autonomia e independência do aluno por meio do uso de si mesmo, materiais explicativos. Tem sido intensamente popularizado nos últimos anos por ter todo o seu conteúdo organizado de forma a atender às necessidades dos participantes, observando o interesse dos profissionais e oferecendo conhecimento com objetividade e simplicidade.

Corroborando com esse pensamento, Fernandez (2008) afirma que o desenvolvimento de material didático a distância pode ser realizado de diferentes maneiras e métodos. Suas várias características podem ser examinadas desde o conceito de educação que segue o material, os critérios de avaliação e a comunicação modelo no qual a abordagem de conteúdo é baseada.

Assim, a utilização de métodos inovadores que visam a reduzir o tempo gasto para desenvolver conteúdo e atingir os objetivos da organização e as necessidades da sociedade são percebidos na produção de material didático material para Educação a Distância. Com isso, torna-se imprescindível a produção de material a partir de um processo de transição didático-comunicacional, passando do texto

científico ao interacional-dialógico perspectiva do texto, dando visibilidade à problematização, à consciência, à contextualização das práticas cotidianas, à Educação a Distância, ao profissional qualificado e transformador desempenho e à melhoria dos serviços oferecidos.

Na próxima seção, trataremos, mais detalhadamente, acerca de uma das principais características dos textos na comunicação dos materiais didáticos para a EaD que é a linguagem dialógica.

2.3.1 Linguagem Dialógica

Quanto à linguagem dialógica, este trabalho toma por base a abordagem de Mikhail Bakhtin e toda a sua literatura consolidada na área, dentre os mais recentes estudos, e os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (2007), os quais destacam a importância da linguagem, interação e mediação como elementos essenciais para a construção de materiais didáticos para cursos a distância.

O aspecto dialógico é entendido, fundamentalmente, como a presença mútua de diferentes ideias e vozes (BAKHTIN, 1986). A pedagogia dialógica vem ganhando espaço na educação (MATUSOV, MARJANOVIC-SHANE, & GRADOVSKI, 2019) ao lado de abordagens socioculturais que destacam os papéis da comunicação e da verbalização como elementos cruciais para a aprendizagem (VYGOTSKY, 1978).

Resumidamente, os processos sociais são destacados nas abordagens socioculturais; ou seja, as discussões que ocorrem no plano social são vistas como cruciais para a internacionalização e, além disso, estão ligadas aos processos intrapsicológicos. Na prática, isso resulta em justificativas teóricas para atividades mais discursivas e coletivas em sala de aula (MERCER & LITTLETON, 2007).

Nessa perspectiva, o material didático, em quaisquer formatos, seja físico ou digital, tem a missão de facilitar a construção do conhecimento e realizar a intermediação entre o professor autor e os alunos, receptores deste material, que estão, obviamente, em contextos espaço temporais diferentes, e, para o alcance dessa finalidade é importante que esse material seja estruturado a partir de uma linguagem dialógica, com elementos que o diferenciam o material didático da educação presencial, que estabeleça a criatividade, o dinamismo, a interatividade, a autonomia e na (auto)responsabilização do estudante (BRASIL, 2007, p. 15).

Silva (2011) e Franco (2007) afirmam que os materiais didáticos impressos para a EaD devem ser construídos considerando o dialogismo, a intertextualidade, hipertextualidade e a multimodalidade, que precisam ser observados na construção do material didático de forma a gerar uma interação, por meio de um estilo dialógico, entre o autor e o leitor.

Conforme a abordagem bakhtiniana, o diálogo consiste no entrecruzamento de vozes que se encontram nos enunciados, dos gêneros, nos discursos, nos estilos e nas línguas e linguagens sociais. Para Bakhtin (2006), o conhecimento é constituído na interação, e por isso ele passou a valorizar a interação com o outro. A linguagem, portanto, propicia o diálogo entre a ação do sujeito sobre o objeto, desempenhando a função mediadora.

Segundo Bakhtin (1993):

A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo o discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa. (BAKHTIN, 1993, p. 88).

Toda escrita possui um direcionamento a outrem que o compreenderá, que também direcionará uma resposta, configurando, assim, uma interação dialógica não sendo um ato isolado, requerendo uma preocupação do emissor do texto em emitir a mensagem de forma clara, compreensível e sem dubiedades. Dessa forma, Bakhtin (2006) esclarece:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN, 2006, p. 125).

A concepção sociointeracionista da linguagem revela que, por meio do diálogo no texto, há a interação entre aquele que escreve com aquele que lê. Silva (2011) aborda que, por meio da interação estabelecida pela linguagem dialógica, é possível estabelecer uma relação efetiva com os aprendentes. Nesse sentido, é necessário que o autor dos materiais didáticos adquira e desenvolva competências comunicativas que priorizem a construção dialógica da produção textual.

Barros e Fiorin (1994) comentam que "[...] concebe-se o dialogismo como o espaço interacional entre o eu e o tu ou entre o eu e o outro, no texto ... diálogo entre os muitos textos da cultura, que se instala no interior de cada texto e o define" associando o caráter polissêmico do dialogismo com a intertextualidade (SILVA, 2011). O diálogo pode ocorrer, então, entre os enunciados, entre o leitor e o autor, ou ainda entre o texto e a realidade histórico-social, aproximando-se da intertextualidade e do conceito de contextualização (GATTÁS, 2006).

Conforme Silva (1997), considerando a polissemia do termo dialogismo, pode-se identificar, nos escritos bakhtinianos, vários níveis, tais como:

- A) Dialogismo estabelecido na própria interação verbal entre enunciador e enunciatário da comunicação;
- B) Dialogismo interno (ou dialogicidade interna) dentro do próprio texto;
- C) O dialogismo apresentado como relações dialógicas entre determinado texto e enunciados anteriores e/ou enunciados posteriores à interação comunicativa num dado momento;
- D) Dialogismo na interação dialógica entre texto-contexto, enunciado-enunciação, linguagem e história, linguagem e ideologia, linguagem e estrutura social, etc. (SILVA, 1997).

A produção textual deve estar atenta à construção de uma interação através do diálogo dentro do texto entre aquele que lê e aquele que escreve o texto, entre os enunciados e entre os contextos, de forma a construir uma intertextualidade. Ainda conforme Ramal (2002), a hipertextualidade permite a reunião de diferentes *links* e sentidos possíveis, minimizando as possíveis dificuldades que os estudantes possam vir a enfrentar na compreensão dos conteúdos na modalidade de Educação a Distância (LIMA e SANTOS, 2017).

Na elaboração do material didático, conforme Santos *et al* (2013, p.75), é importante que se leve em consideração o envolvimento de diversos signos de comunicação a fim de se construir um texto multimodal e atrativo, segundo ele “o diálogo entre a linguagem verbal e a não verbal pode motivar a leitura, contribuindo para reforçar, complementar a interpretação e propiciar a leitura do não dito”, do que está nas entrelinhas.

É interessante que sejam feitas alusões a filmes, músicas, pinturas, considerando a inserção de charges, tirinhas, cartuns, desenhos e fotografias como

uma forma de trazer um pouco de descontração, de inserir elementos de humor, tanto no material didático impresso quanto no digital/virtual (GOMES, 2017).

Durante todo esse percurso, estudiosos, elaboradores e pensadores da Educação a Distância, tais como: Silva (2018), Preti (2010), Filatro (2015), Horn (2014) e Lopes (2016) foram tecendo discussões quanto ao perfil da linguagem dos materiais didáticos impressos direcionados para EaD, convergindo no sentido de que o material didático para a modalidade a distância precisa ser diferenciado em relação ao material direcionado para a modalidade presencial, sendo essencial que haja a característica de diálogo com o aluno, com a finalidade de motivá-lo, afinal, é uma modalidade em que o professor não está em contato direto com o estudante.

Hoje, com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) que foram implementadas, na EaD, o professor pode inserir e compartilhar, por meio dos ambientes virtuais, áudios, vídeos e podcasts, contudo, como é de conhecimento de todos, temos um acesso à internet e às tecnologias ainda muito desigual no nosso país, e isso impacta negativamente o acesso ao digital, que consome dados e é uma despesa para muitos que não tem condições financeiras para tal (MENDONÇA, 2019).

Ambientes Virtuais de Aprendizagem são plataformas que permitem a integração de múltiplas mídias, linguagens e recursos didáticos que podem promover a aprendizagem de forma organizada e interativa. A comunicação e a dialogicidade nos AVA ganham múltiplas possibilidades dentro dos AVA que resultam de novas formas de pensar e agir, desempenhando um papel imprescindível no ensino e aprendizagem nesses ambientes. A interação, na Educação a Distância, apresenta uma relação diferente entre os alunos, professor e conteúdo, uma vez que são separados por interfaces físicas e lógicas.

Para Moore (2007), é a distância física que leva a uma lacuna de comunicação, um espaço psicológico de potenciais mal-entendidos entre docentes e alunos que precisam de técnicas especiais de ensino. Assim, a educação dialógica é, indiscutivelmente, uma aliada, usando tanto a interatividade quanto o papel do aluno, que contribui ativamente para o seu ou seu próprio processo de aprendizagem.

Conforme Freire (2015), o conhecimento requer a presença do sujeito voltado para o mundo e sua ação transformadora sobre a realidade em constante busca, resultando na intervenção e reinvenção. No que diz respeito à produção de conteúdos para a Educação a Distância e a dialogicidade, é necessário criar estratégias para melhor preparação dos profissionais que se submetem a esse fim, oferecendo-lhes

os conhecimentos necessários à reflexão crítica sobre a sua prática. Ainda segundo Freire (2015), pode-se afirmar que a verdadeira educação só existe se houver comunicação, e a comunicação só existe se houver diálogo.

Complementando, Belloni (2015) afirma que o papel do professor é fundamental para o sucesso do presente ao longo da Educação a Distância de processos e seu desempenho tenderá a mudar a partir do monólogo sábio da sala de aula para o diálogo dinâmico. É, nesse sentido, que as práticas pedagógicas nos AVA devem trazer um delineamento transparente de respeito à autonomia dos alunos, o que é fundamental na produção de material didático para a Educação a Distância, bem como nos processos de ensino e aprendizagem. Os AVA são plataformas que possibilitam a integração de múltiplas mídias, linguagens e recursos didáticos que podem promover a aprendizagem de maneira organizada e interativa.

O diálogo, na Educação a Distância, permite uma relação diferenciada na interação entre aluno, professor e conteúdo, uma vez que estão separados por interfaces físicas e lógicas. Moore e Kearsley (2007, p.131) trazem, na Teoria da Interação a Distância ou da Distância Transacional, que “a distância é um fenômeno pedagógico, e não simplesmente uma questão de distância geográfica”. É a distância física que conduz a um hiato na comunicação, um espaço psicológico de compreensões errôneas potenciais entre os instrutores e os alunos que precisam de técnicas especiais de ensino. Moore e Kearsley (2013) apresentam essa teoria sob três variáveis (diálogo, estrutura e autonomia do aluno) que não são tecnológicas ou comunicacionais, mas variáveis de ensino e aprendizagem.

Nesse mesmo panorama de educação mediada por tecnologia, Laaser (1997) diz que os elaboradores de conteúdo devem escrever de modo a conversar constantemente com o aluno, promovendo um diálogo amigável e encorajador, servindo de fio condutor, reforço e incentivo no desenvolvimento das atividades. Filatro (2008) reforça que desenvolver a conversa instrucional, usando ou não agentes pedagógicos para estabelecer um elo de proximidade com o aluno, é uma das tarefas mais importantes nesse tipo de solução educacional. Assim, a educação dialógica tem o importante papel, por meio da interatividade, de contribuir para a formação de alunos atuantes em sua própria aprendizagem.

Na Educação a Distância, a aprendizagem está diretamente ligada à interação do conteúdo com o aluno, o que deve ocorrer continuamente, sendo fundamental o modo dialógico como o material didático é produzido e disponibilizado para o

educando. Para Freire (2015), a comunicação se faz em torno de um significado e efetiva-se como um ato político “na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. Assim, o uso da linguagem dialógica no material didático produzido pode aumentar o interesse do aluno pelo assunto em estudo e conseqüentemente diminuir os índices de evasão em cursos na modalidade EaD, visto que o aluno, de modo geral, busca significância em sua aprendizagem.

Este trabalho não tem a pretensão de afirmar que às práticas de linguagem, ou o material didático da EaD são os únicos e exclusivos fatores definidores da evasão na Educação a Distância, mas sim temos o propósito de estudar o impacto e mensurar o quanto esse fator pode influenciar na decisão de um aluno evadir.

Para Freire (2015), o conhecimento exige a presença do sujeito em face do mundo e sua ação transformadora sobre a realidade em uma busca constante, resultando na intervenção e na reinvenção. No que diz respeito à produção de conteúdo para Educação a Distância e à dialogicidade, é preciso traçar estratégias para melhor preparação do profissional que se submete a esse propósito, oferecendo-lhe o conhecimento necessário para a reflexão crítica sobre sua prática.

O fenômeno que mais cresce no uso da tecnologia na educação e aprendizagem *on-line* (WEST, JONES E SEMON, 2012). Tanto síncrona quanto métodos assíncronos de Educação a Distância permitem que haja comunicação entre o professor e seus alunos. Para desenvolver essa comunicação, o AVA está cada vez mais fazendo uso de tecnologias emergentes Web 2.0, como fóruns de discussão, blogs de alunos, projetos de *wiki* de classe, trocas no *twitter*, redes sociais *on-line* e apresentações de vídeo no *YouTube* (FRIEDMAN & FRIEDMAN, 2013).

E, ao mesmo tempo, várias restrições decorrentes do uso de fóruns de discussão têm também foi reconhecido na literatura existente. Estes centram-se na cronologia e estrutura hierárquica dos tópicos postados nestes fóruns, dificultando o desenvolvimento de novas ideias, dificultando o foco das discussões, e impedindo que discussões efetivas aconteçam (SUN & GAO, 2017).

Enquanto defensores da Educação a Distância argumentam a favor da defasagem de tempo predominante em comunicação na EaD, permitindo que os alunos escrevam respostas aos tópicos que estão sendo discutidos, os oponentes contestam esse diálogo ocorrendo em encontros face a face é mais criativo e liberal (SKIDMORE,2016).

Os próprios alunos adultos relutam em participar de discussões *on-line* em fóruns, vendo isso como um fardo adicional, principalmente quando já estão em gestão de outros compromissos ao lado da educação (BAILIE, 2017; DELAHUNTY, 2018; LANDER, 2014). O uso da tecnologia para auxiliar na entrega do material do curso encontrou sua parcela de críticas. A vantagem da acessibilidade, mais frequentemente citada por proponentes da Educação a Distância, precisa ser analisada criticamente, uma vez que um simples aumento do número de alunos matriculados não se traduz automaticamente em um aumento na acessibilidade do ensino universitário (LEE, 2017).

Ao fornecer acesso a grupos anteriormente desfavorecidos, as universidades precisam ter em mente suas necessidades especiais também, conforme Levin (2007), uma vez que estudantes das origens exigem mais apoio do que os alunos de origens afluentes (GURI-ROSENBLIT, 2009). A pesquisa também aponta para as taxas mais altas de evasão na Educação a Distância em comparação com aulas presenciais (LÉVY, 2007).

Ainda sobre a dialogicidade, na próxima seção, abordaremos o tema da Análise Dialógica do Discurso que será uma das técnicas utilizadas neste trabalho na análise dos relatos discursivos da amostra respondente do questionário *on-line*.

2.3.2 Análise Dialógica do Discurso

A abordagem dialógica de Bakhtin baseia-se na ideia de diálogo como uma troca ininterrupta de ações de fala entre interlocutores, de interação, intertextualidade, hipertextualidade e multimodalidade que concentra a atenção da pesquisa nos problemas normativos da reciprocidade na implementação das intenções de fala e no reconhecimento da intenção que é realizada pelo sujeito falante. Essa abordagem, por sua vez, formou a base do conceito de dialogicidade de Bakhtin, que leva em conta a natureza dinâmica e interativa da linguagem, sua essência dialógica e a sensibilidade ao contexto no processo de seu funcionamento. A linguagem existe como um ato de comunicação entre mim e o outro, como resposta a um enunciado previamente iniciado dentro de um determinado contexto. Nesse sentido, o objetivo do diálogo é alcançar a compreensão criativa (BAKHTIN, 1997, p. 319-320).

A análise dialógica, ou mais especificamente a análise da interação dialógica, refere-se a uma forma de analisar a comunicação humana baseada na teoria do

dialogismo. A abordagem foi desenvolvida a partir do trabalho teórico de George Herbert Mead e Mikhail Mikhailovich Bakhtin.

O dialogismo faz várias suposições. Ele sugere que a comunicação humana envolve a interação de diferentes pontos de vista e está inserida em um contexto sócio-histórico, que o significado de uma mensagem pode diferir para diferentes participantes, que é importante estudar as consequências da comunicação e que cada participante na comunicação é guiado em graus variados pela orientação do outro.

A análise dialógica é uma metodologia interpretativa que analisa cuidadosamente declarações ou ações faladas ou escritas quanto ao seu significado comunicativo incorporado. As perguntas comumente feitas durante a análise dialógica incluem: o que cada interagente pensa de si mesmo, do outro, e o que o outro pensa deles? O que essas declarações e ações significam sobre esta atividade ou participantes? Por que esta ou aquela ação comunicativa foi realizada - por que ela precisava ser dita? Que alternativa você estava tentando refutar a afirmação? As pessoas muitas vezes emprestam palavras, frases e ideias de outras pessoas e, portanto, a análise dialógica geralmente pergunta: quem está falando? Em particular, que vozes e ecos são evidentes nesta afirmação?

O diálogo como forma natural de comunicação está no ponto de intersecção dos interesses de pesquisa de representantes de muitas ciências sociais que estudam vários aspectos da atividade humana, de uma forma ou de outra, relacionados à comunicação real. O problema da pesquisa do diálogo é o cerne das áreas científicas individuais - análise do diálogo, ou análise conversacional, teoria dos atos de fala, dialogismo como filosofia da linguagem, sociolinguística interacional - e está incluído na direção mais geral dos estudos de comunicação (estudos de comunicação). Esta área é um campo interdisciplinar de pesquisa que surgiu na segunda metade do século XX a partir de áreas independentes em disciplinas sociais, tais como: Linguística, Retórica, Sociologia, Ciência Política, Pedagogia, Psicologia Social e Antropologia.

Embora a análise dialógica tenda a se concentrar no discurso, ela difere da análise do discurso e da análise da conversação porque seu foco vai além da questão de como as pessoas falam e o que elas alcançam ao falar. A análise dialógica usa o diálogo como uma metáfora para compreender fenômenos além da própria comunicação, como o eu, diálogos internos, conversa interna, mal-entendidos,

confiança e desconfiança, produção de conhecimento e relacionamentos entre os grupos da sociedade.

Recentemente, tem havido tentativas de formalizar a transição do dialogismo, muitas vezes, bastante teórico, para uma metodologia sistemática de análise de dados. Essas abordagens se concentram em "questões sensibilizadoras" que facilitam a análise dialógica e os procedimentos passo a passo para a análise multivetorial.

A Análise do Discurso (AD) é uma abordagem para analisar o uso da linguagem escrita, vocal ou de sinais ou um evento semiótico significativo. Os objetos da Análise do Discurso (discurso, escrita, conversação, evento comunicativo) são definidos diferentemente em termos de sequências coerentes de sentenças, sentenças, linguagem ou frases-na-conversação. Ao contrário de grande parte da linguística tradicional, os analistas do discurso não apenas estudam o uso da linguagem "além do limite da frase", mas também preferem analisar o uso da linguagem "ocorrendo naturalmente", não exemplos inventados. A principal diferença entre a análise do discurso e a linguística do texto é que a análise do discurso visa revelar características sociopsicológicas de uma pessoa/pessoas e não a estrutura do texto.

A Análise do Discurso tem sido abordada em várias disciplinas das ciências humanas e sociais, incluindo Linguística, Pedagogia, Sociologia, Antropologia, Serviço Social, Psicologia Cognitiva, Psicologia Social, estudos de área, Estudos Culturais, Relações Internacionais, Geografia Humana e Estudos Ambientais, Comunicações, Bíblia, Relações Públicas e estudos de tradução, cada um sujeito a seu próprio conjunto de premissas, dimensões de análise e métodos.

Na próxima seção trataremos sobre o tema da hipertextualidade que é uma importante característica dos textos dialógicos por promover maior dialogicidade nos materiais, e que será um dos pontos objeto de análise do nosso estudo.

2.3.3 Hipertextualidade

A terminologia Hipertexto foi utilizada e cunhada pela primeira vez na década de 1960 por Ted Nelson que o hipertexto possui a característica de ser uma escrita não sequencial que se desenvolve de forma análoga a uma árvore, permitindo maiores chances de uma experiência de leitura interativa nas telas, levando o leitor a

diversos caminhos, dessa forma, Nelson (1960), explica a escrita não sequencial característica do hipertexto (LANDOW, 1992).

O fenômeno da hipertextualidade, conforme Salaverría (2005), está ligado à ideia de ligar textos digitais entre si, utilizando *links*, ou nós. E, ainda segundo Lévy (1993), consiste e se caracteriza como uma nova forma de comunicação que facilita a integração do conhecimento com ambientes de informática, a realidade, conteúdos diferentes e disciplinas diferentes, além de favorecer a construção do conhecimento e a autonomia.

Xavier (2015) nos traz a ideia de que por meio dos dispositivos digitais temos a possibilidade de realizarmos o encontro de diferentes semioses, no sentido de múltiplos processos de significação e de produção de significados.

As telas dos dispositivos digitais são os lugares mais comuns onde as ideias, desejos e utopias estão sendo alocadas e acessadas pelos seres letrados alfabética e digitalmente que habitam o mundo atual. As telas são as argilas, os papiros e os pergaminhos da contemporaneidade. O encontro de diferentes semioses foi possibilitado pelas novas tecnologias, particularmente pela criação do hipertexto (XAVIER, 2015, p. 76).

Ainda de acordo com Xavier (2013):

Sendo o processamento semiótico uma faculdade exclusivamente humana, os objetos simbólicos trafegam conjugadamente no hipertexto assumido conceitualmente como: “um dispositivo “textual” digital semiolinguístico (dotado de elementos verbais, imagéticos e sonoros) on-line, isto é, indexado à Internet com um domínio URL ou endereço eletrônico localizável na World Wide Web (XAVIER, 2013, p. 153).

A semiose pode ser alcançada por meio da utilização de múltiplos hipertextos que levam o aluno da EaD a ter o acesso a recursos sonoros, visuais, imagéticos, interativos, dentre outros, motivando-o ainda mais e entregando-lhe mais recursos mais ricos de aprendizagem.

Conforme Heinsfeld (2017), o material didático, seja ele impresso ou em formato digital, pode utilizar hipertexto, permitindo a inclusão de elementos, como boxes multimídia, com a indicação de filmes, sites e jogos complementares ao conteúdo, promovendo o diálogo com outras mídias.

Por meio do trabalho cooperativo, movido pelo hipertexto como material didático, é possível fazer do aluno o protagonista do processo educacional, seguindo o que Freire (1996) defende como uma educação emancipatória. Por esta precisamos esclarecer nosso conceito de hipertexto. Embora Landow (1992) e Snyder (1996) sejam os autores mais conhecidos para discutir hipertexto em diferentes trabalhos

recentes, algumas pesquisas brasileiras também focaram na atualização do conceito de hipertexto, especialmente em programas de pós-graduação em Linguística.

Gomes (2011), Xavier (2007), Dias (2008), por exemplo, optaram por uma definição de hipertexto como texto que permite uma leitura contínua, de modo que são escolhas teóricas do presente trabalho, entendendo que o hipertexto não se restringe ao meio digital, mas encontra-se e é a tecnologia para sua expansão e nova leitura formatos.

Quando abordamos material audiovisual, como um dos caminhos pelos quais o hipertexto pode levar, é quase obrigatório abordar a interatividade presente nele. Portanto, a fim de definir o que significa "interatividade" em tais materiais, vamos recorrer aos estudos de Primo (2011, 2013) que aborda o termo e lançar luz sobre esta discussão. Primo (1998) refuta a conceituação que difere interação e interatividade, ele simplifica o debate e se concentra nas trocas humanas. Primo (2013) sugere classificar o hipertexto de acordo com seu potencial de interação. Em um estudo anterior (JA-MUR e BRITO, 2017), tal classificação serviu como um instrumento de análise de material didático digital, como segue:

Hipertexto potencial: um tipo de hipertexto onde possíveis caminhos e movimentos são pré-definidos e não abrem espaço para o visitante interagindo para incluir seus próprios textos e imagens.

Hipertexto colaborativo: quem se cadastra no site e modifica as imagens produzidas anteriormente por outro artista estão envolvidos em um hipertexto. A colaboração é uma colagem, sem discussão durante o processo criativo.

Hipertexto cooperativo: oferece possibilidades de criação coletiva, mas exige uma discussão contínua para modificar o produto à medida que é desenvolvido. Ao contrário da colagem colaborativa, o hipertexto cooperativo depende do debate (PRIMO, 2003, pp. 9–13).

O hipertexto pode ser definido, conforme Lima e Santos (2017), como uma “técnica de levar o leitor a conectar-se com outros textos que lhe proporcionasse melhor leitura e compreensão, ou seja, um texto com várias opções de leitura permitindo-lhe fazer escolhas”. Expressão que ganhou popularidade e capilarização com a disseminação da internet pelos mais diversos extratos sociais.

Landow (1992), em alguns momentos do seu texto, compara hipertexto à hipermídia, devido ao fato de a hipermídia incluir informações visuais, sonoras, animações e outras formas de dados e o hipertexto liga a passagem de discurso

verbal a imagens, mapas, diagramas e sons com a mesma facilidade que em relação a outras passagens verbais.

Segundo Jorente (2012), o hipertexto é um método de interagir com textos não só como uma ferramenta de processamento, mas também como uma ferramenta que induz associativamente e intuitivamente a interligação de informações, centrando-se no leitor que passa a se movimentar pelas informações, transformando-se em coautor e organizador do conteúdo com o qual interage por meio dos saltos hipertextuais.

Dessa forma, ainda segundo Jorente (2012), o texto transforma-se em uma tessitura informativa formada por um conjunto de textos informativos ligados, interligados e conectados por meios de nós, tornando, então, os textos menos cansativos e monótonos, trazendo interatividade para os mesmos e incorporação de diversificadas mídias e formatos que propiciem o estímulo sensorial da aprendizagem.

Na próxima seção, trataremos acerca da multimodalidade que também é uma das características que permitem a estruturação das práticas dialógicas dentro do material didático para a EaD.

2.3.4 Multimodalidade

A multimodalidade é entendida como a utilização simultânea de vários sistemas de signos relacionados semântica, estrutural e funcionalmente, contextualizando-se e criando uma mensagem coerente em termos de conteúdo e forma, é hoje considerada uma característica imanente do texto (BUCHER, 2010, 2012, 2015; STÖCKL, 2004; MAKOWSKA, 2018).

A variedade de formas de comunicação, nas quais elementos verbais, pictóricos ou auditivos se combinam, dominou a comunicação midiática, mas também se aplica a outras formas de comunicação: assim como a fala é acompanhada por gestos, expressões faciais e entonação, a recepção de uma mensagem escrita é influenciada, por exemplo, pelo tipo de letra e pela cor da carta, seja seu *layout* na página, seja um site ou um fragmento de um livro impresso. Ao analisar as várias formas de comunicação, deve-se estar atento ao que é a multimodalidade para poder demonstrar onde as várias modalidades estão ligadas, qual a sua natureza e para que servem, ou seja, como influenciam o significado e a recepção da mensagem global (MAKOWSKA, 2018).

Segundo Bucher (2007), além das formas lineares de comunicação, com as quais lidamos, por exemplo, na forma de livros, devemos distinguir hoje em dia as formas não lineares, como sites, imprensa ou cartazes, e formas híbridas com formas lineares e não elementos lineares, que incluem, por exemplo palestras com o uso da mídia (BUCHER, 2015). Basta que um texto feito exclusivamente com recurso a meios linguísticos seja complementado com uma ilustração para introduzir nele um elemento de não linearidade e, assim, dar-lhe o carácter de um texto bimodal. Para Bucher (2015), é a criação de formas híbridas que deve ser considerada uma das conquistas mais importantes da história da comunicação.

A multimodalidade, entendida como a coexistência de diferentes sistemas de signos que compartilham um espaço comum e se contextualizam, pode ser um desafio tanto para os criadores de mensagens multimodais quanto para seus destinatários. O autor de uma mensagem que utiliza elementos linguísticos e pictóricos deve estar plenamente ciente do fato de que a palavra justaposta à imagem é lida em um novo contexto, e a imagem, que vem acompanhada de comentário verbal, pode assumir um significado completamente novo. A combinação correta de elementos linguísticos e visuais é, portanto, crucial para garantir a mensagem esperada, e uma seleção mal pensada de medidas pode levar a perturbações na comunicação e na recepção da mensagem de uma maneira inconsistente com a intenção do remetente (BEAUGRANDE e DRESSLER, 1990).

Um desafio semelhante é enfrentado pelo destinatário de uma mensagem multimodal, a quem é atribuída a tarefa de reconstruir o significado da mensagem realizada com o uso de vários sistemas de signos. No caso dos textos multimodais, deve-se lembrar que eles constituem algo mais do que apenas o que resulta diretamente da soma do potencial semântico dos componentes individuais. O destinatário deve primeiro estar ciente do fato de que existem certas relações entre os elementos que dividem um determinado plano, e só mais tarde deve ser capaz de definir a natureza dessas conexões e derivar o conhecimento fornecido a ele em vários níveis e usando vários meios de comunicação. Nesse contexto, Bucher (2007) aponta três estratégias que são utilizadas na fase de reconstrução do sentido de uma mensagem multimodal:

- Abordagem relacional-gramatical, que reduz o significado geral da mensagem multimodal a um repertório limitado de relações intermodulares;

- Abordagem sócio-semiótica, que ao moldar a mensagem busca um sistema específico de símbolos criando recursos composicionais para mensagens multimodais;
- Abordagem dinâmico-pragmática, que deriva a composicionalidade das interpretações mútuas dos elementos multimodais que contribuem para ela (BUCHER, 2015).

Segundo Stöckl (2015), ao se considerar a multimodalidade, deve-se adotar uma perspectiva ampla que permita que as seguintes áreas de pesquisa sejam incluídas na reflexão científica:

- Multimodalidade entendida como a ocorrência mútua e conexão de diferentes sistemas de signos em muitos níveis no texto;
- Multimodalidade como competência cultural geral e inteligência individual, consistindo na decodificação por "transcrição", ou seja, comentar, explicar ou parafrasear o conteúdo transmitido por um sistema usando outros sistemas de caracteres;
- Multimodalidade como atividade semiótico-cognitiva na criação e compreensão de textos, seguindo regras e padrões específicos (STÖCKL, 2015).

A relação linguagem-imagem utilizada nos materiais didáticos para a aprendizagem de línguas estrangeiras não é um fenômeno novo. O que há de novo, no entanto, é a natureza da relação: sua ubiquidade ou simultaneidade, que se associa às possibilidades modernas de produção e distribuição de textos, indo além da versão impressa e entrando na esfera virtual.

Reconhecer o papel da utilidade da multimodalidade no processo educativo não é apenas uma manifestação de inovação, mas também, acima de tudo, uma necessidade decorrente do fato de ser exatamente assim, ou seja, multimodal, a comunicação funciona hoje. Isso é sublinhado por, entre outros Ulrich Schmitz, enfatizando, em suas obras, a necessidade de desenvolver os chamados a didática logo visual (SCHMITZ, 2004), que, já na fase de formação de professores, os sensibilizará para a necessidade do uso hábil no processo de formação das potencialidades dos textos multimodais. (SCHMITZ, 2008).

2.4 Relação entre Material Didático e Evasão na EAD

Guidotti, Neto e Santos (2012) definem o fenômeno da evasão na EaD como “o movimento de desistência do aluno que depois de matriculado, não aparece nas

aulas ou desiste no decorrer do curso em qualquer etapa”. A evasão, segundo Santos (2021) e Guidotti, Neto e Santos (2012), pode ocorrer devido à falta de adaptabilidade ao método utilizado no curso, a falta de tempo para se dedicar ao curso, dentre outros motivos, e tem caráter omissivo, em que o estudante opta por não participar do curso.

Em qualquer modalidade de ensino, a evasão é fator de preocupação institucional e, por isso mesmo, consiste em elementos de análise e estudos. Cabe ressaltar que tão importante quanto ofertar Educação a Distância, uma modalidade que possibilita ao aluno distante o acesso à educação, é conhecer quais os fatores que levam à desistência, uma vez que o contato direto é reduzido pela questão da semipresencialidade. Nesse sentido, os objetivos organizacionais devem estar integrados à entrega de valores à sociedade, de modo que, o cidadão sinta-se satisfeito com a transparência do processo e em seu nível de eficácia.

A Educação a Distância viabilizou outras formas de aprendizagem. A evasão escolar é um fenômeno conhecido e persiste, também, nesta modalidade. Desse modo, retoma-se a posicionamentos acerca dos temas, buscando o que os autores apontam. Costa *et al.* (2019) afirmam que, desde 2012, o Instituto Federal de Brasília pactua a oferta de cursos a distância junto aos programas de governo que fomentam essa modalidade em instituições públicas brasileiras.

As primeiras pactuações ocorreram, em 2012, com a adesão ao Profucionário, seguidas da adesão à Escola Técnica Aberta do Brasil, ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e ao MedioTec. Fredenhagem (2014) afirma que o despertar pela busca *in loco* de causas possíveis que justifiquem a evasão de alunos de cursos ofertados pelo IFB tem seu marco inicial nas discussões realizadas em 2010, dois anos após a implantação do Instituto Federal de Brasília, na Pró-Reitoria de Ensino do IFB, a respeito do papel social da Instituição, das políticas de ingresso e das ações em favor da inclusão, principalmente em se tratando de alunos passíveis de vulnerabilidade. Percebe-se que a evasão escolar é um fator preocupante e a gestão por processos é uma prática que pode auxiliar a verificar e minimizar tais indicadores, conforme procura-se explicar na próxima subseção.

Conforme Silva (2021), as causas da evasão podem ser classificadas em endógenas e exógenas. As exógenas podem ser a falta de tempo, as condições pessoais, os problemas familiares e o acesso à internet, já as causas endógenas estão relacionadas com às dificuldades no curso, problemas com atividades,

avaliações e o material didático, problemas com tutores e professores e com a gestão do curso e o uso da plataforma.

Especificamente acerca da perspectiva relacionada à evasão e ao material didático, Júnior e Rodrigues (2018) estabelecem a relação entre o *design* e destacam o cuidado que os cursos EaD devem ter com o design técnico e estético, nesta seara Lotthammer, Silva e Ferenhof (2018) destacam a importância fundamental do *design* instrucional, pois é um fator que influencia na motivação dos estudantes devido à relação existente entre a metodologia, a organização e o material didático.

Santos (2017) diz que, apesar de haver a necessidade de construção dos materiais didáticos de forma clara, com linguagem simples e concisa, o estudante precisa do contato com os professores, tutores e colegas de curso, precisa se sentir acolhido, e essa também deve ser uma preocupação das equipes pedagógicas e dos *designers* instrucionais que precisam promover essa interação online em interfaces mais amigáveis.

Schneider (2021) diz que existe uma correlação entre a falta ou excesso de materiais didáticos como sendo um motivo para evasão nos cursos a distância, às vezes, devido ao fato de haver muitos materiais o aluno se sente saturado e termina evadindo, bem como relação com o processo de tomada de decisão na hora da escolha do curso. Dessa forma, as instituições superiores de Educação a Distância preocupam-se com a forma de apresentação dos conteúdos oferecidos aos alunos, desde textos, livros, animações, vídeos e conteúdos dispostos nos ambientes virtuais de aprendizagem.

A falta de um texto que estabeleça um diálogo com o educando pode impactar diretamente na sua desmotivação os alunos da EaD, que ainda segundo dados dos últimos Censos EaD, é uma das modalidades que têm altos índices de evasão.

Conforme Souza (2001), dentro da sala de aula o professor faz uso de diversos recursos paralinguísticos, tais como, o olhar, os gestos, os movimentos corporais, a entonação da voz que dão tons de relação de proximidade, afetuosidade e personalidade com os estudantes, e, o Brasil, caracteristicamente e culturalmente possui uma população que é bastante comunicativa.

Para a construção desses aspectos de interação, conforme Lopes (2016) e Horn (2014), a produção do material precisa se apoiar, multidisciplinarmente, englobando aspectos da criatividade, motivação, design, conteúdo e estética, que

culmine na mediação do conhecimento entre o professor, os recursos disponibilizados e, conseqüentemente, no ganho de autonomia do estudante.

As discussões acerca da necessidade de elaborar materiais didáticos que façam uso de práticas de linguagem dialógicas a fim de estimular/motivar e interagir com o aluno por meio de recursos linguísticos que tenham o foco na diminuição de possibilidades de evasão desses alunos, tomando por base o contexto dos cursos técnicos a distância com maior e menor índices de evasão são variadas e possuem diversos métodos, pretendemos, por meio da análise de resultados, dialogar com a coleta de dados e às vezes da amostra a fim de produzir um curso e sugestões de melhoria para os elaboradores de materiais didáticos do Programa EaD Pernambuco.

Conforme Desvendando (2021), a linguagem dialógica, quando bem trabalhada, diminui a distância entre o aluno e o autor, fazendo-o sentir-se mais próximo, dando sensação de pertencimento e participação no processo, e essa característica precisa ser trabalhada em todos os contextos e atividades da EaD que envolvam a interação com o estudante, não só na escrita do material didático, mas também nas interações nos fóruns, nos chats, nas demais atividades que exigem interações entre alunos e professores e/ou tutores.

Corroborando com as ideias de Dalvaci (2015), que diz que às atividades na EaD precisam possibilitar ao estudante analisar, confrontar, comparar, contemplando aspectos relacionados à criatividade, criticidade e a construção de conhecimento de forma coletiva e dinâmica. Desvendando (2021) afirma que essa construção somente é possibilitada por meio da construção de uma linguagem dialógica que possa conduzir o estudante neste processo de aprendizagem, pois caso não haja essa dialogicidade, pode haver a desmotivação do estudante que pode se refletir em uma possível evasão.

Desvendando (2021) comenta que a falta de interação nos espaços virtuais da EaD é um fator preponderante na decisão de abandono do curso, portanto, o *feedback*, a interação possibilitadora de construção de aprendizagem precisa ser rápida e ágil, e o material didático, além de dialogar com o estudante, precisa estimulá-lo fazendo-o ter uma experiência de imersão se valendo de recursos que possibilitem o engajamento não só entre professor e aluno, mas também entre aluno e aluno por meio de dinâmicas que possam suscitar esta experiência.

Radin e Leston (2017), Habowski (2020), Andrade (2021) e Oliveira e Bittencourt (2020) também são autores que convergem quanto aos principais fatores

de desmotivação na Educação a Distância, mas não citando a importância da dialogicidade dos materiais didáticos e trazem reflexões que vão de encontro e se conectam aos estudos dos autores de base deste trabalho.

Conforme Biancardi, Menezes, Vilhagra (2020) e Netto, Guidotti, Dos Santos (2012), que possuem uma visão que corrobora com os estudos de Filatro (2019), de que a evasão pode ser resultado de uma combinação de diversos fatores, desde financeiros, falta de tempo, não adaptação ao método, falta de interação no ambiente virtual causando desmotivação, dentre outros motivos. Ressaltando sempre que falta de dialogicidade e interação dos materiais didáticos pode ser o fator de acréscimo na desmotivação do estudante que pelas dificuldades acumuladas no percurso acaba por desistir.

Filatro (2019), referindo-se ao *design* instrucional em sua obra, também comenta a importância da dialogicidade dos materiais didáticos na motivação do estudante na EaD, fortalecendo esta tese que aponta para a motivação possível de ser gerada a partir da adoção destas práticas de linguagem que promovam a conversação com o aluno, a fim de envolver o aluno e ajudá-lo para que ele vença às demais dificuldades da EaD e continue nos estudos sem evadir.

Nos cursos técnicos do Programa EaD Pernambuco vê-se a incidência de uma alta evasão, tendo em vista que, em 2019, na ocasião de divulgação do Catálogo da EaD, publicado no ambiente virtual de aprendizagem do Programa e amplamente divulgado, tivemos acesso público aos dados que revelaram a evasão do Programa conforme a Figura 1 que traz um recorte desses dados.

Figura 1: Recortes de quadros informativos de dados numéricos de ingressantes e concluintes dos cursos técnicos a distância do Programa EaD Pernambuco retirados do Catálogo da EaD Pernambuco

ESTUDANTES SECRETARIA ESCOLAR	
ESTUDANTES	
MATRICULADOS EM 2018	4.094
CONCLUINTES 2012 - 2018	554

ESTUDANTES RECURSOS HUMANOS	
ESTUDANTES	
MATRICULADOS EM 2018	6.036
CONCLUINTES 2012 - 2018	1.378

ESTUDANTES SEGURANÇA DO TRABALHO	
ESTUDANTES	
MATRICULADOS EM 2018	7.414
CONCLUINTES 2012 - 2018	1.918

ESTUDANTES BIBLIOTECONOMIA	
ESTUDANTES	
MATRICULADOS EM 2018	1.363
CONCLUINTES 2012 - 2018	547

ESTUDANTES LOGÍSTICA	
ESTUDANTES	
MATRICULADOS EM 2018	3.525
CONCLUINTES 2012 - 2018	638

ESTUDANTES MULTIMEIOS DIDÁTICOS	
ESTUDANTES	
MATRICULADOS EM 2018	1039
CONCLUINTES 2012 - 2018	103

ESTUDANTES DESIGN DE INTERIORES	
ESTUDANTES	
MATRICULADOS EM 2018	3.609
CONCLUINTES 2012 - 2018	77

ESTUDANTES ADMINISTRAÇÃO	
ESTUDANTES	
MATRICULADOS EM 2018	2.008
CONCLUINTES 2012 - 2018	9.323

ESTUDANTES DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	
ESTUDANTES	
MATRICULADOS EM 2018	5.554
CONCLUINTES 2012 - 2018	1.082

Fonte: Catálogo do Programa EaD Pernambuco (2019)

Conforme informações reveladas pela Figura 1, há um grande número perceptível de estudantes que não concluem os cursos, e este fato nos leva a questionar, qual fator preponderante que contribui ou corrobora a desistência de tantos alunos.

Aprendizagem afetiva é um termo usado para descrever os fenômenos da influência dos estados emocionais na cognição e aprendizagem humana e foi explorado em Psicologia e Pedagogia muito antes da computação afetiva desenvolver seus métodos e ferramentas. Antes de apresentar a combinação de aprendizagem afetiva e computação afetiva, um breve resumo dos resultados da aprendizagem afetiva deve ser fornecido para nomear o papel das emoções na educação.

A análise da literatura permite distinguir várias regras gerais de influência do afeto nos processos de aprendizagem:

- estados emocionais de uma excitação muito alta ou muito baixa (tanto valência positiva quanto negativa) distúrbios nos processos de aprendizagem (ELLIOTT, RICKEL & LESTER, 1999);
- estados emocionais com alta excitação (positiva e negativa) promovem a lembrança de fatos;
- os processos educacionais são apoiados pelos estados de engajamento, concentração e fluxo (PICARD & KLEIN, 2002; BAKER, 2007);

- diferentes estados emocionais suportam diferentes tarefas de aprendizagem (KAPOOR, MOTA & PICARD, 2001);
- estados ligeiramente negativos são melhores que os positivos (já que estados negativos promovem o pensamento crítico) (BAKER, 2007; BEN AMMAR, NEJI, ALIMI & GOUARDÈRES, 2010);
- estados emocionais com um fator de dominância mais alto apoiam o processo de aprendizagem (raiva moderada é melhor que medo no ambiente educacional) (BEN AMMAR *et al.*, 2010; HONE, 2006).

Na Educação a Distância, os aspectos afetivos são ainda mais importantes e podem ser o fator crítico do sucesso da educação. É importante diferenciar ambientes de aprendizagem síncronos e assíncronos, porém para ambos o aspecto afetivo pode ser considerado. Na aprendizagem síncrona, o professor e os alunos encontram-se no espaço virtual, o que permite ao professor abordar a maioria das questões motivacionais. No entanto, o professor pode deixar de reconhecer estados emocionais improdutivos como tédio ou frustração, pois as possibilidades de observação do aluno são limitadas.

Às vezes, o professor acompanha apenas as atividades do aluno no aplicativo e não há entrada de vídeo da casa do aluno. Se o aluno não relatar problemas motivacionais ao professor (parte dos alunos não o faria), o professor pode ser incapaz de promover a concentração e a atenção do aluno.

Na aprendizagem assíncrona, o aluno realiza tarefas educacionais por conta própria, e quaisquer problemas relacionados ao afeto não podem ser percebidos e abordados diretamente pelo professor. A motivação e concentração é uma das questões com as quais o aluno deve lidar. O sucesso nos processos de aprendizagem assíncrona depende, significativamente, da autodisciplina do aluno. Pesquisas recentes sobre a motivação de um aluno enfatizam também o papel e a importância de uma interação complexa com seus pares na comunidade *on-line* (RIENTIES *et al.*, 2012). Nessa perspectiva, seria postulado apoiar aspectos afetivos da aprendizagem em ambientes educacionais a distância e eletrônicos, aplicando alguns dos métodos e ferramentas que são desenvolvidos pelo domínio da computação afetiva.

A aplicação do método de computação afetiva também pode ser adaptada em treinamento *on-line* com a presença de um professor. Em ambientes virtuais, parte da observação presencial do aluno está ausente (postura corporal, distratores) e o

reconhecimento de emoções pode ser usado para apoiar os professores a identificar discrepâncias e fazer melhores intervenções.

Em ambientes de aprendizagem colaborativa, um dos potenciais é explorar a gamificação para melhorar a motivação e a satisfação do aluno. Gamificação é um termo bastante popular hoje em dia para descrever um método de motivação que utiliza técnicas conhecidas de jogos. Os desafios de gamificação são fornecidos para manter o equilíbrio entre o tédio e a frustração do usuário, o que é difícil de alcançar se não houver informações sobre o estado afetivo do usuário.

Pesquisadores de diversas áreas (Educação, Psicologia, Neurociências, entre outras) têm discutido a relevância da emoção e outros estados afetivos para os processos cognitivos (IZARD, 1984; PIAGET, 1989; VYGOTSKY, 1994). Segundo Piaget (1989), os aspectos afetivos influenciam fortemente o processo cognitivo e vice-versa. Izard (1984) afirmou que as emoções positivas melhoram o desempenho dos alunos e as emoções negativas têm um efeito adverso; e Vygotsky (1994) sustenta que elementos intelectuais, evolutivos e afetivos não podem ser dissociados da aprendizagem.

Ao longo dos últimos anos, o afeto ganhou mais importância e atenção na área da computação, principalmente no contexto da aprendizagem individual (D'MELLO *et al.*, 2013; HAWKINS *et al.*, 2013; D'MELLO, 2013; SOTTILARE & PROCTOR, 2012; BAKER, D'MELLO, RODRIGO E GRAESSER, 2010; O'REGAN, 2003). Por exemplo, D'Mello *et al.* (2013) descreveram flow/engajamento, confusão, frustração e tédio como estados afetivos predominantes vivenciados pelos alunos durante o aprendizado individual com tecnologias educacionais.

Segundo os autores, a frequência e a persistência de tais estados afetivos dependem do contexto de aprendizagem. Em outro estudo, D'Mello (2013) analisou 24 artigos que incluem quatro contextos de aprendizagem diferentes, como sistemas tutores inteligentes, jogos sérios, ambientes de simulação e interfaces de computador simples, na maioria deles os alunos trabalham individualmente.

A autora identificou 17 estados afetivos vivenciados pelos alunos, sendo os mais frequentes fluxo/engajamento, confusão e tédio; enquanto curiosidade, felicidade e frustração eram incomuns de encontrar. Finalmente, Baker *et al.* (2010) investigaram o impacto do afeto e da cognição em diferentes ambientes de aprendizagem onde os alunos aprendem individualmente (tutor de diálogo, jogo de resolução de problemas e sistema de tutoria inteligente baseado em resolução de

problemas) e observaram que confusão e concentração engajada foram os mais comuns estados; a frustração foi a menos persistente; e o tédio era muito persistente em todos os ambientes de aprendizagem.

Na próxima seção, temos o mapeamento sistemático realizado com a finalidade de verificar, identificar, avaliar e interpretar todas as pesquisas disponíveis relevantes para uma questão de pesquisa como essa, cujo foco da literatura anterior era somente às práticas de linguagem em materiais didáticos da Educação a Distância do ensino superior, sendo este um dos primeiros trabalhos a investigar as práticas de linguagem em materiais didáticos para cursos técnicos a distância e sua relação com a evasão.

2.5 Mapeamento Sistemático

Nos dias atuais, há um *mix* de tecnologias que faz com que os materiais didáticos não sejam mais os mesmos. Em outros países do mundo, a educação já está envolta em realidade virtual aumentada, jogos digitais, *material didáticos*, videoaulas, *audiobooks*, simulações virtuais e muitas outras tecnologias, porém, há sempre algo em comum entre todas elas, a linguagem, todas elas fazem uso de linguagem verbal e não verbal e promovem a interação entre o professor autor e os discentes que, na Educação a Distância, estão em espaço tempo diferentes.

Mesmo com tantas tecnologias, o Material Didático Impresso (MDI), no Brasil, ainda tem seu lugar garantido devido à sua acessibilidade, fácil manuseio e pelo motivo de a internet de alta qualidade não ter chegado ainda nos lares de todos os brasileiros. Segundo dados da Câmara Brasileira do Livro (2020), os materiais didáticos ainda mantêm, mesmo em época de pandemia e suspensão de aulas presenciais, um alto índice de produção e comercialização no país.

O avanço tecnológico vem trazendo hipertextualidade, multimodalidades e em uma convergência digital que permite a interação e integração de múltiplas mídias em um único ambiente virtual. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem vêm ganhando espaço e incorporando materiais didáticos cada vez mais interativos que requerem, além de conhecimentos pedagógicos sobre como podem e devem ser usados, conhecimentos técnicos de como operacionalizar e pôr à disposição, de forma virtual, os conteúdos a serem expostos.

Durante muito tempo, na Educação a Distância, o meio de disseminação e exposição do conhecimento se deu por meio do meio impresso que era entregue via

empresas de correios (LITTO; FORMIGA, 2012). Somente após a evolução das tecnologias houve a incorporação de outras tecnologias que possibilitaram a entrega do audiovisual, e, apesar de a tecnologia e interatividade da época não ser a que dispomos hoje em padrões de velocidade e abrangência, já havia uma preocupação com a dialogicidade do material didático que era entregue (AVILA, 2016; DE LACERDA PIRES, 2012; JAMUR, 2016; DE FIGUEIREDO, 2020; FERRARI E MARTINS, 2011; HORN, 2014; SILVA, 2018; PRETI, 2017; ZANETTI, 2015).

Os MDI continuam tendo um importante papel no desenvolvimento e disseminação da modalidade de Educação a Distância (EaD). Apesar de toda a evolução tecnológica implementada na EaD, os MDI continuam sendo tecnologias utilizadas por diversas instituições de ensino dos mais variados níveis (LOPES, 2016).

Conforme considerações de Tori (2010), todos os materiais e mídias utilizadas na EaD devem apresentar uma linguagem dialógica que fortaleça a construção de uma aprendizagem significativa que considere o contexto no qual o aprendente está inserido. Alguns autores, como Avila (2016), De Lacerda Pires (2012), Jamur (2016), De Figueiredo (2020), Ferrari e Martins (2011), Horn (2014), Silva (2018), Preti (2017) e Zanetti (2015) afirmam que a interação e a dialogicidade são importantes para a construção de um material didático que promova a interação entre o professor autor e o estudante.

O presente estudo, caracterizado como um mapeamento sistemático, foi realizada seguindo o método de Petersen (2008), em que, primeiramente, são definidas às questões de pesquisa, em etapa posterior são realizadas às etapas de pesquisa dos estudos primários relevantes, fazendo uso dos portais digitais virtuais, tendo em vista o momento pandêmico vivenciado no período de escrita deste trabalho. Logo após essa etapa, faz-se a triagem dos documentos, e depois a extração de dados e o mapeamento.

Conforme Petersen (2008), o mapeamento sistemático envolve a busca por literaturas a fim de verificar a natureza, quantidade e extensão dos estudos publicados no tema pesquisado. Esses estudos pesquisados são denominados de estudos primários. No mapeamento sistemático, a leitura atenta de todo o material levantado é essencial para que se saiba, e se revele aos olhos do pesquisador, o estado da arte daquele tema e/ou questão pesquisada. O estado da arte é uma referência ao estado atual de conhecimento sobre um determinado tópico que está sendo objeto de análise ou estudo.

O presente mapeamento tem o objetivo de investigar as produções acadêmicas recentes sobre as práticas de linguagem e suas implicações na produção de materiais didáticos, todos os tipos de materiais, não só os impressos, para a Educação a Distância em todos os níveis e modalidades, com um enfoque especial para os materiais destinados ao Ensino Médio e técnico profissionalizante.

Quanto aos objetivos específicos deste mapeamento sistemático, pode-se dizer que sejam propriamente às respostas às questões de pesquisa, tendo em vista que às mesmas balizarão a realização de futuras e novas pesquisas por parte do autor, que pretende tentar elucidar a relação entre as práticas de linguagem dos materiais didáticos na EaD, sejam eles impressos ou digitais nas suas mais diversificadas formas, e o seu impacto na evasão dos cursos técnicos a distância.

Quadro 1: Questões de Pesquisa

Identificado	Questões da Pesquisa
QP1	Em quais contextos e níveis educacionais os materiais didáticos para educação a distância têm sido investigados?
QP2	Quais os tipos de estudos mais investigados na área de materiais didáticos para a educação a distância?
QP3	Quais e quantas pesquisas sobre produção de materiais didáticos associado a evasão?
QP4	Quantos desses estudos dessa natureza foram realizados no ensino técnico profissionalizante?
QP5	Quais e quantos trabalhos tem o enfoque na investigação dos materiais didáticos para o ensino médio e profissional?

Fonte: Elaboração do autor (2021)

Crítérios de inclusão são características que os possíveis estudos disponíveis na literatura devem ter para serem incluídos no estudo. Os critérios de exclusão são aquelas características que desqualificam os possíveis trabalhos da inclusão no estudo. No Quadro 2 estão os critérios de inclusão e exclusão do mapeamento sistemático realizado neste trabalho.

Quadro 2: Critérios de Inclusão e Exclusão

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
CI-1: Traziam contribuições na perspectiva da linguagem aplicadas aos mais variados tipos de materiais didáticos, sejam eles impressos ou digitais e outros formatos, como audiovisuais e interativos.	CE-1: Estudos que tinham enfoque em design, layout, direito autoral e outros temas que não em práticas de linguagem;
CI-2: Estivessem escritos em inglês ou português;	CE-2: Estudos anteriores a 2010;
CI-3: Os trabalhos devem conter as palavras chaves, no resumo e/ou título e/ou nas	CE-3: Artigos em outros idiomas que não o inglês e português;

palavras-chave do artigo selecionado;	
	CE-4: Só serão considerados trabalhos completos;
	CE-5: Trabalhos indisponíveis.

Fonte: Elaboração do autor (2022)

Uma string de pesquisa é uma combinação de palavras-chave, símbolos de truncamento e operadores booleanos que você insere na caixa de pesquisa de um banco de dados de biblioteca ou mecanismo de pesquisa. Exemplo: *educat** AND *student** fornecem resultados que incluem "educação, educador, educando" e "aluno, alunos". No Quadro 3, seguem as combinações de palavras-chave utilizadas nas buscas nas bases de dados.

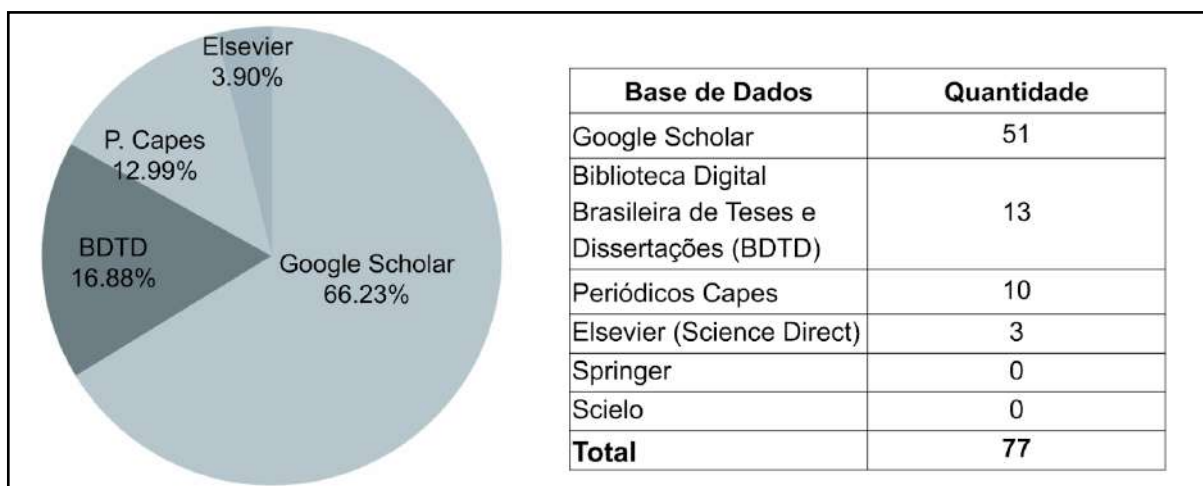
Quadro 3: Expressão booleana utilizada na busca dos artigos

Idioma	String de Busca
Português	("materiais didáticos" OR "Materiais Didáticos") AND ("linguagem dos materiais didáticos" OR "Linguagem dos Materiais Didáticos") AND ("evasão" OR "Evasão") AND ("dialogicidade" OR "Dialogicidade") AND ("cursos a distância" OR "Cursos a Distância" OR "educação a distância" OR "Educação a Distância")
Inglês	("Teaching Materials" OR "teaching materials") AND ("Language of Teaching Materials" OR "language of teaching materials") AND ("Evasão" OR "evasion") AND ("Dialogicity" OR "dialogicity") AND ("Distance Courses" OR "distance courses" OR "Distance Education" OR "distance education")

Fonte: Elaboração do autor (2022)

As buscas em bases de dados foram realizadas na plataforma Periódicos Capes, *Google Scholar*, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, *Scielo*, *Springer* e *Science Direct*, tendo encontrado 77 artigos que foram selecionados para a análise.

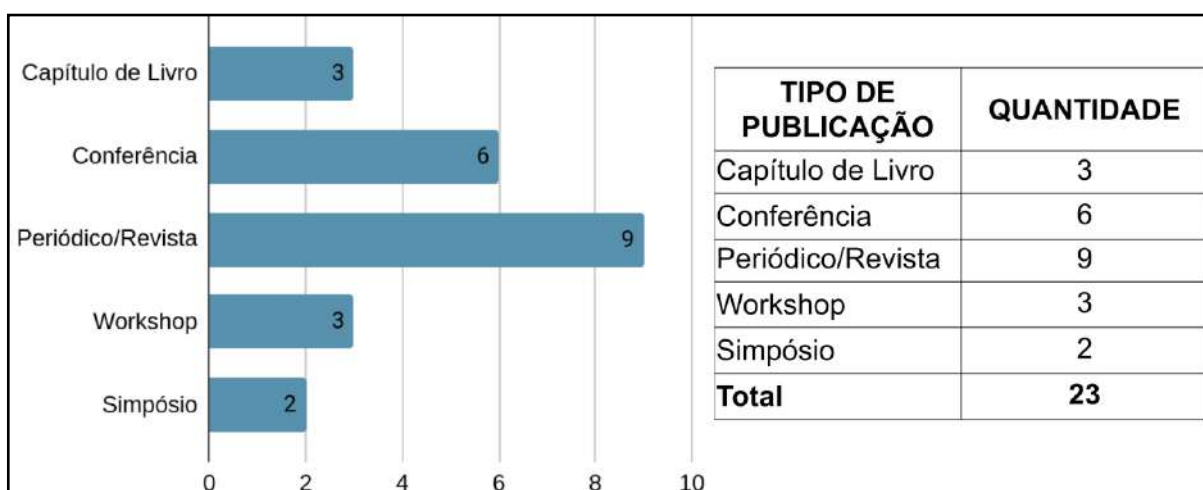
Figura 2: Distribuição de estudos primários de acordo com as bases consultadas



Fonte: Elaboração do autor (2022)

No processo de análise, foram descartados 54 artigos que se enquadram nos critérios de exclusão, conforme disposto no Quadro 2. A pesquisa buscou por fontes recentes que dessem um panorama sobre as principais e mais recentes pesquisas realizadas, para isso, nos filtros de busca, houve a delimitação temporal e optou-se por estudos de contivessem as palavras-chaves no resumo, e optou-se por incluir Trabalhos Conclusão de Curso (TCC) de graduação e pós-graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado, tendo em vista que alguns resultados dessa categoria eram bastante reveladores e respondiam algumas das questões de pesquisa.

Figura 3: Quantidade de estudos primários organizados por tipo de publicação.



Fonte: Elaboração do autor (2022)

Respondendo às questões de pesquisa, referentes ao mapeamento sistemático inicial realizado para verificar a viabilidade da pesquisa, vê-se, por meio

do levantamento de estudos feitos dentro deste perfil entre 2010 e 2020, que a maioria das pesquisas no contexto e nível educacional da educação superior a distância, sobretudo em licenciaturas, cerca de 74%, sendo cerca de 50% tendo sido estudos aplicados quando a materiais didáticos impressos, e que poucos estudos foram aplicados em educação profissional de nível médio a distância.

Respondendo à segunda questão de pesquisa, que questiona quais os tipos de estudos mais investigados na área de materiais didáticos para a educação a distância, constatou-se que a maioria dos estudos, cerca de 80%, utilizou o método de pesquisa estudo de caso, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever as práticas de linguagem e suas interferências no contexto do material didático destinado a cursos na modalidade a distância.

Quanto à terceira questão de pesquisa, que questiona quais e quantas pesquisas sobre produção de materiais didáticos associado a evasão, notou-se que somente alguns trabalhos fazem a correlação entre às práticas de linguagem e evasão nos cursos a distância, e mesmo assim não há uma correlação expressa em números, em uma margem estatística de percentuais sobre o quanto às práticas de linguagem presentes nos materiais podem influenciar na evasão em um curso.

As investigações atuais sobre os materiais didáticos em EaD têm uma maior centralidade nos multiletramentos, no design e padrões visuais dos materiais, porém, há poucos estudos publicados em artigos voltados a quantificar ou mensurar o impacto da linguagem na evasão e que analisem às vozes e percepções dos docentes, sendo que alguns tem foco somente nos dados estatísticos e numéricos de determinadas instituições.

Trabalhos recentes de Figueiredo (2020), Nascimento (2016), Lima (2014) e Hermont (2010) trazem uma abordagem que dá ênfase à interação nos materiais didáticos na Educação a Distância, sobre como se fazer e se atingir essa interatividade com os discentes. Já os trabalhos de Silva (2018, 2017, 2011), Aguiar (2017), Nascimento (2017) e Hermont (2010) trazem um enfoque na dialogicidade dos materiais, trazendo uma abordagem que demonstra com exemplificações como construir um material didático dialógico. Sobre as práticas de linguagem nos materiais didáticos, os seguintes autores trouxeram contribuições, que foram discutidas no decorrer deste trabalho, dentre eles estão: Figueiredo (2020), Silva (2018), Lopes (2016), Mendes (2018), Silva (2017, 2011), Nascimento (2017), Lima (2014) e Hermont (2010), com abordagens sobre estruturas de linguagem que possam trazer

e provocar o engajamento do estudante, fazendo-o sentir-se mais próximo do professor autor e da discussão.

Alguns exemplos de estudos que realizaram intervenções em práticas dialógicas, de design instrucional, *design thinking* e imersivo com o foco na resolução de problemas da Educação a Distância estão nos estudos de Filatro (2018), em que houve a mensuração de resultados após a adoção de novas práticas de atividades e de linguagem nos cursos.

Alguns autores como Avila (2016), De Lacerda Pires (2012), Jamur (2016), De Figueiredo (2020), Ferrari e Martins (2011), Horn (2014), Silva (2018), Preti (2017) e Zanetti (2015) afirmam que a interação e a dialogicidade são importantes para a construção de um material didático que promova a interação entre o professor autor e o estudante, e que essa característica do material deve ser reforçada de diversificados meios e passagens que imprimam uma relação de aproximação, companheirismo, afetividade e empatia entre o autor e o leitor, a fim de fazê-lo não desistir da leitura.

Quanto ao campo de aplicação dos estudos, grande parte no nível de Ensino Superior, licenciaturas e graduações, havendo poucos estudos aplicados em cursos profissionalizantes de nível médio, dentre eles o de Lopes (2016), que revela que ainda há uma necessidade do material didático impresso, tendo em vista a acessibilidade ainda desigual a tecnologias mais avançadas que permitam o manuseio de materiais didáticos de nível tecnológico mais avançado, bem como também, que, segundo a percepção de estudantes desse nível de escolarização, esses materiais, em sua grande maioria, ainda não são totalmente satisfatórias no quesito das práticas de linguagem utilizadas pelos mesmos.

Identificou-se que ainda são escassos os estudos sobre as práticas de linguagem dos materiais didáticos de cursos técnicos a distância em português, havendo mais estudos dessa natureza e finalidade direcionados ao ensino superior em contextos de graduação e pós-graduações.

Como conclusão, esse estudo revelou que ainda são poucas e incipientes as quantidades de pesquisas na área que relacionam às práticas de linguagem dos materiais didáticos à evasão. Nesse sentido, trata-se de uma importante e promissora linha de pesquisa que poderá revelar, em estudos futuros, como a linguagem pode impactar na evasão dos cursos a distância, nos mais diversos tipos de materiais didáticos.

Ainda sobre as análises empreendidas, notou-se que poucos são os estudos que efetivamente tratam ou quantificam a relação entre a evasão e às práticas de linguagem, e que, em sua maioria, os estudos investigam a percepção de professores e estudantes e investigam somente o ensino superior, contudo, não há ainda uma quantificação, com base em coletas de dados, sobre qual o percentual desse impacto, ou seja, quanto a linguagem de um material didático, seja de quaisquer formatos, pode impactar e/ou influenciar na decisão de abandono de um curso a distância.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo contém as subseções sobre os procedimentos metodológicos e todo o desenho da pesquisa para alcançar os resultados. O capítulo é estruturado em seções que trazem a caracterização da pesquisa, os instrumentos adotados para a coleta de dados e o seu detalhamento, a descrição da amostra, a contextualização espaço temporal da pesquisa incluindo as informações sobre o cenário da pesquisa e do Programa EaD Pernambuco, a contextualização espacial e temporal da pesquisa, os procedimentos e análise e interpretação dos dados coletados e as questões éticas.

O Quadro 4 apresenta o desenho metodológico da pesquisa.

Quadro 4: Síntese metodológica

Tema: Materiais didáticos do Programa EaD Pernambuco: implicações de práticas de linguagem na evasão de cursos técnicos na modalidade a distância		
Questão norteadora de pesquisa: De que modo as práticas de linguagem apresentadas nos materiais didáticos dos Cursos Design de Interiores e Administração do Programa EaD Pernambuco podem influenciar índices de evasão dos discentes?		
Caracterização da Pesquisa: A presente pesquisa caracteriza-se, quanto ao tipo de abordagem, como uma pesquisa qualitativa . Quanto à natureza, caracteriza-se como uma pesquisa aplicada . O método utilizado na pesquisa é o estudo de caso .		
Objetivo geral: Analisar os materiais didáticos do Programa EaD Pernambuco, a partir das práticas de linguagem empregadas e seus possíveis impactos nos índices de evasão de discentes no contexto da Educação a Distância no Ensino Médio profissionalizante.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	INSTRUMENTO DE COLETA UTILIZADO PARA ALCANÇAR O OBJETIVO	CATEGORIAS DE ANÁLISE
Identificar características da linguagem e do desenho didático nos materiais didáticos elaborados para os cursos técnicos do Programa EaD Pernambuco.	Elaboração de roteiro de análise de materiais didáticos para EaD	<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem dialógica ● Design instrucional

Examinar as percepções de discentes quanto às práticas de linguagem apresentadas nos materiais didáticos dos cursos técnicos de Design de Interiores e Administração do Programa EaD Pernambuco.	Questionário Formulário Virtual	<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção dos estudantes sobre os MDI ● Linguagem dialógica ● Interconectividade entre os materiais didáticos utilizados
Analisar Materiais Didáticos para a EaD, considerando interfaces com a percepção de estudantes dos cursos Técnico em Administração e Design de Interiores do Programa EaD Pernambuco.	Seleção do <i>corpus</i> de análise – Materiais Didáticos EaD Pesquisa documental	<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem dialógica ● Elementos gráficos Apropriação do conteúdo específico <ul style="list-style-type: none"> ● Interconectividade entre os materiais didáticos utilizados
Elaborar e aplicar curso de formação docente, com foco na elaboração de materiais didáticos para Educação a Distância	Elaboração do planejamento do produto Aplicação do Curso EaD	<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem Dialógica ● Multimodalidade ● Hipertextualidade ● Intertextualidade

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Nas próximas seções deste capítulo, veremos a caracterização da pesquisa, a contextualização acerca do Programa EaD Pernambuco, os instrumentos e técnicas de coleta de dados, a descrição da amostra, às informações acerca da amostragem coletada via aplicação de questionários, os critérios de inclusão e exclusão, os procedimentos de análise e interpretação de dados e a descrição do produto da pesquisa.

3.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se, quanto ao tipo de abordagem, como uma pesquisa qualitativa, que, conforme Richardson (1999, p.80), é tipo de pesquisa que buscará descrever a complexidade do referido problema de pesquisa, analisando as interações entre as variáveis, buscando compreender e classificar os processos vivenciados pelos envolvidos na elaboração e consumos desses materiais didáticos de cursos técnicos na modalidade a distância do Programa EaD Pernambuco.

Quanto à natureza, caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, pois pretende aplicar práticas que gerem soluções e impactos na direção de minimização ou

resolução total do problema (PRODANOV e FREITAS, 2013). O método utilizado na pesquisa é o estudo de caso, que, conforme Yin (2005, p. 32), “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

A afirmação do referido autor nos faz refletir sobre o contexto da nossa pesquisa a partir do momento em que sabemos que estaremos a lidar com inúmeras variáveis que estão relacionadas com outros fatores que impactam na evasão, tais como: condições financeiras, trabalho, acesso a tecnologias e conectividade.

Tendo em vista esse contexto, o foco das questões elaboradas buscou encontrar, nas respostas, tanto a percepção dos alunos, como dos e ex-alunos, quanto à usabilidade dos materiais didáticos, sejam impressos ou não, e da sua linguagem, quais materiais os alunos têm mais familiaridade, dentre eles, figurando como os principais produtos digitais criados pelo Programa, os *materiais didáticos*, disponibilizados em PDF, e videoaulas.

A comunicação com os egressos foi realizada por *e-mail marketing*, sendo utilizada a ferramenta *mail.chimp* e pelos grupos do aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Os *e-mails* foram coletados por meio das coordenações do Programa EaD Pernambuco por meio do Sistema de Seleção da Secretaria de Educação - Sissel, que permite com que sejam coletados os *e-mails* dos matriculados tanto da chamada vigente como das anteriores.

Além disso, o referido Programa utiliza o AVA *Moodle* para postar objetos digitais de aprendizagem e interagir com os estudantes por meio dos fóruns. A pesquisa caracteriza-se, então, quanto ao tipo de abordagem, como uma pesquisa qualitativa. Quanto à natureza, caracteriza-se como uma pesquisa aplicada. Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se, também, como descritiva, objetivando caracterizar certo fenômeno.

3.1.1 Programa EaD Pernambuco: sua história e suas características atuais

Em Pernambuco, os cursos técnicos ofertados na modalidade a distância tiveram início como uma política pública da então Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (SECTMA) que em 29 de abril de 2009 lançou uma portaria para provimento, por meio de processo seletivo, de 1.785 vagas, em 19 polos, para os cursos de Administração, Agente comunitário de saúde, Análises clínicas, Comércio,

Enfermagem, Eventos, Hospedagem, Informática, Logística, Meio Ambiente e Segurança do trabalho (UPENET, 2008). Naquele ano, estava definido que a SECTMA seria a responsável pela difusão da educação técnica profissionalizante de nível médio pelo Estado.

Já no dia 13 de outubro de 2010, por meio do Decreto nº 35.681, foi apresentado à sociedade Pernambucana um novo Regulamento da Secretaria de Educação de Pernambuco, tendo havido, neste ato, a transferência dos programas, projetos, planos e demais ações da educação profissional para a uma estrutura denominada Secretaria Executiva de Educação Integral e Profissional (SEIP), que recebeu as seguintes atribuições: participar da elaboração, implantação e implementação do Plano Estadual de Educação; elaborar, implantar e implementar a Política de Educação Profissional e de educação integral, de acordo com a legislação vigente e normas do Sistema Estadual de Ensino e do Conselho Estadual de Educação, nas diversas formas e na modalidade presencial e a distância, visando ao atendimento das demandas sociais por educação e trabalho, em consonância com as políticas de governo; acompanhar e avaliar a oferta da Educação Profissional e de educação integral no Sistema Estadual de Ensino; assegurar a expansão da educação integral e da Educação Profissional para todas as microrregiões do Estado, atendendo às especificidades dos arranjos produtivos locais, regionais e nacionais; coordenar os processos, programas, projetos, procedimentos e ações desenvolvidas na Política da Educação Profissional e integral (PERNAMBUCO, 2010).

A SEEP incorporou diversas estruturas no seu organograma, dentre elas: Gerência das Escolas Técnicas, Gerência de Projetos Especiais, Assessoria de Articulação Institucional, Gerência de Educação a Distância, Assessoria de Monitoramento e Gestão. A Gerência de Educação a Distância ficou incumbida de: apoiar a elaboração da Política de Educação a Distância – EaD na Educação Profissional; planejar projetos de apoio tecnológico ao desenvolvimento da Educação a Distância; analisar e selecionar materiais e equipamentos de tecnologia educacional; propor critérios avaliativos para aquisição de softwares educativos; definir diretrizes pedagógicas de construção e de implementação do processo de ensino em EaD; estruturar e viabilizar polos de EaD; realizar logística e distribuição de materiais; estruturar os cursos; produzir o material didático e mídias; coordenar, monitorar e avaliar os aspectos pedagógicos, a infraestrutura física e tecnológica e os recursos humanos necessários à execução dos cursos de EaD; dimensionar o

ambiente virtual de aprendizagem; montar plataforma; capacitar equipe envolvida em EaD; implantar mecanismo de registro escolar; elaborar e implantar projeto de acompanhamento de egresso (PERNAMBUCO, 2010).

Os cursos ofertados, em sua diversificação e por eixos tecnológicos em alta no Estado, fizeram com que o programa estivesse totalmente voltado e de acordo com a proposta do Ministério da Educação, que valorizava os cursos técnicos e a educação profissional em seus documentos, tendo lançado um importante documento norteador denominado de Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016). Atendendo às necessidades de formação dos mercados microrregionais e mesorregionais de leste a oeste no Estado.

Ainda a partir de 2010, houve a celebração do convênio entre a Rede E-Tec Brasil e a SEE, havendo a disponibilização de 63 polos de apoio presencial em todas as regiões do Estado, naquele ano, com 9 cursos ofertados, houve 12.030 alunos matriculados. Hoje, o Programa atinge marcas de mais de 30 mil matriculados, com 11 cursos técnicos a distância sendo ofertados, gerando transformação na vida de milhares de pernambucanos.

O Programa EaD Pernambuco possui uma estrutura organizacional que permite a gestão de suas atividades e comunicação entre seus agentes de forma eficiente. Assim, seu funcionamento, que engloba as atribuições de cada membro participante, é pautado em quatro áreas:

- A Secretaria Executiva de Educação Profissional (SEEP), por meio da Gerência Técnica de Educação a Distância (GERED);
- As Gerências Regionais de Educação (GRE);
- ETE Professor Antônio Carlos Gomes da Costa (ETEPAC);
- Polos Presenciais.

Criada por meio do decreto 45.710 de 28 de fevereiro de 2018, a Escola Técnica Estadual Professor Antônio Carlos Gomes da Costa foi criada para institucionalizar a Oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Rede Estadual de Pernambuco, ficando responsável pelas seguintes atividades:

- Gestão pedagógica contínua do ambiente virtual de aprendizagem;
- Oferta contínua e regular dos cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância;
- Escrituração e gestão da documentação virtual centralizada;

- Criação contínua de objetos de aprendizagem | ebooks, videoaulas, podcasts, animações, games, entre outros.

Figura 4: Matriz curricular do curso de Administração EaD e disposição dos materiais didáticos criados para o referido curso

MÓDULO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS						
COMPONENTE CURRICULAR	C/H	EBOOK	VIDEOAULAS			
Fundamentos de Contabilidade	80	PDF	1▶	2▶	3▶	4▶
Fundamentos de Finanças Corporativas	80	PDF	1▶	2▶	3▶	4▶
Recursos Humanos	80	PDF	1▶	2▶	3▶	4▶
Matemática Financeira	80	PDF	1▶	2▶	3▶	4▶
Legislação	40	PDF	1▶	2▶		
MÓDULO DE MARKETING E QUALIDADE						
COMPONENTE CURRICULAR	C/H	EBOOK	VIDEOAULAS			
Marketing	80	PDF	1▶	2▶	3▶	4▶
Técnicas de Vendas	80	PDF	1▶	2▶	3▶	4▶
Sistema Integrado da Qualidade	60	PDF	1▶	2▶	3▶	
Economia e Mercados	80	PDF	1▶	2▶	3▶	4▶
Tecnologia da Informação	60	PDF	1▶	2▶	3▶	
MÓDULO DE MATERIAIS E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL						
COMPONENTE CURRICULAR	C/H	EBOOK	VIDEOAULAS			
Produção	80	PDF	1▶	2▶	3▶	4▶
Estoques	80	PDF	1▶	2▶	3▶	4▶
Cadeia de Suprimentos	80	PDF	1▶	2▶	3▶	4▶
Gestão da Carreira	40	PDF	1▶	2▶		
Empreendedorismo	40	PDF	1▶	2▶		
Inglês	40	PDF	1▶	2▶		

Fonte: Catálogo de Cursos do Programa EaD Pernambuco (2018)

Na Figura 4, temos o organograma de materiais produzidos e destinados ao curso e suas quantidades por componente curricular.

O Curso Técnico em Administração se justifica pela necessidade de estruturação do setor administrativo em qualquer organização, seja ela pública, privada ou do terceiro setor. A Administração é o ramo do conhecimento que integra diversas áreas como a gestão de pessoas, de estoques, de finanças, de mercado etc. Cria um sistema lógico com o intuito de racionalizar recursos e otimizar resultados, partindo do pressuposto da necessidade de criar, adaptar ou eliminar processos para simplificar o trabalho e racionalizar o uso dos meios envolvidos.

Nesta perspectiva, verificamos uma intensa necessidade de criação de mão de obra especializada, objetivando suprir as demandas de um mercado crescente, baseado em iniciativas públicas e empresariais que criam polos de desenvolvimento em todo Estado de Pernambuco e que carecem de profissionais aptos a cooperarem com o momento histórico e social que vivenciamos.

Figura 5: Matriz Curricular e disposição dos materiais do Curso de Design de Interiores

MÓDULO DE MOBILIÁRIO							
COMPONENTE CURRICULAR	C/H	EBOOK	VIDEOAULAS				
Desenho Técnico	100	PDF	1▶	2▶	3▶	4▶	5▶
Ergonomia	60	PDF	1▶	2▶	3▶		
Desenho de Observação e Representação	60	PDF	1▶	2▶	3▶		
Eco Design	60	PDF	1▶	2▶	3▶		
Projeto de Mobiliário	80	PDF	1▶	2▶	3▶	4▶	
MÓDULO DE FERRAMENTAS APLICADAS							
COMPONENTE CURRICULAR	C/H	EBOOK	VIDEOAULAS				
História do Design	80	PDF	1▶	2▶	3▶	4▶	
Cor, Forma e Composição em Ambientes	60	PDF	1▶	2▶	3▶		
Informática aplicada ao Design de Interiores	140	PDF	1▶	2▶	3▶	4▶	5▶
Empreendedorismo	40	PDF	1▶	2▶			
Gestão da Carreira	40	PDF	1▶	2▶			

Fonte: Catálogo de Cursos do Programa EaD Pernambuco (2019)

Na Figura 5, temos o organograma de materiais produzidos e destinados ao curso e suas quantidades por componente curricular.

O designer de interiores é o profissional que aprimora a função e a qualidade dos espaços internos, buscando proteger a saúde, a segurança e o bem-estar do usuário, aumentando a produtividade e melhorando a qualidade de vida (CHING & BINGGELI, 2006). O designer de interiores vem ampliando seu universo de atuação. Essa aceleração vem determinando uma necessidade de intensificação das relações humanas, de diversificação de atividades, em busca de conforto, do prazer e do belo, na perspectiva de melhorar a qualidade de vida das pessoas.

O mundo do trabalho na área do Design em Pernambuco é amplo, mas extremamente seletivo. As empresas empregadoras exigem profissionais criativos, com conhecimentos técnicos, com flexibilidade para atuar em situações adversas e

capacidade de ação e adaptação para acompanhar as mudanças do mundo contemporâneo.

Para o Técnico em Design de Interiores, o mundo do trabalho compreende prestação de serviços a clientes diretos; para escritórios de arquitetura, engenharia e design de interiores; fábricas e/ou estabelecimentos de comercialização de mobiliário, de materiais de revestimento e acessórios, de materiais para decoração de ambientes, entre outros.

3.2 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados

Para coletar dados com informações sobre a percepção dos atores envolvidos na educação técnica profissionalizante EaD foi utilizada a aplicação de formulários *on-line*, contendo questionamentos referentes à qualidade, utilização, linguagem e usabilidade dos materiais. Os questionários foram compartilhados com tutores e coordenadores de polo que tiveram a missão de repassar para os estudantes os *links* de acesso aos formulários.

3.3 Descrição da Amostra

A pesquisa trabalhou com coleta de dados via aplicação de questionários a alunos dos cursos analisados. Os requisitos para ingresso nos cursos EaD do Programa EaD Pernambuco é ter terminado o Ensino Médio, o que se confirma nos dados do Catálogo EaD Pernambuco que revelam que grande parte dos matriculados são egressos do Ensino Médio, porém, os jovens matriculados no Ensino Médio a partir do segundo ano também podem cursar, por isso, existem um percentual de jovens menores de idade.

Os questionários foram divulgados nas mídias sociais, dando-se preferência aos grupos de *WhatsApp*, e por *e-mail*, coletados através dos últimos listões de aprovados, que receberam o convite para participarem da pesquisa.

3.4 Amostragem coletada via aplicação de questionários

A amostra foi aleatória, os estudantes que receberam o *link* da pesquisa e desejavam contribuir, tiveram a oportunidade de enviar suas respostas por meio do formulário digital. Este conteve vídeo explicativo sobre seu preenchimento, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Os estudantes público-alvo

da aplicação dos questionários são jovens de todas as faixas etárias, tendo em vista que os cursos técnicos EaD do Programa são pertencentes a todas as idades. Atualmente são pertencentes ao polo ETE Arcoverde, segundo dados do Sistema de Seleção da Secretaria de Educação (Sissel), um total de 167 alunos matriculados nos cursos EaD e frequentadores do polo, que são oriundos dos editais de 2021.1 e 2021.2, havendo ainda alguns estudantes de editais anteriores que estão pagando disciplinas.

Considerando que compartilharemos com demais polos de apoio presencial e enviaremos, tanto por *e-mail* como para que os coordenadores e tutores dos outros polos possam compartilhar, teremos um quantitativo muito maior de respondentes do que somente os do polo Arcoverde, pensando nisso comunicações por meio de ofício entre às escolas e coordenações de polo EaD, bem como termos de consentimento livre e esclarecido foram trocados a fim de esclarecer às equipes de coordenadores e tutores quanto ao compartilhamento e incentivo

A maioria dos estudantes pertence às classes socioeconômicas C, D e E, sendo que esses jovens respondentes estão em busca de colocação ou recolocação no mercado de trabalho. A maioria dos discentes opta por esses cursos por não ter tempo de fazerem os cursos presencialmente devido aos seus trabalhos, ainda, conforme regras do Programa, os alunos a partir do segundo ano do Ensino Médio podem fazer os cursos, havendo um grande número de estudantes menores de idade, não concluintes do Ensino Médio, que também fazem os cursos.

3.5 Amostragem coletada via análise do discurso dos materiais didáticos do Programa

Como destacado na seção dos objetivos da pesquisa, a análise dos textos dos materiais didáticos foi realizada a fim de verificar se os *materiais didáticos* produzidos possuem características dialógicas, e, conforme mencionado anteriormente, essa análise foi realizada com os materiais didáticos dos cursos que, respectivamente, possuem maior e menor índices de evasão, que são, respectivamente, os cursos técnicos de Design de Interiores e Administração. Esses materiais foram selecionados a partir dos apontamentos feitos pelos estudantes na pesquisa, que apontaram aqueles materiais que, segundo eles, possuem maior ou menor nível de dialogicidade, os questionários aplicados contiveram toda uma contextualização do objeto do

estudo, bem como os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE a fim de esclarecer o público-alvo quanto aos objetivos do estudo.

A pesquisa foi realizada com dados dos polos de apoio presencial localizados nas mesorregiões do Sertão e do Agreste pernambucano, em Arcoverde, Buíque, Garanhuns, São Bento do Una, Belo Jardim, Caruaru, Serra Talhada e Araripina, municípios das Microrregiões do Sertão do Moxotó, Vale do Ipanema e Agreste de Pernambuco, os estudantes matriculados nos cursos técnicos a distância dessas localidades totalizam 698 estudantes, os quais foram alvo do compartilhamento do *link* da pesquisa.

3.5. Critérios de inclusão e Exclusão

Quadro 5: Critérios de Inclusão e Exclusão para a escolha dos materiais didáticos a serem analisados

Critérios de Inclusão e Exclusão para a seleção dos materiais didáticos analisados	
Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Materiais dos cursos técnicos a distância de Administração e Design de Interiores, cursos com menor e maior evasão respectivamente.	Materiais didáticos impressos que não estejam disponibilizados virtualmente ou fisicamente pelo programa.
Materiais didáticos impressos disponibilizados virtualmente ou fisicamente das disciplinas introdutórias de cada módulo.	Materiais didáticos dos demais cursos que não sejam os cursos em estudo.
Materiais dos cursos de Administração e Design de Interiores.	Materiais em versão desatualizada que não estejam em uso pelas equipes pedagógicas.
Materiais na edição e versão mais recente obtidos por meio do acesso à plataforma EaD Pernambuco.	Materiais obtidos fora do sistema AVA do programa EaD Pernambuco.
Materiais disponibilizados no ambiente virtual EaD Pernambuco.	Materiais que não façam parte da grade curricular atual dos referidos cursos.
Materiais que façam parte da grade curricular atual dos referidos cursos.	

Fonte: Elaboração do autor (2022).

Quadro 6: Critérios de Inclusão e Exclusão para a escolha dos participantes respondentes dos questionários

Crêterios de Inclusão e Exclusão para a escolha dos participantes respondentes dos questionários	
Crêterios de Inclusão	Crêterios de Exclusão
Professores autores dos materiais didáticos dos referidos cursos em estudo.	Estudantes de cursos superiores a distância, tendo em vista que o foco da pesquisa � a educa�o técnica profissional a distância.
Estudantes participantes dos grupos de <i>WhatsApp</i> de cada polo envolvido na pesquisa.	Estudantes contidos nas listas de matrícula dos cursos com contatos desatualizados ou inexistentes.
Estudantes que estejam com contatos ativos atualizados nas listas de matriculados dos coordenadores de polo.	Estudantes sem disponibilidade para responder o questionário.
Estudantes com disponibilidade para responder o questionário.	
Egressos dos cursos técnicos a distância de Administra�o e Design de Interiores.	

Fonte: Elabora o do autor (2022)

As listas de matrícula cedidas pelos coordenadores de polo não foram compartilhadas ou divulgadas a terceiros, sendo protegidas por senha em uma pasta de arquivos, não havendo a possibilidade de identifica o dos convidados nem a visualiza o dos seus dados de contato (*e-mail*, telefone, etc) por terceiros.

3.6. Recrutamento

O recrutamento de respondentes para a presente pesquisa foi realizado por meio do compartilhamento do *link* de coleta de dados em grupos de *WhatsApp* dos polos de apoio presencial, e do envio de *e-mails* para os matriculados ativos que possuam dados de contato nas listas de matriculados de cada curso. Foi elaborado um vídeo curto de sensibiliza o anexado no cabeçalho do questionário virtual. O convite individual enviado por *e-mail* teve somente um remetente e um destinatário, ou foi enviado na forma de lista oculta.

Os professores autores também receberam o instrumento de coleta de dados por *e-mail*, o convite individual enviado por *e-mail* teve somente um remetente e um destinatário, ou será enviado na forma de lista oculta.

O projeto de pesquisa intitulado *Materiais didáticos do Programa EaD Pernambuco: implica es de práticas de linguagem na evasão de cursos técnicos na*

modalidade a distância foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, por meio da Plataforma Brasil, sob o número de protocolo 001168/2022, obtendo aprovação pelo comitê, conforme o parecer de número 5.317.004.

A pesquisa contou com a disponibilização do TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tendo em vista que é uma pesquisa aplicada a seres humanos, visando coletar dados quanto às percepções e opiniões acerca dos materiais didáticos do referido programa.

A direção da escola executora dos cursos, bem como os professores respondentes dos formulários virtuais tiveram acesso aos respectivos termos de consentimento que foram esclarecer as motivações da pesquisa, às finalidades e objetivos, bem como quanto ao tratamento dos dados coletados, assegurando às opiniões emitidas não serão repassadas aos dirigentes do programa de forma nominalizada.

Os riscos que possivelmente podem estar relacionados à realização dessa pesquisa são: a) constrangimento do respondente em participar da entrevista; b) desmotivação do respondente com a utilização da ferramenta *Google Forms* em que estará disponibilizado o questionário; c) receio do respondente com a exposição que desconfie vir a passar; d) dificuldade em conceber o uso na prática pedagógica; e) Dificuldades nos relacionamentos interpessoais. Quanto às recomendações para evitar roubo de dados ou ataques hackers, será recomendado o participante que use computador com antivírus, ou que atualize, que haja a instalação e atualização de *Firewall*.

As respostas coletadas foram armazenadas em um banco de dados protegido por senha, havendo a utilização de código para identificar os participantes. Em caso de entrevista, houve a utilização de programas que alteram a voz e desfocam a face dos participantes nas entrevistas gravadas para dificultar a identificação.

Como benefícios diretos e indiretos aos participantes, houve a garantia de acesso aos resultados do estudo pelos partícipes e a possibilidade de auxiliarmos em uma mudança estrutural na elaboração de materiais didáticos por parte da equipe pedagógica do programa EaD Pernambuco, impactados pelo produto desta pesquisa.

Como impactos positivos da pesquisa, podemos destacar a importância de deixar o legado para que futuros pesquisadores tragam colaborações sobre as práticas de linguagem dos materiais didáticos da educação técnica profissionalizante

a distância, bem como um maior entendimento e contribuições acerca das práticas de linguagem dos materiais didáticos da educação a distância e sua relação com a evasão nos cursos.

3.7. Procedimentos de Análise e Interpretação de Dados

Quanto ao processo de análise dos materiais didáticos dos cursos escolhidos para serem objeto de estudo da pesquisa, foi feita a Análise Dialógica do Discurso de Bakhtin (1979) quanto à linguagem e abordagem desses textos, buscando indícios de práticas dialógicas nos mesmos.

Os procedimentos de análise e interpretação foram aplicados sob às respostas coletadas por meio da aplicação dos questionários, como também por meio da análise dos materiais didáticos dos cursos de Administração e *Design* de Interiores, que são, respectivamente, os cursos com menor e maior índices de evasão segundo dados do Catálogo EaD de 2018.

3.8. Descrição do produto da pesquisa

Conforme regulamentação do Mestrado Profissional do PPGTEG, a pesquisa deve apresentar um produto atrelado às demandas sociais no âmbito do estudo realizado. Nesse sentido, o Produto da presente pesquisa configurou-se como um Curso EaD, direcionado para professores autores que estejam exercendo a profissão, tanto aqueles que estiverem fazendo parte do Programa EaD Pernambuco, como também os que fizerem parte de outros programas e redes de educação profissional. O curso, portanto, não ficou somente restrito aos funcionários do quadro da Escola Técnica Estadual Professor Antônio Carlos Gomes da Costa.

O referido curso teve uma ementa direcionada a demonstrar as principais técnicas linguísticas e iconográficas para construção da dialogicidade nos textos em EaD, bem como demonstra panoramicamente o histórico do material didático, sua introdução na Educação a Distância no mundo e no Brasil, importância da hipertextualidade, às técnicas de inclusão desses elementos dialógicos e de hipertextualidade nos textos desses materiais didáticos.

3.9. Roteiro de Análise dos Materiais Didáticos do Programa EaD Pernambuco

Quanto ao roteiro de análise dos materiais didáticos utilizados, levando-se em conta que os materiais didáticos do Programa são disponibilizados somente via plataforma em formato de PDF, tendo em vista os aspectos internos que favorecem uma experiência didática de aprendizagem e interação dialógica com o material didático. As referidas questões do presente roteiro foram adaptadas do modelo para análise de materiais didáticos para EaD, apresentado na disciplina de Práticas de Linguagem em Educação a Distância, ofertada no segundo semestre de 2020, no PPGTEG, pela professora Dra. Ivanda Maria Martins Silva.

Quadro 7: Roteiro de Análise do Material Didático

Roteiro de Análise do Material Didático	
1.	Indique o <i>link</i> de acesso ao material didático;
2.	O material didático foi elaborado para qual curso? Qual disciplina?
3.	Qual o público-alvo leitor do material didático?
4.	A seleção de conteúdos é adequada?
5.	Como você avalia o design instrucional/desenho pedagógico do material didático? Considere os seguintes itens:
6.	Organização estrutural das unidades de estudo;
7.	Organização de seções/subseções;
8.	Organização das imagens e articulação das imagens com os conteúdos propostos;
9.	Desenho didático de aprendizagem com as orientações de estudo e atividades propostas;
10.	Abordagem pedagógica e estratégias didáticas;
11.	Indique o link de acesso ao material didático;
12.	O material didático foi elaborado para qual curso? Qual disciplina?
13.	Qual o público-alvo leitor do material didático?

14. A seleção de conteúdos é adequada?
15. Como você avalia o design instrucional/desenho pedagógico do material didático? Considere os seguintes itens:
16. Organização estrutural das unidades de estudo;
17. Organização de seções/subseções;
18. Organização das imagens e articulação das imagens com os conteúdos propostos;
19. Desenho didático de aprendizagem com as orientações de estudo e atividades propostas;
20. Abordagem pedagógica e estratégias didáticas;
21. O texto das explicações é acessível para os alunos?
22. As atividades são claras e didaticamente organizadas?
23. Você acredita que o MD prioriza a linguagem dialógica? Como se configura o diálogo didático entre professor autor e discente leitor?
24. Caso o MD priorize o dialogismo na produção textual. Considere a pluralidade dos níveis de dialogismo na organização do MD? (Diálogo na interação verbal- eu-tu; diálogo nas relações entre textos/intertextualidade; diálogo na organização estrutural do MD/dialogicidade interna entre seções/subseções/linguagem verbal e não verbal; diálogo entre texto/contexto- elementos situacionais, contextuais, linguagem/mundo/realidade).
25. O MD apresenta uma concepção polifônica ou monofônica na organização da linguagem?
26. Há diversidade de gêneros textuais (charges, tirinhas, notícias, reportagens, etc)? Há diversidade de linguagens na organização do MD?
27. Em linhas gerais, como você avalia o MD em termos das práticas de linguagem apresentadas? Você acredita que o MD está adequado às demandas dos alunos da EAD?

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Anteriormente, apresentamos a metodologia utilizada na realização desta pesquisa e, neste capítulo, iremos tratar da análise dos dados obtidos por meio da aplicação de questionários enviados por *e-mail* para os estudantes matriculados e egressos dos cursos técnicos a distância do Programa EaD Pernambuco.

O questionário, disponível na íntegra no Apêndice A, foi aplicado de forma virtual por meio da ferramenta *on-line Google Formulários*, foi enviado por *e-mail* para 275 *e-mails* de estudantes dos cursos técnicos a distância dos polos de apoio presencial de Arcoverde, Buíque, Caruaru, Recife, Belo Jardim e São Bento do Una, os dados de *e-mail* foram obtidos por meio dos coordenadores EaD dos referidos polos.

Figura 7: Captura de tela do questionário aplicado via internet ao público do Programa EaD Pernambuco

Perguntas Respostas 83 Configurações

PPGTEG
Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

UFRRPE **TEC** **UFRRPE**

Pesquisa: MATERIAIS DIDÁTICOS DO PROGRAMA EAD PERNAMBUCO: Implicações de Práticas de Linguagem na Evasão de Cursos Técnicos na Modalidade a Distância

Responsável: Daniel dos Santos Rocha
Contato: daniel.dsrocha@adm.educacao.pe.gov.br
Instituição: Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco

PESQUISA SOBRE MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS DO PROGRAMA EAD PERNAMBUCO

Apresentação

Olá, me chamo Daniel dos Santos Rocha, mestrando do programa Programa de de Pós graduação em Gestão e Tecnologia da Educação a Distância - PPGTEG, estou desenvolvendo a pesquisa intitulada "MATERIAIS DIDÁTICOS DO PROGRAMA EAD PERNAMBUCO: Implicações de Práticas de Linguagem na Evasão de Cursos Técnicos na Modalidade a Distância, cujo objetivo é analisar materiais didáticos do Programa EAD Pernambuco, considerando relações entre as práticas de linguagem apresentadas e os índices de evasão de discentes no contexto da educação a distância no ensino médio profissionalizante, ofertado pela Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco, através da Secretaria Executiva de Educação Integral e Profissional na modalidade a distância. Para tanto faremos um Questionário com alunos, tutores e coordenadores dos Polos de Buíque, Arcoverde, Garanhuns, Belo Jardim, São Bento do Una e São José do Bel Monte. Pedimos a sua colaboração acessando e respondendo o questionário.

Eu estou ciente sobre as informações da pesquisa e concordo em participar respondendo o questionário.

Múltipla escolha

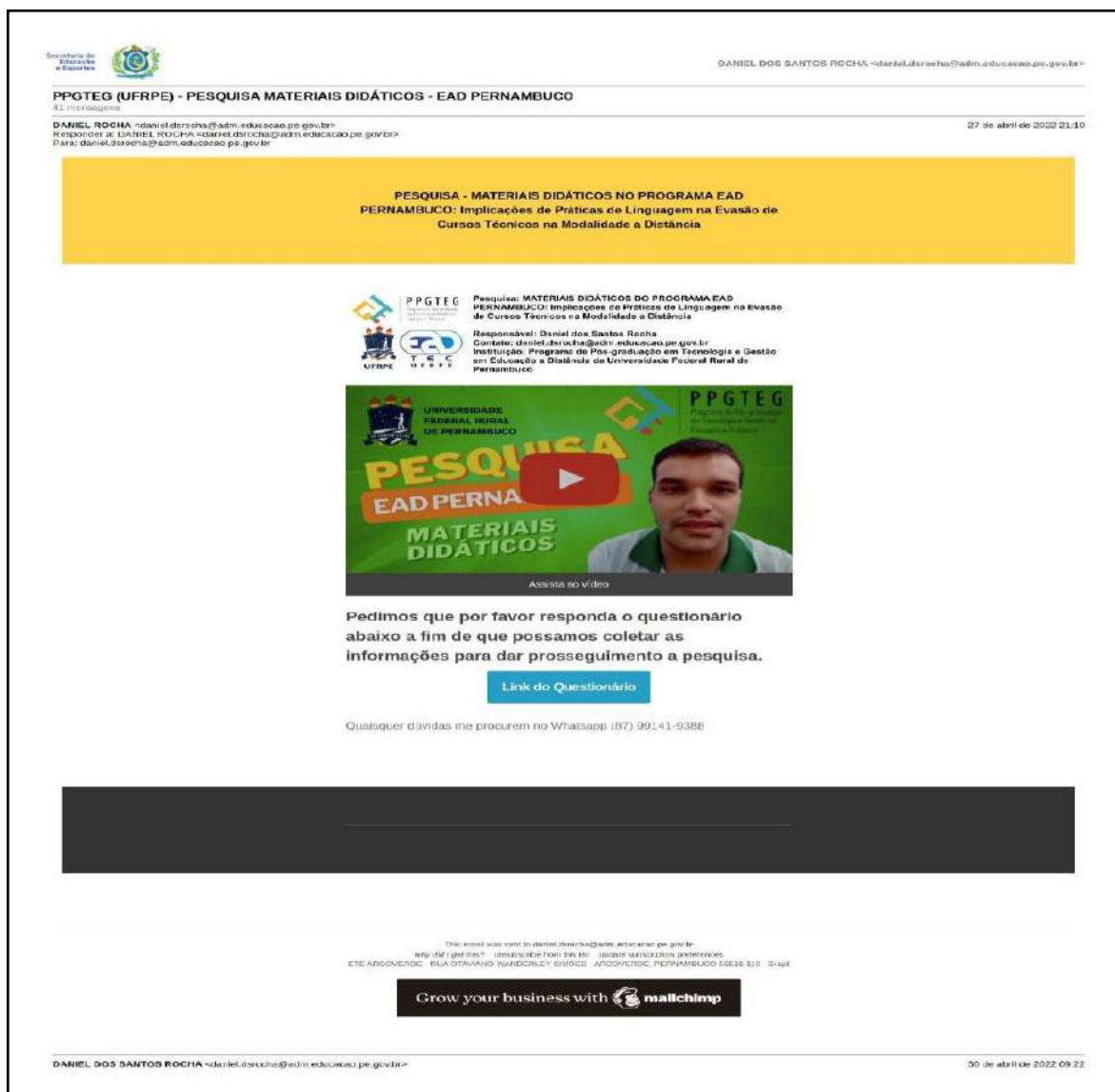
- Sim estou ciente e concordo em participar da pesquisa
- Não, não estou ciente e não concordo em participar da pesquisa
- Adicionar opção ou adicionar "Outro"

Obrigatória

Fonte: Captura de tela do questionário aplicado aos 83 estudantes enviado via *e-mail* (2022).

Os *e-mails* foram enviados por meio da ferramenta *mailchi.mp* que permitiu com que não fossem descartados como spam em um primeiro momento, e, dos 275 *e-mails* enviados, obtivemos 83 respostas ao questionário. A ferramenta *mailchi.mp* permite o monitoramento dos *views* e cliques no *e-mail* enviado.

Figura 8: Estrutura do *E-mail Marketing* enviado a mais de 270 matriculados e egressos do programa

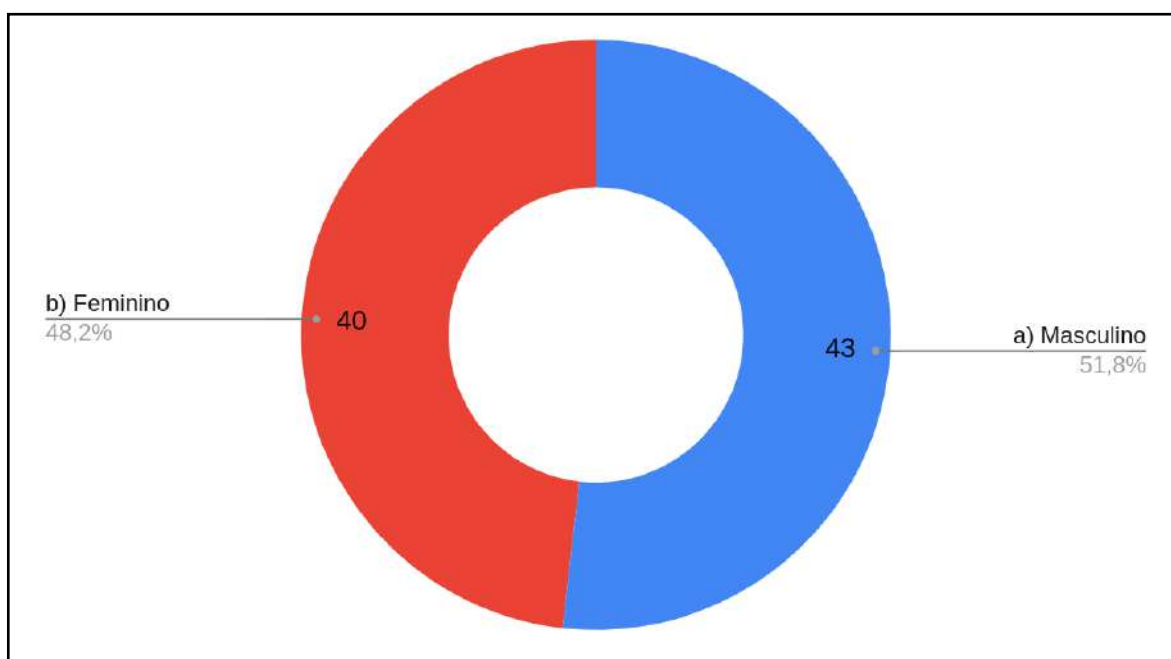


Fonte: Elaboração do autor (2022)

O *e-mail* foi enviado na estrutura de *e-mail marketing*, montado e estruturado, conforme a estruturação disposta e disponível pela plataforma *mailchi.mp*, plataforma de *e-mail marketing* que utilizamos, objetivando termos a menor taxa de *spam* possível, tendo em vista que, se fizéssemos diretamente pelos serviços de *e-mail* convencionais, poderíamos ter uma alta taxa de *e-mails* identificados como *spam*. Foi utilizada a ferramenta em sua versão gratuita, com limitação de até 500 destinatários.

No envio realizado para esta pesquisa, foram preenchidas 275 linhas com e-mails coletados por meio do *Sissel*. No e-mail, fizemos a inclusão de um vídeo explicativo, gravado pelo pesquisador, e adicionamos variadas informações sobre a pesquisa e sobre como contactar o pesquisador em casa de dúvidas, deixando *links*, tanto o do questionário virtual, como *links* para explicações adicionais.

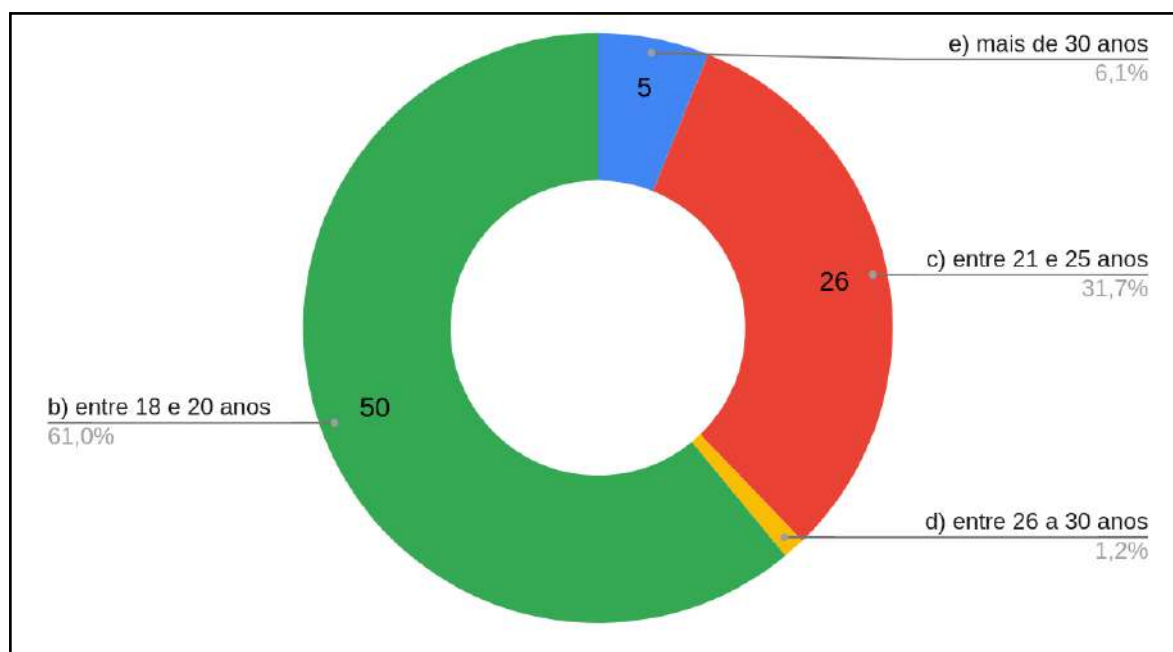
Figura 8: Gênero da amostra



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração do autor (2022)

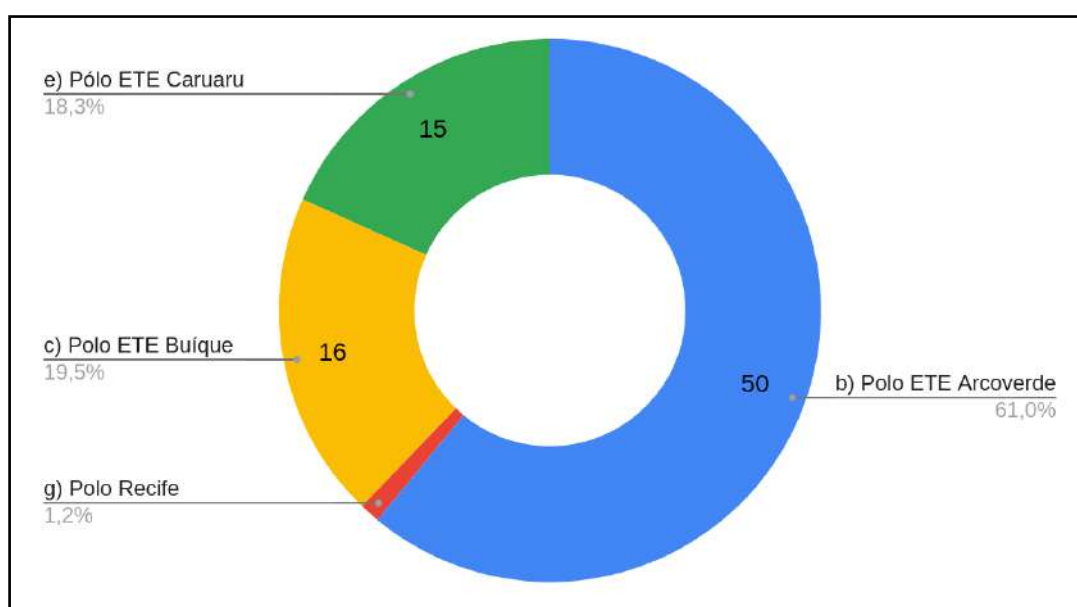
Quanto ao gênero da amostra, percebeu-se um equilíbrio entre estudantes, e/ou egressos, do sexo masculino e do sexo feminino, ainda conforme respostas ao questionário, observou-se que o Curso Técnico de Administração possui mais respondentes do sexo feminino, sendo 48,2% da amostra do sexo feminino e 51,8% respondentes do sexo masculino, bem como também o curso de *design* de interiores, revelando que a maior parte de respondentes diretos dos cursos estudados são do sexo feminino.

Quanto à idade da amostra percebeu-se que houve mais respostas dos estudantes entre 18 e 20 anos, 61%, depreendendo-se que talvez sejam a maior parte regularmente vinculados, somente um baixo percentual tem mais de 30 anos e 31,7% entre 21 e 25 anos.

Figura 9: Idade da amostra

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração do autor (2022)

A idade da amostra revela que os cursos vêm sendo procurados por um público bastante jovem que procura qualificação, e, observando-se as respostas aos questionamentos discursivos, percebe-se que grande parte está desempregada ou buscando recolocação no mercado.

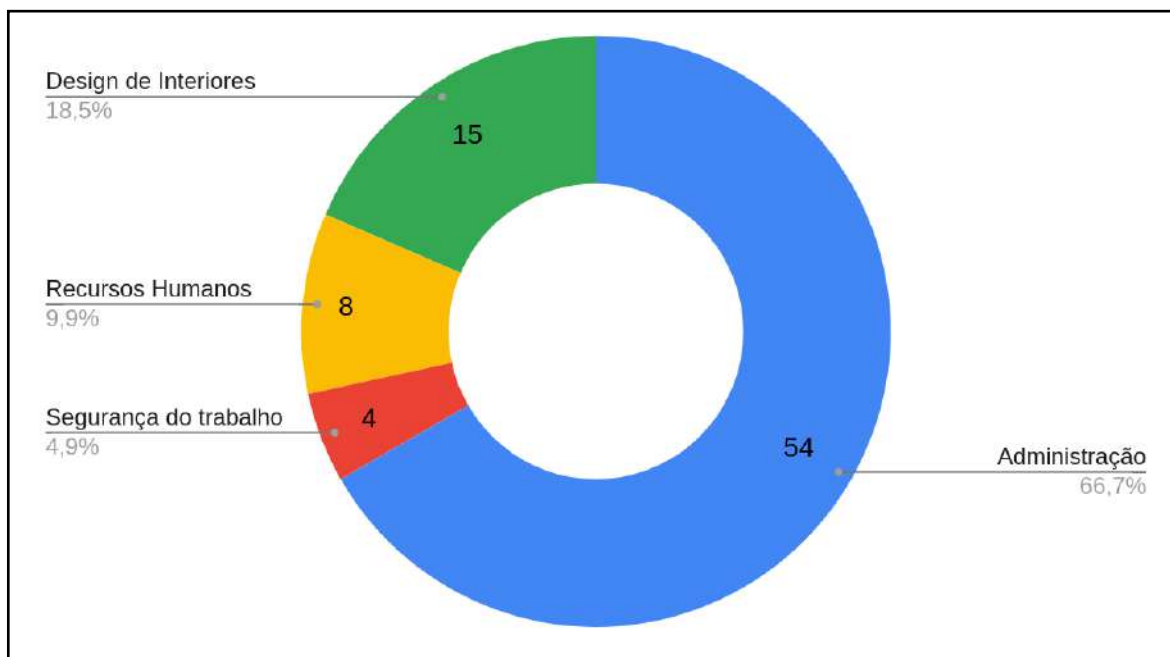
Figura 10: Polo da amostra

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração do autor (2022)

Quanto aos polos de apoio presenciais envolvidos na pesquisa, o formulário captou os seguintes dados: 61% dos respondentes são do polo de apoio presencial

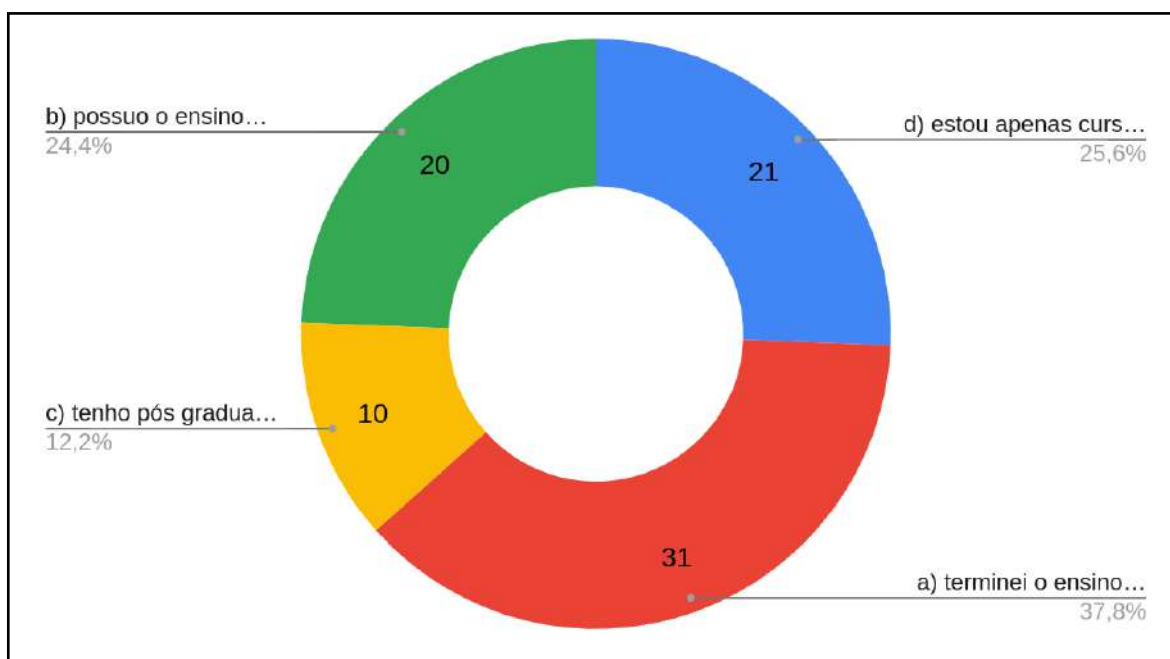
de Arcoverde, 15 e 16% respectivamente são dos polos de Caruaru e Buíque e 1,2% do polo de Recife. Na coleta de endereços de *e-mail*, realizada junto às coordenações EaD de cada polo, deu-se preferência por mesclar endereços de *e-mail* de diferentes polos, tendo em vista a variedade de respostas que poderíamos vir a ter. Contudo, segundo os dados obtidos pelo formulário, a maior parte dos respondentes foi do polo de Arcoverde.

Figura 11: Respondentes do Programa EaD Pernambuco



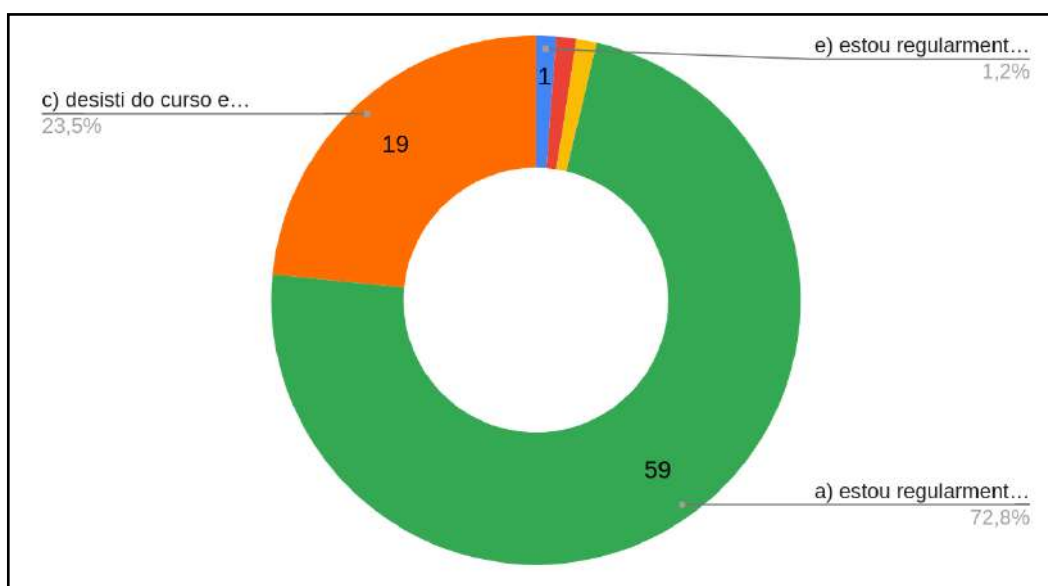
Fonte: Dados da Pesquisa. Elaboração do autor (2022)

Como dito anteriormente, na metodologia, decidimos por enviar o questionário por *e-mail* para estudantes e/ou egressos de outros cursos, a fim de sondar a opinião geral dos estudantes dos cursos técnicos a distância do Programa EaD Pernambuco, e as mensagens foram enviadas para *e-mails* de vinculados cursos de Recursos Humanos, Design de Interiores, Administração e Segurança do Trabalho, tendo havido mais respondentes do curso de Administração, cerca de 66,7% dos respondentes, correspondendo a 54 estudantes e/ou egressos do referido curso, outros 18,9% foram do curso de Design de Interiores e o restante dos cursos de Recursos Humanos e Segurança do Trabalho.

Figura 12: Escolaridade dos respondentes

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração do autor (2022)

Quanto à escolaridade dos respondentes, 25,6% disseram estar cursando somente o curso técnico EaD, outros 37,9% afirmaram ter finalizado o Ensino Médio, 12,2% indicaram possuir pós-graduação e o Ensino Superior, 24,4% disseram possuir o Ensino Superior e médio. Portanto, vê-se uma diversificação entre os perfis dos estudantes da EaD Pernambuco, sendo um total de cerca de 30% com nível superior, buscando outras qualificações e/ou recolocação do mercado de trabalho, tendo em vista a necessidade atual de multiprofissionais.

Figura 13: Situação dos respondentes no curso

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração do autor (2022)

Quanto à situação no curso, 72,8% disseram estar regularmente matriculados, outros 23,5% afirmaram ter desistido do curso, e 1,2%, para cada caso, disseram estar regularmente matriculados e motivados a terminar o curso, estar desmotivado com o curso apesar de pretender concluí-lo e estar ausente no curso, com disciplinas e atividades atrasadas, pensando em desistir, revelando que cerca de 25% dos respondentes já desistiram ou estão desestimulados, pensando em desistir, o que é um dado muito sério a ser levado em consideração na apresentação dos resultados da pesquisa à equipe gestora da escola.

Conforme os estudos de Andrade *et al.* (2020), a evasão, ainda, representa um dos principais gargalos da Educação a Distância. Para Oliveira e Bittencourt (2020), a maior preocupação com a evasão nos cursos em EaD são as perdas, que vão desde a esfera financeira até a estrutural. Tais problemas, em muitos casos, não foram abordados no planejamento inicial do curso e têm fortes consequências na falta de tentativas e resultados com objetivo de se reduzir a evasão dos alunos na EaD.

A seguir, na próxima seção, damos continuidade ao cumprimento dos objetivos propostos por este estudo ao nos debruçarmos sobre a análise dos materiais didáticos dos materiais didáticos do Programa EaD Pernambuco seguindo a proposta de análise do roteiro da seção 3.10 do capítulo de metodologia. Nas próximas seções, realizamos a análise das percepções dos estudantes respondentes do questionário *on-line* e, por último, na última seção, a análise da aplicação do produto da pesquisa em formato de curso EaD de curta duração.

4.1 Análise de Materiais Didáticos para os Cursos Técnicos EaD de Design de Interiores e Administração

Quanto aos materiais didáticos analisados, optamos por realizar a análise nos materiais iniciais dos primeiros módulos tanto do curso de técnico em Administração, como do curso técnico de Design de Interiores, por serem os materiais iniciais que foram contatados pelos alunos e por serem aqueles que deixaram às primeiras impressões justamente por serem os primeiros.

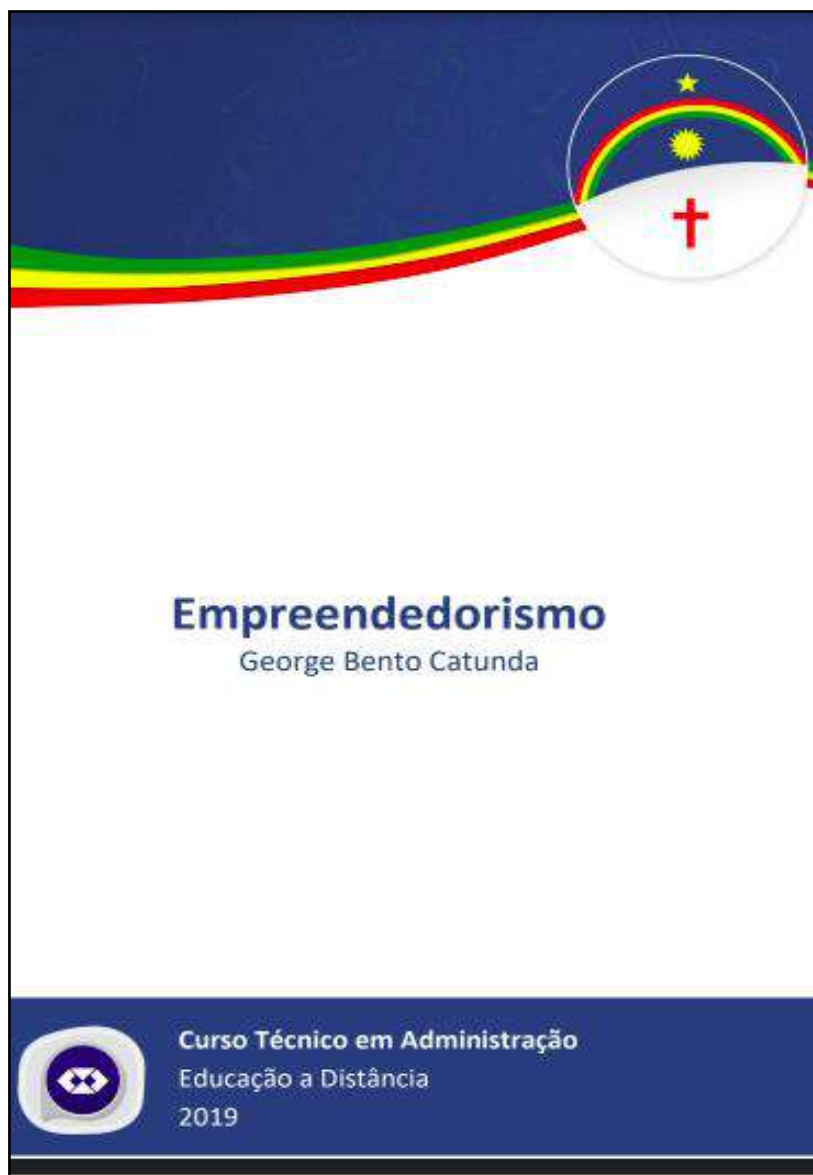
A análise seguiu o roteiro de análise exposto no capítulo da metodologia, que considera a organização estrutural das unidades de estudo, organização de seções/subseções, organização das imagens e articulação das imagens com os

conteúdos propostos, desenho didático de aprendizagem com as orientações de estudo e atividades propostas e abordagem pedagógica e estratégias didáticas. Por este motivo, selecionamos o *material didático* da disciplina de Desenho Arquitetônico do curso de Design de Interiores e de Empreendedorismo do curso de Administração.

Começamos por analisar o Material do Curso de Administração e suas características, e, por conseguinte, o Material do Curso de Design de Interiores, e por fim, fizemos uma análise comparativa entre os dois. Levamos em consideração que os materiais para os cursos técnicos EaD têm um enfoque muito maior na prática que na teorização dos assuntos, com mais abordagem sobre como se fazer e quais sequenciamentos de passos.

4.1.1 Análise do Material Didático do Componente Curricular de Empreendedorismo do Curso de Administração

O material escolhido para a análise do curso de Administração foi o da disciplina de Empreendedorismo, pelo fato de ser o primeiro do curso, sendo a primeira disciplina do primeiro módulo do curso. O referido material está organizado em duas competências, ou capítulos, que por sua vez são subdivididos em seções, e tem um total de 68 páginas. O público-alvo leitor do material são os discentes da disciplina de Empreendedorismo do curso Administração.



Fonte: *Material didático Desenho Arquitetônico* (CATUNDA, 2021).

A seleção de conteúdos trabalhados no material é adequada, tendo em vista que o caderno está dividido em competências que estão bem dispostas, uma fazendo menção e dando continuidade à outra em uma sequência progressiva como em uma evolução composta por passos sequenciais.

Conforme a Figura 14, no sumário do material, podemos perceber o sequenciamento e a progressão dos assuntos, no sentido de orientar o jovem a buscar apoio, auxílio e fomento para suas ideias empreendedoras, sejam elas dentro ou fora da área de atuação do curso.

Figura 14: Sumário do material didático



Sumário

Introdução	4
1.Competência 01 conhecer as características e a importância de desenvolver um comportamento empreendedor	5
1.1 Breve histórico sobre Empreendedorismo	5
1.2 O que é empreender na prática?	9
1.3 Tipos de Empreendedorismo	11
1.4 O Comportamento Empreendedor	16
1.4.1 Exemplificando Comportamentos Empreendedores na Prática	24
1.5 Aplicabilidade do Comportamento Empreendedor Escolar	29
2.Competência 02 Conhecer as instituições governamentais e não governamentais de apoio ao pequeno empresário	34
2.1 Órgãos Governamentais e Não Governamentais de Incentivo ao Empreendedor	35
2.2 Apoio Financeiro Direto e Indireto	39
2.3 Terceiro Setor, Economia Criativa e Cases	40
2.3.1 Terceiro Setor	40
2.3.2 Economia Criativa	42
2.3.3 Cases de Sucesso do Terceiro Setor	43
2.4 Plano de Negócios	46
2.5 Atividade Prática: utilização do Canvas	55
Conclusão	59
Referências	60
Minicurriculo do Professor	64

Fonte: Material didático do componente curricular de Empreendedorismo do curso EaD de Administração (2021)

A organização estrutural das unidades de estudo está devidamente organizada em competência, podendo-se observar, sobretudo no sumário, a sequência da construção e interação entre os conhecimentos que o autor se propõe a repassar, promovendo a reflexão e a contextualização entre a leitura e a prática de trabalho.

Quanto ao *material didático* da disciplina de Empreendedorismo em Administração, considera-se que a seleção dos conteúdos foi adequada para a compreensão introdutória do assunto, considerando que o *material didático* não trouxe aprofundamentos detalhados sobre o empreendedorismo como fontes de financiamento e captação de recursos, tendo em vista que as seções e sub tópicos são sequenciados e permitem uma melhor compreensão dos conteúdos, como pode-se perceber no sumário do material didático.

Quanto à organização estrutural, o material didático também se mostrou adequado, com unidades que têm começo, meio e fim bem especificados, trazendo uma linha de raciocínio e de compreensão acerca dos temas em unidades, seções e subseções muito bem organizadas, bem como considerando a organização das seções e subseções. Nenhum dos comentários da amostra mencionou, especificamente, a organização estrutural dos materiais, porém foram mencionados temas mais abrangentes e ligados a outros aspectos que geram desmotivação.

Quanto à organização das imagens e articulação destas com os conteúdos propostos, percebemos o uso das estratégias de iconicidade e a utilização das imagens de forma contextualizada e tendentes a disponibilização de hipertextos e demais recursos didáticos de outras modalidades, como áudio, vídeo e outras leituras complementares, reforçando a característica da utilização de recursos multimodais.

Verificamos que há um desenho didático que orienta o aluno nas atividades do AVA, apoiando o aluno a percorrer às competências a cada semana. Esse desenho didático orienta o sequenciamento de cada momento da disciplina e guia o aluno na complementaridade dos assuntos abordados em cada seção, propiciando que o estudante desenvolva conexões entre a teoria e a prática.

As estratégias pedagógicas e didáticas do material estão conectadas com os demais recursos disponibilizados no AVA do Programa que incluem as atividades de fóruns, questionários e videoaulas que remetem sempre ao material didático como fonte de consulta, como fonte de conhecimento para o curso, às atividades são relacionadas ao conteúdo abordado.

O texto das explicações tem uma linguagem de fácil compreensão, tendo em vista que promove a interação com o aluno por meio de uma linguagem propositiva, coloquial e imperativa, na intenção de incentivar a aprendizagem do estudante. O texto é propositivo e dialoga com as atividades que, certamente, foram incluídas no AVA do Programa EaD Pernambuco. As explicações são voltadas para a execução

das práticas, de forma instrucional e imperativa, no sentido a orientar o estudante, aspirante a empreendedor, a desenvolver suas capacidades, a se capacitar e buscar apoio, dando ao aluno uma ideia de melhoramento de desenvolvimento da sua ideia.

Conforme respostas obtidas pelas percepções dos respondentes e, de acordo com a bibliografia estudada para a realização deste trabalho, chega-se à afirmativa que o material didático do curso de Administração, especificamente o da disciplina de Empreendedorismo, possui maior nível de priorização da linguagem dialógica, havendo elementos em maior número que sustentam e evidenciam esta afirmativa.

O diálogo didático entre professor autor e discente leitor se dá de forma prática com levantamento de discussões, fazendo o leitor questionar, interagindo com o leitor, dando dicas, disponibilizando *links* e recursos multimodais aos estudantes leitores que possam complementar a aprendizagem por meio de outro tipo de sensoramento. O material didático de Administração possui, além de maior número de elementos de interação entre o leitor e autor, maior número de *links* de sugestão de material complementar e/ou atividades, bem como também a disponibilização de meios multimodais de interação com recursos externos visuais ou auditivos para o aluno.

O referido material possui característica de adoção da concepção polifônica da linguagem, tendo em vista que o autor promove interação entre as vozes utilizadas no texto, sempre fazendo uso de construções que promovem o diálogo com o aluno leitor por meio de diversificadas vozes e exemplificações que permite a ampliação da visão do aluno acerca do tema. Há a utilização de diversos recursos textuais e vozes, promovendo a leitura interativa e dialógica entre o autor e o aluno.

O referido material traz marcas de oralidade, uso de cores, de ícones, expressões no imperativo e todos os demais elementos, que são citados por Lopes (2016) e Pretti (2009), como impulsionadores da dialogicidade no material didático. Considera-se então que na elaboração do referido material houve a observância de práticas de linguagem que favorecem o aluno leitor, tornando-o adequado para os alunos deste programa EaD.

Figura 15: Página da equipe técnica e ficha catalográfica do MD de Empreendedorismo



ETE
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL
PROFESSOR ANTÔNIO CARLOS GOMES DA COSTA



Licença Pública Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-Compartilhável 4.0 Internacional

<p>Professor Autor George Bento Catunda</p> <p>Coordenação de curso (jul. 2017) Anderson Elias</p> <p>Revisão (ago. 2017) Leticia Garcia</p> <p>Design Educacional (jul. 2017) Deyvid Souza Nascimento Renata Marques de Otero</p> <p>Revisão de Língua Portuguesa Eliane Azevedo</p> <p>Diagramação (2.ed. reimp. 2019) Jailson Miranda</p>	<p>Catologação e Normalização Hugo Cavalcanti (Crb-4 2129)</p> <p>Coordenação Executiva (jul. 2017) George Bento Catunda</p> <p>Coordenação Geral (jul. 2017) Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra</p> <p>Secretaria Executiva de Educação Integral e Profissional de Pernambuco</p> <p>Escola Técnica Estadual Professor Antônio Carlos Gomes da Costa</p> <p>Gerência de Educação a Distância</p>
--	--

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISDB

C991e

Catunda, George Bento.
Empreendedorismo: Curso Técnico em Administração: Educação a distância / George Bento Catunda. – 2.ed. reimp. – Recife: Escola Técnica Estadual Professor Antônio Carlos Gomes da Costa, 2019.
40 p.: il.

Inclui referências bibliográficas.
Conteúdo produzido para os Cursos Técnicos da Secretaria Executiva de Educação Profissional de Pernambuco, em convênio com o Ministério da Educação (Rede e-Tec Brasil).
Caderno eletrônico produzido em julho de 2017.

1. Empreendimentos. 2. Inovações tecnológicas. 3. Administração de empresas. I. Título.

CDU – 658.016.1

Elaborado por Hugo Carlos Cavalcanti | CRB-4 2129

Fonte: Material didático do componente curricular de Empreendedorismo do curso EaD de Administração (2021)

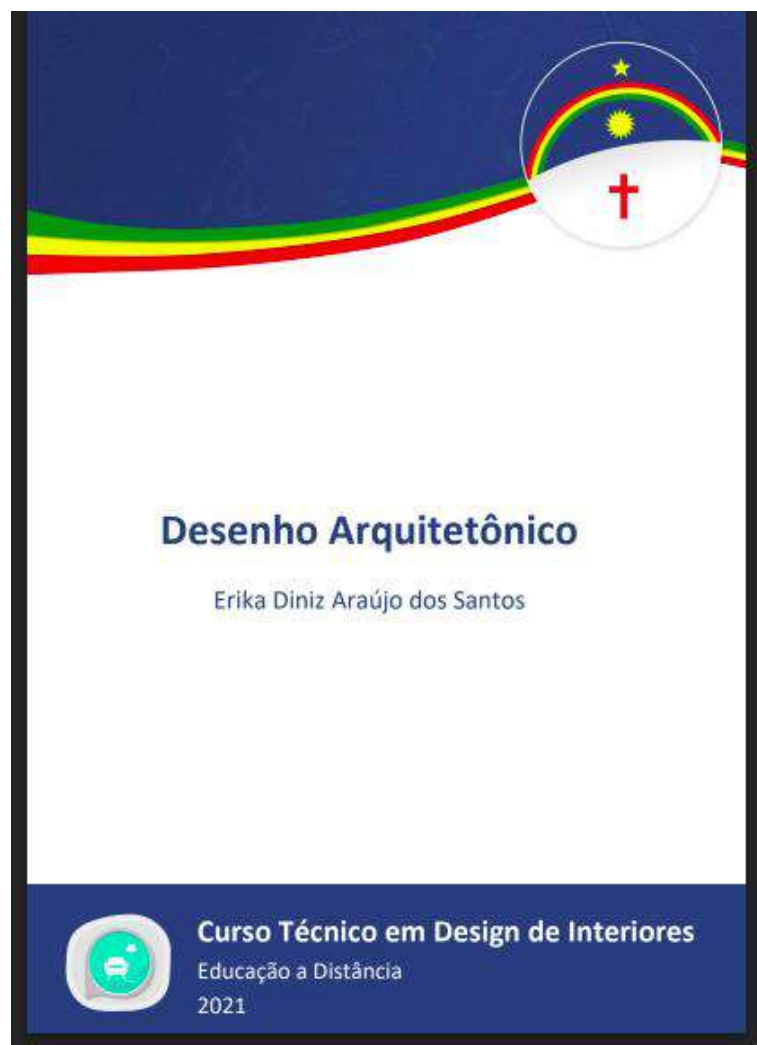
Conforme podemos observar na Figura 15, o material da disciplina de Empreendedorismo possui licença Creative Commons Atribuição + NãoComercial + Compartilhável. O que significa que os licenciados têm o direito de copiar, distribuir, exibir e executar a obra e fazer trabalhos derivados dela, conquanto que deem créditos devidos ao autor ou licenciador, na maneira especificada por estes. Também

que os licenciados devem distribuir obras derivadas somente sob uma licença idêntica à que governa a obra original, bem como que os licenciados podem copiar, distribuir, exibir e executar a obra e fazer trabalhos derivados dela, desde que sejam para fins não-comerciais.

4.1.2 Análise do Material Didático do Componente Curricular de Desenho Arquitetônico do Curso de Design de Interiores

O material da disciplina de Desenho Arquitetônico é o primeiro MD que o estudante do curso de Design de Interiores tem acesso. É um material didático com 108 páginas, estruturado em 5 capítulos e respectivas subseções, totalizando 40 subseções com progressividade de conteúdos que tem o objetivo de aprofundar o conhecimento. O público-alvo do MD são os alunos do curso técnico de Design de Interiores do Programa EaD Pernambuco.

Figura 16: Capa do material didático de Desenho Arquitetônico



Fonte: *Material didático* Desenho Arquitetônico (SANTOS, 2021).

A seleção de conteúdos está adequada, tendo em vista que o caderno está dividido em competências bem dispostas, uma fazendo menção e dando continuidade a outra em uma sequência progressiva como em uma evolução composta por passos sequenciais com vistas a compor o conhecimento e a compreensão da prática da execução técnica das funções.

No MD analisado do curso de Design de Interiores, a escrita foca na linguagem acadêmica e em poucos momentos há a observação de uma concepção polifônica, a monofonia é predominante, havendo poucas interações entre vozes que propiciem ao leitor aluno uma interação.

O MD não trabalha com diversificados aspectos dialógicos, dentre eles não há a presença de hipertextos, não há a utilização de humor, de charges ou de diálogo com o estudante leitor, sendo perceptível a leitura academicista e rebuscada,

dificultando o acesso dos estudantes bem como dificultando a compreensão do conteúdo.

Percebe-se que há um desenho didático que orienta o aluno nas atividades do AVA, orientando o aluno a percorrer às competências a cada semana, colocando o sequenciamento de cada momento da disciplina. Observamos que não há tanta interação textual ou momentos de interação entre aluno leitor e professor autor.

As estratégias pedagógicas e didáticas do material estão conectadas com os demais recursos disponibilizados no AVA do Programa EaD Pernambuco que incluem as atividades de fóruns, questionários e videoaulas que remetem sempre ao MD como fonte de consulta, como fonte de conhecimento para o curso, às atividades são relacionadas ao conteúdo abordado.

A linguagem é mais acadêmica, com resquícios de ter sido retirada de artigos científicos e periódicos, dificultando o entendimento por pessoas leigas no assunto. O texto também traz proposições acerca do que deve ser feito e sobre qual percurso o aluno deve seguir para construir a aprendizagem.

As unidades de estudo do MD de Desenho Arquitetônico estão devidamente organizadas em competência, podendo-se observar, sobretudo no sumário, a sequenciação da construção e interação entre os conhecimentos que o autor se propõe a repassar, promovendo a reflexão e a contextualização entre a leitura e a prática de trabalho.

Figura 17: Primeira página do sumário do material de Desenho Arquitetônico



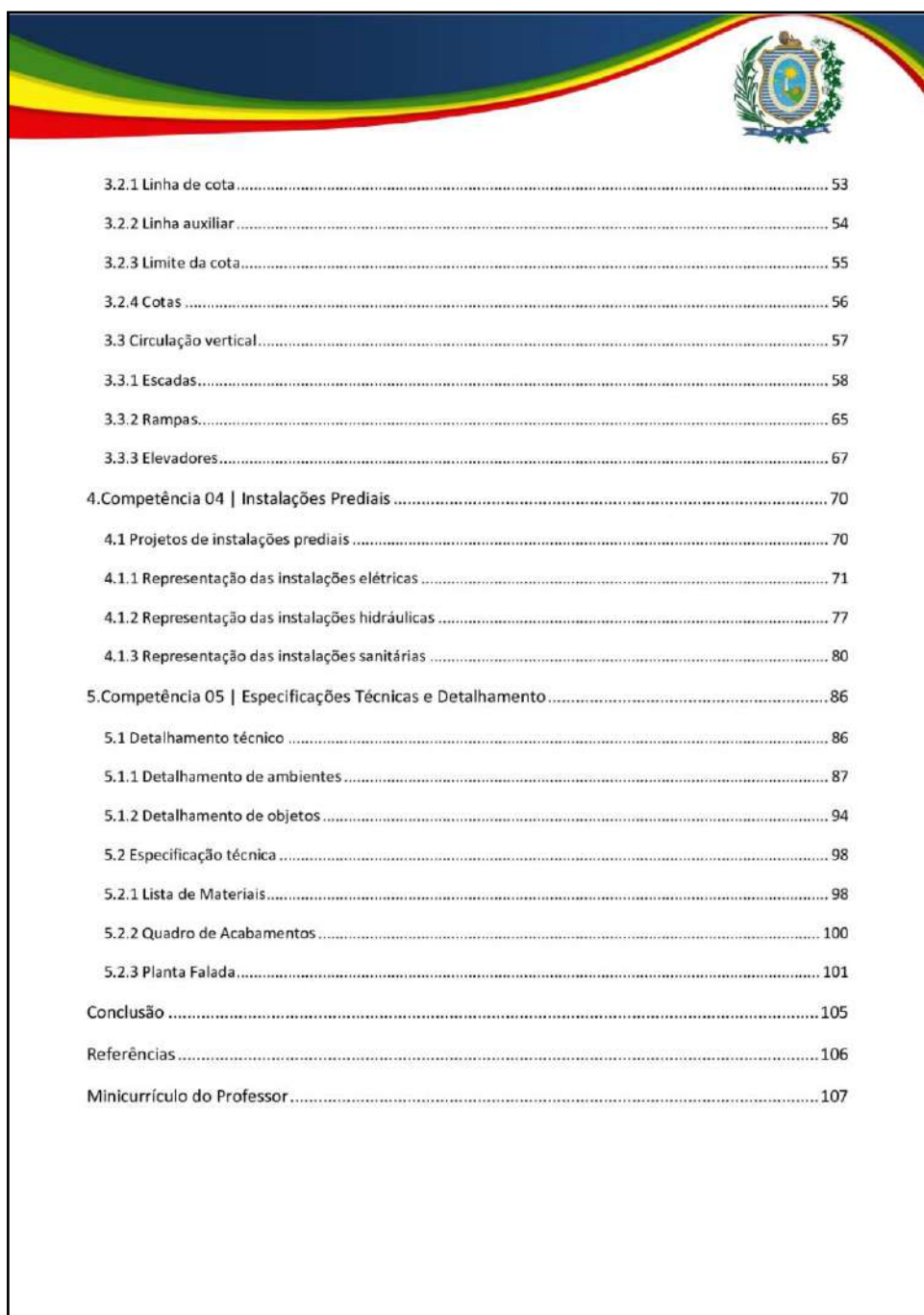
Sumário

Introdução	6
1.Competência 01 Noções Básicas de Desenho Arquitetônico	7
1.1 Desenho Técnico, Desenho Artístico e Desenho Arquitetônico.....	7
1.2 Instrumentos e materiais de desenho	14
1.3 Pranchas de desenho	18
1.4 Tipos de linhas	24
1.5 Caligrafia técnica.....	25
1.6 Escalas do desenho	26
2.Competência 02 Representação de Projetos Arquitetônicos	30
2.1 Desenhos de um Projeto Arquitetônico	30
2.1.1 Planta baixa.....	30
2.1.2 Cortes.....	32
2.1.3 Vistas.....	37
2.2 Etapas do desenho de planta baixa, cortes e vistas (fachadas e elevações).....	42
2.2.1 Plantas baixas.....	43
2.2.2 Cortes.....	45
2.2.3 Vistas (fachadas e elevações)	47
2.3 Fases da Representação de um Projeto Arquitetônico	48
2.3.1 Estudo preliminar.....	48
2.3.2 Anteprojeto.....	49
2.3.3 Projeto Executivo	50
3.Competência 03 Dimensionamento e Circulação Vertical	52
3.1 Definição de dimensionamento no Desenho Técnico	52
3.1.1 Cotagem	52
3.2 Elementos de cotagem	53

Fonte: Material didático de Desenho Arquitetônico do curso de Design de Interiores

Não há muito diálogo, não há utilização de recursos multimodais e hipertextuais, havendo pouca interação com o estudante e quase nula disponibilização de recursos no decorrer do texto, levando em conta que o material não é impresso e que o estudante estará em tela de dispositivos conectados ou não internet, poderia haver a disponibilização de múltiplos recursos por meio do PDF. Não há elementos dialógicos que possam caracterizar pluralidade.

Figura 18: Segunda página do sumário do material de Desenho Arquitetônico



The image shows the second page of a table of contents for an architectural drawing material. At the top, there is a decorative header with a rainbow-colored wave and the coat of arms of the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) on the right. The table of contents lists various topics and their corresponding page numbers.

3.2.1 Linha de cota	53
3.2.2 Linha auxiliar	54
3.2.3 Limite da cota	55
3.2.4 Cotas	56
3.3 Circulação vertical	57
3.3.1 Escadas	58
3.3.2 Rampas	65
3.3.3 Elevadores	67
4. Competência 04 Instalações Prediais	70
4.1 Projetos de instalações prediais	70
4.1.1 Representação das instalações elétricas	71
4.1.2 Representação das instalações hidráulicas	77
4.1.3 Representação das instalações sanitárias	80
5. Competência 05 Especificações Técnicas e Detalhamento	86
5.1 Detalhamento técnico	86
5.1.1 Detalhamento de ambientes	87
5.1.2 Detalhamento de objetos	94
5.2 Especificação técnica	98
5.2.1 Lista de Materiais	98
5.2.2 Quadro de Acabamentos	100
5.2.3 Planta Falada	101
Conclusão	105
Referências	106
Minicurriculo do Professor	107

Fonte: Material didático de Desenho Arquitetônico do curso de Design de Interiores

Já no MD de Desenho Arquitetônico, o uso da iconicidade não teve a mesma conotação de disponibilização de outros recursos e conversa com o aluno, mas como como glossário e notas explicativas, havendo alguns momentos em que o autor usa o imperativo e demais recursos coloquiais em menor número para dialogar com o leitor, mas sem dar o devido destaque a essas passagens. Já no caso dos materiais didáticos do curso de *Design* de Interiores, vê-se que há uma menor quantidade de elementos que caracterizam a presença de linguagem dialógica.

Figura 19: Página da equipe técnica e ficha catalográfica do MD de Desenho Arquitetônico



Fonte: Material didático do componente curricular de Desenho Arquitetônico do curso EaD de Design de Interiores (2021)

Conforme podemos observar na Figura 19, o material da disciplina de Desenho Arquitetônico possui licença Creative Commons Atribuição + NãoComercial + Compartilhável. O que significa que os licenciados têm o direito de copiar, distribuir, exibir e executar a obra e fazer trabalhos derivados dela, conquanto que deem créditos devidos ao autor ou licenciador, na maneira especificada por estes. Também que os licenciados devem distribuir obras derivadas somente sob uma licença idêntica à que governa a obra original, bem como que os licenciados podem copiar, distribuir, exibir e executar a obra e fazer trabalhos derivados dela, desde que sejam para fins não-comerciais.

4.1.3 Análise Comparativa entre os dois materiais didáticos

Quanto ao desenho didático de aprendizagem com as orientações de estudo e atividades propostas, percebe-se que o material didático de Empreendedorismo mais uma vez se destaca como um material que possui mais sugestões de atividades que o material didático analisado na disciplina de Desenho Arquitetônico do curso de Design de Interiores, notando-se facilmente que não houve essa observação no material didático do curso de Design de Interiores.

Quanto à abordagem pedagógica e estratégias didáticas utilizadas, percebe-se claramente que o material didático de Empreendedorismo possui mais estratégias didáticas e, sobretudo, dialógicas, com recursos que conversam diretamente com o leitor durante todo o texto na maioria dos tópicos do livro, havendo sugestões de atividades, recursos multimídia disponibilizados por meio de *hiperlinks* e uma série de recursos disponibilizados com o intuito de ofertar maior possibilidade de aprendizagem aos discentes.

Quanto à acessibilidade dos textos, também, percebe-se diferença entre o *material didático* de Empreendedorismo e de Desenho Arquitetônico, havendo mais rebuscamento na linguagem e termos incompreensíveis para leigos no *material didático* de Design de Interiores, já, no MD de Empreendedorismo, percebe-se uma linguagem mais próxima do aluno, uma linguagem mais explicativa com mais elementos interativos e dialógicos.


Há uma perceptível diferença entre os dois *material didáticos*, havendo maior diversidade de gêneros textuais no de Administração, uma maior diversidade de linguagens utilizadas, desde o imperativo para criar marcas de aproximação com o

aluno, até a sugestão de leituras e de materiais complementares disponibilizados em links dispostos no material em locais visivelmente demarcados com as cores para vídeo, para áudio, para outros materiais de leitura, para interação, toda com cores diferentes, já, no MD de *Design* de Interiores, percebe-se uma menor utilização destes recursos.

Os materiais didáticos analisados são recentes, sendo um de 2019 e outro de 2021, disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Programa EaD Pernambuco por meio do *Moodle* a todos os regularmente matriculados no curso, e obtido para este estudo por meio das coordenações de Polo EaD. Os materiais estão bem sinalizados no AVA, ficando explícito ao estudante em que local o mesmo pode ser baixado. Todos os materiais somente são disponibilizados por meio do PDF, não havendo entrega dos mesmos de forma impressa, o estudante fica livre para fazer a impressão ou utilizá-los nas telas.

Todos os autores de base utilizados neste estudo comentam, em seus trabalhos, sobre a necessidade de estabelecer uma linguagem acessível ao aluno, utilizando expressões coloquiais e marcas de oralidade, tanto para materiais de cursos presenciais quanto para materiais da Educação a Distância, porém, para a Educação a Distância o material carece de mais elementos que induzam o aluno a continuar e se motivar nos estudos, com elementos que promovam a interação com o aluno e que substituam a ausência do professor em sala de aula.

Competência 01



1. Competência 01 | Conhecer as Características e a Importância de Desenvolver um Comportamento Empreendedor

1.1 Empreender: O que é isso?

Muitas pessoas acreditam que empreender é abrir um novo negócio (uma empresa formal ou informal). Mas isso está **ERRADO**. Empreender não é isso!!!

Lembra que falamos daquelas pessoas que são capazes de **criar coisas novas e conseguir tornar estas coisas realidade**? Pois bem, prestem atenção no esquema abaixo:





<p>Há pessoas que são capazes de criar coisas novas (tem muitas ideias): estes são os sonhadores.</p> 	<p>Há pessoas que são capazes de executar uma ideia e torná-la realidade: estes são os executores.</p> 
<p>Há pessoas que são capazes de criar coisas novas e tornar estas coisas realidade: estes são os empreendedores.</p> 	


Figura 1
Fonte: o autor

Descrição: Três retângulos, cada um com um ícone e com uma frase. O primeiro com um desenho de um indivíduo sentado no chão diz: Há pessoas que são capazes de criar coisas novas (tem muitas ideias): estes são os sonhadores. O segundo com um indivíduo com capacete e cinto amarelos segura uma pá, está escrito: Há pessoas que são capazes de executar uma ideia e torná-la realidade: estes são os executores. Por fim, uma figura de três indivíduos de terno preto onde está escrito: Há pessoas que são capazes de criar coisas novas e tornar estas coisas realidade: estes são os empreendedores.

Portanto, caro estudante, empreender é a reunião de duas características: **criar e realizar**. Nunca mais esqueça isso...



Vá ao AVA e assista à segunda parte da videoaula para avançarmos neste assunto.



Fonte: Material didático de Empreendedorismo do Programa EaD Pernambuco

Nas páginas do material didático de Empreendedorismo do Curso de Administração, percebe-se uma quantidade bem distribuída de charges, tirinhas, cartuns, desenhos e fotografias a fim de evidenciar um pouco de descontração. Inserir elementos de humor no material didático, conforme Gomes (2017), contribui para o fortalecimento de uma sensação de proximidade entre o aluno e o autor do material. Na página, mostrada na Figura 20, é evidente que o autor utilizou diversos recursos como *hiperlinks* e uma linguagem que favorece a interação com o aluno.

Já em relação à organização e uso de imagens e elementos gráficos e a articulação com os conteúdos propostos, vê-se que o *material didático* de Empreendedorismo trabalha bem o uso de elementos gráficos com destaque para a presença deles nos elementos de sugestão de hipertexto e elementos de diálogo com o leitor, como o uso de balões, de elementos que passam a ideia de conteúdo complementar e sugestões de vídeos e/ou áudios complementares. Em todo o material percebe-se a presença desses elementos que interagem com o leitor.

Competência 01



1. Competência 01 | Noções Básicas de Desenho Arquitetônico

Nesta primeira semana você vai estudar sobre as noções básicas do Desenho de Arquitetura voltado para a área de Design de Interiores. Iniciaremos abordando sobre as definições dos diferentes tipos de desenho: Desenho Técnico, Desenho Arquitetônico e Desenho de Interiores. O objetivo é compreender as diferenças e as semelhanças entre eles e, em seguida, adentrar nos pormenores do Desenho Arquitetônico.

1.1 Desenho Técnico, Desenho Artístico e Desenho Arquitetônico

A primeira coisa que você precisa diferenciar nesse momento são os tipos de desenho que existem. O desenho talvez seja a forma de linguagem gráfica mais antiga que existe. Possivelmente, o homem das cavernas, bem antes de se comunicar com palavras, tenha utilizado de rabiscos para registrar histórias e representar figuras. Um exemplo desse tipo de utilização são os desenhos rupestres de Lascaux, na França (Figura 1).

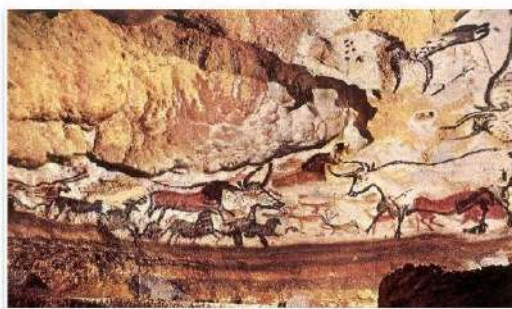


Figura 1: Inscrições rupestres na caverna de Lascaux, na França.

Fonte: <https://www.auladehistoria.org/2015/11/comentario-cueva-de-lascaux-arte.html>

Descrição: desenhos de animais, como bois, no interior de uma caverna.

Ao longo dos séculos, o desenho evoluiu de acordo com os povos que o utilizavam e a função daquela representação para eles, culminou em tipos distintos de linguagem gráfica. No Antigo Egito, por exemplo, os hieróglifos e as figuras humanas desenhadas frontalmente (Figura 2) tinham o objetivo de registrar a vida e os fatos históricos ligados aos deuses.

Fonte: Material didático de Desenho Arquitetônico do Programa EaD Pernambuco


No *material didático* de Desenho Arquitetônico ainda a inserção de figuras também incorpora às formas academicistas, havendo pouco diálogo com o leitor. A Figura 21 mostra outro trecho do material didático que ilustra bem às colocações de


Gomes (2017) que ressalta a importância da inserção de charges, tirinhas, cartuns, desenhos e fotografias como uma forma de trazer um pouco de descontração, de inserir elementos de humor, algo que evidentemente falta ao material do curso de Design de Interiores no *material didático* de Desenho Arquitetônico.

Com relação à multimodalidade e à hipertextualidade, aspectos dialógicos do material analisado, percebemos que o material de Administração que há uma quantidade maior de *links* para materiais complementares, de materiais que levam a outros recursos visuais ou auditivos, como *podcast*, a interação com outros conteúdos no material do curso de Administração é bem maior que no de *Design* de Interiores.

Portanto, fazendo uma breve caracterização quanto à presença de múltiplos aspectos de dialogicidade, vê-se que o material de Administração tem um maior número de recursos dialógicos hipertextuais, multimodais e também por meio de recursos gráficos de iconicidade que realizam a função de glossário e notas no *material didático* de Desenho Arquitetônico e que desempenham no *material didático* de Empreendedorismo a função de disponibilização dos hipertextos e outros recursos multimodais, bem como a função de promoção da interação dialógica entre leitor e autor.

Competência 01





Salta mais sobre esse assunto lendo o artigo no Hiperlink indicado, nesse texto você terá conhecimento de dados importantes sobre esse tipo de empreendimento basta clicar.

“As mulheres desempenham 66% de todo o trabalho no mundo, produzem 50% de toda a comida, mas recebem apenas 10% do rendimento e são donas de 1-2% da propriedade.”

<https://connectamerikas.com/pt/content/o-que-sabemos-sobre-mulheres-na-economia-de-hoje>

7. Empreendedorismo digital: Esse tipo de empreendedorismo se baseia na ideia de criar uma empresa totalmente voltada ao meio digital. Para que esse tipo de investimento aconteça, é necessário apenas um notebook ou celular, pois a estrutura formada para pessoas que consomem produtos por aplicativos, aliás um dos produtos, é o próprio aplicativo.

E, como todo empreendimento, as organizações com foco no meio digital têm alguns nichos de mercado que podem ser: criação de aplicativo, programação de aplicativos, plataformas Web para navegadores, Marketing digital, nesse pode ser incluído os espaços virtuais colaborativos, entre outros.

Pois é, como você já deve ter percebido para cada tipo de empreendimento é necessário não apenas conhecimentos técnicos, mas, é importante ter autoconhecimento, e entender sobre o comportamento empreendedor, mas esse assunto vou deixar para o tópico seguinte.

1.4 O Comportamento Empreendedor

Estudante, agora que você já viu um pouco sobre definições, características e tipos de empreendedorismo, que tal entender sobre o comportamento do empreendedor? Simbora?! :)

A evolução da humanidade dialoga muito com posturas empreendedoras, sabe por quê? A necessidade fez com que as sociedades buscassem melhorar suas tecnologias, modos de produção, trajeto, estruturação das instituições (políticas, religiosas, econômicas, formativas) e comunicação.

Fonte: Material didático de Empreendedorismo do Programa EaD Pernambuco

Uma das maiores diferenças entre o material está na quantidade de ícones utilizados e a quantidade de práticas dialógicas utilizadas que sem dúvidas colocam o material de Empreendedorismo como um recurso muito mais polifônico e hipertextual em relação ao *material didático* de Desenho Arquitetônico.

Figura 23: Página 15 do material didático de Desenho Arquitetônico

Competência 01

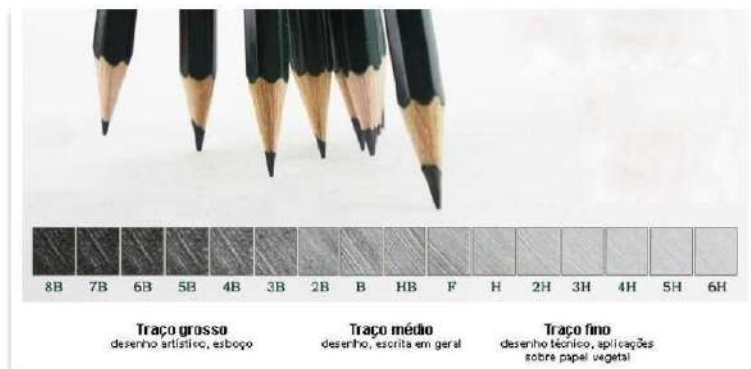


Figura 9: Escala de dureza do lápis grafite.

Fonte: <https://betaeq.com.br/index.php/2019/07/17/grafite/>

Descrição: diversos lápis grafite, na cor preta. Abaixo, vários quadrados pequenos, lado a lado, riscados com traços na cor preta e variando do escuro para o claro.

- **Borracha:** é o instrumento de desenho que serve para apagar os traços feitos com o lápis (Isso você já sabia, não é!?). Ela deve ser macia, flexível e ter as extremidades chanfradas para facilitar o trabalho de apagar.

- **Folha de papel:** é um dos componentes básicos do desenho. Existem diversos tipos de papel, mas os mais comuns utilizados na prática são: **papel transparente** (papel manteiga, papel vegetal, etc.) e **papel opaco** (canson, sulfite, etc.), sendo o primeiro o mais utilizado, pois auxilia no estudo de alternativas de projetos, devido a sua transparência, fazendo a sobreposição de desenhos.

NOTA: FORMATOS DOS PAPÉIS

Os papéis a serem empregados no Desenho Arquitetônico devem corresponder a um dos formatos da série "A" normatizados pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Logo em seguida, no item 1.3, você conhecerá os formatos de papel mais utilizados e o porquê.

- **Par de esquadros:** eles têm formato triangular, e são utilizados para traçar linhas verticais, horizontais ou inclinadas com precisão (Figura 10). São usados em pares (esquadro de 45° e esquadro de 30°/60°). A combinação deles permite obter vários ângulos comuns no desenho. É recomendável que sejam de material transparente e sem graduação.


Fonte: Material didático de Desenho Arquitetônico do Programa EaD Pernambuco

Já no *material didático* de *Design* de Interiores, há em menor quantidade às interações, os textos iniciam somente a exposição de conteúdos sem conversar com


o leitor, sem marcas de oralidade, como na Figura 23, extraída do material didático da disciplina de Desenho Arquitetônico do curso de *Design* de Interiores, a falta de marcas de oralidade demonstra a falta de aproximação entre o autor e o leitor, mostrando que não houve preocupação com a inserção de elementos dialógicos na escrita do referido material.

Figura 24: Página 27 do material didático de Desenho Arquitetônico

Competência 01



Para tal, foram criadas as escalas de desenho, as quais também são normatizadas pela ABNT através da NBR 8196 (1999), a qual aborda o emprego de escalas e suas designações em desenhos técnicos.



GLOSSÁRIO: ESCALA GRÁFICA

Segundo a NBR 6492 (1994, p. 2), “escala é uma relação dimensional entre a representação de um objeto no desenho e suas dimensões reais”.

Ou seja, a escala é uma convenção utilizada para estabelecer uma relação de proporção entre as dimensões reais de um objeto real (ou parte dele) e suas dimensões ao ser representado graficamente, de modo que se obtenha a informação de quantas vezes, o seu tamanho real foi reduzido, ou em outros casos ampliado, para poder ser representado no papel. Essa convenção pode ser expressa matematicamente, conforme fórmula abaixo:

$$E = \frac{D}{R} \quad \text{Onde: } E = \text{escala}$$


D = medida do desenho do objeto
R = medida real do objeto

Através dessa convenção foi possível determinar a existência de três tipos de escalas diferentes, em virtude de ser aceitável utilizar qualquer número como relação de semelhança. Assim, ao escolher a escala de representação, você deve estar atento para o fator e o objetivo a que se pretende o desenho. Segue abaixo, os três tipos de escala:

- Natural = aquela em que o tamanho do desenho técnico é igual ao tamanho real da peça;
- De Redução = aquela em que o tamanho do desenho técnico é menor que o tamanho real da peça;
- De Ampliação = aquela em que o tamanho do desenho técnico é maior que o tamanho real da peça.

Além disso, a escolha da escala também depende:

1. Do **nível de complexidade do objeto**, pois quanto mais detalhes o objeto possuir, é importante que a escala permita que esses detalhes apareçam no desenho;
2. Do **objetivo do desenho**, pois se você for entregar o desenho para execução (projeto executivo), quem vai executar precisa ter muitas informações, logo a escala deve ser uma maneira de gerar uma representação detalhada. Mas, se você for apresentar o projeto para a análise de um





Fonte: Material didático de Desenho Arquitetônico do Programa EaD Pernambuco

Neste outro recorte de um trecho do material didático de Desenho Arquitetônico, o autor inicia o parágrafo, como por todo o texto do material didático, sem elementos que deem a sensação de proximidade, havendo poucos *hiperlinks* no texto de Desenho Arquitetônico, apenas *links* de fonte de imagens, que são usadas respeitando as normas da ABNT vigentes de forma acadêmica.

Figura 25: Página 7 do material didático de Empreendedorismo

Competência 01





Agora escreva no fórum da competência 01 uma inovação que você levaria para sua escola ou para o seu trabalho. Não esqueça, você deve ser capaz não apenas de criar, mas também de realizar.

1.2 Porque ser empreendedor?

Lá na apresentação, eu falei que aqui temos uma disciplina que complementa o próprio sentido de existir do programa de EAD que participamos. E é verdade. Aqui temos um projeto inovador, arrojado e que é realidade.

Mas vamos mais além... Pense comigo...


O mundo hoje tem mais de **sete bilhões de pessoas** (dados do ano de 2012).

A tecnologia está cada vez mais acessível às pessoas.


Uma pessoa física pode oferecer, através de um site caseiro, produtos que até então eram distribuídos apenas por grandes redes de comércio eletrônico (músicas, por exemplo).

Imagine sete bilhões de pessoas pensando em criar coisas novas. Pensando em oferecer novos produtos ou serviços ou ainda oferecer o mesmo produto ou serviço de um jeito diferente (mais rápido, mais barato, com mais qualidade, enfim, um produto ou serviço melhor).

E como vão ficar as empresas em funcionamento hoje em dia, e que fazem tudo do mesmo jeito há um tempão?



Vai lá ao fórum e dá uma opinião sobre a reflexão “como vão ficar as empresas em funcionamento hoje em dia, e que fazem tudo do mesmo jeito há um tempão?” antes de seguir lendo este caderno. só tem graça se for antes mesmo, tá? Confio em você. Além da tua opinião, verifique a dos teus colegas e discute com eles também, certo?



Fonte: Material didático de Empreendedorismo do Programa EaD Pernambuco

Neste recurso na página 14, do MD de Empreendedorismo do Curso de Administração, observa-se o ícone verde, sempre remetendo a alguma tarefa ou interação estabelecida entre o professor autor, além dos ícones às próprias subseções conversam com os alunos, conforme podemos perceber no título da subseção 1.2 da página 16 do livro de Empreendedorismo, observa-se o uso do imperativo como forma de estabelecer relação de proximidade com o leitor bem como os traços de oralidade estabelecidos apesar de ser um material escrito para a Educação a Distância.

Figura 26: Página 9 do material didático de Empreendedorismo

Competência 01

Pesquise na Internet o Skol Sensation e o Red Bull Air Race.

Agora você convida seus colegas (sob a coordenação da tutora ou tutor presencial) a formar um círculo (ou algo parecido) para discutir sobre os motivos do investimento das marcas *Skol* e *Red Bull* nos eventos mencionados e sobre os motivos que a *Coca-Cola* e a *Nestlé* têm para sempre lançarem novos produtos.

Depois deste debate, assistam à terceira parte da videoaula.

1.3 O empreendedor corre riscos e não busca estabilidade?

Mito. Simplesmente, mito.

O empreendedor é um ser humano. Nós, neste curso, estamos desenvolvendo nosso comportamento empreendedor e não deixamos de ser seres humanos por conta disso.

A busca por estabilidade é uma característica nossa, entretanto, estabilidade é um conceito utópico. Quando conquistamos algo, precisamos, naturalmente, encontrar novos desafios, novos sonhos. Uma nova razão para acordar todos os dias e enfrentar a vida.

O que o empreendedor não é:

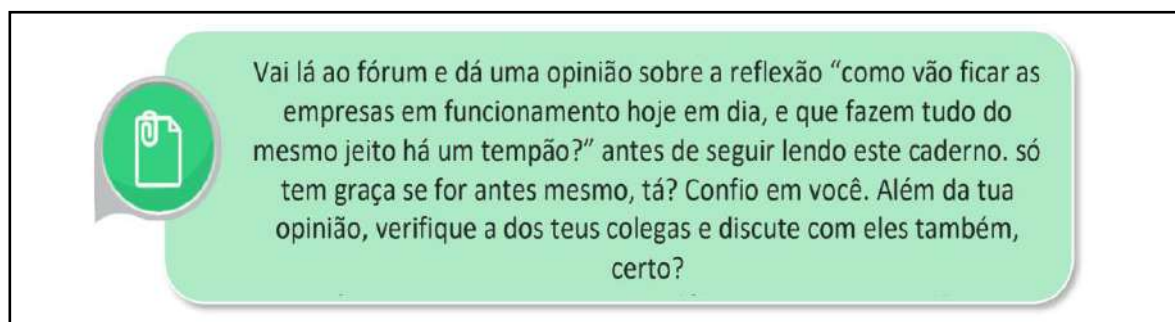
- **Lunático que sonha sem planejar.** Pelo contrário, ele planeja demais, estuda demais, pensa antes demais. Empreendedor é um estudioso na sua área de atuação;
- **Inconsequente.** O empreendedor analisa os riscos de cada decisão que toma, sempre, calculando os riscos e preservando o empreendimento;

9

Fonte: Material didático de Empreendedorismo do Programa EaD Pernambuco

No *material didático* de Empreendedorismo do curso de Administração aparecem mais elementos dialógicos em relação ao MD de Desenho Arquitetônico de *Design* de Interiores, na Figura 27, evidencia-se uma linguagem mais aproximativa entre o autor e o leitor, convidando-o a pensar, falando no imperativo, como em uma conversa informal com marcas de oralidade.

Figura 27: Trecho do material didático de Empreendedorismo



Fonte: CATUNDA (2019).

Mais um registro do uso de marcas de oralidade no texto no *material didático* de Administração, em que o autor utiliza verbos no imperativo, buscando imprimir marcas de oralidade, sensação de proximidade com o aluno, questionando-o, fazendo aquilo que Preti (2010) retrata como a tentativa de proporcionar ao aluno a sensação de pertencimento, a sensação de que ele não está sozinho, propiciando uma leitura agradável e prazerosa.

Quadro 8: Quadro-síntese da análise dos materiais didáticos

QUADRO-SÍNTESE DA ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS		
ASPECTO E/OU CARACTERÍSTICA	Empreendedorismo Administração	Desenho Arquitetônico Design de Interiores
Título do material didático	material didático da disciplina Empreendedorismo	material didático da disciplina Desenho Arquitetônico
Link de acesso ao material didático	https://ead.educacao.pe.gov.br/mod/resource/view.php?id=1478	https://ead.educacao.pe.gov.br/mod/resource/view.php?id=134873
Público-alvo leitor do material	Discentes da disciplina de Empreendedorismo do curso Administração	Discentes da disciplina de Desenho Arquitetônico do curso Design de Interiores

A seleção de conteúdos é adequada?	A seleção de conteúdos está adequada, tendo em vista que o caderno está dividido em competências que estão bem dispostas, uma fazendo menção e dando continuidade à outra em uma sequência progressiva como em uma evolução composta por passos sequenciais.	A seleção de conteúdos está adequada, tendo em vista que o caderno está dividido em competências que estão bem dispostas, uma fazendo menção e dando continuidade à outra em uma sequência progressiva como em uma evolução composta por passos sequenciais.
Organização estrutural das unidades de estudo.	As unidades de estudo estão devidamente organizadas em competência, podendo-se observar, sobretudo no sumário, a sequenciação da construção e interação entre os conhecimentos que o autor se propõe a repassar, promovendo a reflexão e a contextualização entre a leitura e a prática de trabalho.	As unidades de estudo estão devidamente organizadas em competência, podendo-se observar, sobretudo no sumário, a sequenciação da construção e interação entre os conhecimentos que o autor se propõe a repassar, promovendo a reflexão e a contextualização entre a leitura e a prática de trabalho.
Organização de seções/subseções	As seções e subseções estão devidamente organizadas.	As seções e subseções estão devidamente organizadas.
Organização das imagens e articulação das imagens com os conteúdos propostos.	No MD de Administração, percebeu-se o uso das estratégias de iconicidade e de utilização das imagens de forma contextualizada e tendentes a disponibilização de hipertextos e demais recursos didáticos de outras modalidades, como áudio, vídeo e outras leituras complementares.	No MD de Desenho Arquitetônico, o uso da iconicidade não teve a mesma conotação de disponibilização de outros recursos e conversa com o aluno, mas como como glossário e notas explicativas, havendo alguns momentos em que o autor usa o imperativo e demais recursos coloquiais em menor número para falar com o leitor mas sem dar o devido destaque a essas passagens.

<p>Desenho didático de aprendizagem com as orientações de estudo e atividades propostas.</p>	<p>Percebe-se que há um desenho didático que orienta o aluno nas atividades do AVA, orientando o aluno a percorrer às competências uma a cada semana, colocando o sequenciamento de cada momento da disciplina e guiando o aluno no seu sequenciamento.</p>	<p>Percebe-se que há um desenho didático que orienta o aluno nas atividades do AVA, orientando o aluno a percorrer às competências uma a cada semana, colocando o sequenciamento de cada momento da disciplina e guiando o aluno no seu sequenciamento. Apesar de não haver tanta interação textual ou momentos de interação entre aluno leitor e professor autor.</p>
<p>Abordagem pedagógica e estratégias didáticas.</p>	<p>As estratégias pedagógicas e didáticas do material estão conectadas com os demais recursos disponibilizados no AVA do Programa EaD Pernambuco que incluem as atividades de fóruns, questionários e videoaulas que remetem sempre ao MD como fonte de consulta, como fonte de conhecimento para o curso, às atividades são relacionadas ao conteúdo abordado no MD.</p>	<p>As estratégias pedagógicas e didáticas do material estão conectadas com os demais recursos disponibilizados no AVA do Programa que incluem as atividades de fóruns, questionários e videoaulas que remetem sempre ao MD como fonte de consulta, como fonte de conhecimento para o curso, às atividades são relacionadas ao conteúdo abordado no MD.</p>
<p>O texto das explicações é acessível para os alunos?</p>	<p>Sim, o texto das explicações tem uma linguagem de fácil compreensão, tendo em vista que o texto promove a interação com o aluno por meio de uma linguagem propositiva, coloquial e imperativa, na intenção de incentivar o aluno.</p>	<p>A linguagem é mais acadêmica, com resquícios de ter sido retirada de artigos científicos e periódicos, dificultando o entendimento por pessoas leigas no assunto.</p>
<p>As atividades são claras e didaticamente organizadas?</p>	<p>Sim, o texto é propositivo e dialoga com as atividades que certamente foram incluídas no ambiente virtual de aprendizagem do programa.</p>	<p>O texto também traz proposições acerca do que deve ser feito e sobre qual percurso o aluno deve seguir para construir a aprendizagem.</p>

<p>Você acredita que o MD prioriza a linguagem dialógica?</p>	<p>Conforme respostas obtidas pelas percepções dos respondentes e de acordo com a bibliografia estudada para a realização deste trabalho, chega-se à afirmativa que sim, os materiais didáticos do curso de Administração possuem maior nível de priorização da linguagem dialógica, havendo elementos em maior número que sustentam e evidenciam esta afirmativa.</p>	<p>Já no caso dos materiais didáticos do curso de <i>Design de Interiores</i> vê-se que há uma menor quantidade de elementos que caracterizam a presença de linguagem dialógica.</p>
<p>Como se configura o diálogo didático entre professor autor e discente leitor?</p>	<p>De forma prática com levantamento de discussões, fazendo o leitor questionar, interagindo com o leitor, dando dicas, disponibilizando <i>links</i> e recursos multimodais aos estudantes leitores que possam complementar a aprendizagem por meio de outro tipo de sensoramento.</p>	<p>Não há muito diálogo, não há utilização de recursos multimodais e hipertextuais; há pouca interação com o estudante e quase nula disponibilização de recursos no decorrer do texto levando em conta que o material não é impresso e que o estudante estará em tela de dispositivos conectados ou não internet, poderia haver a disponibilização de múltiplos recursos por meio do PDF.</p>
<p>Considere a pluralidade dos níveis de dialogismo na organização do MD?</p>	<p>O MD de Administração possui, além de maior número de elementos de interação entre o leitor e autor, maior número de <i>links</i> de sugestão de material complementar e/ou atividades, bem como também a disponibilização de meios multimodais de interação com recursos externos visuais ou auditivos para o aluno.</p>	<p>Não há elementos dialógicos que possam caracterizar pluralidade.</p>

<p>O MDI apresenta uma concepção polifônica ou monofônica na organização da linguagem?</p>	<p>O referido material possui característica de adoção da concepção polifônica, tendo em vista que o autor promove interação entre as vozes utilizadas no texto, sempre fazendo uso de construções que promovem o diálogo com o aluno leitor por meio de diversificadas vozes e exemplificações que permite a ampliação da visão do aluno acerca do tema.</p>	<p>No MD de <i>Design</i> de Interiores, a escrita do material foca na linguagem acadêmica e em poucos momentos há a observação de uma concepção polifônica. A monofonia é presente havendo poucas interações entre vozes que propiciem ao leitor aluno uma interação.</p>
<p>Em linhas gerais, como você avalia o MDI em termos das práticas de linguagem apresentadas? Você acredita que o MDI está adequado às demandas dos alunos da EAD?</p>	<p>O referido material traz marcas de oralidade, uso de cores, de ícones, expressões no imperativo e todos os demais elementos que são citados por Lopes (2016) e Pretti (2009) como impulsionadores da dialogicidade no material didático. Considera-se, então, que na elaboração do referido material houve a observância de práticas de linguagem que favorecem o aluno leitor, tornando-o adequado para os alunos deste programa EaD.</p>	<p>O material não trabalha com diversificados aspectos dialógicos, dentre eles não há a presença de hipertextos, não há a utilização de humor, de charges ou de diálogo com o estudante leitor, sendo perceptível a leitura academicista e rebuscada, dificultando o acesso dos estudantes e a compreensão do conteúdo.</p>

Fonte: Elaboração do autor (2022)

Finalizando a introdução do capítulo com o quadro-síntese, vamos agora, na próxima seção, para a análise da percepção dos estudantes sobre os materiais didáticos. A análise foi realizada por meio do método de análise do discurso aplicado às respostas discursivas captadas por meio da aplicação do questionário, e também das questões em escala *likert* aplicadas.

4.2. Análise da percepção dos estudantes sobre os materiais didáticos

Atendendo ao objetivo específico de “Examinar as percepções de discentes quanto às práticas de linguagem apresentadas nos materiais didáticos dos cursos técnicos de *Design* de Interiores e Administração do Programa EaD Pernambuco”, aplicamos o questionário *on-line*, direcionado ao público cadastrado no SISSEL, discentes cadastrados nos cursos do referido programa, conforme descrito no capítulo de metodologia. No decorrer desta seção, explanaremos os resultados obtidos por meio da aplicação deste instrumento de coleta.

O questionário aplicado possui questões discursivas a fim de obtermos os relatos textuais dos respondentes para que os próprios pudessem expor suas opiniões acerca dos materiais e esses depoimentos escritos coletados trouxeram informações valiosas para a compreensão do contexto da pesquisa, bem como também da importância atribuída pelos estudantes para a entrega do material didático de forma impressa e física, e não apenas pela disponibilização em PDF como realizado pelo programa.

Em linhas gerais, a análise das respostas discursivas da amostra revela o descontentamento com a situação atual do curso, tanto com críticas às equipes de tutoria e coordenação dos polos, que foram expostas sem revelar nomes neste trabalho, apesar de terem sido citados nomes nas respostas, esses foram apagados na exposição feita no trabalho por questões éticas, como com os próprios materiais didáticos disponibilizados, que, segundo muitos, não atendem aos requisitos de qualidade para que sirvam a sistemática e metodologia dos cursos.

Quando perguntados acerca do motivo que os levou a desistir do curso, pergunta direcionada aos egressos do curso, foi realizado o seguinte questionamento: Caso você tenha desistido do curso, qual o motivo que levou a ter desistido, houve alguma causa para essa desmotivação? Às seguintes respostas se destacaram quanto a esta indagação:

Troquei por enfermagem que tem muito mais futuro hoje em dia.
(Estudante A)

Concluí o curso Tec. em ADM em 2016 e para mim foi extremamente satisfatório e recompensador. Consegui um emprego e os conhecimentos adquiridos me ajudaram muito nessa nova jornada.
(Estudante B)

Na resposta do estudante B, vemos a importância dos cursos do Programa EaD Pernambuco na profissionalização dos jovens como porta de entrada para o

mercado de trabalho. O Programa conta com um espaço virtual no *Moodle* em que são noticiados às vagas de emprego, estágio e aprendizagem abertas em Pernambuco, bem como também às coordenações locais de cada polo fazem esse trabalho de informar às vagas disponíveis em cada localidade do Estado.

Desisti porque eu não entendia nada nos materiais, porque a tutoria não ajudava em nada e não tirava dúvidas. (Estudante C)

Não desisti, apenas o ETE agiu de má fé sem avisar aos alunos o dia de fazer a matrícula. Não sei se foi uma falha sem intencionalidade, ou com intencionalidade, mas ao ir na coordenação da EaD do polo fui informado que estava no edital e que eu teria que ler, porém, eu e meus amigos esperávamos que houvesse pelo menos um aviso, já que estávamos em pandemia, e que talvez não houvesse ou fosse aplicado como antes planejado. (Estudante D)

Não deu pra mim, não gostei, achei muito ruim os conteúdos, achei insuficiente não sendo útil nos dias de hoje um curso que não prepara para o mercado, então se fosse pra eu fazer só por fazer eu preferi deixar e desistir. (Estudante E)

Desisti porque não gostei do curso nem da metodologia adotada. Primeiro não temos acompanhamento nenhum. Quando mandamos mensagem, ninguém responde. Se vai no polo ninguém sabe informar nada. (Estudante F)

Nos depoimentos acima, vemos desde a insatisfação com a metodologia do curso e falta de organização dos polos, destacando que há pouco apoio, que a tutoria não os “ajuda”, refletindo acerca dessa ajuda, acreditamos que seja relacionada a alguma aula ou explicação que o aluno desejaria que o tutor, ou equipe de tutoria prestasse, alguns polos incentivam a organização de eventos com profissionais das áreas dos cursos, com oficinas e palestras, e, dentro da rede estadual vê-se que muitas escolas estão promovendo eventos e divulgando em suas mídias sociais.

Outro problema mencionado de falta de comunicação reflete o dia a dia e rotinas das equipes de coordenações que, muitas vezes, não têm tempo de estarem a todo momento respondendo e dando suporte aos alunos pelo fato de estarem trabalhando em demandas burocráticas, e pelo tamanho das equipes que são compostas, em muitos polos, por somente 3 pessoas, sendo uma coordenadora e dois tutores, um para cada horário.

Porque passei em Engenharia da Computação em Garanhuns na UFAPE. Que é um curso superior com maiores chances de conseguir emprego ao sair. (Estudante G)

Eu cuido de casa, de pessoa idosa doente na família, não dá para conciliar as demandas e estudar. Foram isso a equipe de tutores não ajuda, não dá suporte, não responde dúvidas, às mensagens enviadas pelo ambiente virtual não são respondidas, então eu como aluna, cheia de afazeres me senti sozinha no curso e ainda por cima estudar em um curso que não dá o mínimo suporte. (Resposta do Estudante H)

A desistência por conta da aprovação em um outro curso também é corriqueira, alguns dos relatos coletados tratam justamente do fato de o aluno ter desistido por ter passado em um outro curso, e estar em busca de novos horizontes e novas oportunidades de formação, apesar de os cursos técnicos do programa serem EaD, às atividades presenciais que são semanais e às vezes quinzenais afastam os que querem o curso totalmente presencial. O Programa EaD Pernambuco criou entre 2018 e 2020 a modalidade totalmente EaD, sem encontros presenciais, porém, depois de um período, perceberam que não daria certo, pois a presença nos polos diminuiu muito, segundo a Coordenadora de polo EaD da ETE Arcoverde.

Não fomos comunicados do dia de efetuar a matrícula por esse motivo não estamos no curso e isso aconteceu com mais pessoas. (Resposta do Estudante I)

Desisti porque não tinha merenda a noite pra gente na escola, eu estava cansada e exausta do serviço e a escola não oferecia sequer lanche. (Resposta do Estudante J)

Na última prova presencial do último módulo ao enviar as respostas a internet do polo caiu bem na hora e o tutor falou que eu teria que responder novamente, mas antes de chegar a 5ª questão o sistema salvou antes que eu acabasse. Entrei em contato, mas nada foi feito. (Resposta do Estudante K)

A falta de organização e comunicação dos polos com os candidatos também é algo recorrente nas respostas coletadas, e a justificativa da coordenação é de que os prazos de matrícula da primeira chamada e remanejamentos são curtos e de muito trabalho, pois são os próprios coordenadores e tutores que fazem às matrículas dos seus ingressantes, sendo muito trabalho para uma equipe reduzida, e por este motivo não conseguem dar suporte a todas às pessoas que os procuram pelas redes sociais ou pelo telefone, terminando que muitos terminam por ficar sem resposta ou mesmo não são contactados pela escola.

Motivo: A ETE não nos comunicou da data para fazer a matrícula. Procurei a gestão da escola e não resolveram nada e terminei perdendo o prazo. (Resposta do Estudante L)

Decidi fazer o curso de Enfermagem presencial, que apesar de ser particular, que tem livro impresso entregue, que tem mais condições de você cursar e que tem gente pra responder suas dúvidas e lhe tratam da melhor maneira. Muito melhor que o curso EaD onde ninguém tira sua dúvida e não tem ninguém pra lhe atender. (Resposta do Estudante M)

Dentre as respostas sobre a causa da desistência às que mais se destacaram foram às do estudante M e L, pois revelam causas diversas para o motivo da desistência, alguns revelando o descontentamento com a equipe de tutoria e coordenação do polo, que não os acompanhava como desejado, e outros já tratando de temas e dificuldades familiares que os desestimularam a continuar nos estudos.

Outros desistentes comentam sobre a desorganização do polo de apoio como um dos fatores que levaram à desistência ou fizeram com que o estudante sequer iniciasse o curso, o E10 aborda o fato de não haver merenda ou lanche, argumentando sair do trabalho tarde e ir para a escola sem se alimentar como um fator de desmotivação e desistência e somente o E3 comenta especificamente dos materiais que não serviam a sua finalidade principal de facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Como já tínhamos em mente, nós acabaríamos por encontrar muitos outros motivos determinantes para a causa da evasão dos cursos técnicos a distância do programa, contudo, as respostas mostraram a falta de padronização dos procedimentos, uma possível falta de treinamento e acompanhamento das equipes de tutoria e coordenação do EaD tendo em vista que às reclamações sobre a falta de organização foram recorrentes, mostrando que a equipe multidisciplinar envolvida no percurso do programa precisa no mínimo de um treinamento mais efetivo.

Outras motivações foram relacionadas ao fato de terem passado entre outros cursos superiores, em outros processos seletivos que os fizeram desistir do curso técnico, devido ao fato de terem assumido viagens e estadia em outras localidades que ocasionam a desistência no curso.

Quanto ao questionamento acerca da desmotivação causada pelo material didático, algumas respostas chamaram a atenção, tanto as que revelaram que os materiais não satisfaziam bem como os que revelaram que os materiais satisfaziam, demonstrando os motivos diversos relacionados aos fatores endógenos e exógenos de desmotivação. O seguinte questionamento foi feito por meio do questionário: Você atribui que o material didático utilizado nos cursos pode ter causado desmotivação para que você decidisse desistir?

Sim, não me ajudou nenhum pouco. Tenho muitas queixas, sobretudo ao pessoal da tutoria e coordenação que não ajudam os alunos, que tem lá uma impressora que não serve pra nada e não imprimem uma folha para a gente. Professores virtuais que não respondem. Uma tutora a distância que só envia mensagem automática e não responde dúvidas. Tudo isso ocorre nesse EaD. (Resposta do Estudante A)

Sinceramente eu mal conseguia ler os materiais. Para mim eu os achei muito mal elaborados. A única exceção foram as disciplinas de empreendedorismo e marketing que eu sentia que dialogavam mais com o aluno. (Resposta do Estudante B)

Eu usava os *material didáticos* somente para procurar as respostas e realmente eles não ajudavam muito na aprendizagem devido a linguagem difícil. Isso não sou só eu que digo, conheço muitas outras pessoas que fazem o curso e reclamam disso também. (Resposta do Estudante C)

Aqui temos um dos mais interessantes relatos que nos põe a refletir acerca da utilização do material didático pelo estudante, quando se diz que se utiliza o material didático apenas para consulta no momento avaliativo, pois esse tipo de utilização não agrega ao processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que a finalidade do MD é facilitar o percurso do aluno sem que ele aprenda, sem que ele fixe o que ele aprendeu. Por este motivo é importante que o material não tenha as respostas das questões nos parágrafos, que às atividades disponibilizadas nos questionários *on-line* façam o aluno buscar informação e não somente consultar, por este motivo é interessante que o PDF seja disponibilizado com bloqueio das funções de copiar e colar, para que impossibilite o aluno de somente pesquisar termos do enunciado das questões.

Sim, tanto os vídeos como os pdfs disponibilizados eram de péssima qualidade. Eu, no meu caso específico, não gostei. (Resposta do Estudante D)

Não, na minha opinião todos os materiais eram adequados para o curso. O que eu estou sentindo falta são as atividades práticas para executarmos o conhecimento adquirido, pelo visto não teremos estágio. (Resposta do Estudante E)

No meu caso os pdfs e vídeos serviram muito pouco, eu aprendi sozinho por meio do *YouTube* para conseguir fazer as atividades propostas. (Resposta do Estudante D)

Não, os materiais eram satisfatórios. Quem eu via reclamar eram pessoas que não queriam se quer estudar, que só viviam colando dos outros nas atividades presenciais e nos questionários virtuais. (Resposta do Estudante E)

Duas respostas se destacaram ao afirmarem que corriam atrás de outros conteúdos e de construir seus conhecimentos de forma autodidata, o que deveria ser mais praticado por outros alunos da modalidade e atitude essa que realmente faz toda a diferença em um cenário de um programa em que a comunicação é vertical e demorada. Conforme podemos notar nas respostas, a comunicação via ambiente virtual também é lenta e o caminho deve acontecer por mensagem, primeiro com o pessoal da equipe local de coordenação e tutores dos polos e depois seguir para a equipe de tutoria virtual e, posteriormente, professores formadores, então, a comunicação se dá de forma virtual sem que os alunos tenham acesso a números de *WhatsApp* que não sejam os da equipe local.

Não, para mim os materiais eram ótimos. Eu não tenho do que reclamar, pois na EaD depende da gente aprender e correr atrás do ensino, ir além do que o ofertado, se esforçar e pesquisar mais de forma autônoma. (Resposta do Estudante A)

Não, eu não tenho do que reclamar. Eu acho que quando o aluno quer, ele pesquisa mais, ele vai além, ele não fica apegado somente ao que é oferecido no curso, mas ele busca por mais fontes. Foi o que eu fiz e está sendo satisfatório pra mim. (Resposta do Estudante B)

Outro relato que teve destaque foi relacionado, justamente, à comunicação dentro dos polos e entre os atores dos cursos, expondo que a falta de comunicação é, também, um dos problemas graves do Programa, causando desmotivação e, conseqüentemente, desistência, tendo em vista que são diversas demandas que precisam ser comunicadas entre equipe de tutoria e alunos e que requerem celeridade na resolução para que haja satisfação e bom relacionamento entre discentes e equipe promotora e responsável do curso.

Aqui no meu polo ninguém responde quando você tá com dúvida, quando responde já não tem mais nem graça, tanto pelo zap com o pessoal do polo, como pelo ambiente com o pessoal de Recife, ninguém dá resposta, você fica largada sozinha sem saber um procedimento no ambiente, sem ter sua dúvida respondida, e assim, cá pra nós, pelo menos deveriam contratar alguém que quisesse trabalhar, que cumprisse seu papel e desse atenção aos alunos. Como é que a gente faz um curso assim, sem ninguém dar resposta, como é que dá certo, eu já tive várias colegas minhas que já desistiram (ESTUDANTE F).

A falta de comunicação, certamente, deve gerar grande desmotivação, por exemplo, para uma mãe de família que trabalha diariamente e tem pouco tempo para

acessar o AVA e realizar as atividades. Há aplicativos de mensagem como canais de comunicação, mas a estudante não encontra *feedback* para quem apoiar orientações sobre o AVA. Além disso, materiais didáticos que promovam maior interatividade, tenham elementos hipertextuais, que propiciem maior interação e estabelecem relação de proximidade com os alunos certamente iriam gerar maior satisfação com o curso.

No instrumento de coleta aplicado, o questionamento discursivo acerca da possibilidade de desmotivação causada pelo material didático era um questionamento aberto e não obrigatório dentro do formulário, podendo o respondente optar por respondê-lo ou não, contudo, dentre as respostas obtidas pudemos destacar que se obtiveram respostas reveladoras.

Os estudantes E1, E4 e E7 dizem que os materiais não eram satisfatórios, e outros respondentes mencionaram o fato de não serem suficientes, exigindo que os discentes fossem em busca de outros recursos didáticos *on-line* para complementar a aprendizagem.

Também é evidente a insatisfação com a equipe de tutoria, mencionando que a equipe poderia fazer mais pelos estudantes, e em outras respostas vê-se a constatação de que alguns buscam sempre mais além que o material oferecido, não limitando-se apenas ao PDF disponibilizado no ambiente virtual.

As respostas revelam a insatisfação com o material didático disponibilizado, tanto há menção aos *materiais didáticos*, nomenclatura adotada pelo programa aos PDF disponibilizados, e às videoaulas disponibilizadas no AVA. Portanto, as respostas revelam uma insatisfação pontual com relação a metodologia utilizada pelo Programa.

Em um dos questionamentos, procurou-se captar respostas discursivas dos estudantes acerca de quais características os estudantes consideraram que o material deveria ter, ou seja, o que um material didático para a EaD deve conter? As seguintes respostas chamaram atenção:

Ser um material objetivo. Nos cursos EaD de ETE do Estado, até onde eu sei nunca entregaram a apostila impressa, às tutoras são um amor, sempre conversam comigo e tentam me motivar, mas se não fosse somente PDF em celular para eu ler e forçar minha vista, com toda certeza seria bem melhor. (Resposta do Estudante A)

O principal é que ele seja entregue fisicamente aos alunos, infelizmente desde que entrei no curso no ano passado nunca foi entregue e eu sempre pergunto a coordenadora do polo mas ela nunca diz se vai chegar ou não o material impresso, às vezes eu imprimo do meu bolso nas *lan houses*, mas nem sempre posso fazer isso pois

gasta muito. Sorte de quem tem impressora em casa. (Resposta do Estudante B)

Mais uma vez as respostas coletadas trazem a insatisfação com a não entrega de materiais didáticos impressos, alegando dificultar os estudos, tendo em vista que muitos estudantes não têm acesso à internet continuamente, ou não têm acesso a dispositivos móveis. Além disso, alegam que as práticas de leitura de *materiais didáticos* nas telas de computadores ou nos dispositivos móveis aumentam os problemas de visão.

Uma falha muito grande, na minha opinião, é a entrega só em pdf no site, pois não é suficiente, é uma imoralidade o estado não disponibilizar isso pra gente, nem a escola fazer um esforço de entregar. (Resposta do Estudante C)

Deveriam entregar impresso, como nos outros cursos que vejo, não entendo como uma escola e um curso do estado entrega material impresso, somente em pdf. (Resposta do Estudante D)

Os dois comentários acima evidenciam a preocupação ocasionada pela falta de entrega do material didático impresso e sua disponibilização somente em PDF, a preocupação com custos, lembrando que desde o começo do programa essa sempre foi a prática, de somente entregar os materiais por meio da disponibilização em PDF.

As respostas ainda corroboraram com as afirmações de Lopes (2016) que dizia sobre a importância do material didático impresso nos processos de ensino e aprendizagem na EaD, tendo em vista que uma parcela da amostra ressaltou, em suas respostas discursivas, o desejo/anseio e necessidade de receberem o material impresso e não apenas por PDF, havendo ainda menção a problemas oftalmológicos que prejudicam ainda mais os alunos que já não tinham muito apoio em seus polos de apoio presenciais ou pelo próprio programa.

Analisando os relatos discursivos, vemos que as causas endógenas e exógenas, mencionadas por Silva (2021), em seus estudos, trazem reflexões acerca das motivações que possam ter acarretado a desistência dos cursos, tendo em vista que vimos, nos depoimentos dos estudantes, diversas menções a causas que podem ser interpretadas como endógenas e/ou exógenas, ou que podem acarretar uma a outra, por meio de encadeamento.

Todo o conteúdo da videoaula precisa estar no pdf, uma falha que percebi em algumas disciplinas é que isso não ocorre, tem vídeo aula

que trata de um assunto totalmente diferente do que é visto no PDF. (Resposta do Estudante A)

Os pdfs deveriam ser mais objetivos e no meu curso eles não eram, muitas vezes eu me senti prejudicado pela falta de clareza das atividades propostas e pelo material ruim que é entregue, se não fosse os grupos de *WhatsApp* dos colegas eu não teria conseguido passar para o terceiro módulo. (Resposta do Estudante B)

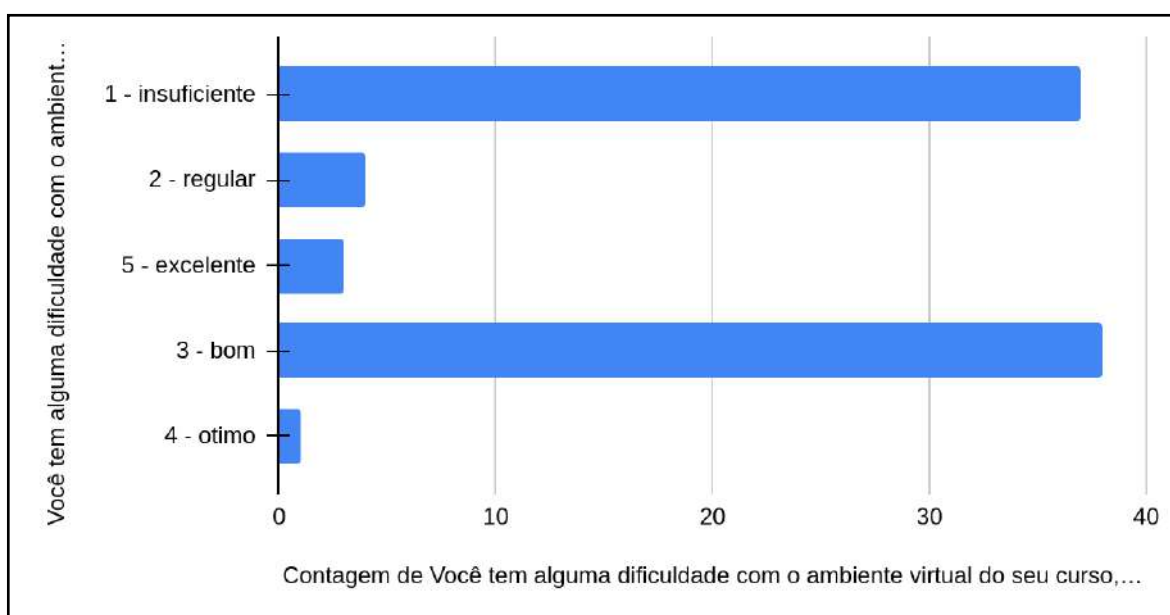
Assuntos relacionados ao tema que esteja em pauta na sala virtual ou no que está sendo estudado. Que seja claro e objetivo sem ser muito longo e cansativo de ler. (Resposta do Estudante C)

O pdf deve ser objetivo, sem tanta teoria, com mais prática. Eu estou no segundo módulo, e pouco eu vi no material sobre como fazer alguma tarefa prática do técnico em administração. Eu vi muita teoria. E isso pra mim não é suficiente. Quando eu chegar em uma empresa eu não vou precisar somente da teoria. (Resposta do Estudante D)

O material deve focar na parte prática do nosso curso dando exemplos e contendo links para vídeos que nos auxiliam a visualizar melhor a aplicação. (Resposta do Estudante E)

Quanto ao questionamento, as respostas revelam mais insatisfação em relação aos materiais, havendo menção à linguagem rebuscada, à falta de objetividade e clareza, bem como à baixa incidência de situações e exemplificações práticas da parte técnica do assunto que possibilitem aos alunos visualizar como fazer e se portar diante da atuação prática, técnica e procedimental de seus futuros ofícios, isso deve estar muito relacionado também a escassez de campos de estágio para todos os estudantes, tendo em vista que, segundo a coordenadora da EaD do Polo de Arcoverde, às vagas de estágio são escassas na região.

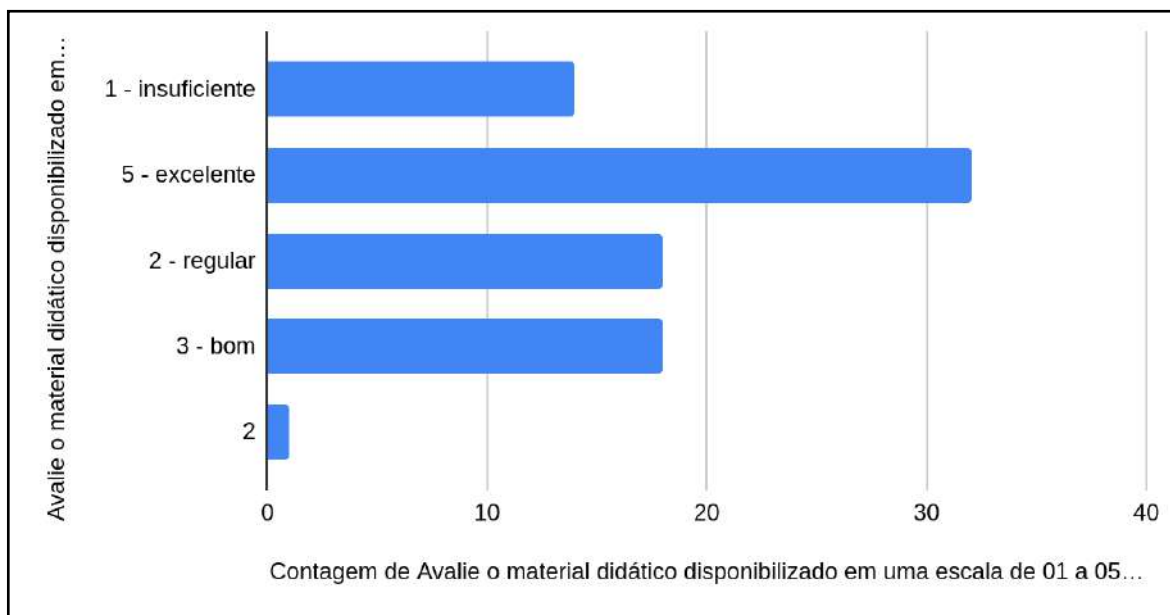
Figura 28: Percepção dos estudantes quanto a dificuldade com o ambiente virtual



Fonte: Elaboração do autor (2022)

As respostas revelam que há uma parte considerável de jovens que têm dificuldade com o Ambiente Virtual de Aprendizagem, havendo muitos que consideram insuficiente, e somente alguns consideram satisfatório, que revela que às equipes de coordenação de EaD não promovem ambientação adequadamente com os estudantes do EaD.

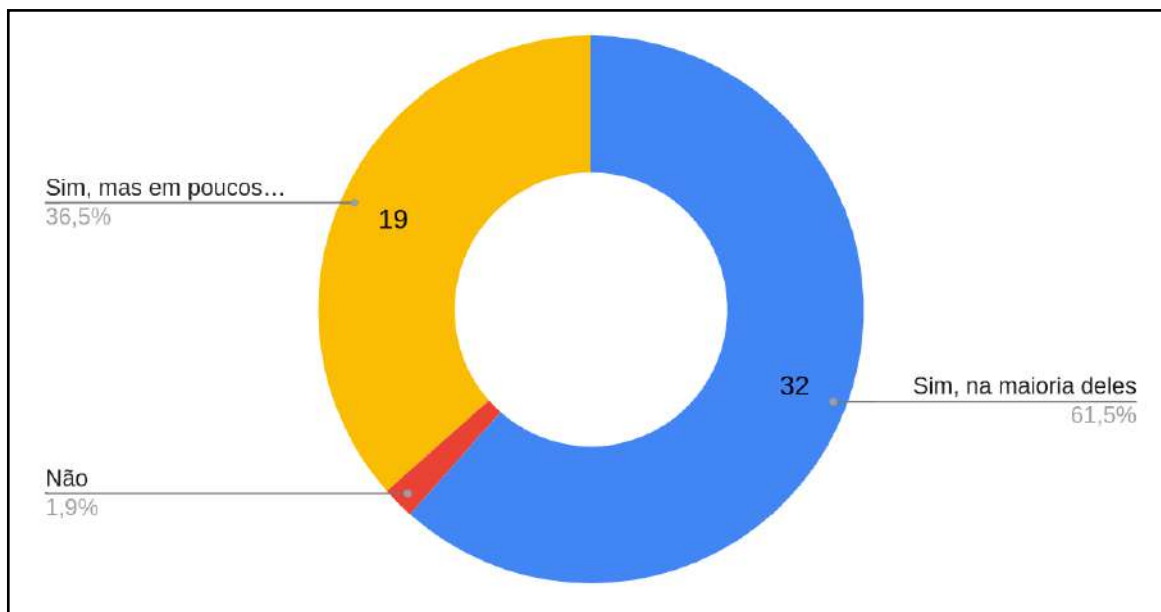
Figura 29: Avaliação do material didático em escala *likert*



Fonte: Elaboração do autor (2022)

Quando perguntados em uma escala *likert* acerca da avaliação do material didático *material didático* disponibilizado em PDF, percebe-se que, apesar de grande parte da amostra ter avaliado como excelente, os que os consideram regular e/ou insuficiente compõem um número expressivo da amostra, reforçando o sentimento de descontentamento com o material disponibilizando em PDF. Somando-se esse favor ao grande número de pessoas que consideram fundamental a entrega física dos *materiais didáticos*, vemos que talvez, se os MD fossem disponibilizados de forma impressa, houvesse um maior número da amostra que o considerasse excelente e/ou bom.

Figura 30: Percepção da amostra acerca da presença de linguagem dialógica nos materiais didáticos



Fonte: Elaboração do autor (2022)

Quanto ao questionamento sobre a quantidade de materiais que promoviam um diálogo (conversa) com o aluno leitor, nota-se que 61,5% da amostra considera que na maioria deles, e 36,5% disseram que em poucos deles isso acontecia, portanto, vê-se que uma parcela significativa afirma que grande parte dos materiais disponibilizados em PDF não eram dialógicos, não conversavam com os alunos, confirmando a problemática que foi levantada.

Em geral, de acordo com as respostas discursivas dos alunos sobre os materiais didáticos, vê-se que há uma discrepância entre os materiais do programa considerados pelos alunos como sem elementos dialógicos, o que reforça a tese levantada de que esse fosse um problema, é claro que esse não é um problema principal e nem é o fator preponderante que leva a uma desistência, porém, somando-se aos outros diversos fatores, tem-se um quadro facilitador de uma desistência no curso.

4.3 Produto da pesquisa: implementação do Curso “Como elaborar materiais didáticos para a EaD?”

O produto da presente pesquisa consistiu em um curso na modalidade EaD para elaboradores de materiais didáticos intitulado “Como Elaborar Materiais Didáticos para a EaD?”. O curso foi hospedado no AVA Extensão da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia - UAEADTec/UFRPE como parte das atividades do Projeto de Extensão “*LABFOR: Laboratório de formação docente, linguagem e inovações pedagógicas na formação de leitores críticos para cidadania e inclusão social.*” O LABFOR faz parte do Programa de Extensão “*MULTILAB- Laboratório multidisciplinar de formação docente, metodologias ativas e tecnologias digitais: em busca de práticas dialógicas para vivências cidadãs*, SIGProj N°: 373199.2108.46288.26082021, processo eletrônico nº 23082.019551/2021-12, aprovado no Edital BEXT 2021- PROEXC/UFRPE.

O Programa MULTILAB é um laboratório multidisciplinar didático-pedagógico de experiências docentes, metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras com o objetivo principal de contribuir para a formação inicial de licenciandos(as), bem como para formação continuada de docentes da Educação Básica, considerando ações pedagógicas inovadoras, multidisciplinares e transversais, capazes de propiciar articulações entre teorias e práticas no processo de construção da identidade e da práxis docente.

O curso foi estruturado com o objetivo de durar 3 semanas, no período de 29/08/2022 a 16/09/2022, com uma unidade didática a cada semana. Para isso, foram gravados conteúdos em vídeo, elaborados materiais didáticos disponibilizados em PDF na plataforma e com pastas de materiais complementares que consistiam em artigos científicos da área. O curso foi divulgado nas mídias sociais do LABFOR, contando com divulgações na esfera pessoal de influência dos demais atores envolvidos na elaboração deste trabalho, atingindo 41 inscritos, que foram alocados na plataforma AVA Extensão da UFRPE no espaço virtual do referido curso.

A primeira unidade do curso tratou sobre os seguintes tópicos: Dialogicidade; Características linguísticas; Aspectos de textualidade; Intertextualidade; Multimodalidade; Dialogicidade; Estratégias de processamento didático e Usabilidade pedagógica, dando destaque aos textos de Filatro (2019), Preti (2019) e Silva (2018). Já a segunda unidade didática, intitulada “Design Instrucional: O que é e por que é

importante na EAD”, trouxe os temas do Design Instrucional e sua importância para o desenvolvimento e elaboração dos conteúdos didáticos para a EaD.

Os conteúdos da segunda unidade giraram em torno dos seguintes assuntos: Como os adultos aprendem; Tipos de design instrucional de EaD; Teorias De Design Instrucional; Características dos Alunos Adultos; Implicações para o Design Instrucional em EaD; A Estrutura dos Materiais de EAD e Tipos de Projeto Instrucional EAD e ao final foi disponibilizado um fórum avaliativo da unidade a fim de que pudessemos aferir o nível de aprendizagem dos estudantes inscritos e participantes do curso.

Os participantes interagiram nos fóruns e responderam às questões propostas, bem como interagiram pelo *e-mail*, tirando dúvidas, e tiveram nas pastas de materiais complementares uma série de artigos científicos específicos das áreas de: Materiais didáticos para a EaD, Dialogicidade, Hipertextualidade, Multimodalidade e Design Instrucional, os materiais complementares serviram de base para a construção do ensaio crítico solicitado como atividade avaliativa final do curso. O ensaio foi avaliado segundo os critérios da rubrica de avaliação do quadro a seguir:

Quadro 9: Rubrica de avaliação do ensaio crítico

RUBRICA DE AVALIAÇÃO DO ENSAIO CRÍTICO			
A importância das práticas de linguagem dialógica na produção dos materiais didáticos para a EaD.	O ensaio não trouxe a importância das práticas de linguagem dialógica na produção dos materiais didáticos para a EaD. 0 pontos	O ensaio trouxe, de forma mediana, a importância das práticas de linguagem dialógica na produção dos materiais didáticos para a EaD. 5 pontos	O ensaio trouxe, de forma satisfatória, a importância das práticas de linguagem dialógica na produção dos materiais didáticos para a EaD. 10 pontos
A influência dos estudos bakhtinianos acerca da dialogicidade, da autora Andrea Filatro e Oreste Preti na produção de materiais didáticos para a EaD, contextualizando seu ensaio com as	O ensaio não trouxe a influência dos estudos bakhtinianos acerca da dialogicidade, da autora Andrea Filatro e Oreste Preti na produção de materiais didáticos para a EaD, contextualizando seu ensaio com as	O ensaio trouxe, de forma mediana, a influência dos estudos bakhtinianos acerca da dialogicidade, da Andrea Filatro e Oreste Preti na produção de materiais didáticos para a EaD, contextualizando seu ensaio com as	O ensaio trouxe, de forma satisfatória, a influência dos estudos bakhtinianos acerca da dialogicidade, da Andrea Filatro e Oreste Preti na produção de materiais didáticos para a EaD, contextualizando seu ensaio com as

obras desses autores que estão nas pastas de materiais complementares.	obras desses autores que estão nas pastas de materiais complementares. 0pontos	obras desses autores que estão nas pastas de materiais complementares. 5pontos	obras desses autores que estão nas pastas de materiais complementares. 10pontos
O ensaio terá que trazer exemplos da aplicação de práticas dialógicas de linguagem, bem como a importância da multimodalidade e da intertextualidade.	O ensaio não trouxe exemplos da aplicação de práticas dialógicas de linguagem, bem como a importância da multimodalidade e da intertextualidade. 0pontos	O ensaio trouxe exemplos insuficientes da aplicação de práticas dialógicas de linguagem, bem como a importância da multimodalidade e da intertextualidade. 5pontos	O ensaio trouxe exemplos da aplicação de práticas dialógicas de linguagem, bem como a importância da multimodalidade e da intertextualidade. 10pontos

Fonte: Elaboração do autor (2022)

A seguir segue um *print* da página do AVA onde o curso foi hospedado com sua organização por tópicos, com a disposição das instruções para cada semana, bem como dos recursos de pastas de materiais complementares, fóruns e atividades propostas.

Figura 31: Captura de tela do curso “Como elaborar materiais didáticos para a EaD?”

The screenshot displays a Moodle course interface. At the top, there's a banner for 'Unidade Acadêmica de Educação a Distância - UFRPE'. The main content area features a central graphic with the title 'Como elaborar Materiais Didáticos para a EaD?' and a 'Bem vindos' (Welcome) message. Below this, there are several forum posts. The first post is titled 'CARACTERÍSTICAS DO TEXTO DE EAD' and includes a list of activities: 'FORUM COMPLETADO - CURSO FUNDACIONAL DO TEXTO DE EAD', 'BLOG - CARACTERÍSTICAS DO TEXTO DE EAD', 'MATERIAS COMPLEMENTARES - ARTIGOS', and 'VIDEOCELA - ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS'. The second post is titled 'Design instrucional: o que é e por que é importante no EAD' and includes a list of activities: 'BLOG - Design instrucional: o que é e por que é importante no EAD', 'FORUM COMPLETADO - Design instrucional: o que é e por que é importante no EAD', 'MATERIAS COMPLEMENTARES - Design instrucional: o que é e por que é importante no EAD', and 'VIDEOCELA - Design instrucional: o que é e por que é importante no EAD'. The third post is titled 'PARTE PRÁTICA DE CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PARA A EAD' and includes a list of activities: 'MATERIAS COMPLEMENTARES - PARTE PRÁTICA DE CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PARA A EAD' and 'ATIVIDADE FINAL - ENSAIO CRÍTICO'. The fourth post is titled 'CORREÇÃO DO CONTEÚDO DAS PASTAS DE MATERIAIS COMPLEMENTARES' and includes a list of activities: 'MATERIAS COMPLEMENTARES - CORREÇÃO DO CONTEÚDO DAS PASTAS DE MATERIAIS COMPLEMENTARES' and 'ATIVIDADE FINAL - ENSAIO CRÍTICO'. The right sidebar contains a search bar, a 'Últimas notícias' section, a 'Próximos eventos' section, and an 'Atividade recente' section.

Fonte: AVA Extensão da UAEADTec/UFRPE

As atividades avaliativas consistiram na participação nos fóruns avaliativos que continuam os enunciados propostos com a finalidade de construção da aprendizagem proposta para cada unidade. O ambiente foi estruturado por tópicos que eram abertos no começo de cada semana, e *e-mails* eram enviados para os inscritos a cada começo de nova unidade.

Para execução do curso foram elaborados os seguintes *materiais didáticos*:

Quadro 10: *Materiais didáticos* do Curso “Como Elaborar Materiais Didáticos para a EaD?”

Títulos dos <i>materiais didáticos</i>	Endereço web dos <i>materiais didáticos</i>
MD - Características do Texto de EAD	http://www.par2.ead.ufrpe.br/mod/resource/view.php?id=139994
MD - Design instrucional: o que é e por que é importante no EaD?	http://www.par2.ead.ufrpe.br/mod/resource/view.php?id=139997

Fonte: Elaboração do autor (2022)

No fórum intitulado “Design instrucional: o que é e por que é importante na EaD”?, um participante relata que não conhecia o termo Design Instrucional e que aquele tinha sido o seu primeiro contato com o tema.

Figura 32: Captura de tela da parte inicial do curso



Fonte: AVA Extensão da UAEADTec/UFRPE

Na Figura 32, podemos visualizar a estruturação da primeira parte de Boas Vindas da sala virtual do curso “Como elaborar materiais didáticos para a EaD?” com um banner do curso de 600 x 275 pixels, uma imagem com uma mensagem de boas-vindas, o plano de curso, fórum de apresentação e fórum de notícias, contendo um comando acima dos mesmos para que o estudante utilize-se o fórum de apresentação para se apresentar e interagir com os colegas.

Figura 33: Captura de tela da parte inicial do curso

CARACTERÍSTICAS DO TEXTO DE EAD

Bem-vindos

Sejam Bem-Vindos

Estamos muito felizes e agradecemos imensamente por sua participação. Nosso curso conta a partir de 2020/2021 e será sempre a partir de experiências. Logo abaixo estão as que serão propostas ao aprender, interagindo com o conteúdo e com a experiência de outros alunos.

PPGTEG Como elaborar Materiais Didáticos para a EaD?

SEMANA - 29/08 A 03/09

FORUM AVALIATIVO - CARACTERÍSTICAS DO TEXTO DE EAD

EBOOK - CARACTERÍSTICAS DO TEXTO DE EAD

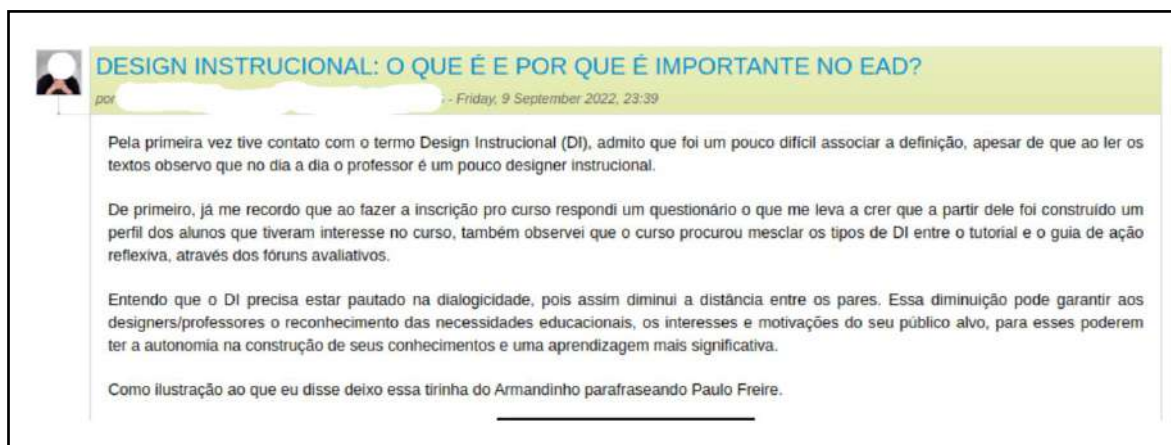
MATERIAIS COMPLEMENTARES - ARTIGOS

VIDEOTECA - ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Adicionar uma atividade ou recurso

Fonte: AVA Extensão da UAEADTec/UFRPE

No primeiro tópico do curso, destinado à primeira unidade, intitulada "Características do texto da EaD", há o indicativo de qual período a unidade estaria aberta, da semana do dia 29/08 a 03/09 de 2022, há um vídeo auto reproduzível com instruções sobre a referida semana, com um fórum avaliativo em que os alunos recebiam a proposta de comparar duas páginas de materiais didáticos, a página 7 do material de Empreendedorismo e a página 27 do material de Design de Interiores a fim de verificar as características dialógicas presentes em cada uma delas. Logo abaixo, o seguro recurso presente na unidade era o MD das características do texto para a EaD, que trazia a exemplificação de páginas e de materiais que faziam uso desses recursos e outros que não faziam.

Figura 34: Captura de tela de relato de cursista em fórum de discussão

Fonte: Elaboração do autor (2022)

O curso teve 41 inscritos, sendo que somente 11 concluíram o mesmo dentro do prazo, cumprindo o percurso proposto e realizando as atividades, que consistiram na participação de fóruns, leitura de artigos e textos, visualização dos vídeos disponibilizados na videoteca e na entrega de um ensaio crítico final com base dos textos disponibilizados nas pastas de materiais complementares e nos vídeos da página de videoteca.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao alcance dos objetivos traçados para este trabalho, identificamos as características da linguagem e do desenho didático nos materiais didáticos elaborados para os cursos técnicos do Programa EaD Pernambuco, por meio da análise dos referidos materiais que mostraram que havia um certo grau de discrepância entre os dois MD analisados. No curso de Administração, curso de menor evasão, havia um cuidado maior com a interatividade e hipertextualidade dos materiais, diferentemente dos materiais analisados do curso de *Design* de Interiores, curso com maior evasão, segundo dados do Programa EaD Pernambuco.

Examinamos as percepções dos discentes quanto às práticas de linguagem apresentadas nos materiais didáticos dos cursos técnicos de *Design* de Interiores e Administração do Programa EaD Pernambuco, por meio da aplicação de questionários que foram disseminados via *e-mail* para os cadastrados no sistema. Analisamos os Materiais Didáticos para a EaD, considerando interfaces com a percepção de estudantes dos cursos Técnico em Administração e *Design* de Interiores do Programa EAD Pernambuco e, por fim, elaboramos e aplicamos um curso de formação docente, hospedado e disponibilizado da modalidade a distância, por meio do AVA Extensão da UAEADTec/UFRPE, com foco na elaboração de materiais didáticos para Educação a Distância, intitulado “Como elaborar materiais didáticos para a EaD?” que atingiu 41 inscritos.

Os três primeiros objetivos do trabalho nos fizeram chegar a determinadas conclusões acerca da evasão dos cursos a distância, fundamentadas nas análises dos autores estudados, que, em estavam diretamente em consonância com os resultados obtidos por meio das respostas discursivas coletadas pelo questionário aplicado ao público-alvo da pesquisa, mostrando que a insatisfação vai além do que o que mensuramos anteriormente, passando por um “combo” de motivos, angústias, escassez, no âmbito pessoal e no âmbito do polo de apoio presencial localizado em cada escola, relacionado a infraestrutura e apoio dos profissionais ali lotados para a Educação a Distância.

Quanto à mudança de práticas por parte da coordenação EaD do polo Arcoverde, por meio de reuniões de coordenação em que foram tratadas as informações coletadas por meio deste estudo, e discutidas em conjunto em busca de soluções, ficou acertado, junto a coordenação e tutoria, a adoção de algumas medidas

e soluções reivindicadas pela referida coordenação, tais como: a adesão de um sistema de registro e controle de atendimentos, de protocolo, e de acompanhamento, a fim de que a coordenação e tutoria tivesse uma maior controle das demandas atendidas e das demandas a atender, bem como a disponibilização de uma sala para o arquivo da coordenação, que até então não existia, e de um computador e impressora para a coordenação, que até então não existia, fazendo com que houvesse uma maior e melhor organização do trabalho dessa coordenação no polo de apoio presencial de Arcoverde, localizado na ETE Professor Francisco Jonas Feitosa Costa.

A evasão escolar, na Educação a Distância, precisa ser vista em vários aspectos, pois é influenciada por diversos atores, desta forma, concluiu-se que existem diversos fatores que podem influenciar a evasão escolar associada a essa modalidade. De fato, um dos fatores explicativos da evasão diz respeito à dificuldade de adaptação dos alunos a essa modalidade educacional sem a presença física do professor. Vale destacar, também, que a maioria dos alunos não tem noção do que seja um curso a distância, suas especificidades e modo de funcionamento dessa modalidade de ensino.

Nesse processo, a utilização da linguagem é um aspecto fundamental, sobretudo a linguagem escrita, tendo em vista que os cursos EaD se estruturam e se calçam por meio deste recurso, apesar de todos os avanços tecnológicos atuais, carecendo de um olhar respaldado na dialogicidade em todos os espaços da ambiência virtual dos cursos, tanto no material didático, como nas atividades, nos recursos didáticos dispostos no ambiente virtual, e, para isso é importante uma boa estratégia de design instrucional.

Ainda assim, concluiu-se que a Educação a Distância é uma ótima ferramenta para transformar a educação, mas, como toda educação brasileira precisa ser mais valorizada e repensada, para que possa realmente atender as mais diversas populações estudantis, promovendo a inclusão de e sempre trabalhando para sua permanência. O problema da evasão escolar exige, cada vez mais, que as instituições conheçam profundamente seus alunos, suas histórias de vida, o meio social e cultural em que estão inseridos, buscando, a partir daí, criar um ambiente propício para que o aluno desenvolva suas atividades educacionais.

As críticas dos alunos são essenciais para isso, a construção da estratégia didática na EaD é reestruturada e modificada constantemente, tendo sempre em

consideração os seus objetivos gerais e específicos. Diante das dificuldades relatadas pelos respondentes da pesquisa com relação ao curso e à estrutura do Programa EaD Pernambuco foram propostas algumas contribuições para minimizar a dificuldade nos seguintes aspectos:

- melhorar ainda mais a apresentação das disciplinas, com novos instrumentos e ferramentas de tecnologia educacional e Educação a Distância, para garantir a qualidade do mesmo, sendo aqueles processos de contínuo e fluxo permanente;
- aumentar ainda mais valorização dos alunos diante de suas reais situação atual sobre o Educação a Distância, isso de alguma forma transmite ao aluno uma maior segurança a fim de motivá-lo;
- investir na capacitação permanente e continuada da equipe de tutoria e coordenação dos polos;
- aumentar formas criativas de solução de problemas, com a participação de monitores com experiência na disciplina e a distância ensino, visto que isso minimiza as dificuldades deles;
- estruturação de um sistema de comunicação mais eficiente com o aluno que permita a interação contínua com ele a fim de que o mesmo esteja sempre motivado e estimulado nos estudos;
- suavizar o desenvolvimento do aluno pela disciplina, respeitando cada um ritmo;
- incentivar previamente o tutor a realizar cursos de atualização ou aperfeiçoamento com o objetivo de qualificar tutores;
- fornecer uma prévia capacitação aos elaboradores de materiais didáticos para que os mesmos aprendam a utilizar às práticas dialógicas de linguagem pautadas na hipertextualidade, multimodalidade e interatividade;
- desenvolvimento de estratégias que favoreçam a dimensão prática de produção de artefatos didáticos em formato de *e-books* e a integração dos alunos nos fóruns para isso.

O número crescente de cursos a distância faz com que o aspecto de qualidade no processo ensino-aprendizagem na Educação a Distância seja levado em consideração. Os professores autores/elaboradores de conteúdos para EaD, juntamente com a equipe multidisciplinar e com a equipe de tutoria, precisam buscar meios de tornar os alunos na condição de protagonistas nesse processo, sendo que devem conduzir antes, durante e após o final da disciplina realizando a avaliação dos

mesmos, por meio de relatórios, questionamentos e ferramentas do AVA *Moodle*, ou outro ambiente virtual, específicos para medir o nível de satisfação e a qualidade da disciplina ministrada. Outro aspecto importante é, também, a seleção de alunos monitores que já haviam participado de cursos a distância, visto isso para um monitor que nunca participou desta modalidade de ensino, o monitoramento pode ser prejudicado por ele ter mesmas ou mais dúvidas do que seu aluno orientado.

O texto é sempre mais fácil para os leitores entenderem se estiverem familiarizados com as palavras que estão sendo usadas. Ocasionalmente, é claro, você precisará usar a palavra menos familiar porque é a única que pode transmitir seu significado com precisão. Isso é particularmente verdadeiro ao usar termos técnicos. Normalmente, as palavras curtas são mais fáceis de entender do que as longas.

Às vezes, porém, a palavra mais longa é a mais familiar, por isso deve ser usada de preferência a um mais curto. Geralmente, frases longas são mais difíceis de entender do que frases curtas, mas o uso excessivo de frases curtas pode destruir a coesão.

Por meio deste trabalho e através das percepções do público-alvo, captadas por meio da aplicação dos questionários, vimos que muitos estudantes apontam a linguagem como um ponto dificultador, um ponto que carece de atenção por parte da gestão, contudo, os mesmos também apontam outros diversos fatores que contribuem, estão contribuindo ou que contribuíram, tendo em vista que egressos também responderam, com a decisão de desistência no curso.

Portanto, podemos concluir que às práticas de linguagem talvez não sejam um fator determinante, mas que, somado aos outros fatores, se configura como fator determinante para a desistência, sendo importante que as instituições possam tomar cuidado com a formação dos professores elaboradores de materiais didáticos para que os mesmos escrevam de forma interativa, fazendo uso da hipertextualidade, da multimodalidade e dos demais recursos que compreendem às práticas dialógicas nos textos para a EaD.

REFERÊNCIAS

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância (Org.). **Censo EAD.BR: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2017**. Curitiba: InterSaberes, 2018. Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_2019_PORTUGUES.pdf . Acesso em: 6 set. 2021.

AGUIAR, Jeane Marta Guedes; GIMENEZ, Viviana; MARTINS, Ivanda Maria Martins. **Produção de materiais didáticos para educação a distância na UAB: interfaces com o gênero discursivo mediacional**. Rede de Aprendizagens, v. 2, n. 1, p. 34-34, 2017.

ALBUQUERQUE, Michele Rodrigues de; SILVA, Ivanda Maria Martins. **Materiais didáticos impressos para educação a distância: Interfaces com práticas de linguagem**. ETD-Educação Temática Digital, v. 14, n. 2, p. 75-93, 2012.

ANDRADE, J. C. de .; SILVA, F. S. da .; SANTANA, R. J. S. .; XIMENES, D. K. G.; SILVA, M. V. da . **Investigation about factores related to evasion in distance education courses from tutors point of view**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 12, p. e21591210891, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i12.10891.

ANTUNES, Macyra Celly Sousa et al. **Educação dos profissionais da saúde através da EAD: um olhar no Rio Grande do Norte**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 6, p. 9-18, 2013.

AUSUBEL, David P. **A aprendizagem significativa**. São Paulo: Moraes, 1982.

ÁVILA, Jaqueline de et al. **Guia de boas práticas para o desenvolvimento de materiais didáticos digitais para educação a distância: o caso do Núcleo Multiprojetos de Tecnologia Educacional (NUTE-UFSC)**. 2016.

BAILIE, Jeffrey. **Can you hear me now? An examination of online learner communication preference**. 2017.

BAKER, Ryan S.Jd. Modeling and understanding students' off-task behavior in intelligent tutoring systems. In: **Proceedings of the SIGCHI conference on Human factors in computing systems**. 2007. p. 1059-1068.

BAKHTIN, Mikhail Mikhaïlovich. **The dialogic imagination: four essays**. University of Texas Press, 2010.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTINE, Mikhail. **Esthétique et théorie du roman**, Paris, Gallimard, 1978.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. Martins Fontes, 2011.

BARRETO, Raquel Goulart. Multimídia e formação de professores: uma questão de leitura? **NEXOS: Estudos em Comunicação e Educação**. Ano 4, n 7. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000.

BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz. **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**. São Paulo: Edusp, 1994.

BELISÁRIO, Aluizio. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**, v. 4, p. 137-148, 2003.

BENTO, Dalvaci. **A produção do material didático para EaD**. Cengage Learning Brasil, 2015. 9788522123810. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123810/>. Acesso em: 13 fev. 2022.

BIANCARDI, Cristiano; MENEZES, Crediné Silva; VILHAGRA, Leonardo Teixeira de Freitas Ribeiro. Uma arquitetura pedagógica para construção cooperativa de resenhas reflexivas no contexto de Ensino a Distância. In: **Anais do XXXI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**. SBC, 2020. p. 262-271.

BIZELLO, Aline.; CORDEIRO, Rafaela.Q. F.; ABRANTES, Elisa. L.; SPESSATTO, Roberta. **Gêneros textuais didáticos e análise de materiais didáticos de Letras**. Grupo A, 2020. 9786581739003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739003/>. Acesso em: 02 nov. 2021.

BUCHER, Hans-Jürgen; SCHUMACHER, Peter (Ed.). **Interaktionale Rezeptionsforschung**: Theorie und Methode der Blickaufzeichnung in der Medienforschung. Springer-Verlag, 2012.

BUCHER, Hans-Jürgen. **Multimodalität—ein universelles Merkmal der Medienkommunikation**: Zum Verhältnis von Medienangebot und Medienrezeption. In: Interaktionale Rezeptionsforschung. Springer VS, Wiesbaden, 2012. p. 51-82.

BUCHER, Hans-Jürgen. **Multimodalität—eine Universalie des Medienwandels**: Problemstellungen und Theorien der Multimodalitätsforschung. na, 2010.

BUCHER, Hans-Jürgen. **Rozumienie multimodalne lub recepcja jako interakcja**. Teoretyczne i empiryczne podstawy systematycznej analizy multimodalności, 2015.

BUCHER, Hans-Jürgen. **Textdesign und Multimodalität**. Textdesign und Textwirkung in der massenmedialen Kommunikation, p. 49-75, 2007.

CARLSEN, Arne et al. Closing the gap: **Opportunities for distance education to benefit adult learners in higher education**. UNESCO Institute for Lifelong Learning. Feldbrunnenstrasse 58, 20148 Hamburg, Germany, 2016.

CARRINGTON, Victoria; ROBINSON, Muriel (Ed.). **Digital literacies**: Social learning and classroom practices. sage, 2009.

CASTRO, Nadia.S.Estima. D.; ABRANTES, Elisa. L.; STOCHERO, Cleusa.M. P.; AL., et. **Modelos de análise e elaboração de materiais didáticos**. Grupo A, 2021. 9786556901251.

CATUNDA, George Bento. **Empreendedorismo**. 2. ed. Recife: Programa EaD Pernambuco, 2019. 35 p. Disponível em: <https://ead.educacao.pe.gov.br/mod/resource/view.php?id=141778>. Acesso em: 25 out. 2022.

CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. **Ergonomia e usabilidade**: conhecimentos, métodos e aplicações. Novatec editora, 2017.

DAMIANA, Bruna; PENA, Ana Lúcia. Material didático impresso para Educação a Distância: a linguagem em perspectiva dialógica. **Artefactum-Revista de estudos em linguagens e tecnologia**, v. 12, n. 1, 2016.

DE ALBUQUERQUE, Michele Rodrigues; SILVA, Ivanda Maria Martins. Printed instructional materials for distance education: interfaces with the language practices. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 14, n. 2, p. 75-93, 2012.

DE ANDRADE, Tiago Luís et al. Metodologias Ativas integradas a um Sistema de Recomendação e Mineração de Dados Educacionais para a mitigação de evasão em EaD. In: **Anais do XXXII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**. SBC, 2021. p. 824-835.

DE CARVALHO SANTOS, Júlio César. O impacto do material didático impresso nos processos de retenção ou evasão do aluno na modalidade a distância. **Revista Multitexto**, v. 5, n. 1, p. 45-56, 2017.

DE FIGUEIREDO, Carolina Finamore. Materiais didáticos impressos para educação a distância: construindo boas práticas. In: Congresso internacional de educação e tecnologias| encontro de pesquisadores em educação a distância. **Anais do CIET: EnPED**: 2020.

DE LACERDA PIRES, Carolina Leal. A elaboração de materiais didáticos no contexto da educação a distância. **Cadernos do IL**, n. 44, p. 165-184, 2012.

DE OLIVEIRA, Caroline Victória Silva Barbosa; BEZERRA, Diogo Henrique Duarte; DE SOUZA TORRES, Glauce Viana. Revisão sistemática da literatura sobre as causas de evasão da Educação a Distância no Brasil. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 8, n. 1, p. 1-15, 2021.

DE SOUZA DUTRA, Cristina Gonçalves F. Revisão de materiais didáticos para EAD: análise das práticas do CAED/UFMG. **Cadernos CESPUC de Pesquisa**. Série Ensaio, v. 1, n. 26, p. 241-257, 2015.

DE SOUZA JUNIOR, Teobaldo Gabriel; RODRIGUES, Golbery de Oliveira Chagas Aguiar. Design da sala de aula virtual para o novo perfil do aluno de EAD. **EaD em foco**, v. 8, n. 1, 2018.

DELAHUNTY, Janine. Connecting to learn, learning to connect: Thinking together in asynchronous forum discussion. **Linguistics and Education**, v. 46, p. 12-22, 2018.

DESVENDANDO a linguagem dialogada na produção textual para EaD. Produção de Marcia Justino. Realização de Leonardo Teixeira de Freitas Ribeiro Vilhagra. Recife: Youtube - Streamyard, 2021. (106 min.), P&B. Disponível em: <https://youtu.be/AmZkEE99vYA>. Acesso em: 25 fev. 2022.

DO NASCIMENTO, Juçara Zanoni; BRUN, Edna Pagliari. Guias didáticos do aluno: uma análise sobre a construção do conhecimento por meio da linguagem em materiais didáticos em contexto de ensino e aprendizagem na modalidade de educação a distância. Papéis: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens-UFMS**, v. 21, n. 41, p. 71-110, 2017.

DUTRA, P. F. de V., CATUNDA, G. B., SANTOS, M.S.R., & Beltrão, T.M S. **EAD Pernambuco: a construção de uma Política Pública de Educação a Distância** (1ª Edição). Recife: Livro Rápido, 2017.

ELLIOTT, Clark; RICKEL, Jeff; LESTER, James. Lifelike pedagogical agents and affective computing: an exploratory synthesis. In: **Artificial intelligence today**. Springer, Berlin, Heidelberg, 1999. p. 195-211.

FARIA, Adriano Antonio et al. A história da educação a distância no Brasil. In: **X Congresso nacional de educação—educere**. Anais. 2011. p. 7-10.

FERRARI, Fernanda Barbosa; MARTINS, Ronei Ximenes. Processos de produção de material didático para cursos a distância e matriz de design instrucional. In: VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA. Anais ESUD 2011–2011.

FILATRO, Andrea. **Como preparar conteúdos para EAD**. Rio de Janeiro, 2018.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional 4.0**. Rio de Janeiro, 2019.

FREEMAN, Richard. **Creating learning materials for open and distance learning: a handbook for authors and instructional designers**. Commonwealth of Learning (COL), 2005.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015

FRIEDMAN, Linda Weiser; FRIEDMAN, Hershey. Using social media technologies to enhance online learning. **Journal of Educators Online**, v. 10, n. 1, p. 1-22, 2013.

GATTÁS, Maria Lúcia Borges; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Interdisciplinaridade: uma contextualização. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 323-327, 2006.

GROSSEN, Michèle et al. **Third parties' voices in a therapeutic interview**. Text & Talk: An Interdisciplinary Journal of Language Discourse Communication Studies, 2011, Nova York, v. 1, n. 8, p. 53-74.

GROSSEN, Michele; SALAZAR ORVIG, Anne. Dialogism and dialogicality in the study of the self. **Culture & Psychology**, v. 17, n. 4, p. 491-509, 2011.

GURI-ROSENBLIT, Sarah. **Challenges facing distance education in the 21st century**: Policy and research implications. Distance and E-Learning in Transition, p. 1-22, 2013.

HABOWSKI, Adilson Cristiano; BRANCO, Lílian Soares Alves; CONTE, Elaine. Evasão na EAD: perspectivas de prevenção. **Perspectiva**, v. 38, n. 3, p. 1-20, 2020.

HEINSFELD, Bruna Damiana de Sá Sólton e Pena, Ana Lucia. Design educacional e material didático impresso para educação a distância: um breve panorama. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** [online]. 2017, v. 98, n. 250, Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i250.3042>. Acesso em: set 2021.

HERMONT, Arabie Bezri; ASSUMPÇÃO, Solange Bonomo. Educação a distância: como revisar os materiais didáticos. **Scripta**, v. 14, n. 26, p. 179-194, 2010.

HONE, Kate. Empathic agents to reduce user frustration: The effects of varying agent characteristics. **Interacting with computers**, v. 18, n. 2, p. 227-245, 2006.

HORN, V. A linguagem do material impresso de cursos a distância. **Revista da FAEEBA - Educação e contemporaneidade**, Salvador, v.23, n.42, p.119-130, jul/dez. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/1032>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

IM BILD, Die Sprache. das Bild in der Sprache zur **Verknüpfung von Sprache und Bild im massenmedialen Text**: Konzepte, Theorien, Analysemethoden. 2004.

ISO 9241, Parte 11 (2011). **Orientações sobre Usabilidade**. Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT

IZARD, Carroll E. **Emotion-cognition relationships and human development**. *Emotions, cognition, and behavior*, p. 17-37, 1984.

JAMUR, Helenice Ramires; DA SILVA BRITO, Glaucia. **Materiais didáticos digitais na educação a distância: o uso do hipertexto como elemento interativo**. *Ação Midiática–Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.*, v. 2, n. 12, p. 305-324, 2016.

JAMUR, Helenice Ramires. **Use of digital didactic materials in the DL from students' point of view**. *Changing media–changing schools?*

KAPOOR, Ashish et al. **Towards a learning companion that recognizes affect**. In: *AAAI Fall symposium*. 2001. p. 2-4.

KOŁAKOWSKA, Agata et al. **Modeling emotions for affect-aware applications**. *Information Systems Development and Applications*, p. 55-69, 2015.

LANDER, Jo. **Conversations or virtual IREs? Unpacking asynchronous online discussions using exchange structure analysis**. *Linguistics and Education*, v. 28, p. 41-53, 2014.

LEE, Kyungmee. **Rethinking the accessibility of online higher education: A historical review**. *The Internet and Higher Education*, v. 33, p. 15-23, 2017.

LÉVY, Pierre. **tecnologias da inteligência**, As. Editora 34, 1993.

LEVY, Yair. **Comparing dropouts and persistence in e-learning courses**. *Computers & education*, v. 48, n. 2, p. 185-204, 2007.

LIMA, Artemilson Alves de. **Fundamentos e práticas na EAD: mídias e materiais didáticos na EAD**. *Mídias e materiais didáticos na EAD*. EQUIPE SEDIS UFRN. Disponível em: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_amb_saude_seguranca/tec_seguranca/educ_dist/291012_edu_dist_a05.pdf. Acesso em: 31 out. 2021.

LIMA, Artemilson; SANTOS, Simone. **Curso de Gestão e Produção de Material Didático IFRN**: modulo iv: o material didático na ead: princípios e processos. Modulo IV: O MATERIAL DIDÁTICO NA EaD: PRINCÍPIOS E PROCESSOS. 2017. Disponível em: https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2017/07/Producao_de_Material_Didatico_Curso_de_Gestao_EaD.pdf. Acesso em: 30 out. 2021.

LIMA, Carolina Costa de Oliveira. **Elaboração de instrumento de apoio à produção de infografia em materiais didáticos de educação a distância sob aspectos do design da informação**. 2014. 112f. Dissertação (Mestrado Profissional em Design) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

LINELL, Per. **Rethinking language, mind, and world dialogically**. IAP, 2009.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. Pearson, 2012.

LOPES, Inara Erice de Souza Alves Raulino. **Material didático impresso para educação a distância** : análise e percepção de estudantes do curso técnico em administração do IFPI. 2016. 193 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

LOTTHAMMER, Karen Schmidt; DA SILVA, Juarez Bento; FERENHOF, Hélio Aisenberg. **A importância do desenho instrucional para o sucesso de cursos online**: uma revisão sistemática. Revista EDaPECI, v. 18, n. 2, p. 7-23, 2018.

MAKOWSKA, Magdalena. **Tekst multimodalny w glottodydaktyce**. neofilolog, v. 50, p. 215-230, 2018.

MARIA, Ivanda; SILVA, Martins. **Materiais didáticos impressos para Educação a Distância**: o que pensam os estudantes da UAB?.

MARKOVÁ, Ivana et al. **Dialogue in focus groups**: Exploring socially shared knowledge. Equinox publishing, 2007.

MARKOVÁ, Ivana; MOODIE, Eleanor; PLICHOTVÁ, Jana. **Democracy as a social representation**. 2000.

MATUSOV, Eugene et al. **Dialogic analysis vs. discourse analysis of dialogic pedagogy**: Social science research in the era of positivism and post-truth. Dialogic Pedagogy: An International Online Journal, v. 7, p. E20-E62, 2019.

MENDES, Jacqueline; MÓL, Gerson; CARNEIRO, Maria. **Imagens na Educação a Distância**: percepção de um grupo de autores de materiais didáticos para Educação de Jovens e Adultos. CIAIQ 2017, v. 1, 2017.

MENDONÇA, José Ricardo Costa de et al. Políticas públicas para o Ensino Superior a Distância: um exame do papel da Universidade Aberta do Brasil. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, v. 28, p. 156-177, 2019.

MICHELON, TATIANE; DE LIRA, Luiz Alberto Rocha; RAZUCK, Fernando Barcellos. Análise dos fatores críticos de gestão do sistema UAB. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 3, n. 2, p. 213-226, 2016.

MOHAMED, B. A.; MAHMOUD, N. Adel. MA, Guy G.(2010). **The Affective Tutoring System**. Expert Systems with Applications, v. 37, p. 3013-3023.

MOORE, MG KEARSLEY; A DISTÂNCIA, G. **Educação. uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORSON, Gary Saul; EMERSON, Caryl. **Mikhail Bakhtin**: Creation of a prosaics. Stanford University Press, 1990.

MUNHOZ, Antonio. S. **Projeto Instrucional para Ambientes Virtuais**.: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522125111. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788522125111/>. Acesso em: 02 nov. 2021.

NETTO, Carla; GUIDOTTI, Viviane; DOS SANTOS, Pricila Kohls. **A evasão na EaD**: investigando causas, propondo estratégias. In: Congressos CLABES. 2012.

OLIVEIRA, WP de; BITTENCOURT, Wanderley José Mantovani. **A evasão na EaD**: uma análise sobre os dados e relatórios, ano base 2017, apresentados pelo Inep, UAB e Abed. Educação Pública, v. 20, n. 3, 2020.

PERNAMBUCO. Governo do estado de Pernambuco. Decreto nº 35.681. Aprova o regulamento da Secretaria de Educação de Pernambuco e dá outras providências. Diário Oficial de Pernambuco, 2010.

PIAGET, Jean; BARBETTA, Pietro. **Studi sociologici**. F. Angeli, 1989.

PICARD, Rosalind W.; KLEIN, Jonathan. **Computers that recognise and respond to user emotion: theoretical and practical implications**. Interacting with computers, v. 14, n. 2, p. 141-169, 2002.

PRETI, Oreste. **Desafios na produção de material didático impresso no programa UAB em Moçambique**. LYALOSHO: Revista Científica de EAD, v. 1, 2017.

PRETI, Oreste. **Material didático impresso na EAD: experiências e lições apre(e)ndidas**. ENCONTRO NACIONAL DE COORDENADORES UAB, Anais. 2009.

PRETI, Oreste. **Produção de material impresso: orientações técnicas e pedagógicas**. Cuiabá: UAB/EDUFMT, 2010.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **Interação mediada por computador: A comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional**. 2003.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. 2007.

PRIMO, Alex. **Quão interativo é o hipertexto**. Da interface potencial à escrita coletiva. Fronteiras: Estudos Midiáticos, São Leopoldo, v. 5, n. 2, p. 125-142, 2003.

RADIN, Marley Maria Tedesco; LESTON, Stivie Sena; DA CUNHA, Myriam Siqueira. **Limites da EAD para a materialização do direito à educação: um estudo sobre a evasão**. Práxis Educacional, v. 13, n. 24, p. 55-75, 2017.

RIENTIES, Bart et al. **The role of scaffolding and motivation in CSCL**. Computers & Education, v. 59, n. 3, p. 893-906, 2012.

SANGSAWANG, Thosporn. **Um design instrucional para a aprendizagem online na educação profissional de acordo com uma estrutura de aprendizagem**

autorregulada para a solução de problemas durante a crise do COVID-19. *Jornal de Ciência e Tecnologia da Indonésia*, p. 283-198, 2020.

SANTOS NETO, Manoel Vanderley dos et al. **PROPOSTAS INTERACIONISTAS NOS MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS PARA CURSOS EM EaD.** In: XVIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, 2014, Rio de Janeiro. *CADERNOS DO CNLF, VOL. XVIII, Nº 03 – ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA.* Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, 2014. p. 526-546. Disponível em: https://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/03/037.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

SANTOS, Erika Diniz Araújo dos. **Desenho Arquitetônico.** Recife: Escola Técnica Estadual Professor Antônio Carlos Gomes da Costa, 2021. 108 p. Disponível em: <https://ead.educacao.pe.gov.br/mod/resource/view.php?id=134873>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SANTOS, J. C. C. **O Impacto do Material Didático Impresso nos Processos de Retenção ou Evasão do Aluno na Modalidade a Distância.** *Revista Multitexto*, Montes Claros, v. 5, p. 45–46, ago. 2017. Disponível em: <http://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/211>. Acesso em: 12 jul. 2021.

SANTOS, João Kleber Rodrigues dos. **Análise das concepções de estudantes/leitores sobre materiais didáticos impressos para EAD.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.

SCHMITZ, Ulrich. Sommer liegt in der Luft. **Text-Bild-Lektüre im Deutschunterricht.** URL: www.linse.uni-due.de/linse/publikationen/sommer_luft.html, Zugriff, v. 31, p. 2008, 2003.

SCHNEIDER, Alice Braun. **Competências digitais para a redução da evasão no ensino superior de graduação na modalidade a distância.** 2021.

Silva Barbosa de Oliveira, C. V., Duarte Bezerra, D. H., & Viana de Souza Torres, G. . (2021). **Revisão Sistemática da Literatura Sobre as Causas de Evasão da Educação a Distância no Brasil.** *EmRede - Revista De Educação a Distância*, 8(1),

1-15. Recuperado de <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/656>

SILVA, Ivanda Maria Martins et al. **Materiais didáticos para educação a distância: percepções de estudantes da UFRPE/UAEADTEC.**

SILVA, Ivanda Maria Martins; CALADO, Ednara Félix Nunes; SILVA, Ana Paula Teixeira Bruno; MOTA, Adalmeres Cavalcante da. **Materiais didáticos para educação a distância: percepções de estudantes da UFRPE/UAEADTEC.** In: 24º CIAED CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 24., 2018, Recife. Anais. Abed, 2018. p. 1-10. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2018/anais/trabalhos/8546.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Elaboração de materiais didáticos impressos para Educação a Distância.** Eutomia, v. 1, n. 07, 2011.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Elaboração de material didático impresso (MDI) para a disciplina didática na educação a distância: uma abordagem dialógica.**

SILVA, Ivanda Martins. **Educação a Distância: uma abordagem dialógica na construção de materiais didáticos impressos.** Revista Didática Sistêmica, v. 13, n. 1, p. 20-33, 2011.

SKIDMORE, David; MURAKAMI, Kyoko. Claiming our own space: polyphony in teacher–student dialogue. **Dialogic pedagogy: The importance of dialogue in teaching and learning**, p. 220-238, 2016.

SOTTILARE, Robert A.; PROCTOR, Michael. **Passively classifying student mood and performance within intelligent tutors.** Journal of Educational Technology & Society, v. 15, n. 2, p. 101-114, 2012.

STÖCKL, Hartmut. **Typographie: Gewand und Körper des Textes—Linguistische Überlegungen zu typographischer Gestaltung.** Zeitschrift für angewandte Linguistik, v. 41, p. 5-48, 2004.

SUN, Yanyan; GAO, Fei. **Comparing the use of a social annotation tool and a threaded discussion forum to support online discussions.** The Internet and Higher Education, v. 32, p. 72-79, 2017.

SWAN, Karen et al. **Building knowledge building communities:** Consistency, contact and communication in the virtual classroom. Journal of Educational Computing Research, v. 23, n. 4, p. 359-383, 2000.

SWELLER, John; VAN MERRIËNBOER, Jeroen JG; PAAS, Fred. **Arquitetura cognitiva e design instrucional: 20 anos depois.** Revista de Psicologia Educacional , v. 31, n. 2, pág. 261-292, 2019.

WEST, Elizabeth; JONES, Phyllis; SEMON, Sarah. **Promoting community for online learners in special education.** Journal of Digital Learning in Teacher Education, v. 28, n. 3, p. 108-116, 2012.

WU, Dezhi; HILTZ, Starr Roxanne. **Predicting learning from asynchronous online discussions.** Journal of asynchronous learning networks, v. 8, n. 2, p. 139-152, 2004.

ZANETTI, A. **A elaboração de materiais didáticos para educação a distância.** CEAD/UFJF, Juiz de fora, 2015. Disponível em: <http://www.cead.ufjf.br/wp-content/uploads/2009/02/media_biblioteca_elaboracao_materiais.pdf> . Acesso em: 25 jun. 2021

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade Federal Rural de Pernambuco

Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO *ESTUDANTES PARTICIPANTES DA PESQUISA*

Pesquisa: MATERIAIS DIDÁTICOS DO PROGRAMA EAD PERNAMBUCO:
Implicações de Práticas de Linguagem na Evasão de Cursos Técnicos na Modalidade a Distância

Responsável: Daniel dos Santos Rocha

Contato: daniel.dsrocha@adm.educacao.pe.gov.br

Instituição: Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco

Apresentação

Analisar materiais didáticos do Programa EAD Pernambuco, considerando relações entre as práticas de linguagem apresentadas e os índices de evasão de discentes no contexto da educação a distância no ensino médio profissionalizante, ofertado pela Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco, através da Secretaria Executiva de Educação Integral e Profissional na modalidade a distância. Para tanto faremos um Questionário com alunos, tutores e coordenadores dos Polos de Buíque, Arcoverde, Garanhuns, Belo Jardim, São Bento do Una e São José do Bel Monte.

Compromissos

O pesquisador se compromete a estar sempre disponível para esclarecer dúvidas, e atender às solicitações dos participantes no que diz respeito aos procedimentos da pesquisa. Os participantes serão sempre respeitados em seu desejo de suspender a colaboração a qualquer momento e jamais terão seus nomes revelados em possíveis publicações ou apresentações do trabalho. A participação na pesquisa não implica absolutamente nenhum custo financeiro, nem recompensa para os participantes.

Consentimentos

Eu, _____, estou ciente sobre as informações da pesquisa e concordo em participar respondendo o questionário.

Assinatura:

Pesquisador:

Nome: Daniel dos Santos Rocha

Assinatura:

Testemunha:
Nome completo: Assinatura:

Arcoverde, _____ de _____ de 2021.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO COM OS ESTUDANTES

I: Dados de Identificação

Nome:

Qual sua idade?

Gênero: a) Masculino b) Feminino

Sua situação no curso: a) estou regularmente matriculado e fazendo às atividades b) estou ausente no curso, com disciplinas e atividades atrasadas, pensando em desistir c) desisti do curso e não pretendo voltar

Polo: a) Pólo São Bento do Una b) Polo Arcoverde c) Polo Buíque d) Polo Belo Jardim e) Pólo Caruaru f) Polo São Jose do Bel Monte g) Polo Recife

Curso: a) Design de Interiores b) Administração

Sua Escolaridade: a) terminei o ensino médio b) possuo o ensino médio, superior e estou buscando outra qualificação c) tenho pós graduação

Essa parte 1 do form pode ser elaborada com opções para o sujeito clicar e indicar.. pq isso irá gerar gráficos com dados de identificação dos informantes.

II – Questionário

1. No seu curso foi disponibilizado aos estudantes Material Didático Impresso (**MDI**)?

- a) Não foi disponibilizado material impresso de nenhuma disciplina.
- b) Sim, de todas as disciplinas
- a) Sim, de mais da metade das disciplinas
- c) Sim, de menos da metade das disciplinas
- d) Sim, de poucas disciplinas

2. Em caso afirmativo na questão anterior, você recebeu o **MDI**:

- a) Antes do início do curso
- b) No início do curso
- c) Antes do início da disciplina Empreendedorismo em Administração e Desenho Técnico em Design de Interiores
- d) No andamento da disciplina Empreendedorismo em Administração e Desenho Técnico em Design de Interiores
- e) Na finalização da disciplina correspondente
- f) Finalizado o curso

3. Qual a sua opinião sobre o **MDI** disponibilizado pela sua Instituição?

1 a 5 – 1 - insuficiente - 2 regular - 3 bom – 4 muito bom - 5 excelente

4. De forma geral, o MDI e as atividades propostas nas disciplinas:

- a) Estão relacionados, sendo suficiente para o desenvolvimento das atividades propostas.
- b) Estão relacionados, mas é necessário a busca por outros materiais didáticos para o desenvolvimento das atividades propostas.
- c) Não estão relacionados, sendo fundamental a utilização de outros materiais didáticos para o desenvolvimento das atividades propostas.

5. Receber o MDI:

- a) É importante, pela dificuldade de acesso a recursos tecnológicos como computador e

- celular que possam ser utilizados para a disponibilização de material didático do curso.
- b) É importante, pela baixa velocidade de acesso à Internet que inviabiliza baixar vídeos e textos, por exemplo.
- c) É importante, devido a problemas com os serviços de distribuição de energia elétrica (falta de energia constantes).
- d) É importante, porque a leitura de textos longos disponibilizados no computador é cansativa
- e) Não tem importância, pois todo o material já está no Ambiente Virtual de Aprendizagem
- f) Não tem importância, pois existe muito material didático disponível na Internet

6. Na sua opinião, qual disciplina apresentou o **melhor** MDI quanto aos aspectos dialógicos da linguagem?

Por quê? _____

7. E qual disciplina apresentou o **pioor** MDI quanto aos aspectos dialógicos da linguagem?

Por quê? _____

8. Em geral, de que você sentiu falta no MDI disponibilizado para o seu curso?

9. Existe algum aspecto do MDI que você considera essencial para sua aprendizagem? Qual? Justifique.

10. Em sua opinião, quais são as características do material didático impresso para a EAD, ou seja, o que um bom material didático para a EAD deve conter?

11. Caso você tenha desistido do curso, qual o motivo lhe levou a ter desistido, houve alguma causa para essa desmotivação?

12. Você atribui que o material didático utilizado nos cursos pode ter causado desmotivação para que você decidisse desistir?

13. Numa escala de zero a 5, como você avalia a linguagem utilizada no material didático impresso em seu curso de EAD?

14. O aluno consegue adquirir o conhecimento a partir de atividades que lhe são propostas;

() 01 () 02 () 03 () 04 () 05

15. O aluno consegue resolver exercícios e realizar atividades mais complexas em menor tempo, o que denota a eficiência do material didático;

() 01 () 02 () 03 () 04 () 05

16. O aluno se sente satisfeito com o material didático, quanto ao uso dos recursos midiáticos e das estratégias didáticas.

01 02 03 04 05

17. Você consegue adquirir o conhecimento a partir de atividades que lhe são propostas?

01 02 03 04 05

18. Quanto a criatividade, motivação, design, conteúdo e estética dos materiais didáticos do programa:

01 02 03 04 05

19. Você consegue resolver exercícios e realizar atividades mais complexas em menor tempo, o que denota a eficiência do material didático?

01 02 03 04 05

20. Você se sente satisfeito com o material didático, quanto ao uso dos recursos midiáticos e das estratégias didáticas.

01 02 03 04 05

21. Linguagem dialógica é aquela em que o autor consegue estabelecer um diálogo (conversa) com o leitor. Neste sentido, os materiais didáticos impressos, de um modo geral, utilizados no seu curso, apresentaram essa característica?

Sim, na maioria deles

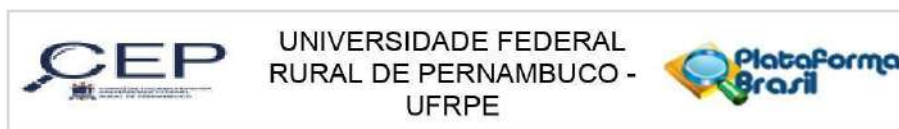
Sim, mas em poucos materiais Não

Não consigo responder

22. Você acha que o acesso aos diversos recursos (video, blog, jornal, portal) em função do acesso à internet implica ainda há a necessidade de material didático impresso?

Sim Não

Anexos



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Materiais didáticos do Programa EAD Pernambuco: implicações de práticas de linguagem na evasão de cursos técnicos na modalidade a distância

Pesquisador: DANIEL DOS SANTOS ROCHA

Versão: 2

CAAE: 54851521.9.0000.9547

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO- UFRPE

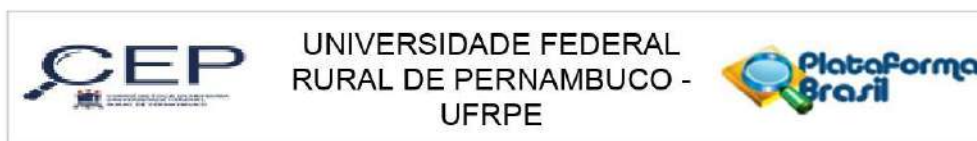
DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 001168/2022

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto Materiais didáticos do Programa EAD Pernambuco: implicações de práticas de linguagem na evasão de cursos técnicos na modalidade a distância que tem como pesquisador responsável DANIEL DOS SANTOS ROCHA, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE em 07/01/2022 às 09:57.

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-8638 **E-mail:** cep@ufrpe.br



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Materiais didáticos do Programa EAD Pernambuco: implicações de práticas de linguagem na evasão de cursos técnicos na modalidade a distância

Pesquisador: DANIEL DOS SANTOS ROCHA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 54851521.9.0000.9547

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO- UFRPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.317.004

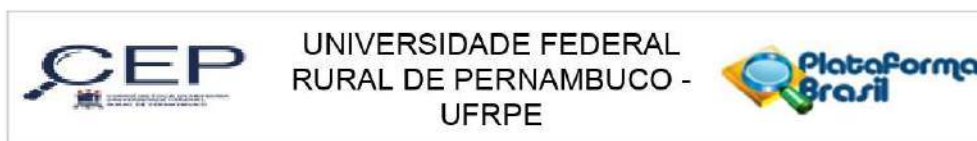
Apresentação do Projeto:

As informações elencadas no campo "Apresentação do projeto" foram retiradas do arquivo informações básicas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1852584.pdf, em 10/03/2022, às 13:30:07.

"As práticas de linguagem dos materiais didáticos na Educação a Distância (EaD) têm fundamental importância no processo de fortalecimento dos laços entre o docente autor e o aluno, passando, por meio da linguagem, a sensação de que o aluno não está sozinho (BARRETO, 2003; BELISÁRIO, 2003; FILATRO, 2017; PRETI, 2010). Ao falar em práticas de linguagem de materiais didáticos da Educação a Distância é importante que não se dê enfoque apenas no material didático impresso, mas também em todos os outros materiais didáticos interativos e digitais que vêm sendo desenvolvidos graças às tecnologias crescentemente mais avançadas que permitem uma interatividade gradualmente crescente entre professores e alunos (TORI, 2018). Nesse sentido, pautando-se em um mapeamento sistemático da literatura que constatou a escassez de estudos quanto às práticas de linguagem dos materiais didáticos da educação técnica profissionalizante a distância, não só no Brasil como em outros países, aliada à motivação pessoal fundamentada no exercício de coordenação em um dos polos de apoio presencial do Programa EaD Pernambuco. São

inúmeros os autores que fazem a correlação entre às práticas de linguagem dos materiais didáticos dos cursos a distância e a evasão, tendo em vista que, na EaD, o aluno precisa de uma

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 **E-mail:** cep@ufrpe.br



Continuação do Parecer: 5.317.004

linguagem mais "aconchegante" que lhes transmita a sensação de proximidade e que amenize a situação de estudo solitário, tão criticado por estudantes dessa modalidade. O programa EaD Pernambuco foi criado em 2010 e mantido pela Secretaria de Educação e Esportes do Estado de Pernambuco, atualmente contando com 407 profissionais envolvidos na sua execução, e com o passar do tempo foi crescendo e incorporando novos cursos e polos de apoio presencial em novas EREMs e ETEs contando hoje com mais de 100 polos de apoio

presencial de cerca de 30 mil estudantes matriculados em 11 cursos técnicos profissionalizantes a distância, sendo eles: Design de Interiores, Design Gráfico, Biblioteconomia, Administração, Informática, Segurança do Trabalho, Mídias Didáticas, Secretaria Escolar, Recursos Humanos, Libras e Logística. Por trabalhar em uma das coordenações de uma das escolas que é atualmente polo de apoio presencial do programa, o pesquisador tem acesso tanto a coordenação do polo, como a tutoria e convive diretamente tanto com os profissionais e estudantes desse polo, apoiando ações que propiciem carga horária complementar obrigatória para os mesmos, pois essa é uma das funções da coordenação comandada pelo pesquisador. A partir dessa convivência surgiu a motivação para essa investigação sobre as práticas de linguagem e a evasão desses

cursos. Os estudantes matriculados no programa são, em sua grande maioria, pertencentes a todas as microrregiões do estado de Pernambuco, e até de outros estados do nordeste, e são pertencentes em sua maioria às classes socioeconômicas C, D e E, havendo estudantes de todas as faixas etárias, dentre eles, um grande percentual são de jovens que buscam colocação ou recolocação no mercado de trabalho, e tentam enriquecer e incrementar seus currículos. O Programa, coordenado pela Secretaria Executiva de Educação Integral e Profissional (SEIP) já foi executado pela Escola Técnica Estadual Professor Agamemnon Magalhães e hoje é executado pela Escola Técnica Estadual Professor Antônio Carlos Gomes da Costa, localizada no bairro de Santo Amaro, no Recife, criada por lei, e institucionalizada hoje como uma escola especializada na oferta de educação a distância, o que garantirá a continuidade do programa apesar de mudanças de governo, garantindo a permanência da política pública de educação técnica profissionalizante a distância para os pernambucanos".

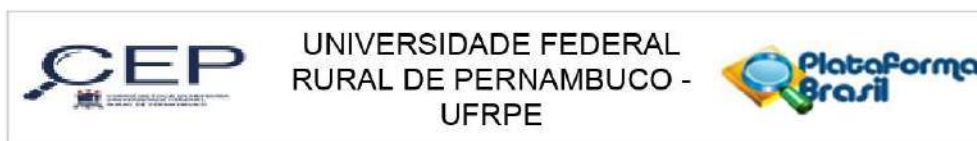
Objetivo da Pesquisa:

As informações elencadas neste campo foram retiradas do arquivo informações básicas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1852584.pdf, em 10/03/2022, às 13:30:07.

"Objetivo Primário:

Analisar materiais didáticos do Programa EAD Pernambuco, considerando relações entre as

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife CEP: 52.171-900
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 E-mail: cep@ufrpe.br



Continuação do Parecer: 5.317.004

práticas de linguagem apresentadas e os índices de evasão de discentes no contexto da educação a distância no ensino médio profissionalizante.

Objetivo Secundário:

1. Identificar características da linguagem e do desenho didático nos materiais didáticos elaborados para os cursos técnicos do Programa EAD Pernambuco. 2. Examinar as percepções de discentes quanto às práticas de linguagem apresentadas nos materiais didáticos dos cursos técnicos de Design de Interiores e Administração do Programa EAD Pernambuco. 3. Avaliar relações entre as práticas de linguagem apresentadas e os índices de evasão de discentes no contexto da educação a distância no ensino médio profissionalizante

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As informações elencadas no campo Avaliação dos Riscos e Benefícios foram retiradas do documento PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1852584.pdf, em 10/03/2022, às 13:30:07.

Os riscos que possivelmente podem estar relacionados a realização dessa pesquisa são: a) Constrangimento do respondente em participar da entrevista; b) Desmotivação do respondente com a utilização da ferramenta Google Forms em que estará disponibilizado o questionário; c) Receio do respondente com a exposição que desconfie vir a passar; d) Dificuldade em conceber o uso na prática pedagógica; e) Dificuldades nos relacionamentos interpessoais.

Benefícios:

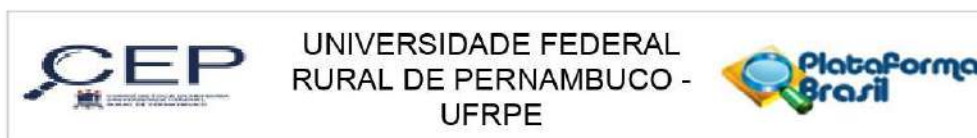
Como impactos positivos da pesquisa, podemos destacar a importância de deixar o legado para que futuros pesquisadores tragam colaborações sobre as práticas de linguagem dos materiais didáticos da educação técnica profissionalizante a distância, bem como um maior entendimento e contribuições acerca das práticas de linguagem dos materiais didáticos da educação a distância e sua relação com a evasão nos cursos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

É de caráter acadêmico. Trata de uma pesquisa stricto sensu (não mencionou, se mestrado ou doutorado) do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância. A presente pesquisa caracteriza-se, quanto ao tipo de abordagem, como uma pesquisa qualitativa.

Quanto à natureza, caracteriza-se como uma pesquisa aplicada. O método utilizado na pesquisa é o estudo de caso. Para coletar dados com informações sobre a percepção dos atores envolvidos na educação técnica profissionalizante EaD, que são os professores autores e estudantes dos

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 **E-mail:** cep@ufrpe.br



Continuação do Parecer: 5.317.004

referidos cursos, será utilizada a aplicação de formulários on-line, contendo questionamentos referentes à qualidade, utilização, linguagem e usabilidade dos materiais. Os questionários serão compartilhados com tutores e coordenadores de polo que tiveram a missão de repassar para os estudantes os links de acesso aos formulários. A pesquisa trabalhará com coleta de dados via aplicação de questionários a alunos dos cursos analisados. Os requisitos para ingresso nos cursos EaD do Programa EaD Pernambuco é ter terminado o ensino médio, o que se confirma nos dados do Catálogo EaD Pernambuco que revelam que grande parte dos matriculados são egressos do ensino médio, porém, os jovens matriculados no ensino médio a partir do segundo ano também podem cursar, por isso, existem um percentual de jovens menores de idade. A amostra será aleatória, os estudantes que receberem o link da pesquisa e quiserem contribuir, poderão enviar suas respostas no formulário.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou pendências e lista de inadequações"

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou pendências e lista de inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

PENDÊNCIAS ATENDIDAS:

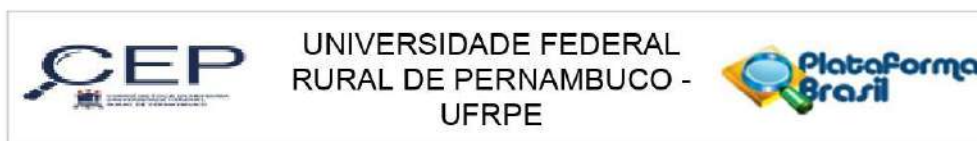
Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciados pelo CEP, conforme Resolução CNS no.466/12, item XI.2.d e Resolução no.510/16, art 28, item V.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1852584.pdf	10/03/2022 13:30:07		Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	CARTARESPOSTA.pdf	10/03/2022 13:29:46	DANIEL DOS SANTOS ROCHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_VIRTUAL_Corrigido.pdf	27/02/2022 09:31:04	DANIEL DOS SANTOS ROCHA	Aceito

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 **E-mail:** cep@ufrpe.br



Continuação do Parecer: 5.317.004

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	MOD_20_2_DANIEL_PROJETO_DE_PESQUISA_DANIEL_IVANDA.pdf	27/02/2022 09:09:13	DANIEL DOS SANTOS ROCHA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoDanielCEP.pdf	23/12/2021 10:14:47	DANIEL DOS SANTOS ROCHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODISPENSATERMODEASSENTIMENTOLIVREESCLARECIDO.pdf	22/12/2021 18:53:49	DANIEL DOS SANTOS ROCHA	Aceito
Declaração do Patrocinador	AUTORIZADEUSODEDADos.pdf	22/12/2021 18:10:59	DANIEL DOS SANTOS ROCHA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOPESQUISA.pdf	22/12/2021 17:58:08	DANIEL DOS SANTOS ROCHA	Aceito
Declaração de concordância	CARTAANUENCIA.pdf	22/12/2021 17:54:56	DANIEL DOS SANTOS ROCHA	Aceito
Outros	COMPROMISSOCONFIDENCIALIDADE.pdf	22/12/2021 16:31:42	DANIEL DOS SANTOS ROCHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEVIRTUALCorrigidodocx.pdf	22/12/2021 16:27:01	DANIEL DOS SANTOS ROCHA	Aceito
Outros	LATTESDANIEL.pdf	22/12/2021 16:11:08	DANIEL DOS SANTOS ROCHA	Aceito
Outros	LATTESIVANDA.pdf	22/12/2021 16:09:56	DANIEL DOS SANTOS ROCHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	QUESTIONARIO.pdf	22/12/2021 15:03:09	DANIEL DOS SANTOS ROCHA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	22/12/2021 14:54:40	DANIEL DOS SANTOS ROCHA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 28 de Março de 2022

Assinado por:
MARIA AMORIM
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 **E-mail:** cep@ufrpe.br



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



PPGTEG
Programa de Pós-graduação
em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância

Como elaborar Materiais Didáticos para a EaD?

Daniel dos Santos Rocha

CARACTERÍSTICAS DO TEXTO DE EAD



CARACTERÍSTICAS DO TEXTO DE EAD



O objetivo desta unidade é apresentar as características que um texto direcionado a EaD deve ter, de forma que a leitura se pautar em bem como demonstrando as formas de práticas de linguagem que podem ser adotadas para se alcançar tais objetivos.

A metodologia da Unidade incluirá a atividade virtual de fixação no ambiente de aprendizagem no AVA Extensão da UFRPE que conectará as atividades de leitura e escrita de materiais a partir de uma construção dialógica.





Daniel dos Santos Rocha

Mestrando em Gestão e Tecnologia da Educação a Distância pelo Programa de Pós Graduação em Gestão e Tecnologia da Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Licenciando em Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Especialista em Docência e Educação Profissional pelo Instituto Federal do Espírito Santo. Especialista em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Pernambuco. Especialista em Marketing pela USP/Esalq. Tecnólogo em Gestão Ambiental pelo IFPE. Graduado em Administração pela UNOPAR.

Este conteúdo é uma produção do Minicurso: Como Elaborar Materiais Didáticos para a EaD?
Agosto de 2022 ©



Todos os direitos reservados

Este material está licenciado nos termos da Licença CC-BY-NC-SA, podendo ser remixado, adaptado e servir para criação de materiais derivados, desde que com fins não comerciais, que seja atribuído crédito ao autor e que os materiais derivados sejam licenciados sob a mesma licença.

Informações e Contatos

Tel/ Whatsapp: (87) 99141.9388

danieldsr2009@gmail.com

Conteudista/Elaboração

Daniel dos Santos Rocha

Profª Orientadora: Drª Ivanda Martins

CARACTERÍSTICAS DO TEXTO DE EAD

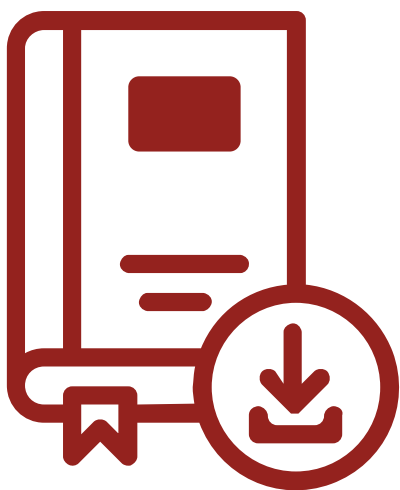


Chegou a hora de entender melhor as características textuais e didático-pedagógicas dos nossos Cadernos de Estudos.

A autora Alexandra Zanetti (2015) nos propõe uma reflexão bastante interessante ao apresentar as seguintes questões: “você conhece alguns dos materiais didáticos de cursos a distância oferecidos no Brasil? Já percebeu que não existe um modelo único para sua utilização?” (ZANETTI, 2015, p. 96).

Pois bem, não temos um padrão para os materiais escritos na EaD, mas muitos autores e autoras estudaram o tema e escreveram sobre sistematizações que são necessárias para esse material. Para a produção deste documento, nos baseamos, principalmente, nas produções de Alexandra Zanetti (2015), Maria Almeida (2009), Oreste Preti (2009) e Araci Catapan et al. (2015), buscando sínteses que nos apontam direções para avançarmos na EaD.

Desse modo, esta unidade trará sistematizações sobre características e sobre formato do material didático escrito para EaD. Abaixo seguem os tópicos que serão abordados:



- Dialogicidade;
- Características linguísticas;
- Estratégias de processamento didático;
- Usabilidade pedagógica.

DIALOGICIDADE

A dialogicidade é a característica principal dos materiais da EaD, pois é a ferramenta mais usada para diminuir a distância entre o(a) professor(a)-autor(a) e o(a) estudante-leitor(a), de modo a mediar a aprendizagem, como já foi dito neste material. Importante ressaltar que a dialogicidade tem o objetivo de promover a interatividade, que, segundo Belloni (2012 apud CASTRO, 2017), é distinta da interação, posto que a primeira diz respeito à capacidade do(a) estudante-leitor(a) de interagir com os objetos de aprendizagem, questionando-os, modificando-os e debatendo-os, enquanto a segunda ocorre apenas entre dois sujeitos (de modo direto ou mediado por algum meio de comunicação). Sendo assim, percebe-se que a linguagem dialógica na EaD, também conhecida na etnometodologia por linguagem de pertencimento, relaciona-se diretamente com a motivação do(a) estudante-leitor(a), pois vincula-se com a sua sensação de pertencimento e com a socialização.

O desafio linguístico é também um desafio pedagógico, que convoca a construção do conhecimento de modo ativo pelo(a) estudante-leitor(a), mediado pelo(a) professor(a)-autor(a). Como você pode notar, essa definição de aprendizagem condiz com a abordagem sociointeracionista - na qual nos fundamentamos - e ocorre por processos de ressignificações e de modificações da estrutura cognitiva, que nada guardam relações com a ideia de simples recepção mecânica:

O estudante aprende ao reordenar o conteúdo (que não é pronto, acabado e único), ao adaptá-lo à sua estrutura cognitiva prévia até descobrir relações, leis, conceitos que, posteriormente, assimila. (PRETI, 2009, p. 15).

O próximo tópico abordará a importância da linguagem nos processos de ensino e aprendizagem, confira!

CARACTERÍSTICAS LINGUÍSTICAS

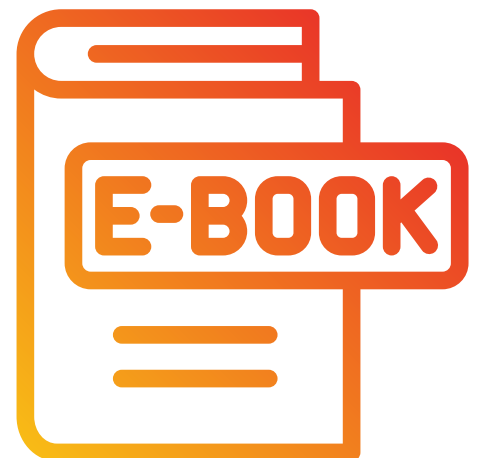
Ter em mente a especificidade de que o material textual que está sendo elaborado é direcionado a um público que vai estudá-lo a distância, sem o auxílio presencial do(a) professor(a)-autor(a), é determinante para o trabalho. Algumas características fazem diferença num material de EaD e é muito importante que você esteja atento(a) a elas quando da produção do Caderno de Estudos. Neste tópico, pretendemos conversar sobre os aspectos de linguagem que precisam ser considerados, com a finalidade de mediar melhor o processo de aprendizagem do(a) estudante-leitor(a). Pensar a linguagem utilizada no material do curso é fundamental para atingir os objetivos esperados. A partir de agora, os aspectos linguísticos são o enfoque da nossa abordagem.



A comunicação com o(a) estudante-leitor(a)

O material escrito para cursos a distância precisa ter linguagem objetiva, precisa e sucinta. Imagine, professor(a)-autor(a), como seria difícil para o(a) seu(sua) estudante-leitor(a) deparar-se com termos ambíguos ou com períodos mal estruturados, justo quando ele(a) não tem ao lado o(a) docente para lhe esclarecer sobre algo incompreendido. Complicado, não? Uma linguagem muito complexa ou problemática pode afastar o(a) discente do seu material de estudo e fazer com que ele(a) crie resistência à leitura.

Por essa razão, alguns recursos de linguagem muito simples podem ser utilizados para que esse tipo de situação não ocorra. Podemos enumerar alguns deles:



- tente, sempre que possível, construir orações em ordem direta (sujeito-verbo-predicado). A naturalidade dessa estrutura em nosso uso coloquial facilita o entendimento, pois é a forma com a qual mais costumamos nos comunicar no nosso dia a dia. Exemplo: Certos radicais latinos e gregos adquiriram sentido especial nas línguas modernas (CUNHA; CINTRA, 2017, p. 127). Oração em ordem direta: sujeito + verbo + predicado;
- opte por orações na voz ativa, que também são mais facilmente compreendidas do que as orações em voz passiva. No nosso cotidiano, a voz ativa (sujeito-verbo-objeto) é muito mais utilizada na língua falada, e nossos olhos decifram essas orações quase automaticamente, no momento da leitura. Exemplo: Eu disfarçava a angústia e inventava um pretexto para me retirar por uns momentos (LISPECTOR, Clarice, 1999, p. 49). Oração na voz ativa: sujeito + verbo + objeto);
- evite escrever períodos e parágrafos muito longos. O período e o parágrafo longos não são um equívoco em si, se estiverem bem estruturados. Entretanto, eles podem dificultar a compreensão, pois o(a) estudante-leitor(a) pode chegar ao fim de um período ou de um parágrafo de grande extensão já tendo esquecido como foi que ele começou. Se isso acontecer, ele(a) vai precisar voltar ao início o tempo inteiro, o que é cansativo e desestimulante. Além disso, parágrafos muito longos prejudicam a leitura de estudantes-leitores(as) que possuem dificuldades de aprendizagem. Simplicidade e estímulo a uma leitura fluida fazem toda a diferença num texto, não?

Exemplo: Uma ordenança municipal proibia que as tropas de burros que traziam cacau chegassem até o centro da cidade (AMADO, 1997, p. 197, grifo nosso). Período composto por apenas três orações: uma principal e duas subordinadas;

- fuja dos termos pouco correntes, muito rebuscados ou eruditos. Esses termos costumam ser ausentes do universo de parte dos(as) estudantes-leitores(as), gerando pouca identificação com o que eles(as) estão lendo, incompreensão e um distanciamento de suas realidades. É desagradável para os(as) discentes pensar que não conseguem alcançar os sentidos das palavras do texto. Exemplo: Samir, filho de Zaki e de Kahina, tinha 5 anos quando entrou no madraçal (VERUNSCHK, Micheliny, 2014, p. 151, grifo nosso).
- Madraçal: “s.m. ant. 1 escola muçulmana 2 local em que residiam ou se hospedavam pessoas nobres ou ricas. ETIM ár. madrasã ‘casa de estudo’” (HOUAISS, 2009, p. 1.213). Sugere-se o uso de sinônimo ou, quando não for possível, utilize o termo e apresente o significado utilizando o ícone “Glossário”;
- use a primeira pessoa do plural (“nós iremos”, “leremos”, “aprendemos”) como forma de se aproximar do(a) estudante-leitor(a), de fazê-lo(a) sentir que ele(a) não está só em sua trajetória de formação. Sugerimos que utilize verbos conjugados nessa pessoa na redação de seu material, sempre que possível. Exemplo: Nós podemos até concordar que, para muitas mulheres que não possuem outra escolha, exceto o trabalho doméstico e o casamento, ter mais dinheiro faria, de fato, muita diferença (FEDERICI, Silvia, 2019, p. 41, grifo nosso);
- foque na clareza da linguagem e na leveza do texto, que contribuem muito para a sua decodificação e para uma leitura mais autônoma pelo(a) estudante-leitor(a) do curso a distância. Dessa forma, o(a) discente certamente se sentirá mais estimulado(a) a prosseguir no curso.

Exemplo: É fundamental pensar na experimentação de novas maneiras de organizar a coletividade e compartilhar ideias e afetos

(BOGADO, Maria, 2018, p. 33);

- privilegie a linguagem dialógica, tão importante nos textos de EaD e que já foi tratada neste documento. Procure não perder isso de vista: converse com o(a) seu(sua) estudante-leitor(a) ao longo do texto, interaja, busque utilizar uma linguagem mais informal, mais próxima da oralidade. Isso não denota pobreza de linguagem, se o texto está sendo escrito com cuidado e atenção e respeitando a norma padrão da língua portuguesa. Denota a sua preocupação, enquanto professor(a)-autor(a), em oferecer à sua turma um material acessível. Lembre-se de que o seu material não é um artigo acadêmico dirigido a um público especializado, mas não deixa de ser um texto de conhecimento científico. Ele precisa estar bem redigido e precisa dialogar com o(a) estudante-leitor(a). Exemplo: Muitos leitores me dizem que estão indignados com esse negócio de eu começar uma história num domingo e não acabar. Consolem-se comigo, que também me aborreço muito (BRAGA, 2017, p. 108);
- dirija-se diretamente ao(à) estudante-leitor(a), faça perguntas, provoque-o a pensar sobre questões relevantes do seu componente curricular. Considere que seu(sua) discente é seu(sua) interlocutor(a) e deixe que ele(a) tenha a mesma sensação, por meio de orações interrogativas ou exclamativas, por exemplo. Exemplo: Como se poderá concretizar, no espaço da grande imprensa nacional (hoje de circulação internacional), uma crítica e ensaística literárias sob a responsabilidade de acadêmicos? (SANTIAGO, 2004, p. 158);

IX – considere a questão do tratamento de gênero na linguagem do texto. Acreditamos ser relevante dar visibilidade à mulher, como forma de respeito à presença e à participação da figura feminina na educação, na ciência e na literatura e por respeito, também, ao princípio de justiça social. Exemplo: Servidores(as) do IF Baiano de todos os Territórios de Identidade do Instituto foram convidados(as) a compor a comissão de avaliadores(as). Nesse caso, utilizamos a flexão de gênero nos substantivos e no particípio do verbo como forma de marcar que há indivíduos do gênero feminino dentre aqueles abordados no período.

No que concerne ao uso de imagens nos Cadernos de Estudos, referenciamos Antônio Carlos da Silva (2007), que diz que as imagens empregadas em um texto verbal são usadas com três diferentes funções: I - mera ilustração (muito empregadas com essa finalidade em materiais didáticos das décadas de 60 e 70); II - sugestão de estímulo à leitura verbal (muito empregadas nos materiais didáticos das décadas de 1980) e III - texto imagético próprio com significados implícitos e explícitos, sendo usadas a partir de 1990 nos chamados textos multimodais, que são os atuais materiais didáticos que usamos. É importante que, no texto da sua autoria, você explore as três diferentes funções da imagem, com ênfase nas duas últimas, que são compreendidas como recursos didáticos de mobilização da habilidade de interpretar e de sintetizar ideias e conceitos.

Hoje em dia, os programas de edição de texto nos oferecem muitos recursos para tornar uma publicação visualmente interessante. Você pode utilizá-los, destacando as partes mais importantes do seu material didático e chamando a atenção do(a) estudante-leitor(a) para alguns trechos específicos do Caderno de Estudos. Além desses recursos de edição, você pode enriquecer seu texto, tornando-o mais dinâmico e nada tedioso, e isso pode ser feito utilizando, por exemplo:

- citações diretas ou indiretas dos(as) autores(as) de sua predileção;
- - inferências: induza o(a) estudante-leitor(a) a solucionar problemas, a desenvolver um raciocínio;
- - imagens: recomendamos a utilização de ao menos 1 (uma) imagem a cada unidade de conteúdo do Caderno de Estudos. Não esqueça de referenciar a imagem, colocando título e fonte da qual foi extraída, conforme determinação da ABNT;
- - hiperlinks: estimule o(a) estudante-leitor(a) a ir além do conteúdo do Caderno de Estudos. Recomendamos a inserção de um hiperlink por unidade do material didático.

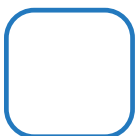
Aspectos de textualidade

Neste item, gostaríamos de tratar de quatro elementos de textualidade que farão parte da construção de seu material didático e que se referem não apenas à forma do texto, mas ao seu conteúdo. São eles: a intertextualidade e a interdisciplinaridade, a coesão e a coerência textuais. Vejamos um por um.

I - intertextualidade

A intertextualidade é extremamente relevante na elaboração do seu material, como tem sido na produção mais contemporânea do conhecimento. Ela diz sobre outros conteúdos que podem estar presentes no texto, de forma explícita ou não. Encorajamos os(as) professores(as)-autores(as) a pluralizar as suas referências. Procure citar não apenas outras autoridades da academia em seu material. Que tal pensar num filme, na letra de uma canção, numa telenovela? São muitas as referências culturais e artísticas que podem ser trazidas para o seu Caderno de Estudos. Algo que faça parte da realidade do(a) estudante-leitor(a), por exemplo; da região onde vive e que ele(a), certamente, conhece. A intertextualidade é isso: a relação do seu texto com outras vozes que tratam dos temas de sua aula, o estabelecimento de conexões, a procura por diálogo com múltiplas referências.

A filósofa Julia Kristeva cunhou a definição mais clássica de intertextualidade, que diz “Todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto” (KRISTEVA, 1969, p. 142). Dentro de seu texto autoral, há muitos outros que de forma organizada, ele(a) vai poder não só aprender com você, mas construir sua própria percepção a respeito do conteúdo trabalhado.





Para saber
mais

Saiba mais sobre material didático impresso com o artigo de Oresti Pretti clicando no link:

https://www.academia.edu/33840293/Produto_de_Material_Didatico_Impresso_pdf

A intertextualidade agrega conteúdo ao seu material didático e mostra ao(a) estudante-leitor(a) que existe uma diversidade de leituras possíveis sobre determinados temas. Estimule-o(a) a, com base nessas leituras diversas, construir a leitura dele(a) próprio(a). Isso também pode ser feito induzindo o(a) discente a estabelecer relações com o conteúdo dos outros componentes curriculares aos quais ele(a) vem se dedicando, de forma a perceber como o conteúdo de componentes distintos está interligado. Isso nos leva a trabalhar numa perspectiva interdisciplinar, que é o tópico sobre o qual falaremos em seguida.

II - INTERDISCIPLINARIDADE

A escritora Eneida Maria de Souza, em seu texto *O espaço nômade do saber*, faz um panorama comparativo entre as pesquisas da área de Letras realizadas no Brasil antes e depois do período histórico de abertura política do fim dos anos 1970. Chama a atenção o fato de que a autora considera a interdisciplinaridade um elemento necessário e destacado na produção do conhecimento a partir dessa época, quando “pretende-se diminuir a fratura causada pela especialização monotemática e fechada e partir em busca de uma maior integração disciplinar” (SOUZA, 2002, p. 40).

A perspectiva interdisciplinar, na elaboração de materiais didáticos, possibilita ao(a) estudante(a)-leitor(a) estabelecer interpretações de ordem comparativa e relacional, integrando seus diferentes aprendizados ao longo do curso. Por esse motivo, incentivamos os(as) professores(as)-autores(as) dos Cadernos de Estudos a dialogarem com os outros conteúdos que os(as) discentes vêm trabalhando, descentralizando seu próprio componente curricular e compreendendo-o como parte de uma trama de conteúdos passível de elaborar sentidos diversos e complexos, que vai muito além de si mesmo nos processos de ensino e aprendizagem.

Para além desses aspectos de interdisciplinaridade e de intertextualidade, no que diz respeito à linguagem, o material didático de qualquer curso exige texto coerente e coeso. Na EaD não poderia ser diferente. Coesão e coerência são elementos que se inter-relacionam no processo de escrita e, quando eles falham, a comunicação fica extremamente prejudicada. Por isso eles demandam tanto a nossa atenção no momento de escrever. Vamos falar um pouco sobre eles?

III - COESÃO TEXTUAL

A coesão textual diz respeito à articulação das partes do texto, seja dentro de um período, de um parágrafo e do texto como um todo. Observe sempre se os elementos de seu texto estão bem ordenados e se a sequência de ideias está estabelecida por recursos coesivos que permitem uma leitura que progride de forma fluida até uma determinada conclusão. Ao fazer a revisão de seu material, algumas perguntas podem ajudar a perceber se o texto está coeso:

- quando você convoca o(a) estudante-leitor(a) a retomar uma ideia anterior do seu texto, fica clara qual ideia está sendo retomada? o(a) discente consegue compreender a qual trecho você se refere?
- os períodos estão completos ou você tem a sensação de que está faltando alguma coisa?
- quando você diz, no início do texto, que vai tratar de um assunto mais à frente, esse assunto é tratado? ou você se esquece e o assunto fica em aberto?
- as partes do texto estão articuladas por meio de operadores argumentativos, de advérbios, de conjunções, de pronomes, de verbos, de numerais etc. que auxiliam no encadeamento dos enunciados?

Problemas de coesão, às vezes, podem ser resolvidos por meio de recursos coesivos. Eles são uma questão estrutural que se reflete na construção da oração, na relação dela com o restante do parágrafo e na articulação deste com os outros parágrafos do texto. Pode ser necessária a construção de uma redação mais organizada, de modo geral. Tudo vai depender de detectar qual foi o obstáculo da leitura para poder corrigi-lo;

IV - COERÊNCIA TEXTUAL

A coerência textual está no nível da apreensão do sentido do texto. Se o texto está coeso, você já percorreu metade do caminho para ter um texto coerente, mas ainda falta um pouco. A coesão, como vimos no item anterior, ocorre na superfície textual, permitindo que as informações sejam sequenciadas e progredam até chegar ao seu objetivo, que é compartilhar uma ideia. Ela, a coesão, envolve domínio de recursos de linguagem. A coerência, por sua vez, manifesta-se na compreensão lógica do que foi apresentado, tendo a ver com a semântica. Dizer que um texto é coerente é dizer que ele não tem dados contraditórios, que suas informações não fogem a uma percepção lógica. A coerência apresenta-se na substância mais profunda do texto, relacionada ao seu significado.

Tomando um exemplo bem simples, imagine um texto que se propõe a tratar dos benefícios de uma planta medicinal e termina dizendo que essa planta é tóxica. Estranho, não? Que sentido o(a) estudante-leitor(a) vai depreender dessas informações tão confusas? Essa planta sobre a qual o texto discorre é benéfica ou perigosa, afinal de contas? Temos, num caso desse tipo, um texto bastante incoerente e que compromete o ensino e aprendizagem, a compreensão, a apreensão do sentido. Muitas vezes, essas informações contraditórias estão redigidas em linguagem correta, usando os recursos coesivos adequados, sem inadequações apontáveis de uso da língua portuguesa. Entretanto, o sentido do texto é contraditório. É nesse momento que a (falta de) coerência se manifesta.

Sempre que terminar de redigir o seu material, busque fazer uma leitura atenta, tendo o cuidado de não cair em armadilhas que podem ser evitadas. Outra sugestão é solicitar a leitura do seu texto por um(a) colega, pois, em alguns momentos, nosso cansaço trai o nosso olhar e não vemos as nossas falhas. Observe esta distinção feita pela linguista Leonor Fávero acerca das noções de coesão e de coerência textuais:

(...) os fatores de coesão são os que dão conta da estruturação da sequência superficial do texto; e os de coerência, os que dão conta do processamento cognitivo do texto e permitem uma análise mais profunda do mesmo. Assim, enquanto a coesão se dá ao nível microtextual — conexão da superfície do texto — a coerência caracteriza-se como o nível de conexão conceitual e de estruturação do sentido. (FÁVERO, 1991, p. 59).

Tendo compreendido esses aspectos de textualidade orientadores para a redação de seu Caderno de Estudos, gostaríamos de compartilhar, no próximo item, algumas estratégias para o processamento didático.

ESTRATÉGIAS DE PROCESSAMENTO DIDÁTICO

A autora Maria Almeida (2009), no seu trabalho *O texto didático escrito para Educação a Distância: um estudo acerca dos fundamentos e estratégias de elaboração*, define as estratégias de processamento didático como aquelas que são vinculadas diretamente à ordem do ensinar, constituindo elementos imprescindíveis para darem ao texto a estrutura de uma disciplina acadêmica, mesmo sabendo que não há consenso no que diz respeito aos seus aspectos definidores. (ALMEIDA, 2009, p. 121).

Nos tópicos seguintes, dialogaremos sobre os oito recursos de contextualização sócio-espacio-temporal apresentados pela autora e que devem ser empregados como estratégias didáticas de mediação da aprendizagem, na construção do texto didático na EaD. São eles:

- autoapresentação do(a) professor(a)-autor(a);
- objetivos de aprendizagem do Caderno de Estudos;
- contextualização dos conteúdos do Caderno de Estudos;
- apresentação global dos conteúdos;
- situações problematizadoras;
- orientações para a realização de leituras de aprofundamento;
- questões de autoavaliação;
- questões de sistematização.

I - AUTOAPRESENTAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A)-AUTOR(A)

Essa estratégia tem muita relação com o tópico referente à dialogicidade do texto. Ela é um recurso bastante evidente de aproximar o(a) professor(a)-autor(a) do(a) estudante-leitor(a), fazendo com que este se sinta na sala de aula presencial. A apresentação é um início de conversa, quando começa a se estabelecer a construção da relação interacional e dialógica entre professor(a)-autor(a) e estudante. É também o início da mediação pedagógica, pois “pode ajudar o leitor a se dispor a ler o texto, ou a criar uma série de restrições que podem dificultar a fluência e compreensão inicial” (ALMEIDA, 2009, p. 96). Segundo essa autora, a estratégia permite criar vínculos e referências que facilitam a interação nos instrumentos assíncronos (Ibidem, p. 194).

Tal qual na apresentação presencial na sala de aula, na autoapresentação do material didático de EaD, o(a) professor(a)-autor(a) pode expor um pouco da sua história de vida e do seu percurso profissional e versar sobre as afinidades e sobre os desafios que percebe na profissão que desenvolve, bem como na profissão que o(a) estudante-leitor(a) está traçando na sua trajetória formativa. Ou seja, ela é uma oportunidade de tratar de histórico e de experiências de vida e de relacioná-los com a temática que irá ser abordada no Caderno de Estudos.

Esse trecho não deve ser muito longo, indicamos que possua entre um e dois parágrafos, que seja amigável e bem próximo da linguagem coloquial oral. A autoapresentação do(a) professor(a)-autor(a) deve estar presente na unidade de apresentação do Caderno de Estudos e não deve figurar nos demais unidades de texto.

II - OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO CADERNO DE ESTUDOS

Explicitar os objetivos de aprendizagem do Caderno de Estudos de modo claro e bem formulado é uma estratégia que pode facilitar a aderência do(a) estudante-leitor(a) para a leitura, pois abre para ele(a) um horizonte de perspectivas de avanços nas suas aprendizagens. Diante desse horizonte apresentado, o(a) estudante-leitor(a) pode projetar a forma como as novas aprendizagens influenciarão suas práticas cotidianas e profissionais, sendo estimulado(a) a se envolver com os estudos do componente curricular e, de modo mais abrangente, do curso. Para tanto, é necessário que, ao escrever o texto, você, professor(a)-autor(a), tenha a intenção de comunicar ao(à) estudante-leitor(a) o que espera que ele(a) desenvolva como habilidades e competências específicas no componente curricular e na formação humana crítica e integral. Ou seja, os objetivos apresentados no texto didático devem estar centrados no que se projeta como possível avanço na aprendizagem do(a) estudante-leitor(a) e, não, nas ações de ensino do professor(a)-autor(a) no desenvolvimento do texto do componente curricular.

Desse modo, recomenda-se que se inicie o tópico “Objetivos de aprendizagem do Caderno de Estudos” oferecendo uma visão geral do componente curricular, para, “em seguida, declararem o que esperam dos estudantes-leitores com a leitura do texto” (ALMEIDA, 2019, p. 99). Esse tópico do texto deve compor a unidade de apresentação do Caderno de Estudos. Nas demais unidades, os objetivos apresentados deverão ter a mesma forma de apresentação, explicitando o que se espera da aprendizagem, e deverão se referir aos conteúdos específicos que serão abordados em cada um deles, e não mais no componente curricular como um todo.

Veja abaixo um exemplo que poderia ser apresentado como objetivo de aprendizagem em um Caderno de Estudos. Perceba que o texto é claro, conciso e destaca o que se espera do(a) estudante-leitor(a).

Exemplo: O objetivo geral do Caderno de Estudos "Introdução à EaD" é construir conhecimentos abrangentes sobre as práticas de educação na modalidade a distância. A partir de contextualizações históricas da temática, serão estudados objetos e temas próprios da EaD. Esperamos que você conheça as peculiaridades didático-pedagógicas e perceba a importância histórica e social dessa modalidade de educação, buscando se apropriar das ferramentas metodológicas da EaD para avançar na sua trajetória acadêmica e profissional.



Para saber
mais

Saiba mais sobre as características da linguagem para o material didático da EaD clicando no link:
https://eadcampus.spo.ifsp.edu.br/pluginfile.php/313970/mod_page/content/67/guia_ifsp_ead_27-32.pdf

Quais elementos lhe chamaram atenção nesse tópico? Você identifica alguma necessidade de modificar a formulação de objetivos nos seus planos de ensino e textos didáticos, ou já possui a prática de formulá-los enfatizando os objetivos da aprendizagem e, não, do ensino? Reflita sobre essas questões e, se necessário, sistematize-as e discuta-as com a equipe pedagógica mais próxima a você.

III - CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DO CADERNO DE ESTUDOS

Esse tópico centra-se nas ideias de interdisciplinaridade e na construção do perfil profissional. O objetivo do texto que compõe a unidade “Contextualização dos conteúdos do Caderno de Estudos” é mostrar que o componente curricular relaciona-se com toda a trajetória formativa do(a) educando(a) e que ele(a) tem uma importante função social.

Devem-se explicitar as relações entre os conteúdos do componente curricular apresentado com os mais diversos campos do saber e com os outros componentes curriculares específicos que compõem o curso. Também indica-se que seja explicitada a forma como tais conteúdos podem influenciar a prática profissional e cidadã do(a) estudante-leitor(a). Espera-se que esse panorama integrador motive o(a) estudante-leitor(a) a perceber o quão significativo será o aprendizado construído ao longo dos estudos no curso. O objetivo é propiciar a incorporação da vivência dos(as) estudantes-leitores(as) e o desenvolvimento da percepção de interconexão entre os saberes.

Como a modalidade educativa do curso é a distância, esse tópico do texto também deve trazer à baila esse fato e estimular o(a) estudante-leitor(a) a explorar o Ambiente Virtual de Aprendizagem. Deve-se motivar o(a) discente a identificar as relações entre os componentes curriculares, que foram explicitadas no texto, no AVA do qual ele(a) faz parte. Nota-se que essa estratégia pretende estimular tanto a atitude investigativa do(a) professor(a)-autor(a), quanto a do(a) estudante-leitor(a), pois ambos(as) terão que construir um painel mental de interconexões, percebendo como os conhecimentos e os saberes disciplinares se entrelaçam na prática cotidiana e profissional.

Uma boa estratégia para iniciar a construção desse tópico é partir da problematização da percepção do(a) estudante-leitor(a) quanto às conexões entre os saberes disciplinares e as práticas cotidianas e profissionais, levando-o(a) a refletir sobre a interdisciplinaridade. Pode-se questionar se ele(a) já pensou que no momento X da atuação profissional ele(a) teria que mobilizar os conhecimentos Y e Z, que são aqueles que serão abordados nas disciplinas A, B e C do curso, por exemplo.

Partir de situações práticas da vida profissional e cotidiana para identificar conteúdos que poderão apresentar resoluções de problemas corriqueiros é um bom recurso didático para envolver o(a) estudante-leitor(a) nos estudos e para fazê-lo(a) ressignificar constantemente o papel social e individual da sua formação. É necessário destacar quando você, professor(a)-autor(a), escrever sobre a importância social dos saberes em questão. É preciso considerar a multiplicidade de grupos socioculturais dos(as) estudantes-leitores(as) e buscar contemplá-la e respeitá-la. A contextualização dos conteúdos do Caderno de Estudos deve compor o texto da unidade de apresentação do Caderno, não precisando figurar nos seus demais unidades. Nas outras unidades, haverá textos de contextualização que deverão se referir aos conteúdos específicos de cada um deles e que serão apresentados logo no seu início.

APRESENTAÇÃO GLOBAL DOS CONTEÚDOS

Esse tópico é como um mapa do percurso que o(a) professor(a)- autor(a) e o(a) estudante-leitor(a) farão juntos durante a leitura do Caderno de Estudos. Tem a finalidade de balizar a trajetória deles(as) enquanto sujeitos na relação de ensino e aprendizagem, que se estabelece com a produção e com a leitura do material didático.

Para isso, professor(a), você pode expor os conteúdos em um breve texto corrido ou em tópicos com apresentações concisas ao lado de cada um deles. Não se trata de aprofundá-los, nem de versar sobre os objetivos dos conteúdos, porque isso será feito nas unidades seguintes, quando você deverá retomar a exposição e descrever também os objetivos de aprendizagem esperados, por blocos de conteúdos.

SITUAÇÕES PROBLEMATIZADORAS

As problematizações são importantes recursos didáticos nas abordagens pedagógicas sociointeracionistas. Elas alicerçam as práticas de ensino que favorecem aprendizagens construídas a partir da atitude reflexiva e questionadora e, não, da mera exposição de informações. Como é possível perceber, a presença de problematizações no texto é uma estratégia didática de criação de diálogos reconstrutivos, que promovem o protagonismo da aprendizagem a partir da ressignificação de práticas do(a) estudante-leitor(a). Segundo Preti, dialogar com o(a) discente é se comunicar com ele(a), provocando-o(a) e levando-o(a) a valorizar o que sabe a partir de situações do cotidiano, de fatos e de estudos de caso (PRETI, 2009).

As problematizações devem contextualizar a aprendizagem e torná-la significativa para o(a) estudante-leitor(a), por isso, elas não devem nem facilitar, nem dificultar demais as situações em estudo. Além disso, elas devem explicitar as divergências entre aquilo que ele(a) já sabia (saber imediato) e o saber da produção científica (saber mediato) apresentado pelo(a) professor(a)-autor(a), o que gera conflitos de opiniões pelas contradições que podem ocorrer, exigindo que o(a) estudante-leitor(a) desenvolva sua capacidade argumentativa. (OLIVEIRA et al. apud ALMEIDA, 2019, p. 109).

Devido ao importante papel de trazer protagonismo ao(a) estudante-leitor(a) e de fortalecer o vínculo entre professor(a)-autor(a) e discente, essa estratégia deve ser usada ao longo de todo o texto didático do Caderno de Estudos e, não, somente na unidade de apresentação.

Na produção do Caderno de Estudos, é possível atribuir destaque visual a esse recurso didático, pois disponibilizamos um ícone específico para as situações problematizadoras que você irá apresentar.



Para saber
mais

Saiba mais sobre a produção de materiais didáticos para a EaD por meio do Livro Como preparar conteúdos para EAD: Guia rápido para professores e especialistas em educação a distância, presencial e corporativa disponível no link: <https://www.amazon.com.br/Como-Preparar-Conte%C3%BAdos-Para-Ead/dp/8553131394>

Você já refletiu sobre a relação entre o desempenho acadêmico e o estado socioemocional? Lembra de alguma vez em que fez avaliação da aprendizagem e teve um desempenho muito abaixo do esperado? Tente lembrar como estava a sua emoção naquele dia, ou naquele período da sua vida: que fatores podem ter influenciado o desempenho? Pois bem, tudo isso que você resgatou na memória tem relação com a aprendizagem, nosso tema de estudos neste unidade.

Cabe dizer aqui que, ao empregarmos representações nas situações problematizadoras, criando e/ou empregando exemplos, metáforas, contos, estudos de caso, imagens ou qualquer outra estratégia de problematização e de contextualização, devemos estar sempre atentos(as) para não fortalecermos nenhum tipo de assimetria entre os diversos grupos socioculturais. Por outro lado, o que devemos tentar promover é o "diálogo e construção conjunta entre diferentes pessoas e/ou grupos de diversas procedências sociais, étnicas, religiosas, culturais, etc." (CANDAU, 2018, p. 54).

Devemos levar em consideração que as representações de etnia, de gênero, de classe, as questões de orientação sexual, as deficiências, as crenças, dentre outras, podem veicular informações que naturalizam desigualdades ou que denunciam assimetrias. Diante disso, orientamos que aquelas representações que naturalizam as desigualdades não sejam empregadas no material didático da nossa instituição.

As situações problematizadoras podem ser usadas na apresentação da unidade, antes ou depois da explicação de novos conceitos, em estudos de caso, nas atividades de autoavaliação ou em qualquer outro lugar pertinente do texto, desde que sigam as características levantadas anteriormente. É fundamental que o(a) professor(a)-autor(a) busque apresentar desafios passíveis de serem solucionados para estimular o avanço dos(as) estudantes-leitores(as). Não se recomenda o emprego de perguntas sem respostas, ou com respostas extremamente complexas, que gerem frustrações e dificultem a aprendizagem;

VI - ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DE LEITURAS DE APROFUNDAMENTO

Essa estratégia didática não é um tópico do texto, posto que aparece ao longo de todo o material, quando há indicações de leituras de aprofundamento e, mais especificamente, no final de cada unidade, na bibliografia apresentada. Essas indicações podem ser feitas também por meio de hiperlinks, que facilitam a usabilidade pedagógica do Caderno de Estudos.

Há uma tendência de considerar que, ao apresentar a bibliografia no final do texto, essa questão estaria resolvida. Pela experiência vivida em contextos de EaD, podemos afirmar que essa forma não tem resolvido o problema, provavelmente um dos mais sérios, quando se trata da aprendizagem a distância. (ALMEIDA, 2009, p. 110).

Diante do que expõe a autora, percebemos como a estratégia de orientação para a realização de leituras é imprescindível. Na EaD, temos que motivar continuamente os(as) estudantes-leitores(as) a buscarem outras fontes, autores(as) e formatos de comunicação para aprofundar as reflexões trazidas no material didático, pois, apesar de suficiente para a apresentação de conceitos basilares, esse material não esgota todas as abordagens do tema.

Sendo assim, é necessário que o(a) professor(a)-autor(a) indique novas leituras e que o faça combinado a orientações como uma breve apresentação da obra, a contextualização dela, a importância do(a) seu(sua) autor(a), o papel de destaque que aquela obra ou aquele conceito campo do saber etc. Essas orientações, além de aprofundarem o estudo, podem “cumprir a importante função de contribuir para uma melhor qualidade do ato de ler” (ALMEIDA, 2019, p. 112).

Um outro alerta que devemos enfatizar aqui é sobre uma importante característica que o texto do Caderno de Estudos deve possuir: diversidade nas referências consultadas. É necessário que o(a) estudante-leitor(a) perceba que o conhecimento acadêmico ocorre por meio de diversas leituras que nos levam a aprofundar as aprendizagens, a questionar pontos de vista e a colocar em confronto variados conceitos e correntes de pensamento, aprendendo a refletir de modo dialético e complexo.

Paulo Freire nos diz que estudar exige que se ponha, “tanto quanto possível, a par da bibliografia que se refere ao tema ou ao objetivo de sua inquietude” (FREIRE, 1981, p. 10). Sendo assim, esse tópico do texto é uma boa oportunidade de demonstrarmos isso aos(as) estudantes-leitores(as) e de motivá-los(as) a compreender o que Freire nos fala.

Veja um exemplo de como seria uma orientação bem detalhada para a realização de leitura de aprofundamento, que aparece nas referências bibliográficas do texto de Almeida:

Outro exemplo mais breve de orientação para leitura de aprofundamento poderia ser:

Exemplo: PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2010.

Para aprofundar a sua compreensão da Didática, indicamos a leitura do livro de Selma Pimenta e de Léa Anastasiou, Docência no ensino superior, no qual as autoras discutem as peculiaridades da Didática nesse nível de ensino e a contextualizam na história do Brasil.

Na construção do Caderno de Estudos, você poderá usar dois marcadores visuais para essa estratégia didática:



Mais
investigações

Deve ser empregado quando a indicação de leitura é uma referência básica ou complementar e está dentro da área do saber do componente curricular.



Para saber
mais

Deve ser empregado quando a indicação de leitura é uma referência de outra área do saber.

Indicamos que toda referência básica venha acompanhada de orientação para leitura de aprofundamento. Para as demais referências apresentadas no Caderno de Estudos, fica a critério do(a) professor(a)- autor(a) o emprego das orientações;

VII - QUESTÕES DE AUTOAVALIAÇÃO

Para discutirmos esse tópico, é importante relembrar que a autoaprendizagem é fundamental para a EaD e que consolidar novos saberes depende muito da avaliação que cada aprendiz faz dos avanços e das dificuldades encontradas no seu percurso. Sendo assim, é preciso que o(a) professor(a)-autor(a) favoreça que os(as) estudantes-leitores(as) reflitam sistematicamente sobre os seus processos de aprendizagem.

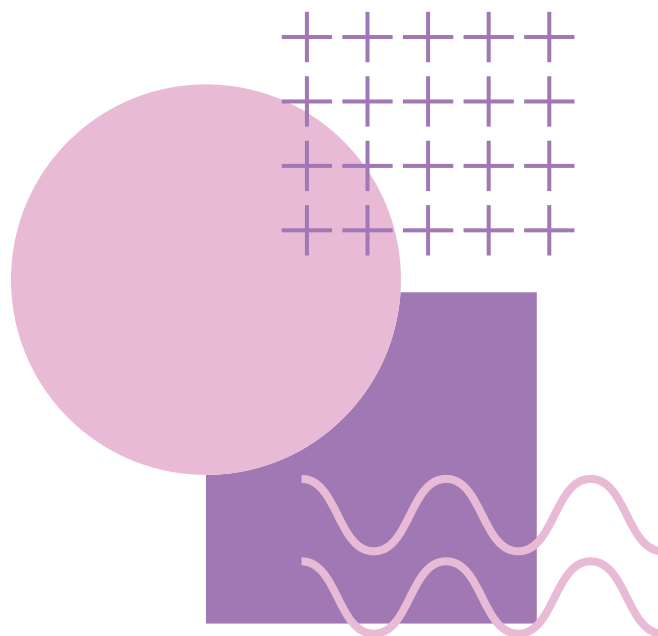
As questões de autoavaliação como estratégia didática devem oferecer elementos para que os(as) estudantes-leitores(as) possam verificar seu nível de compreensão e refletir se eles cumpriram o seu desafio de estudante que, segundo Freire (1981), é composto por:

- apropriação da significação profunda global do texto;
- delimitação dos núcleos centrais do texto em interação com sua unidade;
- pensamento sobre a sua prática e sobre as ideias do texto de modo crítico.

As questões de autoavaliação devem possibilitar que o(a) estudante-leitor(a) perceba claramente esses três importantes aspectos da leitura e da aprendizagem do texto estudado. Partindo da reflexão proposta pela autoavaliação, o(a) estudante-leitor(a) poderá identificar o que sabe e o que ainda não sabe, para poder autogerir seus processos de aprendizagem. A partir da autoavaliação, duas atitudes poderão ser tomadas: avançar nos conteúdos ou reconhecer a necessidade de instrumentar-se mais e, portanto, de voltar ao texto quantas vezes se façam necessárias.

Sugerimos que o(a) professor(a)-autor(a) possa dialogar sobre isso com o(a) estudante-leitor(a), motivando-o(a) tanto a avançar como a retomar as leituras dos tópicos que não ficaram claros. Além de motivá-lo(a) a retomar o texto, é importante que o(a) professor(a)-autor(a) também incentive o(a) estudante-leitor(a) a interagir com os(as) mediadores(as), com os(as) professores(as) e como os(as) colegas, buscando se apropriar do sentido profundo e dos núcleos específicos do texto estudado.

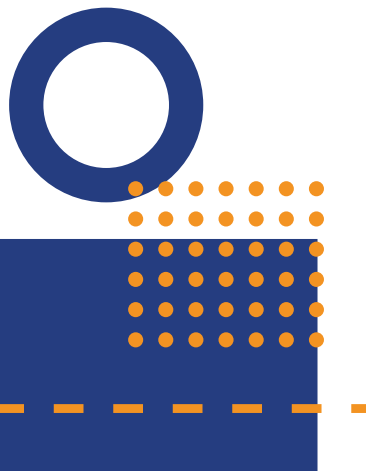
Para construir esse trecho do texto, o(a) professor(a)-autor(a) poderá formular perguntas. Abaixo destacamos um fragmento de quadro proposto por Almeida sobre a tipologia de perguntas de compreensão, baseada em Marcuschi:



Quadro 2 – Tipologia de perguntas de compreensão

(...)3. Objetivas	São as perguntas que indagam sobre os conteúdos objetivamente inscritos no texto (o que, quem, quando, como, onde...), numa atividade de pura decodificação. A resposta acha-se centrada exclusivamente no texto.	. Quem comprou a meia azul?
		. O que ela faz todos os dias?
		. De que tipo de música Bruno mais gosta?
		. Assinale com um x a resposta certa.
4. Inferenciais	Essas perguntas são as mais complexas; exigem conhecimentos textuais e outros, sejam pessoais, contextuais, enciclopédicos, bem como regras inferenciais e análise crítica para a busca de respostas.	. Há uma contradição quanto ao uso da carne de baleia no Japão. Como isso aparece no texto?
5. Globais	São as perguntas que levam em conta o texto como um todo e os aspectos extratextuais, envolvendo processos inferenciais complexos.	. Qual a moral dessa história?
		. Que outro título você daria?
		. Levando-se em conta o sentido global do texto, pode-se concluir que...
6. Subjetivas	Essas perguntas em geral têm a ver com o texto de maneira apenas superficial, sendo que a resposta fica por conta do aluno e não há como testá-la em sua validade.	. Qual a sua opinião sobre...?
		. O que você acha do...? Do seu ponto de vista, a atitude do menino diante da velha senhora foi correta?

Fonte: MARCUSCHI, 2013 apud ALMEIDA, 2009, p. 113.



Não há um tipo de questão mais adequado para as perguntas das questões de autoavaliação, porém as inferenciais podem abrir possibilidades de reflexões bastante aprofundadas, o que pode ser um estímulo à aprendizagem, pois elas

As questões de autoavaliação podem aparecer na unidade de apresentação, no entanto, elas são prioritárias nas unidades de conteúdos específicos. Podem também estar distribuídas ao longo do texto, porém é fundamental que figurem no final de cada unidade de conteúdo, como um ponto de checagem e de passagem para a próxima etapa. Na construção do Caderno de Estudos, atribuiu-se uma característica visual para essa estratégia, por isso, você poderá empregar esse recurso, basta sinalizar a intenção de emprego quando enviar o material de texto;

VIII - QUESTÕES DE SISTEMATIZAÇÃO

As questões de sistematização são uma estratégia para facilitar a construção imaginária ou material de um mapa mental do que foi aprendido no texto, com retomada e destaque de pontos importantes que foram abordados. É imprescindível que elas componham o seu texto, pois isso demonstra para o(a) estudante-leitor(a) como é importante criar sínteses para avançar no processo de aprendizagem.

Esse trecho do texto pode vir em formato de tópicos comentados, de tabelas de síntese ou de texto curto sobre o que foi discutido. Deve figurar, necessariamente, ao final das unidades de conteúdo.

Um recurso didático interessante que também pode ser empregado nesse tópico do texto é sugerir ao(à) estudante-leitor(a) que ele(a) possa realizar atividades de sistematização da aprendizagem, o que seria também uma atividade de autoavaliação. Você pode sugerir ao(à) estudante-leitor(a) que:

1. identifique a ideia principal do texto;
2. apresente sínteses das ideias secundárias;
3. registre conclusões sobre cada um dos conceitos abordados;
4. reflita criticamente sobre a ideia global do texto da unidade diante da sua experiência profissional e/ou de vida.

Além das estratégias de contextualização sócio-espaco-temporal indicadas acima e fundamentadas em Almeida (2019), como você já pode perceber, nesta publicação, adotamos outro importante recurso didático, o **glossário**, com emprego de ícone associado a ele. Na elaboração do Caderno de Estudos de sua autoria, recomendamos que você também utilize essa estratégia didática para indicar termos que são indispensáveis para a compreensão do conteúdo, porém não foi possível que eles fossem abordados no corpo do texto. Sendo assim, esses termos serão tratados isoladamente ao lado do texto, utilizando-se um marcador visual específico que indica a importância da palavra. Esse recurso também sinaliza para o(a) estudante-leitor(a) a necessidade de pesquisar termos que ainda não foram consolidados na aprendizagem, motivando-o(a) a extrapolar o texto didático do Caderno de Estudos.

Quadro 3 – Síntese das estratégias didáticas

Estratégia didática		Localização no texto		Objetivos	
Autoapresentação do(a) professor(a)- autor(a)		unidade apresentação	de	Construir relação interacional dialógica.	
Objetivos de aprendizagem do Caderno de Estudos		unidade apresentação	de	Facilitar aderência à leitura do texto.	
				Envolver o(a) estudante- leitor(a) no estudo do componente curricular.	
				Projetar horizonte aprendizagens.	de
Objetivos de aprendizagem em conteúdos de dos	Início de todos os unidades de conteúdo			Facilitar aderência à leitura do texto.	
				Envolver o(a) estudante- leitor(a) no conteúdo.	
				Projetar horizonte aprendizagens.	de
				Promover participação ativa na aprendizagem.	
				Estabelecer relação com as atividades da área profissional.	
				Fomentar a construção crítica.	de
Contextualização dos conteúdos do Caderno de Estudos		unidade apresentação	de	Situar o componente curricular no tempo e no espaço do contexto em que está envolvido.	
				Criar interdisciplinaridade.	
				Destacar a importância social dos conhecimentos.	
Contextualização dos conteúdos		unidades conteúdo	de	Situar o conteúdo no tempo e no espaço do contexto em que está envolvido.	
				Propiciar a legitimação das vivências dos(as) estudantes- leitores(as).	
				Abranger o âmbito profissional.	
				Levantar hipóteses.	
Apresentação global dos conteúdos		unidade de apresentação e início de todos os unidades de conteúdo		Possibilitar a interconexões.	visualização de
				Favorecer a organização e a apresentação de conteúdos, facilitando o acesso à informação.	
Situações problematizadoras		Todos unidades	os	Analisar fatos e casos reais.	
				Identificar problemas.	
				Propor soluções.	
				Valorizar a experiência.	
				Levantar hipóteses.	
				Desenvolver o processo dialético: prática-teoria-prática.	
Orientações para leituras de aprofundamento		unidades conteúdo	de	Agregar outros pontos de vista.	
				Teorizar sobre os problemas.	
				Estabelecer conexões.	
				Desenvolver investigativa.	atitude
Questões de autoavaliação		unidade de apresentação do componente curricular (opcional) e todas as unidades de conteúdo		Fomentar a autonomia.	
				Evidenciar o desenvolvimento de habilidades, de competências e de criticidade.	
				Fomentar a autonomia.	

USABILIDADE PEDAGÓGICA

Facilidade de uso. Facilidade para a aprendizagem. Essas duas são as expressões que sintetizam o conceito de usabilidade pedagógica. Cada vez mais, neste mundo de informações múltiplas e verossímeis, a utilização de recursos tecnológicos, como sistemas computacionais e meios eletrônicos, por usuários(as) não especializados(as) em informática, com diferentes perfis de aprendizagem, habilidades e idades e com variada formação acadêmica, vem demandando da EaD ajustes constantes de interfaces cada vez mais fáceis e que favoreçam plenamente o desenvolvimento do(a) estudante-usuário(a), seu público-alvo.


Nesse contexto, a discussão sobre a usabilidade pedagógica interessa à elaboração de materiais didáticos produzidos para a EaD porque esse conceito diz respeito ao próprio processo de construção do material e a como foi conduzida sua elaboração pedagógica para que, de fato, favoreça a aprendizagem do(a) estudante-leitor(a). Assim, percebemos que a usabilidade pedagógica se vale de outra usabilidade, a de design. Essa nada mais é que o planejamento das superfícies dos materiais, tendo em vista a promoção de interfaces leves, simples e de fácil manuseio por seus(suas) usuários(as).

É daí que surge, portanto, o conceito de Ergopedagogia. Essa ergonomia pedagógica, ou seja, a usabilidade pedagógica, deve ser levada em consideração quando da produção de materiais para cursos a distância, pois, nessa perspectiva teórico-técnica, a EaD precisa sustentar a aprendizagem intrinsecamente efetivada por seus meios, pelos meios em que essa educação ocorre, de modo que se crie um ambiente colaborativo, construtivo e ativo do conhecimento.

Uma possibilidade de você garantir a usabilidade pedagógica na preparação de seus materiais didáticos para a EaD é o teste de usabilidade, por meio do qual se verifica se um(a) usuário(a) qualquer tem facilidade de manuseio, de aprendizagem e de progresso. Inclusive, a fim de se construírem parâmetros, o teste de usabilidade também poderá ser utilizado para avaliar a acessibilidade de suas produções.

Figura 1: Página do Ebook de Administração

Competência 01



1.Competência 01 | Conhecer as Características e a Importância de Desenvolver um Comportamento Empreendedor

1.1 Empreender: O que é isso?

Muitas pessoas acreditam que empreender é abrir um novo negócio (uma empresa formal ou informal). Mas isso está **ERRADO**. Empreender não é isso!!!

Lembra que falamos daquelas pessoas que são capazes de **criar coisas novas e conseguir tornar estas coisas realidade**? Pois bem, prestem atenção no esquema abaixo:





Há pessoas que são capazes de criar coisas novas (tem muitas ideias): estes são os sonhadores. 	Há pessoas que são capazes de executar uma ideia e torná-las realidade: estes são os executores 
Há pessoas que são capazes de criar coisas novas e tornar estas coisas realidade: estes são os empreendedores . 	

Figura 1
Fonte: o autor

Descrição: Três retângulos, cada um com um ícone e com uma frase. O primeiro com um desenho de um indivíduo sentado no chão diz: Há pessoas que são capazes de criar coisas novas (têm muitas ideias): estes são os sonhadores. O segundo com um indivíduo com capacete e capa amarelos segura uma pá, está escrito: Há pessoas que são capazes de executar uma ideia e torná-las realidade: estes são os executores. Por fim, uma figura de três indivíduos de terno preto onde está escrito: Há pessoas que são capazes de criar coisas novas e tornar estas coisas realidade: estes são os empreendedores.

Portanto, caro estudante, empreender é a reunião de duas características: **criar e realizar**.
Nunca mais esqueça isso.


 Vá ao AVA e assista à segunda parte da videoaula para avançarmos neste assunto.

6


Exemplo de página de material didático que utiliza práticas dialógicas de linguagem

Figura 1: Página do Ebook de Desenho Arquitetônico

Competência 01



Para tal, foram criadas as escalas de desenho, as quais também são normatizadas pela ABNT através da NBR 8196 (1999), a qual aborda o emprego de escalas e suas designações em desenhos técnicos.

 **GLOSSÁRIO: ESCALA GRÁFICA**
Segundo a NBR 6492 (1994, p. 2), “escala é uma relação dimensional entre a representação de um objeto no desenho e suas dimensões reais”.

Ou seja, a escala é uma convenção utilizada para estabelecer uma relação de proporção entre as dimensões reais de um objeto real (ou parte dele) e suas dimensões ao ser representado graficamente, de modo que se obtenha a informação de quantas vezes, o seu tamanho real foi reduzido, ou em outros casos ampliado, para poder ser representado no papel. Essa convenção pode ser expressa matematicamente, conforme fórmula abaixo:

$$E = \frac{D}{R}$$

Onde: E = escala
D = medida do desenho do objeto
R = medida real do objeto

Através dessa convenção foi possível determinar a existência de três tipos de escalas diferentes, em virtude de ser aceitável utilizar qualquer número como relação de semelhança. Assim, ao escolher a escala de representação, você deve estar atento para o fator e o objetivo a que se pretende o desenho. Segue abaixo, os três tipos de escala:

- Natural = aquela em que o tamanho do desenho técnico é igual ao tamanho real da peça;
- De Redução = aquela em que o tamanho do desenho técnico é menor que o tamanho real da peça;
- De Ampliação = aquela em que o tamanho do desenho técnico é maior que o tamanho real da peça.

Além disso, a escolha da escala também depende:

1. Do **nível de complexidade do objeto**, pois quanto mais detalhes o objeto possuir, é importante que a escala permita que esses detalhes apareçam no desenho;
2. Do **objetivo do desenho**, pois se você for entregar o desenho para execução (projeto executivo), quem vai executar precisa ter muitas informações, logo a escala deve ser uma maneira de gerar uma representação detalhada. Mas, se você for apresentar o projeto para a análise de um

27

Exemplo de página de material didático que não utiliza práticas dialógicas de linguagem



ATIVIDADE

Responda no fórum avaliativo na plataforma as seguintes questões:

1. Você considera que as páginas dos ebooks disponibilizadas nas páginas 21 e 22 do material em PDF da unidade CARACTERÍSTICAS DO TEXTO DE EAD?
2. Qual das páginas você considera que o autor trabalhou elementos dialógicos de linguagem e em qual página não trabalhou?
3. Quais foram os elementos que você observou?
4. Poste prints de outras páginas de materiais didáticos que você visualiza que utilizaram elementos dialógicos da linguagem.

Referência

- AUSUBEL, David P. The use of advance organizers in the learning and retention of meaningful verbal material. *Journal of educational psychology*, v. 51, n. 5, p. 267, 1960.
- AUSUBEL, David P.; ROBINSON, Floyd G. *School learning: An introduction to educational psychology*. Holt, Rinehart Winston, 1969.
- BERNARD, Michael L. et al. The effects of line length on children and adults' perceived and actual online reading performance. In: *Proceedings of the Human Factors and Ergonomics Society Annual Meeting*. Sage CA: Los Angeles, CA: SAGE Publications, 2003. p. 1375-1379.
- BLIGH, D. *What's the Use of Lectures? intellect*. 1998.
- BEST, R. M.; FLOYD, R. G.; MCNAMARA, D. S. Taxonomy of educational objectives. *Handbook 1: Cognitive domain. Reading Psychology*, v. 29, n. 2, p. 137-164, 2008.
- BROOKFIELD, Stephen. Adult learning: An overview. *International encyclopedia of education*, v. 10, p. 375-380, 1995.
- BROWN, George A.; BULL, Joanna; PENDLEBURY, Malcolm. *Assessing student learning in higher education*. Routledge, 2013.
- KILROY, D. A. Problem based learning. *Emergency medicine journal*, v. 21, n. 4, p. 411-413, 2004.
- BURT, Gordon. How Do Readers Comment on the Structure of Teaching Materials?. *Teaching at a Distance*, v. 10, p. 67-76, 1977.
- BERGE, Zane L.; MROZOWSKI, Susan. Review of research in distance education, 1990 to 1999. *American Journal of Distance Education*, v. 15, n. 3, p. 5-19, 2001.
- COLDEWAY, Dan O. Learner characteristics and success. *Distance education in Canada*, v. 81, p. 87, 1986.
- DAVIS, Hayley J.; SMITH, Alison J. Changing apples into pears-transforming existing materials. *Open Learning: The Journal of Open, Distance and e-Learning*, v. 11, n. 3, p. 10-20, 1996.
- DHANARAJAN, Gajaraj; TIMMERS, Shannon. Transfer and adaptation of self-instructional materials. *Open Learning: The Journal of Open, Distance and e-Learning*, v. 7, n. 1, p. 3-11, 1992.
- BARRY, Willis. *Distance Education at a glance*. Paper available in <http://www.uidaho.edu/eo/distglan.html>, 2003.
- DRISCOLL, M. Building better e-assessments. *ASTD Learning Circuits*. July, 2001.
- DUCHASTEL, Philippe. Toward the ideal study guide: An exploration of the functions and components of study guides. *British Journal of Educational Technology*, v. 14, n. 3, p. 216-231, 1983.
- ELEN, Jan; CLAREBOUT, Geraldine. *Instructional design, towards consolidation and validation. Interactive educational multimedia: IEM*, p. 1-11, 2001.
- FORSYTH, Ian. *Teaching and learning materials and the Internet*. Routledge, 2014.
- FREEMAN, Richard. Quality assurance in learning materials production. *Open Learning: The Journal of Open, Distance and e-Learning*, v. 6, n. 3, p. 24-31, 1991.
- FREEMAN, Richard. *Managing open systems*. Routledge, 2014.
- FREEMAN, R. *Planning Open and Distance Learning Systems: A Handbook for Decision Makers*. Vancouver: Commonwealth of Learning. Retrieved from, 2004.
- MARSHALL, H. Fry S. Ketteridge S. *A Handbook for Teaching and Learning in Higher Education: Enhancing Academic Practice* Kogan Page London. 1999.
- GAGN, Robert. *The conditions of learning*. New York: Holt, 1965.
- GIBSON, Chère Campbell; GRAFF, Arlys O. Impact of adults' preferred learning styles and perception of barriers on completion of external baccalaureate degree programs. *Journal of Distance Education*, v. 7, n. 1, p. 39-51, 1992.
- HOQUE, M. Enamul. Three domains of learning: Cognitive, affective and psychomotor. *The Journal of EFL Education and Research*, v. 2, n. 2, p. 45-52, 2016.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



PPGTEG
Programa de Pós-graduação
em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância

Como elaborar Materiais Didáticos para a EaD?

Daniel dos Santos Rocha

DESIGN INSTRUCIONAL: O QUE É E POR
QUE É IMPORTANTE NO EAD



Design instrucional: o que é e por que é importante no EAD



O objetivo desta unidade é apresentar a importância do Design Instrucional voltado a construção de ambientes virtuais de aprendizagem e de conteúdos para a EaD, destacando os elementos e habilidades que estes profissionais devem ter, demonstrando as formas de práticas de linguagem que podem ser adotadas para se alcançar tais objetivos.

A metodologia da Unidade incluirá a atividade virtual de fixação no ambiente de aprendizagem no AVA Extensão da UFRPE que conectará as atividades de leitura e escrita.





Daniel dos Santos Rocha

Mestrando em Gestão e Tecnologia da Educação a Distância pelo Programa de Pós Graduação em Gestão e Tecnologia da Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Licenciando em Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Especialista em Docência e Educação Profissional pelo Instituto Federal do Espírito Santo. Especialista em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Pernambuco. Especialista em Marketing pela USP/Esalq. Tecnólogo em Gestão Ambiental pelo IFPE. Graduado em Administração pela UNOPAR.

Este conteúdo é uma produção do Minicurso: Como Elaborar Materiais Didáticos para a EaD?

Agosto de 2022 ©



Todos os direitos reservados

Este material está licenciado nos termos da Licença CC-BY-NC-SA, podendo ser remixado, adaptado e servir para criação de materiais derivados, desde que com fins não comerciais, que seja atribuído crédito ao autor e que os materiais derivados sejam licenciados sob a mesma licença.

Informações e Contatos

Tel/ Whatsapp: (87) 99141.9388

danieldsr2009@gmail.com

Conteudista/Elaboração

Daniel dos Santos Rocha

Profª Orientadora: Drª Ivanda Martins

DESIGN INSTRUCIONAL: O QUE É E POR QUE É IMPORTANTE NO EAD

Esta parte analisa como o design instrucional é usado para criar materiais de aprendizagem que replicarão o que o professor faz na sala de aula. As definições de design instrucional são fornecidas e as principais etapas do processo de criação de materiais são descritas.

Em seguida, são apresentadas as três principais abordagens teóricas do design instrucional utilizadas na história do EAD. No entanto, também é ressaltado que, apesar das teorias e das abordagens sistemáticas, “o campo do design instrucional é mais como um ofício enquanto afirma ser uma tecnologia” (Elen e Clarebout, 2001).

Como os adultos aprendem

Esta parte discute como os adultos aprendem e, em particular, como a sua abordagem à aprendizagem difere da dos alunos em idade escolar. São identificadas seis características-chave dos alunos adultos que precisamos de ter em conta no planeamento de cursos de EAD, bem como cinco princípios-chave de aprendizagem que são de grande importância na conceção de materiais de aprendizagem.

Como os materiais do EAD diferem de outros materiais educacionais?

Esta parte apresenta as ideias centrais detalhadas neste material. Não é eficaz enviar livros didáticos para alunos de EAD. Em vez disso, os materiais devem ser especialmente projetados para Situação do EAD. As diferenças entre os materiais do EAD e a sala de aula convencional materiais são discutidos.

Tipos de design instrucional de EAD

Esta parte apresenta três tipos básicos de design instrucional – dizer e testar, tutorial e ação reflexiva – e descreve como cada um se relaciona com algumas das principais teorias de aprendizagem. As características de cada tipo também são descritas e quando cada um pode ser mais apropriado para uso.

DESIGN INSTRUCIONAL: O QUE É E PORQUE É IMPORTANTE NO EAD

Compreender a natureza do design instrucional começa com a observação das três principais abordagens teóricas de como os adultos aprendem. Estas abordagens conduzem, por sua vez, a três visões sobre qual deve ser a função dos materiais de aprendizagem no EAD e que tipo de dispositivos devem ser inseridos nos materiais de EAD para promover uma aprendizagem eficaz. O designer instrucional usa tudo isso informações para cumprir o seu papel.

Problemas para designers instrucionais

- 1. Qual será meu papel como designer instrucional?
- 2. Que teoria me guiará no planejamento e redação de materiais?
- 3. Alguma teoria explica suficientemente como as pessoas aprendem?

O QUE É DESIGN INSTRUCIONAL?

A definição a seguir oferece um bom ponto de partida para entender o que design instrucional significa: Design Instrucional é o desenvolvimento sistemático de especificações instrucionais usando aprendizagem e teoria instrucional para garantir a qualidade da instrução. É todo o processo de análise das necessidades e objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento de um sistema de entrega para atender a essas necessidades. Inclui o desenvolvimento de materiais e atividades instrucionais; e experimente e avalie de todas as atividades de instrução e do aluno. (Universidade Estadual da Pensilvânia, nd)
Esta definição pode ser utilmente apoiada pela definição de Romiszowski da palavra 'instrução':

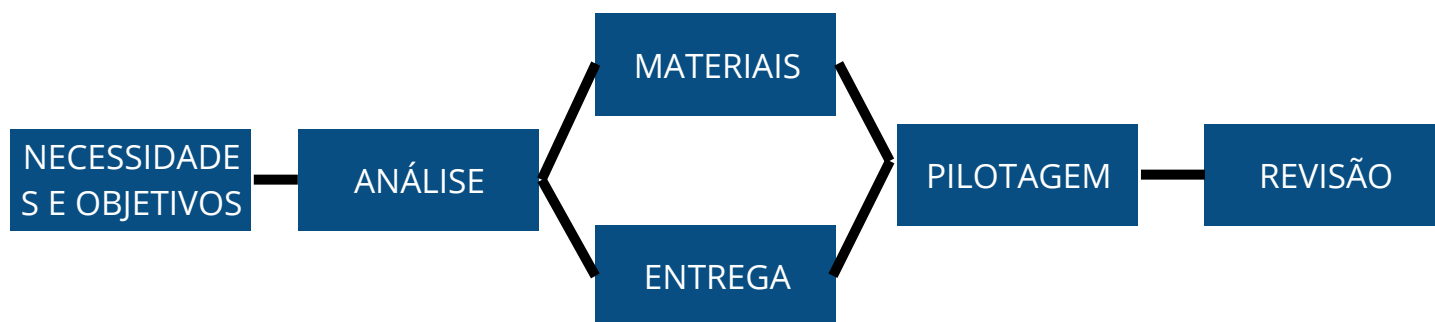
Instrução ... [é] ... um processo de ensino direcionado a objetivos que é mais ou menos pré-planejado (Romiszowski, 1981).

O design instrucional é, portanto, um processo (veja a Figura 3) que funciona de maneira sistemática para traduzir as necessidades e objetivos dos alunos em uma aprendizagem bem-sucedida.

No ensino em sala de aula, o recurso básico é o professor. Ele ou ela pode usar outros recursos, como livros didáticos ou recursos audiovisuais, mas o professor continua sendo o componente central do sistema. Ele ou ela desempenha muitas funções. Ele ou ela:

- define o que deve ser aprendido,
- fornecem informações,
- dá exemplos,
- explica,
- perguntas,
- define tarefas de aprendizado, tanto para indivíduos quanto para grupos,
- marca o trabalho,
- responde às perguntas dos alunos,
- verifica o que os alunos aprenderam,
- fornece feedback para alunos individuais sobre seu progresso,
- fornece outros recursos (por exemplo, livros didáticos),
- dá conselhos sobre como usar esses recursos,
- dá conselhos de estudo e
- ajuda com problemas individuais.

O processo de design instrucional:



No ensino a distância, não há professor. O professor é substituído por uma combinação de materiais de aprendizagem e tutores. Como os tutores são caros e porque os alunos a distância estudam principalmente em casa, os tutores só se envolvem com os alunos por curtos períodos. Isso significa que os materiais de aprendizagem devem realizar todas as 14 tarefas acima, exceto o trabalho de marcação. Em outras palavras, os próprios materiais de aprendizagem definirão o que deve ser aprendido, fornecerão informações, darão exemplos e assim por diante.

Criar materiais que possam fazer isso é uma tarefa técnica complexa. É aí que entra a necessidade de uma boa compreensão do design instrucional – o assunto deste material.

O design instrucional em um mundo ideal seria uma simples questão de identificar as necessidades e objetivos dos alunos e, em seguida, criar alguns materiais de aprendizagem que lhes permitissem atingir esses objetivos. Tal afirmação pressupõe que existe alguma teoria para orientar os designers instrucionais nesse processo. Qual é a teoria?

TEORIAS DE DESIGN INSTRUCIONAL

A primeira definição acima refere-se a 'usar a aprendizagem e a teoria instrucional'. A questão é: 'qual teoria?' Os designers instrucionais tendem a apresentar respostas diferentes em momentos diferentes.

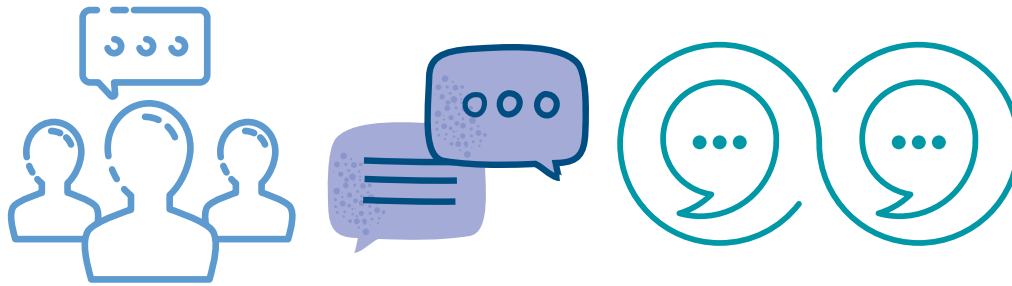
O EAD passou por três fases principais, cada uma baseada numa abordagem teórica particular.

- Primeiro, houve o de Gagné (1968) que enfatizou que o objetivo do design instrucional era criar as condições particulares necessárias para um tipo particular de aprendizagem. Sob essa abordagem comportamental, ele descreveu, por exemplo, as condições que um aluno precisava para aprender coisas como regras, conceitos e resolução de problemas.
- Na fase seguinte, que foi dominada por abordagens cognitivas, a ênfase foi no design baseado nas características individuais dos alunos.
- Mais recentemente tem sido a abordagem construtivista, que enfatiza a própria atividades como mecanismo de aprendizagem (Elen e Clarebout, 2001).

Embora muitos escritores hoje adotem a abordagem construtivista como a única a ser usada, qualquer leitura superficial dos materiais de EAD mostra que os designers instrucionais fazem uso regular de todas as três abordagens. Alguns escritores construtivistas também reconhecem que outras teorias têm seu lugar:

Acreditamos que a fase inicial de aquisição de conhecimento é melhor atendida por técnicas instrucionais baseadas em técnicas clássicas de design instrucional. Clássico o design instrucional é baseado em resultados de aprendizagem predeterminados, interações instrucionais restritas e sequenciais e avaliação referenciada por critérios (Jonassen et al., 1993).

Este julgamento parece ser apoiado pela prática de designers instrucionais. A Tabela 1 resume algumas das aplicações comuns das várias abordagens teóricas.



Alguns usos das teorias de aprendizagem

Tipo de teoria	Tarefas de aprendizagem às quais essa teoria é frequentemente aplicada
Comportamental	<ul style="list-style-type: none">• Memorização de rotina• Treinar pessoas para realizar tarefas de rotina (por exemplo, emitir carteiras de motorista) Aprender informações arbitrárias (por exemplo, verbos irregulares)• Sistemas de regras de aprendizagem (por exemplo, as regras para avaliar uma pessoa para benefícios de segurança)• Procedimentos de aprendizagem onde a variação não é aceitável (por exemplo, o correto procedimento para montar um equipamento)
Cognitivo	<ul style="list-style-type: none">• Classificação• Aprendizagem de conceito• Solução de problemas• Procedimentos• Raciocínio e argumento• Regras
Construtivo	<ul style="list-style-type: none">• Estudos de caso• Situações complexas• Resolução de problemas do mundo real

Os dispositivos que os designers incorporam em seus materiais de aprendizagem ajudam a identificar qual abordagem eles estão usando.

O próximo Quadro apresenta alguns dos dispositivos mais comuns encontrados em cada tipo de abordagem teórica.

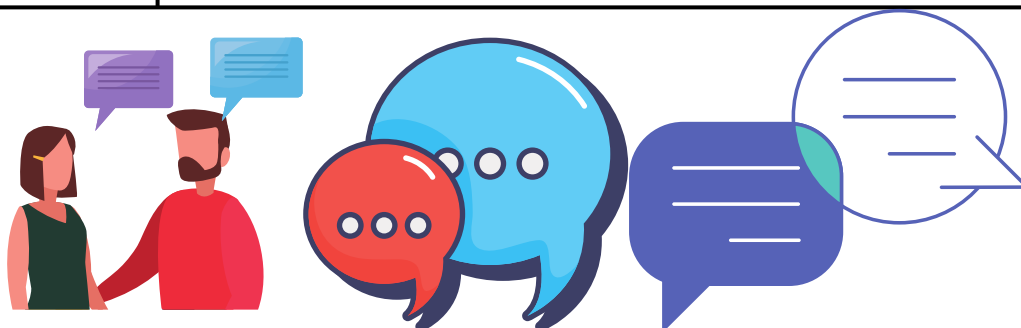


Para saber mais

Saiba mais sobre as teorias de aprendizagem clicando no link:
<https://youtu.be/bQab7-klZ00>

Alguns usos das teorias de aprendizagem

Tipo de teoria	Dispositivos de aprendizagem usados
Comportamental	<ul style="list-style-type: none">• objetivos de aprendizagem declarados• tarefa dividida em pequenas etapas• a maioria das tarefas tem respostas claras ou erradas• alunos avaliados em relação aos objetivos de aprendizagem declarados• o pacote de aprendizagem prescreve o que deve ser aprendido
Cognitivo	<ul style="list-style-type: none">• objetivos de aprendizagem declarados• tarefa dividida em pequenas etapas• alunos avaliados em relação aos objetivos de aprendizagem declarados• uma ampla variedade de tarefas, mas dentro do escopo dos objetivos declarados• o material é 'dividido' em pedaços pequenos e significativos• mnemônicos são usados para auxiliar a memória• organizadores avançados são usados para ajudar os alunos a ver a estrutura do tema• simplificação de situações do mundo real• o pacote de aprendizagem tende a prescrever o que deve ser aprendido
Construtivo	<ul style="list-style-type: none">• escolha do aluno de tarefa ou situação• tarefas autênticas do mundo real• estudos de caso• complexidade do mundo real apresentado nas tarefas• tarefas de aprendizagem colaborativa• oportunidades para aprender observando os outros (por exemplo, ensinando estagiários como observador em uma sala de aula)• o pacote de aprendizagem tende a ser aberto em termos do que é ser aprendido• autoavaliação em vez de avaliação formal





**Para saber
mais**

Saiba mais sobre a profissão de Design Instrucional e de como está o mercado de trabalho para este profissional clicando no link: <https://youtu.be/ijh3Er40mo4>

MAIS UMA ARTESANATO DO QUE UM PROCESSO PRESCRITIVO

Se você se sente confuso com a variedade de abordagens e a falta de prescrição sobre qual abordagem usar e quando, então você está apenas experimentando o que a maioria dos designers instrucionais experimenta.

Claro que seria maravilhoso ter uma teoria que nos dissesse como projetar materiais para o tópico X, dadas as características do aluno Y. Essa teoria não existe. A realidade do design instrucional pode ser resumida como Elen e Clarebout (2001) colocaram: 'O campo do design instrucional é mais como um ofício enquanto afirma ser uma tecnologia.'

Na prática, a maioria dos designers instrucionais provavelmente utiliza todas as três abordagens em momentos diferentes.

O QUE FAZ UM DESIGNER INSTRUCIONAL?

Não há uma lista prescritiva das tarefas que um designer instrucional realiza para transformar a teoria no trabalho do dia-a-dia, mas às seguintes são típicas:

- determinar o que os alunos precisam saber (uma etapa geralmente chamada de “análise das necessidades de aprendizagem” ou “análise das necessidades de treinamento”);
- desenvolver resultados de aprendizagem;
- decidir como a aprendizagem será avaliada no final do curso (ou durante o curso, se a avaliação for por etapas);
- alocar resultados para as várias seções do curso (geralmente chamadas de unidades);
- Para cada unidade:
- decidir os tipos de atividade necessários para alcançar cada resultado
- decidir os exemplos necessários para ajudar os alunos a aprender cada resultado
- identificar quaisquer gráficos necessários
- planejar qualquer autoavaliação necessária para essa unidade;
- escreva as unidades;
- testar e avaliar os materiais; e revisar para levar em conta os resultados da avaliação.

Nosso conhecimento de como os adultos aprendem é incompleto. Não está claro se todos os adultos aprendem da mesma maneira. Atualmente, o melhor que podemos fazer é estabelecer o que parecem ser as características mais amplamente aceitas de aprendizes adultos e então deduzir deles alguns princípios orientadores para o projeto de materiais de aprendizagem pós-escolar. Quaisquer que sejam os pontos fracos dessa abordagem, ela pelo menos garante que, no nível pragmático, os designers que seguem essas diretrizes produzam consistentemente cursos de EAD que levam a cursos de alta qualidade.

CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS ADULTOS

Vários autores sustentam que os adultos possuem certas características que afetam a forma como abordam a aprendizagem e como aprendem. Talvez as características mais comumente citadas de aprendizes adultos sejam aquelas seis identificadas por Knowles (1990).

1. Os adultos precisam saber por que estão aprendendo

As crianças em idade escolar podem aceitar o currículo escolar sem questionar, tratando-o como parte do mundo 'natural' de ser criança. Os adultos são menos receptivos e, quando confrontados com um novo curso ou currículo, são mais propensos a fazer perguntas como 'Como isso me ajudará no meu trabalho?' ou 'Como isso me ajudará a criar meus filhos?'

Isso leva a uma observação importante sobre a aprendizagem de adultos: é provável que os adultos se esforcem mais em uma tarefa se acharem que se beneficiarão dela. Isto implica que o currículo do EAD deve concentrar-se no que é benéfico para os alunos adultos – ou seja, o que pode ser aplicado de forma prática em casa e no trabalho.

2. Os adultos se consideram pessoas responsáveis e autodirigidas

Os adultos tendem a se ver como responsáveis por dirigir suas próprias vidas: decidir que trabalho querem; decidir como criar seus filhos; decidir quais atividades de lazer eles desejam seguir. Na educação, isso se manifesta como um desejo dos aprendizes adultos de fazer sua própria escolha de cursos e exercer alguma autonomia dentro de um curso. Em termos educacionais, podemos dizer que os adultos gostam de definir seus próprios objetivos e escolher suas próprias tarefas de aprendizagem. Este critério é difícil de atender ao projetar cursos de EAD: cursos baseados em materiais são necessariamente mais pré-preparados e mais rígidos do que cursos ministrados em sala de aula.

3. Os adultos chegam à educação pós-escolar com uma vasta experiência

Os adultos terão (em graus variados) experiência de frequentar a escola, trabalhar, lidar com dinheiro, educar os filhos, seguir a política e assim por diante. Portanto, é provável que vejam a educação pós-escolar como construída a partir dessas experiências.

Tal experiência é geralmente falada em termos positivos, e muitas vezes é assim que é. No entanto, algumas experiências anteriores também podem ser um bloqueio para novos aprendizados. Por exemplo, quando alguém desenvolveu um preconceito em relação a certas pessoas, ele ou ela pode estar relutante em ter essa atitude e ideias associadas desafiadas.

4. É provável que os adultos escolham aprender quando estiverem prontos para aprender

Na escola, muitas vezes as crianças aprendem coisas para as quais nem sempre estão preparadas. Por exemplo, ensinar estudos de negócios para alunos com menos de 16 anos é uma atividade questionável. Os adultos, por outro lado, dificilmente se matriculam em cursos antes de se sentirem prontos para segui-los. Por exemplo, os adultos provavelmente não farão um curso de negócios a menos que tenham decidido iniciar uma carreira nos negócios.

Isto significa que os alunos adultos do EAD tendem a ser altamente motivados: estudam o que querem estudar e têm objetivos pessoais claros que desejam alcançar através do estudo. (No entanto é também o caso de alguns alunos adultos se maticularem em cursos que não atendem às suas necessidades. Por isso, é importante que os adultos tenham acesso à orientação educacional na hora de escolher seus cursos.)

5. Os adultos, em sua aprendizagem, são centrados no problema

Os adultos tendem a entrar na educação pós-escolar para resolver um problema. Por exemplo, se uma mulher quer conseguir um emprego em um escritório local que usa computadores e ela não sabe nada sobre computadores, ela pode decidir fazer um curso de habilidades básicas de TIC (tecnologia da informação e comunicação). Em outras palavras, os alunos adultos tendem a ser orientados para objetivos. Isto significa que precisamos de conceber cursos de EAD de forma a ajudar os alunos adultos a atingir os seus objetivos – ou seja, os cursos têm de ter um aspecto forte e prático.

6. Os adultos tendem a ser motivados por fatores pessoais

De acordo com Knowles (1990), os adultos se envolvem na educação pós-escolar principalmente para atender às necessidades pessoais, como maior satisfação no trabalho ou melhor qualidade de vida. Parece duvidoso que isso seja verdade para os países em desenvolvimento, onde conseguir um emprego, conseguir um emprego melhor ou uma promoção e obter uma renda mais alta provavelmente são motivadores importantes.

IMPLICAÇÕES PARA O DESIGN INSTRUCIONAL EM EAD

Quais são as implicações dessas características para o design instrucional? Provavelmente podemos concluir que os designers instrucionais precisam enfatizar as seguintes abordagens ao projetar cursos pós-escolares:

- Inclua oportunidades para os alunos relembrem seus conhecimentos e experiências anteriores e incentive a refletir sobre isso e compará-lo com o que estão aprendendo.
- Elaborar currículos para adultos em torno das necessidades dos alunos. 'Necessidades' refere-se aqui ao motivo pelo qual eles estão aprendendo (por exemplo, para se qualificar para algum outro curso, para iniciar seu próprio negócio ou para obter um tipo específico de emprego). Ajuda olhar para cada item em um currículo proposto e perguntar 'Como este item será útil para nossos alunos?'
- Procure maneiras de permitir que os alunos façam escolhas e direcionem sua própria aprendizagem (por exemplo, definindo alguns de seus próprios objetivos ou dando-lhes uma escolha de tarefas). (Na prática, isso pode ser bastante difícil de fazer, uma vez que incorporar a escolha em materiais de aprendizagem pode ser caro e complexo.)
- Incentive os alunos a definir suas próprias metas pessoais e a comparar seu progresso com elas.
- Procure maneiras pelas quais os alunos podem escolher como concluir as tarefas. Por exemplo, em
- Ao projetar um programa de marketing, os alunos podem ter a opção de preparar uma brochura, um pôster ou um anúncio de rádio.
- Tente dar aos alunos a oportunidade máxima de colocar novos conhecimentos e habilidades em prática.

LIMITAÇÕES DA TEORIA DE APRENDIZAGEM DE ADULTOS

Embora os princípios acima sejam amplamente citados e seguidos na elaboração de cursos pós-escolares, deve-se admitir que nosso conhecimento de como as pessoas aprendem é muito irregular. Grande parte da pesquisa sobre aprendizagem de adultos foi conduzida em grupos muito pequenos, geralmente de alunos de classe média no mundo desenvolvido. As limitações de nosso conhecimento são discutidas mais adiante por Brookfield (1995).

OUTROS PRINCÍPIOS DE APRENDIZAGEM

Ao olhar para o que torna a aprendizagem pós-escolar distinta, há o perigo de esquecer alguns outros pontos cruciais sobre como as pessoas aprendem.

- A aprendizagem é um processo ativo, portanto, bons materiais de aprendizagem se concentram nas atividades do aluno, em vez de do que na exposição e explicação.
- As tarefas de aprendizagem devem ser sempre significativas para o aluno.
- As tarefas de aprendizagem devem sempre corresponder ao conhecimento prévio assumido dos alunos.
- A aprendizagem requer feedback: os alunos precisam saber se aprenderam algo corretamente e, portanto, precisam de feedback regular sobre seu progresso.
- O aprendizado é aprimorado por exemplos: os alunos podem entender e lembrar melhor pontos ao serem apresentados com bons exemplos.

COMO OS MATERIAIS DE EAD SE DIFEREM DE OUTROS MATERIAIS EDUCATIVOS?

Como os materiais de EAD diferem de outros materiais de aprendizagem – em particular, livros didáticos tradicionais? Para entender a resposta a essa pergunta, é útil começar examinando um layout de texto típico de EAD e, em seguida, explorar como esses layouts são derivados das teorias de aprendizagem de adultos que foram apresentadas na, 'Design Instrucional: O que é e por que É importante no EAD'.

Você notará que, embora o conteúdo dos materiais do EAD seja muitas vezes bastante semelhante ao dos livros didáticos, os materiais do EAD colocam muito mais ênfase nos processos de aprendizagem.

Problemas para designers instrucionais

1. Qual é a diferença entre escrever um livro didático e escrever materiais de EAD?
2. Quais são as principais características dos materiais de EAD?

A ESTRUTURA DOS MATERIAIS DE EAD

Se você olhar para uma amostra aleatória de materiais de EAD, provavelmente ficará impressionado com a diferença que eles têm dos livros didáticos tradicionais. Provavelmente, as quatro coisas que serão mais perceptíveis são:

- a ampla gama de dispositivos de aprendizagem,
- a proporção relativamente baixa de texto em comparação com dispositivos de aprendizagem,
- o espaço que muitas vezes é fornecido para os alunos escreverem suas respostas,
- e o layout 'generoso' em geral.

Dispositivos incorporados

O termo 'dispositivos embutidos' parece ter sido criado por Martens (1998) para descrever todos os dispositivos que os designers instrucionais incluem em seus materiais. Martens observou 23 tipos diferentes de dispositivos embutidos nos materiais que ele olhou. Os mais comuns incluem:

- objetivos de aprendizado
- testes de conhecimento prévio
- organizadores antecipados
- Atividades
- feedback das atividades
- exemplos
- autotestes
- resumos e listas de pontos-chave
- dicas de estudo
- animações (em materiais eletrônicos)
- links de hipertexto (em materiais eletrônicos).



Para saber
mais

Saiba mais sobre a estrutura dos materiais didáticos para a EaD clicando no link:
<https://youtu.be/zU89NrUlqe4>

A maioria desses dispositivos não está presente em um livro didático típico, então por que os designers instrucionais os incluem em materiais de EAD?

A resposta está nas teorias discutidas no tópico anterior. Conforme observado na Tabela 2, a abordagem cognitiva enfatiza o uso de dispositivos de aprendizado, como:

- objetivos de aprendizado,
- tarefas divididas em pequenas etapas,
- alunos avaliados em relação aos objetivos de aprendizagem declarados,
- uma ampla variedade de tarefas, mas dentro do escopo dos objetivos declarados,
- material 'dividido' em pedaços pequenos e significativos,
- mnemônicos usados para auxiliar a memória,
- organizadores avançados usados para ajudar os alunos a ver a estrutura do tópico e
- simplificação do mundo real.

Não é muito difícil ver como os dispositivos embutidos comumente usados foram derivados de teorias cognitivistas. Resultados de aprendizagem, atividades com feedback, resumos e pontos-chave são todos dispositivos para estruturar a aprendizagem de um material relativamente complexo. Ao mesmo tempo, o curso típico de EAD mostra menos sinais dos fatores que são enfatizados pelas abordagens construtivistas, tais como:

- tarefas autênticas do mundo real,
- escolha do aluno de tarefa ou situação,
- estudos de caso,
- complexidade do mundo real apresentado nas tarefas,
- tarefas de aprendizagem colaborativa,
- oportunidades de aprender observando os outros,
- o pacote de aprendizagem sendo aberto em termos do que deve ser aprendido, e
- autoavaliação em vez de avaliação formal.

Há uma explicação muito prática para isso. As abordagens construtivistas enfatizam a escolha do aluno de tarefa e situação e a validade de qualquer resposta do aluno. É difícil incorporar tal abordagem em materiais de aprendizagem. (Vale a pena notar, no entanto, que a hipermídia se presta melhor a uma abordagem construtivista [Elen e Clarebout, 2001].)

Finalmente, os dispositivos incorporados geralmente ocupam uma grande proporção do espaço da página (ou tela), em relação ao texto expositivo. Novamente, isso é um reflexo das teorias cognitivista e construtivista, ambas enfatizando a necessidade de os alunos realizarem tarefas. Os materiais de EAD não procuram contar, mas se empenhar.

Espaço para respostas dos alunos

É prática comum fornecer espaços de resposta em materiais de texto de EAD, refletindo a crença generalizada dos professores de que isso incentiva os alunos a concluir as atividades. Como diz Lockwood (1992), a evidência de que este é o caso "é persuasiva". Ele relata uma pesquisa de Henderson (1993) que descobriu que perguntas sem espaços de resposta foram respondidas por 40% dos alunos, mas as mesmas perguntas com espaços de resposta foram respondidas por 90% dos alunos. Martens (1998) também observou que os alunos que completam as atividades tendem a se sair melhor no curso como um todo.

O layout 'generoso'

Escritores sobre design instrucional de EAD mencionam repetidamente a conveniência de um layout 'generoso' e o uso liberal de 'espaço em branco'.

(Curiosamente, a pesquisa apoia o caso oposto para páginas da Web que são usadas para pesquisa: consulte 'Reduzir a quantidade de espaço não utilizado nas páginas usadas para digitalização e pesquisa' em <http://usability.gov/guidelines/layout.html#five>.)

O próximo Quadro resume uma comparação entre materiais típicos de EAD e um livro-texto típico.

Os materiais de EAD normalmente...	Os livros didáticos geralmente...
São divididos em unidades de estudo, às vezes representando uma semana de trabalho	São divididos em unidades, baseados em tópicos em vez de tempo de estudo
Incluir um guia de estudo sobre como usar os materiais e como estudar sozinho	Não inclua guias de estudo ou orientação de estudo
Inclua dicas de estudo (por exemplo, sobre anotações)	Não inclua dicas de estudo
Incluir exemplos	Incluir exemplos
Inclua diagramas e fotos	Inclua diagramas e fotos
Inclua várias atividades	Tem poucas ou nenhuma atividade

Os materiais de EAD normalmente...	Os livros didáticos geralmente...
Dê feedback sobre as respostas	Não forneça feedback
São bem estruturados	São mais estruturados
Dirija-se ao aluno como 'você'	Use linguagem passiva (por exemplo, 'pode ser visto que' ou 'o leitor notará que')
Tenha um layout generoso, muitas vezes incluindo espaço para os alunos escreverem	Tenha páginas preenchidas com texto, figuras, tabelas, listas e outros elementos gráficos – não há espaço para os alunos escreverem
Tenha como público o aluno individual	Servir a um público duplo: o aluno e o professor
Tentar atender a todas as necessidades do aluno Assuma que o aluno tem um professor que será capaz de ampliar o	Texto impresso

TIPOS DE PROJETO INSTRUCIONAL EAD

Há muitas maneiras de classificar o design instrucional. Uma maneira simples, mas muito útil, é a de Rowntree (1994):

- diga e teste
- tutorial
- guia de ação reflexiva.

Estes correspondem aproximadamente às abordagens behavioristas, cognitivistas e construtivistas. A abordagem tutorial é a mais utilizada no EAD, embora a abordagem do guia de ação reflexiva possa ser encontrada em alguns cursos universitários. É importante notar, porém, que um designer instrucional pode usar todas as três abordagens em um curso, dependendo dos objetivos de aprendizagem a serem alcançados em qualquer ponto do curso.

Problemas para designers instrucionais

- 1. Que tipo de design instrucional desejo usar no meu curso?
- 2. Desejo usar uma mistura de tipos?
- 3. Quais são as vantagens e desvantagens de usar o tipo (ou tipos) que tenho escolhido?

DIZER E TESTE

Nesta abordagem, cada tópico consiste em um texto explicativo (com diagramas e exemplos, conforme necessário) seguido por um teste para verificar se os alunos aprenderam o material. Um curso pode consistir em dezenas ou centenas de tais sequências de teste-tela. A ênfase do método está na memorização e não na compreensão.

A vantagem deste tipo de material é que é comparativamente fácil de produzir e pode ser facilmente criado a partir de notas de ensino ou notas de aula existentes. A desvantagem é que não contém quase nenhum dos dispositivos cognitivos considerados necessários pelos pesquisadores para retenção de longo prazo e nenhum dos dispositivos construtivistas. No geral, esta abordagem não é muito eficaz.

Este estilo de ensino raramente é visto em materiais de EAD hoje em dia e nunca em materiais produzidos por instituições de EAD de ponta. Lamentavelmente, é um estilo que retornou ao EAD em muitos dos cursos baseados na web agora oferecidos. Um grande número desses cursos on-line 'instantâneos' são simplesmente notas de aula se transformaram em páginas da web com, às vezes, um conjunto de perguntas de autoteste no final. Essa chamada forma de design instrucional não é um modelo recomendado.

TUTORIAL

A abordagem tutorial é caracterizada pelo escritor apresentar alguma forma de entrada (por exemplo, texto, diagrama, estudo de caso) e, em seguida, definir uma atividade sobre ela. A atividade busca ajudar o aluno a entender o material que está sendo ensinado. Uma unidade completa consiste em uma sucessão de sequências de atividade de entrada. Desta forma, o material imita o professor que dá alguma contribuição e, em seguida, faz uma pergunta ou define uma tarefa na sala de aula. Este é o estilo dominante nos materiais de EAD baseados em texto e aquele em que este material concentrados.

O modelo tutorial funciona muito bem quando o material a ser ensinado é um corpo de conhecimentos e métodos bem definidos. Assim, funciona bem para temas tão diversos como:

- línguas estrangeiras
- Matemáticas
- ciências
- contabilidade
- medicamento

Funciona menos bem para assuntos como estudos de administração (porque não há uma maneira certa de administrar) e escrita criativa (porque todo escritor deve encontrar sua própria maneira de escrever). Vale ressaltar que o estilo tutorial foi desenvolvido para uso em materiais de EAD impressos. Ele pode ser estendido para a web, mas é preciso ter cuidado na navegação de sites de tutoriais na web. O método tutorial assume uma ordem cuidadosamente controlada de apresentação de entrada, atividade e feedback. Se os alunos puderem navegar livremente em um site, essa ordem será perdida e prejudicará a estrutura do tutorial. Para evitar esse problema, os sites dos cursos devem ser construídos com um controle cuidadoso sobre os links de hipertexto.

GUIA DE AÇÃO REFLEXIVA

Os guias de ação reflexiva adotam uma abordagem essencialmente construtivista para o design de materiais. Esses materiais geralmente visam apoiar os alunos na aprendizagem de suas próprias experiências (por exemplo, no trabalho).

Normalmente, esses materiais irão:

- especificar objetivos amplamente definidos, mas sem resultados de aprendizagem precisos;
- definir projetos;
- definir tarefas que exijam que os alunos se envolvam com outras pessoas (que, por exemplo, podem ser outros alunos ou pessoas no trabalho);

- incentivar os alunos a registrar e refletir sobre sua própria experiência (por exemplo, mantendo um
- diário de aprendizagem);
- estudos de caso de uso; e
- definir atividades abertas, muitas vezes baseadas nas próprias experiências dos alunos.

Esse formato (veja o Exemplo 3) funciona bem tanto na impressão quanto na web.

Aprendizagem baseada em problemas: uma variação do método de guia de ação reflexiva

A aprendizagem baseada em problemas é semelhante ao tipo de guia de ação reflexiva de design instrucional, e até mesmo considerado por algumas pessoas como um quarto tipo de design instrucional. É uma abordagem que é amplamente utilizada na medicina e na engenharia em particular. Burgess (nd) descreve a aprendizagem baseada em problemas como aquela que “começa a partir de um problema, uma questão ou um cenário, dentro do qual estão presentes vários temas ou dimensões da aprendizagem”. Em outras palavras, a complexidade é uma característica dos itens usados na aprendizagem baseada em problemas. A aprendizagem baseada em problemas é usada para encorajar habilidades de aprendizagem de nível superior (como pensamento crítico), habilidades de resolução de problemas e aprendizagem profunda (Poon et al., 1997; Burgess, sd). Também é visto como uma abordagem que incentiva a aprendizagem autodirigida na qual os alunos se tornam responsáveis por sua própria aprendizagem e o professor se torna um facilitador da aprendizagem (Poon et al., 1997; Burgess, sd).

Os princípios básicos da aprendizagem baseada em problemas são:

- para definir um problema prático; e
- deixar os alunos acessarem quaisquer fontes que desejem para encontrar uma solução.

Embora os cursos baseados em problemas possam incluir materiais de EAD preparados por tutores, é provável que os alunos também precisem fazer uso de outros materiais, como bibliotecas, a web, bancos de dados e assim por diante.

Como abordagem, descobriu-se que a aprendizagem baseada em problemas se compara bem com os métodos tradicionais em termos de promoção do desempenho no trabalho e aprendizado de nível superior, mas menos em termos de aumento do conhecimento básico (Burgess, sd).

MISTURA DE TIPOS DE DESIGN INSTRUCIONAL

É perfeitamente aceitável misturar os tipos de design de EAD dentro de um curso para atender a diferentes necessidades. A combinação mais comum seria uma combinação de tutorial para cobrir resultados associados a material definido e guia de ação reflexiva para cobrir material menos bem definido. Por exemplo, um curso sobre entrevistas pode conter alguns resultados muito bem definidos (por exemplo, aqueles relacionados a como usar perguntas abertas e fechadas) e algum material sobre a experiência total de ser um entrevistador eficaz. A primeira parte pode ser feita usando uma abordagem tutorial e a última pode ser feita usando um guia de ação reflexivo.

PLANEJAMENTO DE UM CURSO DE EAD

Esta seção é sobre planejamento. Como os cursos de EAD se baseiam principalmente em materiais de aprendizagem que devem ser preparados antes que os alunos comecem a estudar, quase todos os detalhes do curso precisam ser planejados antes do início do curso. Esta seção analisa alguns dos muitos aspectos do planejamento sobre os quais você precisará pensar.

Perfis de alunos

A primeira parte analisa os perfis dos alunos – ou seja, descreve quem serão seus alunos. Eles podem ser muito parecidos com os alunos em suas aulas presenciais, mas é mais provável que sejam diferentes em muitos aspectos. Por exemplo, eles podem ser mais velhos, podem ter origens mais heterogêneas e podem viver muito mais longe de recursos como bibliotecas ou escolas do que seus alunos atuais.

Problemas de contexto

Esta parte analisa as circunstâncias em que seus alunos irão estudar. Será que eles terão algum lugar para estudar? Que recursos eles terão em casa? Quais recursos eles poderão acessar em sua localidade?

Todos esses fatores afetam como você projeta seu curso e o que você precisará fornecer aos alunos.

Definir metas e objetivos para o seu curso

Suas primeiras ideias sobre seu curso provavelmente serão na forma de alguns objetivos gerais. Nesta parte do material, você verá os objetivos do curso e como os objetivos do curso podem ser derivados desses objetivos. As metas e objetivos são muito importantes para ajudar a definir o conteúdo de um curso e a profundidade com que esse conteúdo será estudado. Quanto mais cedo você puder decidir sobre as metas e objetivos de um curso, mais fácil será criar os materiais de aprendizagem para esse curso.

Análise e planejamento de conteúdo: o que incluir?

As avaliações dos cursos de EAD mostram frequentemente que os alunos têm muito para estudar. Se os cursos estiverem sobrecarregados de conteúdo, os alunos adotam técnicas de aprendizado superficiais, tentando memorizar pontos-chave em vez de entender o material. É, portanto, importante manter o controle da quantidade de material colocado em um curso. Este tópico analisa alguns métodos para fazer isso.



**Para saber
mais**

Saiba mais sobre a profissão de Design Instrucional e de como está o mercado de trabalho para este profissional clicando no link: <https://youtu.be/jZYdIsTSWGA>

Métodos de ordenação de conteúdo

Uma vez que as metas, objetivos e conteúdo tenham sido decididos, todos eles devem ser colocados em uma ordem de ensino apropriada. Para alguns tópicos, a ordem é quase determinada pelo conteúdo em si – isso se aplica a disciplinas sequenciais, como matemática e algumas partes das ciências. Para outros assuntos, há uma ampla gama de ordenações de conteúdo possíveis. Este tópico analisa 10 métodos diferentes de ordenação, embora nem todos sejam aplicáveis a todos os cursos.

Acelerando o curso

As decisões sobre o ritmo estão apenas vagamente conectadas ao planejamento e redação de materiais de aprendizagem, mas é conveniente tomar essas decisões ao mesmo tempo em que planeja o curso como um todo.

A especificação do curso

O planejamento do curso leva a dois documentos principais, que são usados na criação do curso. A primeira delas é a especificação do curso. Este é um documento que autores, designers instrucionais, editores, equipe de tutoria e equipe administrativa podem usar para implementar todos os aspectos do novo curso. Quanto menor a sua organização, mais simples pode ser essa especificação, mas em instituições muito grandes a especificação pode ser na verdade uma série de documentos, especificando o curso e seus sistemas em grande detalhe.

O guia do curso e outros dispositivos

A outra saída importante do planejamento é o guia do curso, que é uma visão geral do curso para uso por alunos e tutores. Geralmente contém informações sobre o curso em si, o tutorial e o sistema de suporte do curso, os sistemas administrativos e os sistemas de avaliação do curso.

PERFIS DE ALUNOS

Ao planejar um novo curso de EAD, o seu ponto de partida será sempre os seus alunos. Quem serão eles? Quantos anos eles terão? Que conhecimento prévio eles terão? Por que eles querem estudar?

Ao responder a perguntas como essas, você construirá uma imagem de um aluno típico para o seu curso. Isso é chamado de 'perfil do aluno'.

Problemas para designers instrucionais

1. Que tipo de dados preciso sobre nossos alunos em potencial?
2. Como posso coletar esses dados?

POR QUE OS PERFIS SÃO NECESSÁRIOS

Os perfis dos alunos são importantes porque fornecem ao designer instrucional dados que lhe permitirão fazer julgamentos informados sobre os principais aspectos dos materiais de aprendizagem. Por exemplo, ao projetar um curso, você precisa conhecer o nível de alfabetização dos alunos, suas habilidades em TIC e seu conhecimento prévio do assunto que você está ensinando. A Tabela 6 resume alguns dos principais usos que um designer instrucional faz dos dados do perfil do aluno.

O CONTEÚDO DE UM PERFIL

Você pode coletar muitos dados do perfil do aluno – talvez mais do que você poderia usar. Portanto, é importante pensar sobre quais dados você mais precisa para o curso específico que está preparando. Por exemplo, para um curso sobre um assunto sequencial (por exemplo, matemática ou língua estrangeira), os dados sobre o aprendizado anterior podem ser os mais importantes. Para um curso sobre um assunto profissional (por exemplo, direito, contabilidade), a coisa mais importante a saber pode ser o trabalho atual dos alunos e o tipo de trabalho para o qual eles esperam ingressar. Portanto, você precisa adaptar sua coleta de dados de perfil às suas necessidades como designer instrucional. Alguns dos dados mais comuns coletados são mostrados no próximo quadro.

Tipo de dados	Você precisa saber disso para decidir...
Nível de alfabetização	O nível de linguagem a ser usado ao escrever materiais
Grupo de idade	<ul style="list-style-type: none">• Que tipos de exemplos usar• Até que ponto você pode aproveitar a experiência dos alunos (por exemplo, os alunos mais velhos terão mais experiência de trabalho e de educação dos filhos)
Habilidades de TIC	As habilidades que você pode assumir que os alunos têm e que terão que ser ensinadas
Razões para estudo	A abordagem e os tipos de exemplos a serem usados para motivar melhor os alunos (por exemplo, alunos que estudam direito para se tornarem advogados podem ser motivados por uma abordagem diferente daquela dos alunos que estudam direito para ajudá-los como gerentes de pequenas empresas)
Situação doméstica	O aluno tem um lugar para estudar? O aluno tem acesso à eletricidade?
Conhecimento prévio	O conhecimento que você pode presumir que os alunos já possuem e o conhecimento que você deve ensinar
Situação de aprendizagem	Os tipos de tarefas que você pode definir (por exemplo, você pode definir uma tarefa que exija ir a uma biblioteca?)

FORMATOS DE PERFIL DO ALUNO

Existem dois formatos principais para perfis de alunos:

Tabelas e gráficos

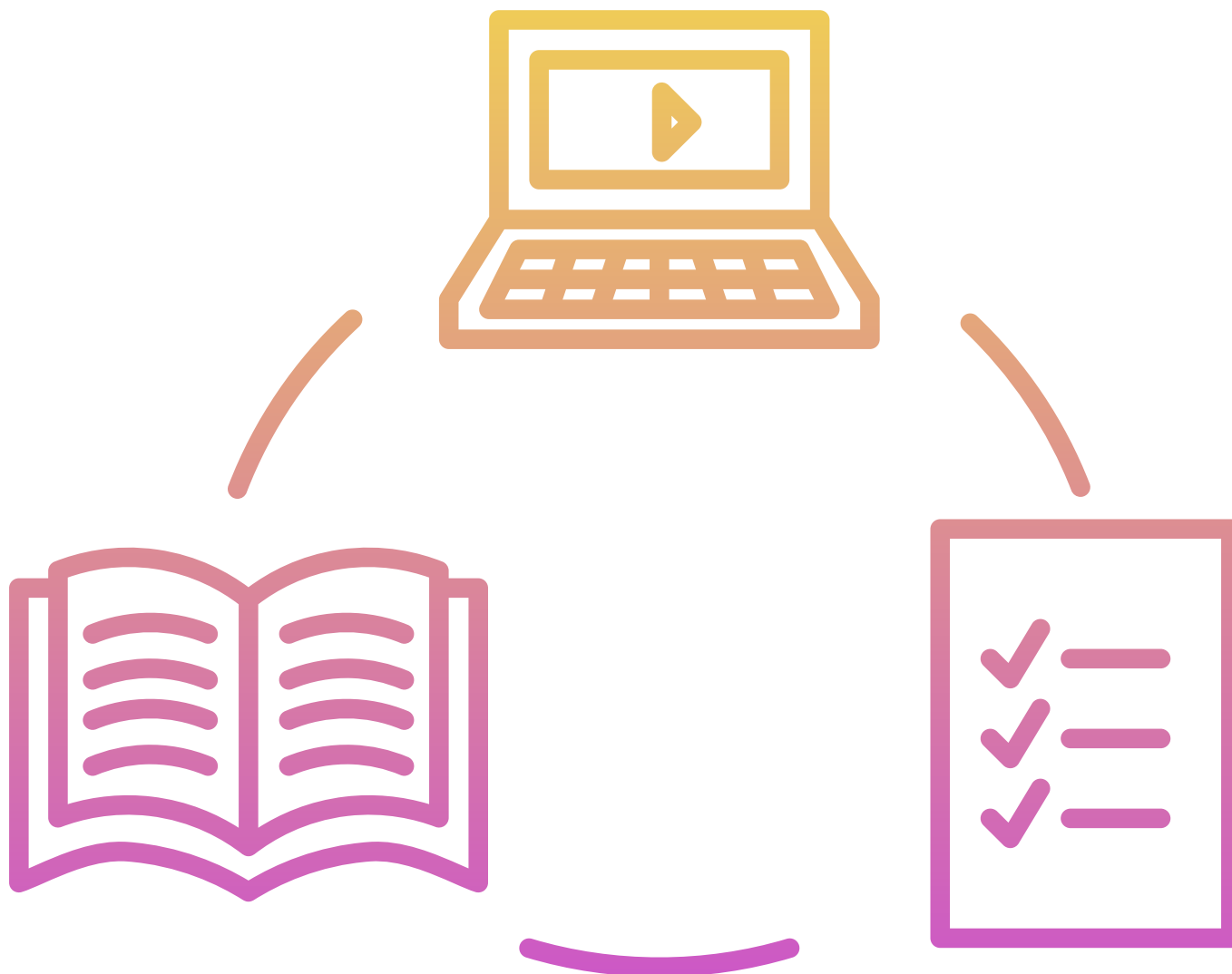
Tabelas e gráficos são usados para perfis baseados em dados de pesquisa ou dados extraídos de um sistema administrativo. Esses dados representam um grande número de alunos e mostrarão coisas como Como:

- porcentagens de alunos em diferentes faixas etárias e
- porcentagens de alunos com determinados níveis de qualificação anterior.



Para saber
mais

Saiba mais sobre a profissão de Design Instrucional e de como está o mercado de trabalho criando um portfólio virtual, com o palestrante Ricardo Pereira, para este profissional clicando no link: <https://youtu.be/PZ31RlbyjUM>



MÉTODOS DE COLETA DE DADOS DE PERFIL

A fonte de dados mais precisa é a dos alunos que farão o curso que você está projetando. Infelizmente, você pode não ter acesso a esses alunos. Por exemplo, se estiver a criar uma nova organização de EAD, terá de começar a planejar os cursos muitos meses antes de os alunos se maticularem. Mesmo se você estiver trabalhando em uma instituição de EAD existente, você não pode necessariamente presumir que os alunos existentes da instituição representarão os alunos para o novo curso. Por esses motivos, coletar dados de perfil precisos é problemático e você precisa ter cuidado ao extrapolar dados de grupos de alunos existentes para grupos futuros.

Dito isto, a seguir, são possíveis fontes de dados do perfil do aluno:

- Se você é professor, pense nas características dos alunos que teve em sua sala de aula. Como os alunos do EAD serão semelhantes a estes? Como eles serão diferentes?
- Entre em contato com outros professores que ensinaram alunos semelhantes e solicite dados do perfil do aluno em seus alunos.
- Reúna um grupo de alunos em um curso existente, mas semelhante, e peça-lhes dados
- Sobre eles mesmos.
- Envie um questionário para ex-alunos, alunos atuais ou pessoas que perguntaram sobre os cursos oferecidos por sua instituição.
- Se o seu processo de design instrucional incluir um período de testes de desenvolvimento, envie um questionário para os alunos que testam seu curso. (Seria bom ter dados do aluno muito antes disso, mas nenhum dado será mais confiável do que aquele que vem de um piloto, já que os alunos do piloto são o mais próximo que você tem de alunos 'reais'.)
- Descubra que tipo de dados de perfil do aluno são mantidos nos registros administrativos de sua instituição. Se estiver no computador, você poderá pesquisar dados sobre cursos no mesmo nível ou no mesmo assunto daquele em que está trabalhando.

PROBLEMAS NA PERFIL

Dados sobre características pessoais, como idade, são bastante fáceis de obter. No entanto, dados sobre coisas como habilidades de estudo prévio, estilos de aprendizagem e personalidade só podem ser obtidos usando técnicas de pesquisa sofisticadas (e, portanto, caras) (Woodley e Ashby, 1994). É importante ser realista sobre quanto desses dados você pode coletar razoavelmente. Quanto mais dinheiro for gasto na coleta de dados, menos dinheiro sobrar para fazer o curso.

QUESTÕES DE CONTEXTO

Onde seus alunos irão estudar e quais recursos eles têm acesso são fatores importantes no planejamento de um curso. Talvez você possa ter certeza de que eles terão lápis e papel, mas eles terão acesso a um rádio ou telefone? Eles poderão viajar para um centro local ou visitar uma biblioteca?

Você precisa saber as respostas para perguntas como essas antes de planejar seu curso em detalhes.

Problemas para designers instrucionais

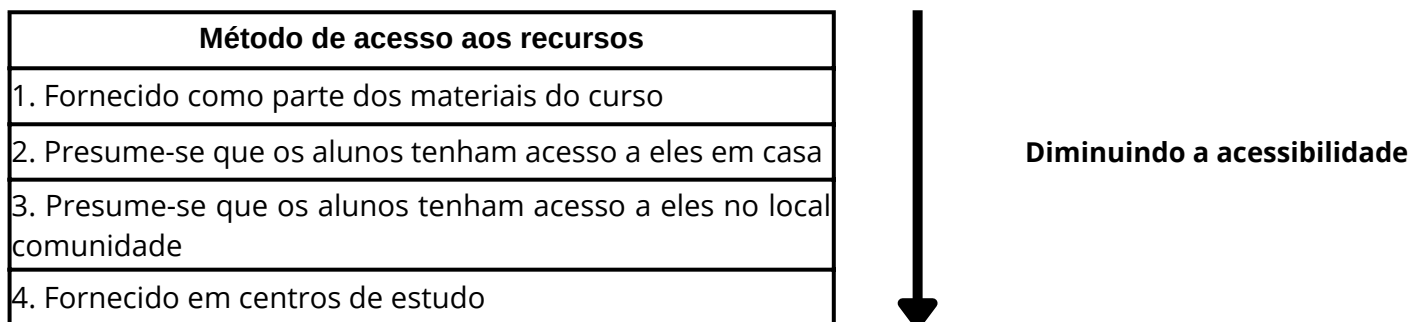
1. Onde os alunos estudarão?
2. A quais recursos eles terão acesso?
3. Quais recursos precisarei fornecer?

QUESTÕES DE CONTEXTO NO DESIGN INSTRUCIONAL

Assim que você começa a planejar um curso de EAD, você se vê tendo que tomar decisões sobre o contexto de aprendizagem. Elas variam desde as mais triviais (por exemplo, pedir aos alunos que procurem uma palavra no dicionário) até as de maior escala (por exemplo, decidir transmitir parte do curso pelo rádio). A primeira decisão pressupõe que os alunos tenham acesso a dicionários e a segunda que eles tenham acesso a um rádio (e longe de muitas distrações).

No EAD, a maioria dos alunos estuda a tempo parcial e muitos têm empregos. Portanto, convém que eles estudem o máximo possível, seja em casa ou no trabalho. Se eles precisam viajar para fazer parte do curso, o tempo gasto e os problemas de viagem podem ser um impedimento para a matrícula. Assim, a acessibilidade dos recursos do curso para os alunos do EAD pode ser pensada de forma hierárquica. No topo da hierarquia (ou seja, mais acessíveis) estão os recursos que a organização envia aos alunos como parte do curso (veja a Figura 5). Em seguida, vêm os recursos que se supõe que os alunos tenham em suas casas. Estes variam de coisas simples, como papel para escrever, a coisas que nem todos os alunos terão, como um rádio. Eles também podem ter acesso a livros didáticos ou outros materiais produzidos por outras organizações que não a sua.

O próximo grupo de recursos são aqueles aos quais se supõe que os alunos tenham acesso na comunidade. Estes podem incluir o acesso a uma biblioteca ou a um cibercafé. Finalmente vêm aqueles recursos que os alunos têm que viajar para um centro local para acessar. Se fazer isso é demorado e caro, então esses recursos não são de fato muito acessíveis.



Segue-se de nossa análise na Figura 5 que o designer instrucional tentará usar o máximo possível os itens mais acessíveis aos alunos e o mínimo possível os itens menos acessíveis aos alunos. (É importante notar que nossa análise não está sugerindo que você não deve incluir centros de estudo. Em vez disso, está dizendo 'não peça aos alunos para irem aos centros de estudo para fins triviais'.)

COMO PLANEJAR EM TORNO DAS RESTRIÇÕES DO CONTEXTO

Em um estágio bastante inicial ao projetar seu curso, você precisa fazer uma lista de todas as coisas às quais você presumirá que os alunos têm acesso. Depois de ter uma lista, pode ser útil categorizar cada item em um dos títulos da Figura 5, como mostra o Exemplo 4.

COMO PLANEJAR EM TORNO DAS RESTRIÇÕES DO CONTEXTO

Em um estágio bastante inicial ao projetar seu curso, você precisa fazer uma lista de todas as coisas às quais você presumirá que os alunos têm acesso. Depois de ter uma lista, pode ser útil categorizar cada item em um dos títulos da Figura 5, como mostra o Exemplo 4.

Método de acesso aos recursos	Recursos
1. Fornecido como parte dos materiais do curso	Pasta de trabalho Livro didático
2. Presume-se que os alunos tenham acesso a eles em casa	canetas, papel, Calculadora
3. Presume-se que os alunos tenham acesso a eles na comunidade local	Internet café para e-mails para tutor
4. Fornecido em centros de estudo	Tutoriais Computadores para desenvolver habilidades de TIC

LISTA DE VERIFICAÇÃO DO EQUIPAMENTO

Segue-se uma lista do tipo de coisas a que os cursos de EAD por vezes assumem que os alunos têm acesso. Você pode usar os resultados do seu perfil de aluno para produzir uma lista das coisas que seus alunos terão acesso de forma realista.

- livros didáticos
- bibliotecas
- computadores
- internet
- um lugar para estudar tranquilamente
- um local para guardar materiais
- centros de estudo
- outros estudantes
- eletricidade
- canetas, papel, régua, equipamento de desenho • calculadoras
- toca-fitas de áudio
- reproduutor de vídeo
- rádio
- TELEVISÃO
- tutores
- centros locais.

PAPEL DO SUPORTE TUTORIAL

Uma das partes mais importantes do contexto para um designer instrucional é o papel do suporte tutorial. O suporte tutorial geralmente é fornecido por tutores em meio período e geralmente feito por correio, telefone e e-mail. O apoio também pode ser oferecido por centros locais para os quais os alunos têm que viajar. Embora o designer instrucional geralmente não seja responsável por decidir sobre a forma de suporte tutorial a ser fornecido, o designer precisa levar em conta a forma do suporte no design dos materiais.

O suporte do tutorial geralmente inclui uma ou mais das seguintes funções (Freeman, 2004):

- correspondência (carta/e-mail) com tutores
- marcar e comentar o trabalho escrito
- discussão por telefone com tutores
- discussões por telefone/online lideradas por tutores
- tutoriais
- sessões de estudo de fim de semana
- viagens de campo
- boletins e jornais
- tutoriais de rádio
- grupos de auto-ajuda
- eventos sociais
- web sites (especialmente quadros de avisos).

A questão para o designer instrucional é 'Quais partes do curso devem ser alocadas para suporte tutorial?' Uma maneira simples de responder a essa pergunta é observar que o suporte tutorial geralmente é a parte mais cara da entrega de um curso. Deve, portanto, ser usado para coisas que não podem ser feitas prontamente nos materiais do EAD. Por exemplo, um curso pode incluir 10 trabalhos escritos.

É melhor usá-los para tarefas que os alunos não podem verificar por si mesmos (por exemplo, redação, resolução de problemas) do que para tarefas para as quais é fácil desenvolver autotestes (por exemplo, testes de conhecimento simples de certo e errado). Quanto mais caro o meio de suporte, mais o designer instrucional deve verificar se o meio está sendo usado da melhor maneira possível.

TREINAMENTO DO TUTOR

Na maioria dos sistemas de EAD, os tutores são recrutados no ensino presencial e, por isso, carecem das competências específicas do EAD, como marcar e comentar trabalhos escritos, estabelecer uma relação à distância e apoiar os alunos em casa. Embora os designers instrucionais geralmente não tenham que assumir a responsabilidade por esse tipo de treinamento, é útil que eles estejam cientes das questões envolvidas. Mais detalhes sobre tutoria em EAD podem ser encontrados em O'Rourke (2003).



ATIVIDADE

Responda no fórum avaliativo na plataforma as seguintes questões:

1. Você conhece ou conhecia a atividade do Designer Instrucional? Você já desenvolveu alguma prática de Designer Instrucional? Se sim, conte-nos como foi?
2. Qual das práticas, que você viu nesse ebook, você já observou em algum material didático do seu curso?
3. Qual a relação existente entre as práticas de linguagem e a função do Design Instrucional?

Referência

- AUSUBEL, David P. The use of advance organizers in the learning and retention of meaningful verbal material. *Journal of educational psychology*, v. 51, n. 5, p. 267, 1960.
- AUSUBEL, David P.; ROBINSON, Floyd G. *School learning: An introduction to educational psychology*. Holt, Rinehart Winston, 1969.
- BERNARD, Michael L. et al. The effects of line length on children and adults' perceived and actual online reading performance. In: *Proceedings of the Human Factors and Ergonomics Society Annual Meeting*. Sage CA: Los Angeles, CA: SAGE Publications, 2003. p. 1375-1379.
- BLIGH, D. *What's the Use of Lectures? intellect*. 1998.
- BEST, R. M.; FLOYD, R. G.; MCNAMARA, D. S. Taxonomy of educational objectives. *Handbook 1: Cognitive domain. Reading Psychology*, v. 29, n. 2, p. 137-164, 2008.
- BROOKFIELD, Stephen. Adult learning: An overview. *International encyclopedia of education*, v. 10, p. 375-380, 1995.
- BROWN, George A.; BULL, Joanna; PENDLEBURY, Malcolm. *Assessing student learning in higher education*. Routledge, 2013.
- KILROY, D. A. Problem based learning. *Emergency medicine journal*, v. 21, n. 4, p. 411-413, 2004.
- BURT, Gordon. How Do Readers Comment on the Structure of Teaching Materials?. *Teaching at a Distance*, v. 10, p. 67-76, 1977.
- BERGE, Zane L.; MROZOWSKI, Susan. Review of research in distance education, 1990 to 1999. *American Journal of Distance Education*, v. 15, n. 3, p. 5-19, 2001.
- COLDEWAY, Dan O. Learner characteristics and success. *Distance education in Canada*, v. 81, p. 87, 1986.
- DAVIS, Hayley J.; SMITH, Alison J. Changing apples into pears-transforming existing materials. *Open Learning: The Journal of Open, Distance and e-Learning*, v. 11, n. 3, p. 10-20, 1996.
- DHANARAJAN, Gajaraj; TIMMERS, Shannon. Transfer and adaptation of self-instructional materials. *Open Learning: The Journal of Open, Distance and e-Learning*, v. 7, n. 1, p. 3-11, 1992.
- BARRY, Willis. Distance Education at a glance. Paper available in <http://www.uidaho.edu/eo/distglan.html>, 2003.
- DRISCOLL, M. Building better e-assessments. *ASTD Learning Circuits*. July, 2001.
- DUCHASTEL, Philippe. Toward the ideal study guide: An exploration of the functions and components of study guides. *British Journal of Educational Technology*, v. 14, n. 3, p. 216-231, 1983.
- ELEN, Jan; CLAREBOUT, Geraldine. Instructional design, towards consolidation and validation. *Interactive educational multimedia: IEM*, p. 1-11, 2001.
- FORSYTH, Ian. *Teaching and learning materials and the Internet*. Routledge, 2014.
- FREEMAN, Richard. Quality assurance in learning materials production. *Open Learning: The Journal of Open, Distance and e-Learning*, v. 6, n. 3, p. 24-31, 1991.
- FREEMAN, Richard. *Managing open systems*. Routledge, 2014.
- FREEMAN, R. *Planning Open and Distance Learning Systems: A Handbook for Decision Makers*. Vancouver: Commonwealth of Learning. Retrieved from, 2004.
- MARSHALL, H. Fry S. Ketteridge S. *A Handbook for Teaching and Learning in Higher Education: Enhancing Academic Practice* Kogan Page London. 1999.
- GAGN, Robert. *The conditions of learning*. New York: Holt, 1965.
- GIBSON, Chère Campbell; GRAFF, Arlys O. Impact of adults' preferred learning styles and perception of barriers on completion of external baccalaureate degree programs. *Journal of Distance Education*, v. 7, n. 1, p. 39-51, 1992.
- HOQUE, M. Enamul. Three domains of learning: Cognitive, affective and psychomotor. *The Journal of EFL Education and Research*, v. 2, n. 2, p. 45-52, 2016.